

Vanessa Antunes Lopes Amado

**O treino da performance musical de uma criança com dispraxia
psicomotora: desafios e benefícios**

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Rodrigues Sanches Fonseca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2018

Vanessa Antunes Lopes Amado

**O treino da performance musical de uma criança com dispraxia
psicomotora: desafios e benefícios**

Dissertação defendida em Provas Públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação: Educação Especial, no Domínio Cognitivo e Motor, no dia 04 de janeiro de 2019, perante o júri, nomeado pelo Despacho Reitoral nº01/2019 , com a seguinte composição:

Presidente: Prof^a Doutora Rosa Serradas Duarte

Arguente: Prof.º Doutor Tiago José Garcia Vieira
Neto – Escola Superior de Música de Lisboa

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Rodrigues
Sanches Fonseca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2018

Resumo

Este projeto de intervenção surgiu da necessidade de melhorar o comportamento e, consequentemente, do processo de aprendizagem, de uma criança com dispraxia psicomotora, aluno do *atelier* de piano aqui retratado. Neste sentido, propusemo-nos a elaborar um programa de treino de performance musical e pianístico adequado ao perfil desta criança. Este programa foi desenvolvido em três momentos. No primeiro, pretendemos estabelecer uma relação pedagógica com a criança e delinear o seu perfil, com a colaboração da família, analisando documentos, e promovendo a informação, a reflexão e a consciencialização da situação-problema. No segundo, planificámos um programa de preparação para o treino da performance, para promover o desenvolvimento de algumas habilidades, capacidades e atitudes, necessárias a um desempenho performativo minimamente satisfatório. Num terceiro momento, fizemos o treino da performance, musical e pianística, não alterando os procedimentos metodológicos utilizados para as crianças com o mesmo nível de conhecimentos musicais e pianísticos. Este trabalho culminou na apresentação do Pedro em dois concertos; um a solo, ao piano, para amigos e família; e outro, de Natal, em que todos tocaram uma peça ao piano, e cantaram o repertório natalício, com todos os colegas e suas famílias como público. Optámos pela metodologia de investigação-ação, que prevê uma intervenção participativa, constituída por ciclos de ação, num processo continuamente reflexivo. Utilizámos técnicas de pedagogia positiva e da cooperação, com o objetivo de estabelecer e de reforçar relações de confiança. Para além de privilegiarmos metodologias colaborativas, também utilizámos técnicas de condicionamento operante, sobretudo de reforço positivo. As mudanças observadas no comportamento e desempenho do Pedro são resultantes de um conjunto de atividades: do trabalho dos pais, das atividades extracurriculares como a natação, o *taekwondo* e a equitação que, à semelhança do ensino musical e pianístico, também implementam programas de treino da performance. Em conjunto, todos contribuíram para um melhor desempenho do Pedro, fornecendo-lhe oportunidades para a aquisição de destrezas físicas, emocionais e mentais. Um fator determinante na transformação do Pedro foi a mudança de uma escola privada para uma pública, tendo a criança transitado para o 1º ciclo do ensino regular. Ao ter perceção do seu progresso e das suas novas destrezas, o Pedro melhorou a sua autoconfiança e autoestima, investindo mais no estudo individual em casa. O conjunto destas condições teve impacto na melhoria da sua autoimagem, contribuindo para a progressiva transformação do Pedro, observada no final da intervenção, demonstrando no final um comportamento tranquilo, de satisfação e concretização de trabalho, tendo melhorado o seu processo de aprendizagem. Este estudo quer transmitir que é fundamental que a pessoa tenha consciência de si, aceitando-se como é, acreditando no seu potencial, não desistindo nos reveses, insistindo e investindo na sua progressão.

Palavras-chave:

Treino da Performance Musical; Treino da Performance Pianística; Dispraxia; Relação pedagógica; Relação Escola-Família

.

Abstract

This intervention project arose from the need to improve a child's behavior and learning process. This child is one of our piano students at the *atelier* and he was diagnosed with psychomotor dyspraxia. In this sense, we proposed to develop a musical, as well a piano performance program training. It was adapted to the child's profile. The development of this program was organized in three moments. The first one, intended to establish a pedagogical relationship with the child and delineate a profile, together with the family's collaboration, examining documents provided by the family, promoting reflection and awareness, stimulating discussion about the situation. Secondly, we planned a program to prepare performance training for the development of some skills, abilities and attitudes to ensure minimum requirements were satisfied. In a third moment, we applied the musical and pianistical performance training, following the methodological procedures used for children with the same level of musical and pianistic knowledge. This work culminated in the presentation of Pedro in two concerts; one in solo, at the piano, for his friends and family; and another one, at Christmas, when everyone played a piano piece, and sang the Christmas repertoire, having all the colleagues and their families as the audience. We chose the methodology of action research, which provides a participatory intervention, consisting of cycles of action, in a continually reflective process. We used cooperation and positive methodologies, especially based on trust, in order to obtain the closeness and the strengthening of relations between all the participants. To prioritize collaborative methodologies we chose operant conditioning techniques, favoring positive reinforcement. Pedro's behavior and performance changes and results were observed from all participants. Parents also invested in other extracurricular activities, as well as in other performance training programs, besides music and piano, such as swimming, taekwondo and horse riding. All these activities participated in Pedro's requested abilities for a better performance, providing him better opportunities, acquiring physical, emotional and mental skills. The change from a private school to a public one, and beginning first year of the first cycle of a regular education was determining in Pedro's transformation. By realizing his progression and his new skills, Pedro improved his self-confidence and self-esteem, investing gradually in his individual study at home. All of these conditions had an impact on his self-image improvement, contributing to Pedro's progressive transformation. This was observed at the end of the intervention, when Pedro demonstrated a calm behavior, a great satisfaction with himself, with his accomplishment on piano, and with the improvement of his learning process. This study wants to convey that it is fundamental that the person is aware of himself, accepting himself as he is, believing in his potential, not giving up on the setbacks, insisting and investing in his progression.

Key words:

Musical Performance Training; Pianistic; Pedagogical Relation; Dyspraxia; School-Family Relation.

Dedicatória

Dedicamos o nosso trabalho a todos aqueles que dedicam a sua vida a ajudar o “outro” que precisa.

Agradecimentos

Acreditamos na diferença; acreditamos que pode ser o motor de desenvolvimento do mundo, desafiando-nos todos os dias a tornarmo-nos em pessoas melhores, caso queiramos abraçar esses desafios.

Todas as pessoas nascem especiais. Desde sempre, gostámos de ajudar algumas delas a descobrir isso. Mas, no fundo, estavam essas pessoas a ajudar-nos a nós. Obrigada pela oportunidade, e que surjam muitas mais!

Queremos também agradecer aos meus pais, que possibilitaram a concretização do mestrado, apostando sempre no nosso desenvolvimento e progressão profissional. Acreditar é meio caminho andado.

Os nossos agradecimentos vão também para a criança estudada e sua família, sem os quais não teria sido possível qualquer investigação. Gratos pela colaboração sempre incansável, acedendo a todos os nossos pedidos e sugestões, demonstrando grande confiança no nosso trabalho.

Um agradecimento muito especial para a Doutora Isabel Sanches, cujo apoio foi crucial para o desenvolvimento de todo o trabalho, sem o qual teria sido impossível a concretização e finalização deste estudo.

Abreviaturas

PIIP	Plano Individual de Intervenção Precoce
SNIPI	Sistema nacional de Intervenção Precoce na Infância
CACO	Clube atlético de Campo de Ourique
ITAD	Instituto de apoio e Desenvolvimento
TDAH	Transtorno do défice de Atenção e de Hiperatividade
TOD	Transtorno de Oposição-Desafio
NEE	Necessidades Educativas Especiais

ÍNDICE GERAL

RESUMO	2
ABSTRACT	3
DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
ABREVIATURAS	6
ÍNDICE GERAL	7
ÍNDICE DE TABELAS	10
ÍNDICE DE FIGURAS	11
ÍNDICE DE APÊNDICES	12
ÍNDICE DE ANEXOS	13
INTRODUÇÃO	14
PARTE I – FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS	25
1. DISPRAXIA	26
1.1. Conceito	27
1.2. Tipologia	28
1.2. Causas e sintomas	29
1.3. Características da dispraxia, por idades	30
1.3. Conselhos para pais e professores	31
2. TREINO DA PERFORMANCE	32
2.1. Definição e caracterização	32
2.2. Treino de performance pianística e musical	35
2.2.1. Performance pianística	35
2.2.2. Abordagem pedagógica ao piano	38
3. RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	40
3.1. Práticas educativas centradas na família	41
3.2. A família e a escola: dois contextos de desenvolvimento	42
3.2.1. A importância da relação Escola-Família no desempenho/sucesso escolar	42
3.2.2. A colaboração/cooperação entre a família e a escola	43
3.2.3. Modelos de envolvimento entre a família e a escola	44
3.3. Factores associados a um alto envolvimento parental	46
3.4. Programas de intervenção	46
3.4.1. Estratégias desenvolvidas ao nível da escola	47
3.4.2. Estratégias desenvolvidas a nível de turma	47

3.8.3.Trabalho conjunto entre professores e família	48
PARTE II – DA PROBLEMÁTICA AOS OBJETIVOS	49
1. A SITUAÇÃO PROBLEMA	50
2. PERGUNTA DE PARTIDA	50
3. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....	50
4. OBJETIVOS	51
4.1. Geral	51
4.2. Específicos.....	52
PARTE III – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	54
1. O PARADIGMA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.....	55
2. RECOLHA DE DADOS	56
2.1. Recolha documental	57
2.2. Inquérito.....	57
2.3. Observação.....	57
2.4. Procedimentos de recolha de dados.....	58
2.4.1. Pesquisa documental	58
2.4.2. Entrevista	59
2.4.3. Inquérito por Questionário.....	59
2.4.4. Observação.....	59
2.4.5. Checklists	60
2.4.6. Listas de verificação.....	61
2.4.7. Escalas de avaliação.....	61
PARTE IV - CARACTERIZAÇÃO INICIAL DA REALIDADE PEDAGÓGICA ESTUDADA	63
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	64
2. CARACTERIZAÇÃO DO ATELIER DE PIANO.....	66
2.1. Localização	66
2.2. Tipo de “espaço”	68
2.3. Organização do curso de iniciação ao piano.....	69
2.4. Metodologia e Recursos	69
2.5. Um trabalho de parceria entre professora, alunos e família	74
2.5. Caracterização das turmas.....	74
2.5.1. Ano letivo 2016-17	75
2.5.2. Ano letivo 2017-18	75

3.O SUJEITO DO ESTUDO	75
3.1.O Pedro	77
3.2. Interação da família com o Pedro.....	79
3.3. Síntese da caracterização	80
PARTE V – PLANO DE AÇÃO	82
1.LINHAS ORIENTADORAS	83
2.ETAPAS DO PROCESSO	84
2.1.Avaliação inicial	85
2.2.A planificação global	92
2.2.1.Planificaçãoa longo prazo	93
2.2.2.Planificação a médio prazo	98
2.2.3. Planificação a curto prazo	100
2.3.Relato da intervenção.....	105
2.3.1. Perfomance	106
2.3.1.1. Preparação para o treino da perfomance	106
2.3.1.2.Treino da <i>Perfomance</i>	109
2.3.2. Comportamento.....	117
2.4.Análise de resultados.....	119
2.4.1.Pedro	119
2.4.2.Família	125
2.4.2.1. O olhar da família sobre o trabalho realizado	125
2.4.3. Síntese interpretativa da intervenção	135
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142
APÊNDICES	147
ANEXOS.....	253

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Síntese da caracterização inicial.....	80
Tabela 2: Grelha de observação do comportamento, de fevereiro a 25 de abril.....	86
Tabela 3 - Avaliação do desempenho do aluno no treino da performance musical, durante o 2º período do ano letivo de 2016/17, de fevereiro a abril	88
Tabela 4: Grelha de avaliação diagnóstica do desempenho do treino da performance pianística, em fevereiro	89
Tabela 5: Mapa cronológico de eventos significativos na vida do Pedro.....	90
Tabela 6: Planificação global da intervenção.....	95
Tabela 7: Planificação a médio prazo e tipo de aula	98
Tabela 8: Planificação das aulas individuais de piano	100
Tabela 9: Planificação da preparação para o treino da performance pianística.....	101
Tabela 10: Planificação do treino da performance pianística.....	102
Tabela 11: Planificação das aulas de iniciação musical	103
Tabela 12: Planificação das aulas de formação musical	104
Tabela 13: Grelha da avaliação do desempenho do aluno no treino da performance musical, durante o 3º período do ano letivo de 2016/17, de abril a junho.....	108
Tabela 14: Grelha da avaliação do desempenho do aluno no treino da performance musical, do 1º período do ano letivo de 2017/18, de setembro a dezembro	111
Tabela 15: Grelha de avaliação diagnóstica do desempenho do treino da performance pianística - setembro	113
Tabela 16: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em outubro	114
Tabela 17: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em novembro	115
Tabela 18: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em dezembro.....	116
Tabela 19: Registo do comportamento de 27 de abril a 30 junho	117
Tabela 20: Registo do comportamento de 4 de setembro a 21 de dezembro	118
Tabela 21: Avaliação da intervenção, pelo pai.....	125
Tabela 22: Avaliação da intervenção, pela mãe	128
Tabela 23: Análise de dados pelo whatsapp (julho 2017 a janeiro 2018)	132

Índice de Figuras

Figura 1: Postura sentado ao piano.	36
Figura 2: Posição do braço (no mínimo, fazer um ângulo de 45 graus).....	37
Figura 3: Modelo de aprendizagem na performance musical.	37
Figura 4: Jardim da parada.....	64
Figura 5: Elétrico 28 em santo condestável.....	65
Figura 6. Localização e acessos.	67
Figura 7: Atelier de piano: aula de iniciação musical e música para bebés.	68
Figura 8: Atelier de piano: aula de formação musical.....	68
Figura 9: Atelier de piano. Aula de piano.	69
Figura 10: Partituras coloridas	70
Figura 11: Coloração das teclas, com material em eva.	70
Figura 12: Gráfico da evolução do desempenho geral do pedro	120
Figura 13: Gráfico da evolução do desempenho pianístico do pedro.....	121
Figura 14: Gráfico da evolução da participação, em aula individual e em turma	121
Figura 15: Evolução do comportamento do pedro	123
Figura 16: Evolução do desempenho musical do pedro.....	124
Figura 17: Evolução das atitudes e valores do pedro	124

Índice de Apêndices

Apêndice 1: Questionário - dados demográficos da criança e da família.....	148
Apêndice 2: Correspondência via email.....	152
Apêndice 3: Correspondência via whatsapp da mãe	163
Apêndice 4: Correspondência via <i>whatsapp</i> do grupo: mãe, pai e investigadora	188
Apêndice 5: Correspondência com a família via sms	194
Apêndice 6: Contato telefónico com a família	196
Apêndice 7: Reuniões com a família.....	200
Apêndice 8: Conversa telefónica com a terapeuta ocupacional e reunião com as duas terapeutas (ocupacional e da fala).....	201
Apêndice 9: Auto – avaliação do desempenho parental.....	204
Apêndice 10: Auto - avaliação do desempenho parental _mãe.....	209
Apêndice 11: Registo de eventos da rotina: 1ª semana de julho de 2017.....	214
Apêndice 12: Registo de eventos da rotina: 2ª semana de julho de 2017.....	215
Apêndice 13: Registo de eventos da rotina: 3ª semana de julho de 2017.....	216
Apêndice 14: Registo de eventos da rotina: 4ª semana de julho de 2017.....	217
Apêndice 15: Registo de eventos extraordinários em julho 2017	218
Apêndice 16: Registo de eventos extraordinários em agosto 2017	218
Apêndice 17: Apuramento dos resultados finais; contabilização das moedas.	219
Apêndice 18: Guião da entrevista à mãe e ao pai.....	220
Apêndice 19: Protocolo da entrevista ao pai	223
Apêndice 20: Protocolo da entrevista à mãe	230
Apêndice 21: Análise de conteúdo das entrevistas	237
Apêndice 22: Grelha de observação naturalista, em contexto de aula individual	244
Apêndice 23: Grelha de observação naturalista, em contexto de aula de turma	246
Apêndice 24: Grelha de observação naturalista, em contexto de audição de piano individual.....	248
Apêndice 25: Grelha de observação naturalista, em contexto de audição de natal	250

Índice de Anexos

Anexo 1: Avaliação psicológica da criança	254
Anexo 2: Plano individual de intervenção precoce	262
Anexo 3: Relatório de avaliação de desenvolvimento e linguagem	272
Anexo 4: Relatório - avaliação neuropsicomotora - 29.09.2015	280
Anexo 5: Relatório de avaliação do desenvolvimento - 18.11.2016	283

Introdução

Este estudo de investigação surgiu da necessidade de dar resposta a uma situação-problema gerada pela inscrição, no nosso *atelier* de piano, a meio do ano letivo de 2016/17, em Fevereiro, de uma criança que demonstrava ter um comportamento disruptivo, quer no grupo-turma, da aula de Iniciação Musical, quer na aula individual de Piano (um mês depois de ter entrado). Alguns alunos demonstraram aversão ao Pedro, criando em algumas aulas, algumas situações de choque, iniciadas ou não pelo Pedro. Então, o nosso primeiro objetivo foi o de fazer a integração do aluno. Para fazer a integração de um aluno, é necessário conhecê-lo e, para isso, pedimos ajuda aos pais, que não souberam explicar a situação e trouxeram os relatórios e avaliações médicas, assim como os programas educativos e de intervenção, pois o Pedro estava ainda a ser seguido no SNIPI, tendo terapia da fala e terapia ocupacional. A situação estava a piorar, quando decidimos fazer uma reunião com os pais, para tentar arranjar soluções para um problema que era de ambos. A reunião teve lugar no *atelier*, no dia 27 de Março de 2017. Os pais falaram do historial do Pedro, emitindo uma opinião um pouco desfavorável acerca da intervenção precoce, da falta de apoio e de orientações para lidar com o Pedro, e que também não viam grandes progressos relativamente à fala dele. A reunião desenrolou-se sobretudo acerca das seguintes questões:

1. Qual o diagnóstico? Qual a causa das birras? “Asperger”?
2. Como eram os comportamentos do Pedro nos vários contextos?
3. Descrição do historial, clínico, familiar e educacional, do Pedro;
4. Como procediam em casa/ família?
5. Como era feito o planeamento da educação do Pedro?

Após termos conversado e refletido sobre estas questões e de algumas situações problemáticas, como exemplo, foi-lhes explicado o conceito de reforço positivo e de reforço negativo, do psicólogo investigador B.F.Skinner, que concebeu e comprovou os resultados de uma metodologia de mudança comportamental, chamada de Condicionamento Operante. Esta metodologia, previa a aplicação destes reforços de forma imediata ou a médio e longo prazo, tendo aplicações diferentes e resultados diferentes.

Os pais não percebiam a razão de o Pedro se comportar daquela forma, dizendo que davam a mesma educação ao irmão mais pequeno (com menos 2 anos) e que este não demonstrava ter comportamentos desadequados, sendo que este, mesmo sendo mais novo (com 4 anos, naquela altura), já fazia tudo sozinho, o que o Pedro não conseguia, como por exemplo, vestir-se, tomar banho, comer e, sobretudo, ser obediente e fazer o que se lhe pedia à primeira e sem birras. Contaram, inclusive, uma história acerca de uma experiência que o pai decidiu fazer, utilizando um jogo de pontos, mais comumente conhecido como reforço positivo, utilizando autocolantes que se colavam numa tabela fixada na parede com as tarefas que os pais decidiram desenvolver com os dois filhos. Neste caso, esta tabela estava afixada na parede na casa de banho para promover que lavassem os dentes. No entanto, no final da semana, o Pedro ao verificar que o irmão tinha sempre mais pontos, começou a roubá-los e a colá-los na sua tabela. No cômputo geral e, reforçado por esta história que o pai contou, desconfiámos de que dentro do contexto familiar, talvez houvessem procedimentos que promovessem a competição, sendo que o Pedro seria sempre o perdedor. A sensação de ser o irmão mais velho e nunca ganhar, podia gerar na criança uma má autoimagem, fraca autoestima e a preferência pela desistência, camuflada pela birra ou mau feitio, de cada vez que era chamado à realização de uma ação que ele achasse que não era capaz de realizar ou que a realizaria mal. Este tipo de “competição” dita normal entre irmãos pode ter estimulado o crescimento de frustração e de raiva no Pedro, sentindo que era sempre o preterido e que era gozado pelo irmão. Questionando esta hipótese, propusemos uma nova reunião, na semana seguinte, no dia 3 de Abril, para esclarecer alguns pontos, nomeadamente:

1. Justificações para o comportamento do Pedro;
2. Importância de desenvolvimento da autoestima do Pedro;
3. Importância da autoimagem.

Começámos por alertar que todo aquele comportamento disruptivo poderia ser justificado com um mau estar interno, com uma descrença em si próprio e, consequentemente, nos outros. Sublinhámos ainda a importância da forma como lidavam com ele. “O exemplo é que educa”, dissemos. Sugerimos que lidassem com ele com mais paciência, tentando reproduzir em “si mesmo” o que pretendiam do Pedro, tentando colocar-se no lugar dele, e tendo em conta as suas dificuldades e ansiedades. Debatesmos sobre o “quando”, o “onde”, o “com quem” e o “porquê”

das birras e do comportamentopositor-desafiador. Concluindo em conjunto, que as birras tinham lugar frequentemente quando o Pedro apresentava mais cansaço, ou quando algo despoletava a sua ansiedade, tal como uma novidade, por exemplo. Sugerimos que fizessem atividades em família, escolhidos de forma que o Pedro não sentisse que o irmão lhe “ganhava”. Para isso, seria necessário que promovessem tarefas muito simples e do campo de interesses do Pedro, reforçando-o sempre com algo do seu agrado, material ou imaterial como um beijinho ou um abraço, reforçando sempre frases habituais de pais para filhos como: “Amo-te muito!”, “És muito lindo” ou “Fizeste muito bem! Boa!”, ou abraçá-lo e beijá-lo quando fizer ou disser qualquer coisa boa, por mais ínfima que seja, de forma a equilibrar a balança entre os pensamentos negativos dele, de uma má autoimagem interna, com uma boa imagem externa de pessoas que mostram que o amam. E, sublinhámos que deveriam sempre, sem exceção, de distinguir o fato de ele se portar mal ou de fazer algo mal, com o fato de ele ser mau, e dizer verbalmente: “Tu fizeste mal mas tu não és mau!” ou “a mãe está zangada contigo porque te portaste mal, mas a mãe gosta de ti! Só não gosta do teu comportamento.” Aplicando assim, as técnicas de 2ª geração de modificação comportamental, em que temos de aprender a distinguir entre emoções e pensamentos na implementação e manutenção das regras. Portanto, foi-lhes recomendado que promovessem o diálogo e o espaço para conversar em família, explicando tudo ao Pedro, especialmente a expressão do amor pela criança, mas também o dever de fazer cumprir as regras. Foi sugerido a implementação de um espaço fixo, em família, ao fim de semana, para desenvolver a cooperação e o treino de habilidades sociais e de relaxamento, implementando jogos de cooperação. E, para terminar, o que sublinhámos mais ao longo de todo o encontro foi que sobretudo, “o Pedro também tinha de ser feliz!”.

Entretanto foram as férias da Páscoa e começámos a trabalhar com o novo Programa de Treino da Performance Musical quando começaram as aulas do 3º período, iniciando, também, um tipo de comunicação com os pais mais frequente, mais especificamente, com a mãe, fazendo reuniões e telefonemas, no sentido de lhe dar apoio, de esclarecer as suas dúvidas e ansiedades, e de os fazer sentirem-se confiantes de que tudo iria melhorar, tentando dar-lhes o exemplo do que esperávamos que fizessem com o Pedro: o estabelecimento de uma relação de confiança e de esperança, trabalhando os pontos que geravam ansiedade, sugerindo técnicas de relaxamento. Assim, pedimos oficialmente autorização aos pais, através de *mail* para ambos no dia 24 de

Abril, para fazer um Programa de Intervenção Pedagógica com o Pedro, fazendo um Programa de Treino da Performance adaptado ao caso dele, pedido que foi prontamente autorizado.

A partir daí, começámos a fazer uma recolha documental sistematizada, desde os documentos diretamente relacionados com o Pedro, aos trabalhos de investigação sobre casos com semelhanças, independentemente da metodologia que utilizavam. Não encontramos nenhuma investigação sobre a dispraxia, em Portugal, tendo obtido bastante informação sobre este problema de saúde nas páginas eletrónicas, como por exemplo, a da *dyspraxiafoundation.org.uk* ou a da *dyspraxiausa.org.*, entre outras, que podem ser consultadas nas referências bibliográficas eletrónicas deste trabalho.

Verificámos, então, pelos documentos da criança, nomeadamente, nos relatórios médicos, que esta tinha sido diagnosticada com dispraxia expressiva verbal, tendo dificuldades na área da motricidade grosseira, sendo estes problemas devidos a uma incapacidade de planificação e coordenação psicomotora, e com má coordenação mão-olho. Revelava também alguns comportamentos de oposição. Na tentativa de perceber todo o historial do Pedro, clínico, pessoal e escolar, entrámos em contacto com a Intervenção Precoce, falando primeiramente com a terapeuta ocupacional, no dia 2 de Maio de 2017, falando sobre o caso do Pedro, e pedindo uma reunião com as duas terapeutas, que se realizou no dia 15 do mesmo mês. O que sobressaiu dessa reunião foi que o Pedro tinha dispraxia verbal, TDA, sem hiperatividade e, talvez um ligeiro TOD; As terapeutas descreveram como eram as sessões com o Pedro, dizendo que ele parecia que queria competir com elas, e que fazia birra se perdesse o jogo, ou boicotava a sessão. Sublinhando sempre o papel da família no desenrolar de toda a situação, afirmaram que estes protegiam em demasia o Pedro, e que se este fizesse birra, e demonstrasse que não queria fazer aquela atividade, o familiar interrompia a sessão e o Pedro não fazia a atividade. Acusaram os pais de não fazer nada para corrigir o comportamento do Pedro e que este comportamento era apenas de mimo a mais e regras de menos. Perguntámos se tinha sido feito algum trabalho com os pais, no sentido de os ajudar a lidar com esta situação, ao qual nos responderam que já lhes tinham dito, e reafirmado, em todas as reuniões, a forma como eles deveriam agir. Mas, no entanto, pedimos as atas dessas reuniões e nunca nos foi dado o acesso. Questionámos os pais sobre o tipo de apoio que as terapeutas lhes tinham dado, ao qual responderam que as terapeutas só falavam sobre o que eles deviam fazer com o Pedro, durante as reuniões que se realizavam -

uma no início do ano letivo e, outra, no final. Concluímos que os pais não sabiam o que fazer com ele e que não foi feito um acompanhamento aos pais, nem apoio. Esta hipótese confirmou-se numa das reuniões com os pais, na qual disseram ter procurado ajuda médica especializada, mas que não conseguiam vaga.

Portanto, foi proposto um Programa de Treino de Performance Musical e Pianística, a implementar com a criança, e foi realizado um acompanhamento e apoio aos pais, propondo estratégias e atividades, no sentido de promover uma mudança de comportamento no ambiente familiar, de forma a possibilitar a mudança de comportamento e um processo de aprendizagem eficaz.

Utilizando várias grelhas de registo de avaliação que usámos para apurar a evolução do Pedro, comparámos a avaliação diagnóstica com a final, tendo em conta as avaliações intermédias, de modo a verificar a evolução do aluno. Foram as seguintes:

1. Grelhas de avaliação de desempenho da performance musical, do 1º, 2º e 3º momento de intervenção (apêndices 22 a 24);
2. Grelhas de avaliação de desempenho da performance pianística - Diagnóstica, setembro, outubro, dezembro. (apêndices 25 a 29);
3. Grelhas de observação naturalista, em 4 contextos: aula individual, aula de turma, Concerto a solo e Audição de Natal (apêndices 30 a 33).

Pensámos que seria também importante ter uma grelha de registos de comportamento das aulas, no apêndice 21.

Resumindo, vamos incidir o nosso estudo no desenvolvimento de um Programa de treino de performance musical e pianística com um aluno diagnosticado com dispraxia, TDA e um ligeiro TOD.

Não se encontraram estudos nesta área, sendo que os estudos da utilização da música para estimular e desenvolver crianças com NEE ainda são poucos, sendo de temáticas muito diversas. Mais especificamente, em relação aos benefícios da utilização do piano, e da sua aplicabilidade no desenvolvimento e estimulação destas crianças, não se encontraram estudos. Os estudos com a temática piano desenvolvem-se mais sobre o próprio piano ou sobre questões de repertório e da técnica para tocar e interpretar. Por outro lado, há muitos estudos sobre crianças com NEE, mas nenhum que fizesse esta ligação entre as duas áreas de estudo. Os estudos que encontrámos com

ligações entre crianças NEE e música estavam dentro da área de musicoterapia e não tanto da educação especial, observando-se uma abordagem diferente, mais numa vertente terapêutica. Embora estas crianças necessitem de um acompanhamento médico diferente, o papel da educação especial continua ligada à educação. Continuamos a ser professores e não terapeutas. De modo que, estes estudos da área da musicoterapia não se revelavam muito úteis para o nosso caso, não só pela abordagem, como pelo âmbito, metodologia e objetivos.

A nossa questão inicial é: - *Que estratégias utilizar para desenvolver o desempenho da performance musical e pianística, num aluno com dispraxia psicomotora e verbal? Quais os desafios na sua implementação e quais os benefícios da sua aplicação?*

Ora, este tipo de questões poderia ter sido aplicado a qualquer aluno, com NEE ou não. Todas as pessoas têm mais habilidade para umas coisas, e menos para outras. Tudo é uma questão de escolha e de opções. O processo de desenvolvimento de um Programa de Treino de Performance Musical e Pianística tem de ser o mesmo para todos os alunos. As etapas poderão ser as mesmas ou similares, ou seja, e deverá responder às questões subjacentes:

1. Quais as dificuldades mais significativas reveladas pelo Pedro no processo de aprendizagem?
2. Quais as estratégias a desenvolver, de forma a facilitar o processo de aprendizagem do Pedro?
3. Que problemas se verificam no processo de aprendizagem em aulas individuais? E nas de grupo-turma?
4. Que estratégias utilizar no treino da performance musical (grupo-turma)? E pianística (individualmente)?
5. Que problemas se verificam no processo de inclusão do Pedro no grupo-turma?
6. Que estratégias desenvolver para facilitar a inclusão do Pedro?
7. Quais os problemas revelados pelo Pedro com familiares, que têm impacto na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento?
8. Que estratégias utilizar junto dos familiares, de forma a promover o desenvolvimento do Pedro e do seu processo de aprendizagem?

É importante começar por conhecer o aluno para saber quais as suas competências e os seus interesses e gostos, para depois tentar avaliar o seu potencial de desenvolvimento, avaliando o ritmo de aprendizagem, ou seja, perceber o seu processo de aprendizagem. Tudo isto, partindo do princípio de que a iniciativa de aprender música e a tocar piano, partiu do próprio. Este é o caso, como podemos confirmar pelas entrevistas à mãe e ao pai, em que a primeira diz: “a nível da música, ele desenvolveu ainda mais o gosto que já tinha pela música. E foi ele próprio que escolheu piano” e “ele quer mesmo aprender a tocar!”. O pai diz: “Ele toca. Ele quer.”

Mas, apesar de tudo, tocar piano é difícil, e pode até chegar a ser muito difícil, dependendo não só do gosto e interesse, das habilidades iniciais e do potencial por desenvolver, que só se desenvolve com determinadas características do desempenho pessoal, como a atenção e a concentração, a memorização, a postura e resistência físicas, a resiliência perante as dificuldades, a descontração e respiração, que vão permitir a coordenação entre o corpo e a mente (pensamento e emoção), combinados com uma coordenação mão-olho, ou como Gardner poderia dizer, com a desenvoltura da inteligência visuo-espacial e da psicomotricidade.

Então, à medida que vamos respondendo às questões, Como é que o Pedro aprende? Quais as suas dificuldades? Quais serão as melhores estratégias? Quais serão os melhores materiais? Como ajudar o Pedro a apaixonar-se pelo piano, de forma a fazê-lo investir no seu estudo, e assim adquirir as atitudes e as aptidões que precisa para ter um bom desempenho performativo musical e no piano? Para dar resposta a estas e outras questões interligadas com o treino da performance musical e pianística, desenhámos um programa por etapas, tentando antever qual ou quais competências poderiam ajudar a desenvolver outras, ou seja, delineámos as nossas prioridades educacionais com o Pedro, a saber:

- 1) Melhorar o comportamento / autorregulação do Pedro;
- 2) Melhorar o seu processo de aprendizagem, nomeadamente, estimulando o desenvolvimento ao nível das aptidões e capacidades, utilizando as técnicas de treino da performance musical, começando pela mentalização de que ele é capaz, pela aquisição e treino de técnicas de relaxamento, nomeadamente, a respiração, e interligar a música com o gesto e com a fala.

3) Desenvolver rotinas de estudo; as rotinas de estudo, ou outras, devem ser personalizadas, sendo que se inicia o aluno numa primeira rotina, com instruções precisas e claras, de forma a serem repetidas, para serem mecanizadas. Esta área foi a mais difícil de trabalhar com o Pedro, pois a sua falta de planificação, obriga-o a pensar tudo, não conseguindo mecanizar facilmente. No entanto, esta característica também trouxe benefícios ao Pedro, pois se ele tiver de tocar uma peça musical de 3 minutos, para não se enganar, terá de estar atento e, portanto, desenvolverá a atenção.

4) Melhorar a autonomia do Pedro; No *atelier*, promovemos sempre a autonomia de todos os alunos, pedindo aos pais que preparem um cantinho no quarto da criança e, que esta tenha disponível uma aparelhagem para fazer-se acompanhar dos respetivos acompanhamentos de cada peça, desafiando o aluno a estar atento, a ouvir-se, de forma a coordenar a sua interpretação em sincronia com a versão de *play-along*. Depois, pode tentar tocar com mais ou menos velocidade, ajudando não só a autonomia, mas também a audição, a atenção, a propriocepção das suas capacidades. Nas aulas, tanto individuais como em grupo, temos poucas e simples regras, que todos devem conhecer assim que se inscrevem. As rotinas das aulas criam espaços para os alunos serem autónomos e criativos e terem iniciativa.

5) Desenvolver a atenção/ concentração do Pedro; Pretende-se desenvolver a atenção focada. Para isso, desenvolvemos jogos de concentração em todas as aulas, em que o próprio prémio é a satisfação de conseguir fazer e, em cada vez, fazer melhor. O Pedro adora desafios. Por vezes não os aceita, mascarando com um “não querer”, que na realidade é “um acho que não sou capaz.”

6) Desenvolver uma relação pedagógica professor-aluno positiva, de forma a estabelecer uma relação de confiança, permitindo que a intervenção seja implementada com o aluno; Esta é a mais importante condição para que o professor promova o desenvolvimento do desempenho performativo do aluno; caso isto não seja alcançado, o aluno desiste. Inicialmente, a relação com o Pedro foi muito difícil. Ele testa todos. Poderíamos não ter conseguido estabelecer uma relação de confiança com a criança. Mas, tentámos ser o exemplo que queríamos ver e, por essa razão, também não desistimos, mostrando ao aluno que, por vezes, temos de descobrir novos caminhos, até encontrar o certo e, mesmo esse, poderá ser apenas temporário. E assim foi com o Pedro, um dia corria tudo bem e ele colaborava e era simpático e fazia o que se lhe pedia,

outro dia, deitava-se no chão, na almofada e não fazia nada. Até chegar o dia em que ele se apaixonou pelo piano e quer tocar tudo!

7) Desenvolver uma relação de confiança e de colaboração com a família, permitindo que a intervenção seja implementada com o aluno; Sem a colaboração da família teria sido muito complicado aceder e trabalhar com esta criança. As informações/ sugestões dadas, em formato de resumo aos pais, sobre as ações que poderiam ter e fazer com o Pedro, foram sendo interiorizadas e, a dada altura, os pais reproduziam vocabulário por nós plantado; no fundo, também aplicámos o treino da performance aos pais, sendo que treinámos o seu desempenho como pais, fazendo mentalização, ajudando a mãe a relaxar e a gerir a ansiedade, dando sugestões de atividades para serem feitas em família, tentando recriar rotinas mais saudáveis e promotoras de bem-estar e confiança.

8) Melhorar a autoimagem, e desenvolver a autoconfiança e a autoestima do Pedro, em todas as aulas, mas especificamente, criando situações de exposição pública, como audições, festas e concertos, em que o aluno tem a oportunidade de demonstrar a aplicação de um novo processo de aprendizagem e uma mudança de comportamento, demonstrando bem-estar consigo e com o outro. Este objetivo é o mais moroso, uma vez que implica um processo cíclico, em que o aluno, progressivamente, tem mais sucesso do que insucesso, “baixando as armas”, ou seja, os seus mecanismos de defesa, e mudando de atitude internamente e externamente, à medida que os contextos onde se insere lhe forem dando feedback positivo do seu desempenho, a nível geral.

A nossa problemática incidiu na tomada de decisões a fazer, como professora de piano, para conseguir desenvolver um programa de treino da performance musical e pianística adaptado a esta criança, com características específicas, nomeadamente, dispraxia e, possivelmente, também com TDA e TOD (segundo as terapeutas). Começámos por elaborar uma grelha de avaliação diagnóstica do desempenho do Pedro nas primeiras aulas, em fevereiro. Como em Março, o Pedro boicotou as aulas de piano, decidimos não o avaliar e investir no desenvolvimento do desempenho da performance musical, e fizemos a avaliação do seu desempenho no final do ano letivo.

Para a concretização dos nossos objetivos optámos, inicialmente, por fazer um registo em áudio e vídeo das aulas, de forma a percebermos não só o perfil do aluno, como também a nossa atuação e a interação entre ambos, tentando descobrir o modo de funcionamento do Pedro e o

sucesso das estratégias e das atividades. Infelizmente, desistimos de filmar, pois percecionámos que ele percebia que estava a ser filmado e mudava o seu comportamento, não participando. Optámos depois, por fazer gravação áudio, mas como o dispositivo utilizado era o telemóvel, este deixava de gravar após entrar em modo de suspensão. Resolvemos, então, adotar grelhas de registo que seriam preenchidas após a aula terminar. Então, começámos por fazer uma grelha de registo do comportamento. Esta grelha tem mais pertinência entre fevereiro e Junho, pois o seu comportamento era instável. Após setembro, o comportamento muda para melhor e é mais estável.

O treino da performance musical reiniciou em setembro, no novo ano letivo, com muito sucesso. Os pais compraram atempadamente um teclado aconselhado por nós e, utilizando uma técnica de partituras coloridas, que as crianças costumam gostar e aderir, com o objetivo de motivar o aluno. O Pedro não foi exceção. Enviámos partituras coloridas, feitas por nós, de canções que ele canta e conhece. Instruímos os pais de como tinham de colocar as cores nas teclas. O Pedro começou a tocar por iniciativa própria, tal como a mãe diz através da aplicação informática *WhatsApp*, no dia 16 de Setembro: “acabou de almoçar e disse: podes ir brincar.” “Foi logo ao piano!”

De setembro a dezembro, o Pedro teve as aulas de piano individual e de formação musical, dentro de um horário *standard* no *atelier*, ou seja, uma aula de cada disciplina por semana, mantendo a frequência da turma da quinta-feira, onde já estava inserido.

O repertório desenvolvido nas aulas de iniciação e de formação musical privilegiaram as músicas que poderiam ser facilmente tocadas no piano.

Na nossa proposta, em julho, tínhamos avançado com a hipótese de que o sucesso e a concretização dos nossos objetivos, assim como o sucesso da implementação do programa de treino de performance, dependeriam muito do sucesso da orientação parental e da adesão a um tratamento médico adequado, que conduzisse a uma mudança de comportamento do Pedro, atenuando a postura desafiadora e oponente deste. Este fato veio a confirmar-se, pois no dia 10 de Outubro, quando levaram o Pedro ao médico, este lhe receitou risperdal®, a dose mínima, de forma que este dormisse mais descansado e acordasse mais tranquilo. No entanto, As mudanças de comportamento foram observadas logo no início de setembro, verificando-se uma interiorização das rotinas da aula de grupo e uma adesão às aulas de piano, utilizando partituras coloridas e o manual adotado,

demonstrando tranquilidade e confiança, motivação e trabalho, colaboração e iniciativa, com todos os colegas, mas em especial com a investigadora-professora.

O sucesso do programa e da intervenção poderão ser observados nos concertos de dezembro, em que as mudanças internas são observáveis nos desempenhos performativos em público, pondo à prova a sua resistência, atenção e concentração, postura e gosto do Pedro pelo piano e pela música, assim como o desenvolvimento do seu bem-estar interior, que se fez notar na sua presença tranquila entre colegas, professora e familiares. Reproduzindo o que o Pedro disse sobre aquele dia do seu concerto: “Este dia foi uma maravilha!”, sorrindo o tempo todo.

PARTE I – FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS

1. Dispraxia

Existem diversos trabalhos de investigação sobre dispraxia, sendo que são abordados em âmbitos diretamente relacionados com a área da saúde, por médicos e terapeutas. Não encontramos nenhuma investigação que a abordasse dentro de uma ótica de educação especial. À semelhança da falta de investigação sobre esta temática pela educação especial, também não encontramos nenhum estudo que a relacionasse com música. A maioria da literatura encontrada aborda temáticas clínicas, debatendo sobretudo sobre uma justificação para o desenvolvimento deste transtorno, assim como propõem soluções para as teorias que apresentam. Fizemos uma pesquisa intensiva sobre a literatura sobre esta temática, tanto procurando dissertações, como teses e artigos, sendo que a maioria dos estudos baseava-se em questões sobre as causas que levavam à dispraxia. Para além destes estudos, encontramos dissertações que faziam a análise da literatura sobre os estudos realizados sobre esta temática, fazendo uma abordagem no âmbito clínico e, limitadas a períodos de tempo, destacando-se o artigo da Revista CEFAC, de São Paulo, que faz uma revisão da literatura de 2000 a 2015 (Giannecchini, Yucubian-Fernandes, & Maximino, 2016). Analisaram livros, diretrizes da ASHA (American Speech and Hearing Association), teses e dissertações. Analisaram a literatura tendo em conta os objetivos neles retratados, os quais enumeramos de seguida:

- Estimulação do controle motor da fala – avaliação e intervenção: modelos;
- Área do cérebro destinada à produção da fala;
- Relação entre fala, tónus e praxia não-verbal do sistema estomatográfico em contexto pré-escolar;
- Descrição de processos de articulação da fala em movimento;
- Divisão das alterações da fala em neurológicas e musculares, com intervenção diferenciada: 1ª estimulação do controle motor da fala; 2ª estimulação dos movimentos articulatorios nos fonemas;
- Avaliação dos aspetos linguísticos e as competências motoras-orais para a fala;
- Revisão e avaliação dos testes padronizados;
- Relação entre memória operacional e apraxia verbal.

A maioria das informações pertinentes que encontramos úteis para o nosso trabalho, no âmbito educacional e não somente clínico, foram baseadas na página Web, DyspraxiaFoundation (Foundation, 1988-2018), onde podemos encontrar diversos artigos e materiais de apoio para pais, crianças e adultos e, também profissionais. Estes artigos e documentos são elaborados pelos responsáveis pela página, Eleanor Howes, Jane Trowbridge, Jo Webb, Alex Bettey, Claire Cripps. Alguns artigos são elaborados, como Lisa McCarthy, e Matt Devonshire. Esta fundação criou o Dyspraxia Foundation Professional Journal, onde estes artigos são publicados, tendo tiragem anual.

1.1. Conceito

O termo dispraxia provém do grego "*dys*", que significa dificuldade e "*praxia*", que significa fazer, agir.

A dispraxia, ou o Transtorno de Coordenação do Desenvolvimento, como também é conhecida, é uma disfunção neuromotora que impede o cérebro de ter um desempenho correto, ao nível motor. É conhecida como o “síndrome do desastrado”. Consiste na incapacidade de planificação, organização e realização de sequências de ações que envolvam coordenação. As crianças poderão ter dificuldades ao nível do planeamento motor, podendo ser resultado de uma desconexão entre a informação que os neurónios enviam ao cérebro e as diferentes partes do corpo, sendo que a ação motora obtida, poderá não ser a esperada. Estas dificuldades não implicam um défice cognitivo, mas poderão ter impacto na sua capacidade de aprendizagem. As crianças podem apresentar dificuldades com a escrita, a digitação, autocuidados, andar de bicicleta, jogar, e outras atividades educacionais e recreativas. Para além destas, apresentam dificuldades não-motoras, como a memória, a perceção e o processamento, a gestão do tempo, o planeamento e a organização pessoal, sentindo dificuldades sociais e emocionais. A dispraxia também pode afetar a articulação e a fala, a perceção e o pensamento.

Este distúrbio ocorre em toda a gama de habilidades intelectuais dos sujeitos, que podem variar nas suas dificuldades. Estas podem mudar ao longo do tempo, dependendo das demandas ambientais e das experiências de vida, e persistirem na idade adulta.

A dispraxia pode afetar as crianças de formas e em graus diferentes: desde problemas leves na coordenação, a dificuldades mais complexas e severas.

A *DyspraxiaFoundation* apresenta que 5% da população sofre deste distúrbio (Langham, 2009 citado em dyspraxiafoundation.org.uk, consultado em 5.12.17), com um ratio de dois rapazes para uma rapariga. Esta fundação fez ainda uma sondagem (2015), que aponta que as raparigas só são diagnosticadas mais tarde, a partir da adolescência.

1.2. Tipologia

Rapin e Allen (1988) in (Crestani , Oliveira, Vendruscolo , & Ramos, s.d.)¹, afirmam que existem os seguintes tipos de dispraxia:

- Dispraxia verbal

É pelo *deficit* na programação motora da fala, ou seja, tem uma compreensão da linguagem normal e uma fala não fluente ou ausente.

- Transtorno da programação fonológica

É caracterizada pela existência de uma compreensão normal e uma fala fluente, mas ininteligível.

- Misto-recetivo-expressivo

É caracterizada por um *deficit* sintático-fonológico, fazendo frases curtas e agramatismos, sendo a fluência e articulação alteradas.

- Agnosia auditiva ou surdez verbal

É caracterizada por uma compreensão verbal alterada, com palavras curtas ou produção de palavras-fluência e articulação alteradas.

- *Deficit* semântico-pragmático

É caracterizada por uma fala logorreica, com uma compreensão deficiente e modos aberrantes de conversação.

- *Deficit* léxico-sintático

¹ <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n1/188-11.pdf>

É pela pseudogagueira, com acesso lexical e construção sintática prejudicadas, e uma compreensão deficiente de enunciados complexos.

A dispraxia pode ocorrer de forma isolada. No entanto, também se encontram casos em que coexiste com outras condições, tais como o Transtorno do Deficit de Atenção, com ou sem Hiperatividade (TDAH), dislexia, distúrbios de linguagem, deficiências sociais, emocionais e comportamentais e, a mais observada, a ansiedade. A ansiedade é comum e recorrente entre as pessoas afetadas pela dispraxia. A *Dyspraxia Foundation* fez uma sondagem, em 2014, em que cerca de 40% dos adolescentes (com idades entre os 13 e os 19) com este distúrbio sentia ansiedade a tempo inteiro. Segundo os autores, qualquer pessoa poderá sofrer de ansiedade, desde uma leve sensação a uma situação incapacitante. Deixam como conselhos as seguintes estratégias:

- a) Seguir uma dieta saudável, evitando alimentos que acelerem o batimento cardíaco, como café ou tabaco;
- b) Procurar a tranquilidade, ouvindo música, apanhar ar fresco, fazer tai-chi, *mindfulness*;
- c) Fazer exercício regularmente, ajudando a lidar com as emoções;
- d) Dormir bem;
- e) Reconhecer os “*triggers*”, que acionam a ansiedade;
- f) Distrair-se assim que sentir que a ansiedade está a desenvolver-se, fazendo uma atividade que o leve a não pensar no problema;
- g) Partilhar com outras pessoas que sejam da sua confiança, e que entendam o que está a sentir;
- h) Investir em si próprio, focando-se no seu bem-estar;
- i) Aderir a um grupo de apoio;
- j) Falar com especialistas;
- k) Aceitar a sua ansiedade,

1.2.Causas e sintomas

Não existe uma etiologia conhecida, embora pesquisas recentes sugiram que seja devido a uma imaturidade do desenvolvimento dos neurónios no cérebro. Na sua origem poderá estar um acidente vascular cerebral ou um traumatismo craniano. A maioria dos estudos pesquisados sugere uma lesão no hemisfério direito.

Não existe cura para a dispraxia. No entanto quanto mais precoce for realizado o diagnóstico e iniciada a intervenção, maiores serão os progressos adquiridos.

1.3.Características da dispraxia, por idades

Os autores dos documentos de apoio, encontrados na página web *About Dyspraxia* (Foundation, 1988-2018), apontam como sendo as principais características da dispraxia, distinguindo-as por idade: pré-escolar ou escolar.

“Como eu reconheceria uma criança com Dispraxia?”

1. A criança pré-escolar

- Está atrasado em atingir marcos, como por ex. rolando, sentado, parado, caminhando e falando;
- Pode não ser capaz de correr, saltar, apanhar ou chutar uma bola, embora os colegas possam fazê-lo;
- Tem dificuldade em manter amigos; ou avaliar como se comportar na sua presença;
- Tem pouca compreensão de conceitos como 'em', 'no', 'em frente a', etc.;
- Tem dificuldade em subir e descer as escadas;
- Pobre no vestir;
- Lenta e hesitante na maioria das ações;
- Parece não poder aprender nada intuitivamente, tendo as habilidades de lhe serem ensinadas;
- Cai com frequência;
- Dificuldade em segurar o lápis;
- Não é possível fazer jogos de classificação;
- Trabalhos de arte são muito imaturos;
- Muitas vezes ansioso e facilmente distraído.

2. A idade escolar

- Provavelmente tem todas as dificuldades experimentadas pela criança pré-escolar com dispraxia, com pouca ou nenhuma melhoria;
- Evita PE e jogos;
- Tem mau desempenho em sala de aula, mas é significativamente melhor individualmente;
- Reage a todos os estímulos sem discriminação e a capacidade de atenção é fraca;

- Pode ter problemas com a matemática e a escrever histórias estruturadas;
- Experimenta grande dificuldade em copiar do quadro-negro;
- Escreve laboriosamente e de forma imatura;
- Não é possível lembrar-se e / ou seguir as instruções;
- Geralmente é mal organizado.”²

Ao nível da perceção, têm dificuldade em compreender as mensagens emitidas e em relacioná-las com as suas ações.

Geralmente, têm uma caligrafia má, cujo aprimoramento deverá ser incentivado a ser realizado lentamente e de forma descontraída. Rosemary Sassoon, especialista em escrita manuscrita e em caligrafia, elaborou um manual que oferece sugestões práticas sobre como trabalhar com crianças para desenvolver habilidades de caligrafia. Ao nível da fala e da linguagem, esta pode ser imatura ou atrasada, devido às dificuldades de coordenação de movimentos. Também poderão ter dificuldades com a leitura e a ortografia, devido à concentração limitada, às poucas habilidades de escuta e ao uso literal da linguagem. Estas crianças rejeitam a leitura em voz alta, seja pelas dificuldades de articulação, seja pela falta de autoconfiança.

A avaliação poderá ser realizada por um pediatra e/ou pelos seguintes técnicos: terapeuta ocupacional, psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta da fala.

A intervenção poderá envolver profissionais de várias áreas da saúde, objetivando a progressão da criança ao nível motor (equilíbrio, tônus muscular, postura, coordenação, etc.), ao nível da linguagem, e ao nível psicológico, proporcionando uma maior autonomia e segurança à criança.

1.3.Conselhos para pais e professores³

- a) Permitir o recurso a adaptadores de lápis e canetas, a possibilidade de utilizar um plano inclinado, etc.;
- b) Possibilitar à criança a escrita com o tipo de letra que lhe seja mais fácil reproduzir; utilizar folhas com margens bem delineadas e se necessário recorrer a uma régua para conseguir respeitar os limites das linhas;

² <https://dyspraxiafoundation.org.uk/about-dyspraxia/>

³ *idem*

- c) Incentivar positivamente as capacidades de desempenho, de forma que a criança não se desmotive e não se desinteresse pelas atividades que envolvem a escrita;
- d) A criança só deverá realizar a quantidade de trabalho para a qual possui capacidades, não sendo aconselhável passar os intervalos a terminar os trabalhos;
- e) Incentivar a explicação e apresentação oral de trabalho ao invés da apresentação escrita (exceto se também tem problemas de fala).

2.Treino da performance

A literatura sobre esta temática foi muito difícil de encontrar, sendo que não encontramos quaisquer estudos ou artigos relacionados com o treino da performance musical ou pianística. A maioria dos estudos refere-se a duas áreas onde já estão a ser implementadas estas técnicas, que são originárias da Psicologia do desporto, desenvolvidas há mais de cem anos, nos E.U.A., estão relacionadas com várias modalidades de desporto, aplicando-se aos desportistas de alta competição, e também com a gestão, aplicando-se mais comumente a altos executivos.

Neste ponto iremos apresentar uma caracterização de um treino de performance, baseando-nos em estudos onde encontramos mais semelhanças com o nosso trabalho.

2.1.Definição e caracterização

O treino da performance é mais conhecido como *Highpeak performance* e pode ser definido como um episódio de alto funcionamento (Hallett, 2005). Tem como objetivo o treino sistemático de destrezas físicas e mentais, guiando a pessoa para atingir o seu mais alto desempenho, ultrapassando obstáculos através do acesso a conhecimentos e destrezas sob pressão. O desenho do treino da *performance* é adaptado à área de destrezas que se querem desenvolver, sendo muito usual no desporto, que foi o berço deste treino, surgindo como matéria da psicologia do desporto, é amplamente utilizado em gestores e administradores de empresa, que têm de fazer apresentações convincentes e demonstrar um alto nível de confiança, sem hesitarem.

Seja no desporto, ou numa apresentação a solo, é necessário termos um bom desempenho tanto físico, como mental e emocional. No caso da performance musical, não é exceção. Embora Nassi (2011) tenha proposto um programa de treino de *performance* na área desportiva, o que nos importa salientar deste estudo para o nosso trabalho é a sua proposta do treino sistemático das destrezas psicológicas, para além das físicas, de forma a desenvolver a excelência de desempenho, mesmo sob alta pressão.

A finalidade principal deste treino é a autorregulação. Weinberg e Gould afirmam que o programa pode ser adaptado à pessoa, podendo ser reproduzido na íntegra, ou focar-se numa ou duas destrezas (citado em Nassi, 2011).

Para atingirem os seus objetivos de melhoria de desempenho, os atletas recorrem a:

- Estabelecimento de objetivos;
- Visualização;
- Relaxamento;
- Concentração;
- Autoproposta de tarefas.

Kornspan (2009), juntamente com os autores citados no parágrafo anterior, foram pioneiros nesta área do conhecimento que derivou da Psicologia do Desporto, que surgiu em ca. 1858, nos Estados Unidos da América. Este autor também reforça a ideia apresentada anteriormente, e salienta que uma vez que os pensamentos demonstraram influenciar o comportamento, usar as habilidades mentais e aprender a controlar os pensamentos são uma maneira muito direta para se destacar em competições. (citado em Nassi, 2011).

Embora, a maioria das pessoas, adira a este tipo de treino numa procura por maior prazer e adesão a determinados exercícios, este é também utilizado na reabilitação de atletas e, atualmente, estende-se a várias áreas temáticas diversas do desporto como é o caso da gestão e da performance instrumental musical.

O treino tem como principal finalidade a autorregulação, orientada inicialmente por um treinador ou *coach* (podemos dar como exemplo, o treinador José Mourinho, que aplica esta técnica). Posteriormente, faz ele próprio – a pessoa treinada - a monitorização e a gestão dos

seus pensamentos, emoções e comportamentos. Considera-se que alguém atingiu este estágio quando completou o modelo de Kirschenbaum com 5 estágios (Weinberg & Gould, 1995) :

1. Identificação de problema e crença na mudança, aceitando a responsabilidade no processo;
2. Compromisso – a pessoa tem de ser persistente;
3. Execução – neste processo, a pessoa tem de ser capaz de se autorregular, autoavaliar e motivar;
4. Gestão do meio – desenvolvimento de métodos para gerir o meio físico e social;
5. Generalização – a pessoa deverá conseguir manter os processos ao longo do tempo e conseguir adaptar-se a novos problemas, por exemplo, utilizar o método de relaxamento para diminuir a ansiedade causada por outras áreas da sua vida.

Weinberg and Gould (citado em Nassi, 2011) defendem que o desenho de um programa de treino de *performance* deverá ter em atenção alguns aspetos, a saber:

- A natureza da ação;
- As necessidades do indivíduo;
- A periodização do treino;
- O tempo disponível.

O programa deverá conter três fases: uma de educação; outra de aquisição e, por último, uma de prática. A primeira tem como objetivo a familiarização da pessoa com o método, introduzindo alguns tópicos do programa e demonstrando a importância deste método. Em segundo, é colocado o foco nas técnicas de treino psicológico. E, finalmente, a fase de prática tem como objetivo a mecanização das técnicas. As técnicas utilizadas são a visualização, o relaxamento, a definição de objetivos, o “*self-talk*” e o desenvolvimento da concentração.

Portanto, concluindo, e seguindo as palavras de Nassi (2011), não há uma única forma de desenhar um programa de treino psicológico da *performance*.

2.2. Treino de *performance* pianística e musical

2.2.1. *Performance* pianística

O piano é construído com vários tipos de madeira, desde a caixa-de-ressonância, onde está a harpa harmónica com as cordas (hoje em dia em metal), que são percutidas por um sistema de alavanca, acionada pela pressão do dedo na tecla. Algumas das teclas têm pesos em chumbo (ver figura 4), de forma a dar feedback ao pianista do peso harmónico do som - os sons fundamentais provocam a vibração dos harmónicos por simpatia, devendo ser usados com discrição. As teclas têm um chumbo com maior peso, da esquerda para a direita do teclado, correspondendo às notas mais graves. Este peso vai diminuindo à medida que se caminha para as notas mais agudas. O sistema de alavanca tem um mecanismo de escape que permite que a tecla volte rapidamente à sua posição de equilíbrio, permitindo ser tocada repetidamente. Permite, igualmente, uma sensibilidade do toque que se traduz na dinâmica sonora, reproduzindo sons diferenciados que vão do *fortíssimo* ao *pianíssimo*, fazer *crescendos* e *diminuendos* e permitindo uma agógica musical diversificada, atacando a tecla com técnicas diferentes para reproduzir *stacatto* ou *legato*. Para além disso, o piano tem dois ou três pedais, que ajudam o intérprete a executar os seus objetivos performativos. No caso do piano vertical, ou de parede, o pedal da esquerda é o pedal *piano*, em que é acionado o abafador e dá uma sensação de termos o som mais *piano* (mais baixo); o da direita, é o pedal *sustain*, em que é acionado um mecanismo que permite que as cordas vibrem soltas, resultando numa mistura de sons. O pedal do meio é apenas para estudar com um volume mais baixo, em que é acionado um mecanismo de abafador com um tecido em feltro de elevada espessura, pelo que não costuma ser usado nas lições. Nos pianos de cauda, também poderá haver um pedal do meio, mas com função diferente, similar ao pedal *sustain*.

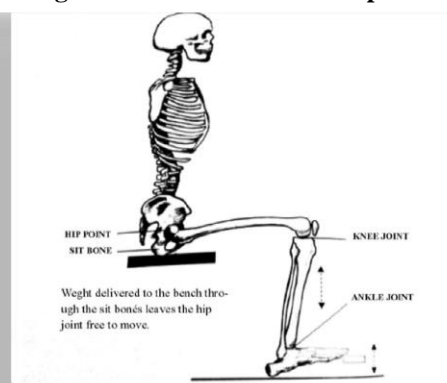
Tocar piano é, em primeiro lugar, aprender a conhecer e a controlar o corpo, desenvolvendo uma noção de propriocepção, ou seja, a perceção que o corpo tem no espaço, ou cinestesia. Este termo foi introduzido por Sherrington, em 1906, que a descreveu como um tipo

de feedback dos membros ao sistema nervoso central. Assim, segundo esta teoria, que Conduta nos apresenta numa revisão bibliográfica sobre o tema, o indivíduo que pratica desporto “desenvolve consciência para estratégias posturais, podendo proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de sincronismo maior entre os segmentos corporais” (Conduta, 2012, parágrafo 3). Outro autor, (Richerme, 1997, p.14 citado em Filho, 2015, p.15) refere-se à questão corporal da performance pianística utilizando a expressão “técnica ergonómica”, como sendo “a que apresenta um perfeito entrosamento anatómico, fisiológico e mecânico do aparelho fisiológico executante e o instrumento, bem como uma adequação de sua metodologia aos objetivos propostos, visando permitir ao homem bem-estar fisiológico e psicológico.” Quando tocamos piano, sentimos o som do instrumento, ou seja, a vibração das cordas percutidas através das teclas. O piano é um instrumento musical com características específicas, que obrigam o instrumentista a adaptar-se ao espaço ocupado pelas teclas, alinhadas ao longo do piano, com cerca de 152 centímetros. Neste estudo, utilizámos um piano acústico vertical, concebido para o estudo intensivo (informação fornecida pela empresa, em 1992, no ato da compra). O instrumentista tem de aprender a equilibrar-se, de forma a alcançar as teclas e manter o controlo do ataque (termo técnico para a forma como tocamos a tecla) das mesmas, sem cair. Aprender a equilibrar-se adquire

extrema importância na performance musical, sendo necessário trabalhar para apreender uma boa postura (ver figura 1), variável consoante o perfil da pessoa. A altura do banco e a parte do corpo que fica apoiada, a posição dos pés, o ângulo entre os cotovelos e as teclas, a zona de ataque das teclas, etc., são temas de controvérsia entre pedagogos defensores de diferentes escolas pianísticas. Para além do

equilíbrio, outro requisito a adquirir é o relaxamento. Estes dois conceitos estão interrelacionados, pois o relaxamento ajudará a que o aluno se equilibre, tanto a nível da postura (motricidade grossa), como a nível dos dedos (motricidade fina). Para tocar piano, é

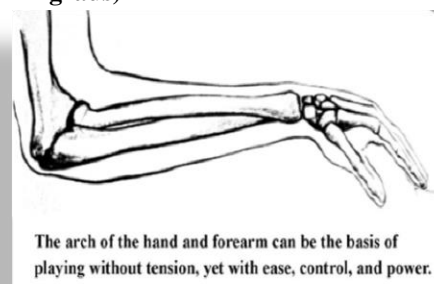
Figura 1: Postura sentado ao piano.



Fonte: (Mark, 1999, p. 60)

preciso depositar todo o peso do nosso corpo nos dedos, canalizando esse peso através dos membros superiores. Posteriormente, é necessário que se tenha percepção do som tocado e do peso depositado na tecla, acionando o dedo com controlo (ver figura 2). É como uma bailarina em pontas, em que as pontas são os nossos dedos. Os outros dedos têm de estar relaxados, numa postura de aparente “mão morta”. É, igualmente, um mecanismo de equilíbrio no que se refere ao funcionamento do pulso e mão. Têm ambos que estar relaxados, mas alertas para serem ativados, fazendo movimentos do pulso quando for necessária a libertação de tensão, de forma a não ser usado sempre o mesmo conjunto de músculos, ou outro objetivo técnico.

Figura 2: Posição do braço (no mínimo, fazer um ângulo de 45 graus)



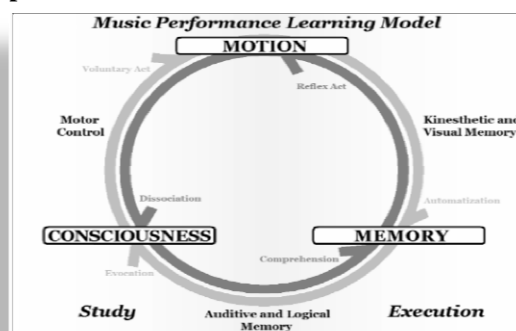
Fonte: (Mark, 1999, p. 111)

O modelo de aprendizagem de performance musical, proposto por Cerqueira, Zorzal e Ávila (Cerqueira, Zorzal, & Ávila, 2011, p. 1), considera três pontos principais a desenvolver: movimento, memória e percepção. Para estes autores, movimento é o conjunto dos “aspectos fisiológicos da performance musical”; memória como sendo:

o armazenamento de dados através do sistema sensorial, que pode ser conhecimento teórico, comandos de movimento, sensações e emoções. O armazenamento é adquirido através da associação de informações previamente armazenadas (Dickinson 2007), com as memórias auditivas, visuais e cinestésicas, conforme os primeiros pedagogos descreveram, estão interrelacionadas (p.2);

e percepção como a tomada de consciência, seja de forma intuitiva ou por meio do pensamento analítico. Observemos a figura 3, com a representação do modelo de aprendizagem proposto por Cerqueira (Cerqueira, Zorzal, & Ávila, 2011, p. 3). Podemos concluir que é o resultado de uma interação entre fatores. É preciso haver uma

Figura 3: Modelo de aprendizagem na performance musical.



(Cerqueira, Zorzal, & Ávila, 2011, p. 3)

ação voluntária para haver movimento, através da execução e do estudo, desenvolvendo a memória cinestésica e visual, será alcançada a mecanização de determinado movimento estudado. Cada movimento, ou conjunto de movimentos, deverá iniciar um novo ciclo para haver aprendizagem e, conseqüentemente, mecanização (automação). O conhecimento é então construído, como um repertório de movimentos – vocábulos instrumentais/ musicais.

A aprendizagem e mecanização da performance levam anos, dependendo do ritmo de aprendizagem de cada pessoa.

2.2.2. Abordagem pedagógica ao piano

A performance pianística não está dependente da aprendizagem da linguagem musical, uma vez que até poderá assentar na improvisação livre e espontânea, desenvolvendo um vocabulário original e individual, consistindo na exploração e descoberta do instrumento. A improvisação pode ser livre ou estruturada, à semelhança do jazz, que assenta na improvisação sobre uma progressão harmónica previamente definida. No caso da iniciação ao piano, que é o cerne deste estudo, os dois tipos de improvisação poderão ser úteis, em que no segundo caso, daremos indicações ao aluno sobre em quais teclas poderá tocar, por exemplo, grupo de três ou de duas teclas pretas, pois destacam-se das teclas brancas, sendo mais fáceis de localizar.

O ensino de piano poderá assentar num método (Moreira, 2007), que é, tradicionalmente, a compilação de músicas com grau de dificuldade progressivo num só livro, chamado de manual. Existem diversos tipos de métodos para a iniciação, com enfoque no desenvolvimento da habilidade de leitura, que Moreira categoriza da seguinte forma:

1. Leitura pelo Dó central (mãos na posição borboleta);
2. Leitura por oitavas, com duas claves de sol, distanciadas por uma;
3. Direcional (enfoque na execução de paralelismos);
4. Leitura por gráficos (o aluno aprende a tocar antes de aprender a ler a linguagem musical).

Moreira aponta que os professores visados na sua investigação utilizavam os seguintes materiais e atividades nas aulas de piano:

- Jogos musicais (fora do piano);
- Ensino de escalas, adotando técnicas de memorização;
- Percepção auditiva (“tirar músicas de ouvido”);
- Solfejo;
- Atividades cantadas e atividades rítmicas;
- Composição;
- Improvisação;
- Elaboração de arranjos simples de temas mediáticos;
- Incentivo à exploração livre do piano pelo aluno;
- Relaxamento corporal antes da aula;
- Trabalho com o repertório popular por meio de músicas cifradas

(Moreira, 2007, p. 6).

Segundo os professores, alvo do estudo de Moreira, estas atividades extra, para além das de leitura e da execução ao piano, servem para manter e desenvolver o interesse dos alunos, utilizando materiais diversificados e lúdicos, acompanhando as evoluções tecnológicas do mundo atual.

Outro autor, no seu estudo sobre a prática pedagógica de professores de piano do Recife, no Brasil, faz uma abordagem histórica da técnica pianística, analisando os aspetos ligados às “escolas” de piano e à pedagogia pianística (Filho M. T., 2015, p. 7). Analisando o estudo deste autor, verificamos abordagens interessantes a temáticas polémicas, como é exemplo do caso do conceito de técnica e de escola pianística. Enumera variados conceitos de técnica, defendidos por vários autores, destacando alguns, como Kaplan e Sá Pereira, salientando haver dois tipos de técnica: a técnica pura e a técnica aplicada. A primeira, é “o termo técnico usado para designar o estudo dos mecanismos de execução do instrumento, sem aplicação a uma obra ou trecho musical” (p.15). Ou seja, é o estudo de um movimento ou de um conjunto de movimentos, retratando padrões rítmicos ou melódicos, como por exemplo, no estudo de uma escala. A técnica aplicada, é a aplicação dos mecanismos estudados com a técnica pura. Ou seja, um aluno pode estudar os mecanismos de execução de uma escala de cinco dedos, por exemplo, e depois pode aplicar esse conhecimento, começando a escala em diferentes notas. Para desenvolver a técnica pianística, os professores utilizam “exercícios” e “estudos”, que são apresentados aos alunos de forma de forma a estes desenvolverem a destreza física. Os

“exercícios” pode ser utilizado de várias formas: inalterada, com variações rítmicas e melódicas, com diferentes acentuações e pulsações, começando em diferentes graus da escala ou em diferentes tonalidades. Combinados com estes exercícios, propõem-se exercícios de alongamento, e atividades com ou sem auxílio de objetos, à semelhança da educação física (desenvolvimento da motricidade fina).

Muitos foram os autores a escrever métodos, desde professores do século XVIII, de Mozart a Leschetizky, até aos professores dos tempos modernos, com Lang Lang como modelo pianístico. São notórias as diferenças entre as escolas de piano, sendo que a escola “antiga” assentava sobretudo no desenvolvimento muscular dos dedos, ao passo que a escola de Liszt treinava o uso consciente do peso (escola russa) e toda a dinâmica dos movimentos e da elegância dos gestos, a escola antiga focava o estudo nos dedos e na superação das dificuldades musicais, sendo que o que a “nova escola pianística” trouxe foi a forma como estudar e não o que estudar. Segundo este estudo, o estudo pianístico assenta em alguns pontos fulcrais, nomeadamente: “concentração, relaxamento geral, uso do peso, mobilidade do punho, predileção por movimentos curvilíneos, (...) interação entre dedo e braço.” (p.31)

Estes estudos vão de encontro à nossa experiência, de vinte e cinco anos (desde 1992), a lecionar como professora de piano. Para ensinar piano, é necessário desenvolver nos aprendizes um equilíbrio entre saberes, que deverão evoluir gradativamente, nomeadamente, o controlo do corpo e a coordenação entre o que se quer tocar e o que é tocado.

3.Relação Escola – Família

Procedemos à revisão da literatura nesta temática fazendo pesquisas de teses, dissertações e artigos, utilizando os seguintes termos de pesquisa: relação escola-família, e envolvimento parental.

Uma vez que os termos são em língua portuguesa, encontrámos muitos trabalhos feitos sobre a realidade brasileira, tendo encontrado trabalhos realizados em Portugal, que abordam, na generalidade, os mesmos temas, que iremos desenvolver de seguida, como a importância da relação escola-família, qual a função da família e da escola, os modelos de envolvimento

propostos por Epstein (1997), projetos e programas de intervenção para escolas para desenvolver esta relação, avaliando qual a relação com o desempenho dos filhos/alunos, qual a visão dos pais, professores e crianças.

Todos os estudos e artigos consultados são perentórios na afirmação da importância do desenvolvimento e investimento nesta relação, tendo sido observados resultados positivos nos programas de intervenção e projetos realizados em escolas e agrupamentos de escolas.

3.1.Práticas educativas centradas na família

Coelho (2010) diz-nos que a abordagem centrada na família teve origem nos anos 60, com os programas de educação compensatória. Fuertes, (citado por Coelho, 2010, p. 32), afirma: “Apenas nos programas em que a família foi incluída foram obtidos resultados significativos e duradouros.”

No final dos anos 70, com o surgimento do Modelo ecológico de Bronfenbrenner, citado em (Coelho, 2010, p.32), há uma ampliação desta visão, para uma mais abrangente, em que o desenvolvimento da criança será um produto resultante dos ambientes que frequenta; não só dos mais próximos, como da família e da escola, mas também com os de um nível de macroinfluência, como a cultura de um país.

Nos anos 90, nos Estados Unidos da América, dá-se o início do debate sobre a importância da família participar ativamente na educação dos seus filhos, debate esse que se estende rapidamente pelos países ocidentalizados. Ainda nesta década, é apresentada a Declaração de Salamanca, resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizada em 1994, em que foram tratados os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, incidindo na temática de inclusão de crianças, jovens e adultos com NEE dentro do sistema educativo regular. Destacam-se os artigos 60º e 61º:

Art.º 60. Os pais são parceiros privilegiados no que diz respeito às necessidades educativas especiais dos seus filhos e, na medida do possível, deve-lhes ser dada a escolha sobre o tipo de resposta educativa que pretendem para eles.

Art.º61. Deve ser desenvolvida uma colaboração cooperativa e de ajuda entre autoridades escolares, professores e pais. Estes devem ser encorajados a participar nas atividades

educativas em casa e na escola (onde podem observar técnicas eficazes e aprender como organizar atividades extraescolares), assim como a orientar e apoiar o progresso escolar dos seus filhos.

Como se pode ler acima, os pais passam a ser considerados parceiros “privilegiados”, sendo chamados a tomar decisões conjuntamente com outros intervenientes na educação dos filhos.

3.2.A família e a escola: dois contextos de desenvolvimento

A relação escola-família é agora vista em função de influências ambientais, e também culturais. De acordo com Picanço (2012), surgiu um conflito entre as finalidades socializadoras da escola, desenvolvendo valores coletivos, e a educação familiar, que desenvolve valores individuais. Abreu (2012) fala-nos de “dois contextos de desenvolvimento”, afirmando que “todas as famílias têm aspetos contributivos para o desenvolvimento da criança, cabendo à escola reforça-los.” (p.15).

Loureiro (2017) aponta como desafio a cooperação entre ambas: família e escola, enquanto “dupla de partilhas e de aprendizagens” (p.103).

Segundo Davies (1989, citado em Abreu, 2012), uma das diferenças entre estes dois desenvolvimentos é que no ambiente familiar as crianças têm um tratamento individual e, na escola, são tratadas como pertença de um grupo.

3.2.1.A importância da relação Escola-Família no desempenho/sucesso escolar

Vários estudos afirmam que quanto maior for o fortalecimento da relação escola-família, melhor será o desempenho do filho/ aluno (Prado, 1981, citado em Souza, 2009). Para além disso, é indispensável abertura para que haja troca de experiências. Souza (2009), no seu trabalho de investigação, concluiu que os benefícios são incalculáveis, fazendo com que os pais se sintam valorizados, dando espaço para que estes tenham a sua opinião, troca de experiências e espaço dentro da escola. As conversas informais e mais descontraídas permitiram um

conhecimento maior sobre os seus alunos. Esta autora diz ainda que a comunicação com a família deve ser constante, “através de veículo correto e mensagem adequada” (p.21)

Coelho (2010) refere projetos em torno desta temática: o projeto *Followthrough* (1983) e o projeto *Headstart* (1996). Tinham como premissas quatro objetivos:

- i. Os professores agem como facilitadores, informando os pais sobre como se faz a estimulação do desenvolvimento infantil; sobre o ambiente familiar (expectativas, materiais, atividades) e sobre as rotinas (como ler histórias, por exemplo);
- ii. Informar os pais acerca da sua influência no desenvolvimento dos seus filhos, dando-lhes conhecimento sobre os fatores que afetam este desenvolvimento;
- iii. A influência dos estilos de atuação parental, conjuntamente com as características da criança, as variáveis demográficas e os fatores culturais, influenciam as práticas educativas;
- iv. O apoio emocional e o suporte na educação dos filhos, dado aos pais, de forma social, pelas redes familiares e sociais.

Stevens, Hough e Nurss (2002, citado em Coelho, 2009), concluíram que as escolas que fomentavam este envolvimento parental demonstravam uma maior interação dos pais com os filhos em casa, sentindo uma maior confiança na sua capacidade para os ajudar nessa tarefa; concebiam uma escola mais positiva e, os alunos melhoravam a assiduidade, as atitudes e o seu desempenho.

A generalidade dos autores afirma que os programas de intervenção deverão adaptar-se e responder às diferentes características de cada criança e família, centrando a intervenção nos contextos de vida da criança e na família, dando apoio através de redes de suporte formal e informal. Os mesmos autores referem dois elementos comuns em programas de sucesso: o esforço de envolver as famílias de forma positiva e a realização de um trabalho conjunto, dividindo responsabilidades entre a família, a escola e a comunidade (Coelho R. , 2010).

3.2.2.A colaboração/cooperação entre a família e a escola

O esforço, feito pelos organismos de estado, no sentido de elaborar legislação de forma a trazer as famílias para a escola, tem sido progressivo, desde que as investigações feitas sobre a

temática apontaram para os benefícios e vantagens que trariam para todos. Esta integração fez-se notar, sobretudo, pelo crescente número de associações de pais nas escolas, fazendo-se representar, organizando, opinando, participando mais ativamente na vida escolar. “A colaboração dos pais é de grande importância dentro da escola” (Abreu, 2012, p.27).

Correia e outros (citado em Abreu, 2012), formularam uma classificação para os sete tipos de colaboração, que pode ser voluntária, baseada na igualdade relacional, baseada na partilha de objetivos comuns, de responsabilidades, de resultados finais, na partilha de recursos e na confiança e respeito mútuos.

Abreu (2012) afirma ainda que esta parceria implica uma noção de educação inclusiva para todos os agentes educativos. A relação de “colaboração implica entreajuda, envolvimento, cooperação, participação e comunicação entre todos os participantes do processo educativo” (p. 18).

3.2.3. Modelos de envolvimento entre a família e a escola

Muitos estudos se referiam a estes modelos, de modo que efetuámos uma pesquisa destes, tendo encontrado a obra de Epstein (1997), que terá sido a fonte primária de várias propostas de modelos para o envolvimento parental com a escola. Este quadro formulado por esta autora, prevê a existência de seis tipologias, que se descrevem de forma sucinta, de seguida:

1. Ajuda às famílias para que estas estabeleçam ambientes propícios ao desenvolvimento das crianças como estudantes;
2. Construção de formas efetivas de comunicação entre casa e a escola acerca dos programas escolares e a progressão da criança;
3. Recrutar e organizar a ajuda e o apoio dos pais;
4. Fornecer informação e ideias às famílias acerca de como ajudar os alunos em casa com os trabalhos e outras atividades, decisões e planeamento relacionadas;
5. Incluir os pais nas decisões escolares, desenvolvendo pais líderes e representativos;
6. Identificar e integrar recursos e serviços da comunidade para fortalecer os programas escolares, as práticas familiares e o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Todas as tipologias apresentadas por Joyce se organizam da mesma forma, prevendo as diferentes formas de atuação que cada escola/professor e família poderão optar por escolher. Estas preveem os seguintes pontos que distinguem cada tipologia:

- Exemplos de práticas;
- Desafios;
- Redefinição de designações;
- Resultado para os estudantes;
- Resultado para os pais;
- Resultado para os professores.

Assim, existindo diferentes modelos com características diferentes, avaliar-se-á o tipo de relação escola-família existente e qual o modelo que poderá ser mais útil e adequado no sentido de a escola conseguir o desenvolvimento dessa relação de uma forma positiva e eficaz, podendo ser utilizados vários modelos, de acordo com cada situação.

Para além desta proposta de Epstein, Coelho aponta alguns modelos de trabalho com as famílias, citando outros autores, com estudos realizados na mesma década de 90, destacando-se o de McBride *et all*, (citado em Coelho, 2010, p. 37). Esta proposta está organizada em quatro tipos de modelos:

1. Centrado nos profissionais;
2. Aliado da família;
3. Focado na família;
4. Centrado na família.

Todos estes modelos têm como objetivo dotar os pais de capacitação das famílias. Estes autores advertem ainda que todos estes modelos deverão respeitar as seguintes características:

- Flexibilidade e abrangência;
- Individualidade;
- Respeito pelas diferenças.

Coelho (2010) ressalta ainda que os objetivos de cada intervenção deverão ser traçados partindo das suas áreas fortes, adotando uma perspetiva positiva, no sentido de estas se tornarem autónomas.

3.3.Factores associados a um alto envolvimento parental

Filho, L. (2000) diz-nos que a relação entre a escola e a família, varia na forma e na intensidade, dependendo de fatores como a “estrutura e tradição de escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, ocupação dos pais, etc. [...] À escola é pedido que tenha um papel de assistência social do ponto de vista “económico, higiénico, cívico, moral” (Filho L. , 2000, p. 44). Este autor aborda ainda as questões feitas pela escola, como envolver a família e fazê-la interessar-se pela escola. Reis (2008) ressalta que o alto envolvimento parental está associado a fatores, nomeadamente, o modelo de proximidade com os pais baseado no conhecimento individualizado de cada família/ aluno; segundo, na forma como a comunicação é processada, partilhando informação, e dando apoio pedagógico, agindo como uma forma de reduzir os anseios e dificuldades dos pais, fazendo com que participem mais ativamente na escola; por último, o acompanhamento mais efetivo das atividades de aprendizagem em casa e nos tempos livres.

Para Souza (Souza, 2009), a chave para o sucesso na aproximação entre família e escola reside na boa vontade e na simplicidade, assim como no diálogo e no compromisso, sendo a eficácia do trabalho da escola diretamente proporcional à participação da família.

3.4.Programas de intervenção

Encontrámos vários projetos e programas de intervenção, sendo que é de destacar o projeto de Carvalho (2000), realizado para o Ministério de Educação.

Este projeto apresenta-nos um trabalho realizado com várias escolas, tendo estas adotado diferentes estratégias. Este projeto teve como objetivo fazer o levantamento, caracterização e avaliação do trabalho realizado por cada uma das escolas, apresentando como resultados finais, uma visão geral dos resultados, ressaltando que o reflexo positivo do envolvimento das famílias no comportamento das crianças na sala de aula e no seu sucesso escolar.

3.4.1.Estratégias desenvolvidas ao nível da escola

Estas estratégias centraram-se em dois pontos: na caracterização e no levantamento das necessidades de cada escola; e, na comunicação com as famílias. Coelho (2010) faz um levantamento das ações, procedendo a uma avaliação dos relatos de práticas que cada escola desenvolveu dentro de cada tipo proposto por Epstein (1997), referido no ponto 3.6. do nosso trabalho. Deste levantamento, a autora ressalta as seguintes práticas:

- Avaliações dos pais e crianças discutidas em reuniões de pais;
- Caracterização dos tempos livres das crianças, utilizando um questionário com as seguintes temáticas: criança, família, rotinas da criança, ocupação dos tempos livres e realização dos trabalhos de casa, sugestões sobre a organização da ocupação de tempos livres. Segundo as escolas, esta prática levou a um maior envolvimento e participação dos pais, professores e auxiliares;
- Comunicação com as famílias, que deve ser por uma procura de um sentido comum, respeito mútuo e desejo de negociar com todos os membros da comunidade educativa, devendo ser diversificada e refletir a identidade de cada escola, com objetivos e estratégias generalizáveis; Os tipos de comunicação observados foram as reuniões de pais, a edição de boletins escolares, as festas, as comemorações, exposições e desfiles, oferta de prendas aos novos alunos, folhetos informativos, organização de um dia para pais e filhos, decoração do espaço com desenhos dos alunos e, convite para os alunos e pais voltarem à escola.

3.4.2.Estratégias desenvolvidas a nível de turma

Relativamente às estratégias desenvolvidas pelas escolas e pelos professores, ao nível da turma, Coelho (2010) referiu ter efetuado uma caracterização e levantamento das necessidades dos alunos, recolhendo informação sobre a turma, utilizando questionários aos pais. Os professores elaboraram ficha para as crianças e os pais preencherem, de forma a fazerem uma caracterização da família.

3.8.3.Trabalho conjunto entre professores e família

Coelho (2010) alerta para os cuidados a ter na elaboração de propostas para a família, dizendo que se deve ter em conta a variedade de experiências de vida e aprendizagens escolares das famílias, devendo ter em consideração a diversidade étnica da mesma, a disponibilidade financeira para comprar ou disponibilizar materiais e qual o tempo necessário para a realização de um trabalho conjunto com a criança.

PARTE II – DA PROBLEMÁTICA AOS OBJETIVOS

1. A situação problema

A situação-problema que foi alvo de investigação, refere-se a uma criança com dispraxia verbal expressiva e fonológica, com dificuldades na motricidade grosseira e na linguagem, demonstrando impulsividade e dificuldades em respeitar regras e limites, tendo o seu funcionamento características ao nível emocional e comportamental que condicionam a sua adaptação a alguns contextos da sua vida. Estas características da criança são descritas pelos vários intervenientes na sua educação, e também no seu acompanhamento clínico, informações essas reunidas em documentos remetidos para os apêndices e anexos deste trabalho.

2. Pergunta de partida

Tendo em conta a situação-problema apresentada, definiu-se a seguinte pergunta de partida:

-Como desenvolver o desempenho da performance musical e pianística, num aluno com dispraxia verbal e motora?

3. Questões de investigação

A pergunta de partida colocou várias outras questões, às quais visámos obter respostas no decorrer da investigação, relacionadas diretamente com a questão apresentada como situação-problema.

O presente estudo debruçou-se sobre as seguintes questões:

1. Quais as dificuldades mais significativas reveladas pelo Pedro no processo de aprendizagem?
2. Quais as estratégias a desenvolver, de forma a facilitar o processo de aprendizagem do Pedro?

3. Que problemas se verificam no processo de aprendizagem em aulas individuais? E nas de grupo-turma?
4. Que estratégias utilizar no treino da performance musical (grupo-turma)? E pianística (individualmente)?
5. Que problemas se verificam no processo de inclusão do Pedro no grupo-turma?
6. Que estratégias desenvolver para facilitar a inclusão do Pedro?
7. Quais os problemas revelados pelo Pedro com familiares, que têm impacto na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento?
8. Que estratégias utilizar junto dos familiares, de forma a promover o desenvolvimento do Pedro e do seu processo de aprendizagem?

4. Objetivos

4.1. Geral

Todos os alunos têm um perfil diferente e único, que é delineado pelas condições contextuais em que se encontra: familiares, escolares, sociais, etc. Para que seja prolífera, qualquer atividade de aprendizagem deverá ser preparada, conhecendo o aluno e estabelecendo uma relação pedagógica aluno-professor, de forma a estabelecer uma relação de confiança, descontração e bem-estar, assim como de respeito e comprometimento. Quanto melhor for a relação pedagógica, e o conhecimento do perfil do aluno, descobrindo os seus gostos e interesses, a sua forma de atuar e de comunicar, assim como as suas dificuldades, mais facilmente o professor poderá traçar estratégias para desenvolver conhecimentos e competências, atitudes e valores, e aptidões e capacidades. Avaliámos quais eram as prioridades, tentando perceber qual a direção a tomar, para que o aluno se fosse desenvolvendo, mas de uma forma equilibrada. Ou seja, quais os primeiros objetivos a trabalhar e, que ações ajudariam a alcançá-los?

Assim, os objetivos gerais deste estudo foram os que a seguir se expõem:

- a) Desenvolver o desempenho da performance musical do Pedro;

- b) Desenvolver o desempenho da performance pianística do Pedro;
- c) Impulsionar a adaptação e integração do Pedro nos vários contextos.

Para a concretização deste último objetivo, recorreremos à elaboração de um Programa de Treino de Performance Musical e Pianística, implementado em 3 momentos. O nosso programa não tem como objetivo desenvolver o alto desempenho do Pedro, mas sim dotá-lo de ferramentas para que este acredite no seu potencial, mentalizando o aluno a aprender a aceitar-se como é, sentindo bem-estar com as metas alcançadas, e lidando com a frustração das não-alcançadas, desenvolvendo autonomia, resiliência e criatividade na resolução de problemas.

Para a concretização dos objetivos gerais, pensámos nas questões a retratar:

- 1) Como melhorar o comportamento / autorregulação do Pedro?
- 2) Como melhorar o seu processo de aprendizagem? Mais especificamente, como estimular o desenvolvimento ao nível das aptidões e capacidades, utilizando as técnicas de treino da performance musical?
- 3) Como desenvolver rotinas de estudo?
- 4) Como melhorar a autonomia do Pedro;
- 5) Como desenvolver a atenção/ concentração do Pedro;
- 6) Que tipo de relação pedagógica estabelecer com o aluno? Ou seja, como estabelecer uma relação que permita implementar uma intervenção com o aluno?
- 7) Como desenvolver uma relação de confiança com a família, de forma a que esta colaborasse, permitindo que a intervenção seja implementada com o aluno?
- 8) Como melhorar a autoimagem, a autoconfiança e a autoestima do Pedro?

4.2. Específicos

Tendo em conta os objetivos gerais de investigação, e tendo feito uma avaliação regular do Pedro, observando o seu comportamento nas aulas e mantendo uma comunicação regular com a família, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

1 – Preparação para o Treino da Performance

Relaxamento; Respiração/ fraseado; Atenção/ concentração; Autonomia; Interesse/ resiliência; Colaboração; Método de estudo; Memorização; Audição; Visualização

2 - Postura/ Equilíbrio

Corpo; Mão Direita; Mão Esquerda; Coordenação entre ambas mãos; Articulação dos Dedos, pulsos e braços; Pés

3 - Performance do Repertório, em aula

Audição; Imitação; Leitura; Interpretação; Autonomia; Sincronização com a professora; Sincronização com o ficheiro áudio (*Play-along*); Memorização; Interpretação vocal; Prática sem nome de notas; Prática com nome de notas; Improvisação

4 -Performance do Repertório, em casa

Feedback da família

Observáveis em aula: Progressos no repertório, entre aulas; Interiorização do método de estudo; Sequencialização; Mecanização; Autodidatismo

4 - Performance do Repertório, em público

Confiança; Segurança; Adaptação ao ambiente/ piano; Relação com a família; Relação com a professora; Relação com colegas/ público

PARTE III – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. O paradigma de investigação-ação

A investigação-ação, à semelhança da investigação participativa, e da colaborativa, é uma metodologia que se tem destacado de entre uma grande variedade de metodologias no campo da investigação socioeducativa.

Fernandes diz-nos que “a investigação-ação considera o processo de investigação em espiral”, interativo e focado num problema (Fernandes, 2006, p. 70).

Muitos autores debruçam-se sobre esta temática de investigação, tendo propostas e visões diferentes. Para Quintas (1994, citado em Fernandes, 2006), existiriam dois programas de investigação diferentes, que se baseavam no desenvolvimento de ações na área da psicologia social, em que podemos destacar o trabalho de Kurt Lewin e o Instituto de Tavistock, nos anos 40 e 50, que deram origem à investigação-ação. Surgiram outras abordagens nos anos setenta, com modelos alternativos, mas que não vingaram, havendo nos anos 80, um desenvolvimento do conceito de investigação-ação, levado a cabo por Argyris e Schon (1985, citado em Fernandes, 2006).

Fernandes afirma que o grande objetivo da investigação-ação é o de “promover a reflexão sobre a ação, a partir da mesma”, tendo como finalidade ser uma “ação transformadora da realidade” (p.72). Esta metodologia tem um duplo objetivo: ajudar a melhorar as práticas educacionais do professor e promover mudanças nos contextos reais.

Relativamente ao processo metodológico, este tem fases, que são implementadas através da definição de um Plano de Investigação e um Plano de Ação, seguindo estes um conjunto de métodos e regras. Assim, segundo Jaume Trilla (1998, citado em Fernandes, 2006), será necessário traçar 4 fases:

- 1) Diagnóstico da situação-problema;
- 2) Construção do Plano-ação;
- 3) Proposta prática do Plano e de como funciona;
- 4) Reflexão, interpretação e integração dos resultados. (Re) planificação.

Outros autores, como Kuhne e Quigley (1997, citado em Fernandes, 2006), apresentam um outro modelo que se resume a 3 fases cíclicas: Planificação, ação e reflexão.

No nosso estudo, a nossa metodologia seguiu estas duas últimas propostas de metodologia de investigação-ação, baseando-se na ação cíclica destes três componentes: planificação, ação e reflexão.

A nossa intervenção foi conduzida em contato direto com o Pedro e a família, de Fevereiro a Dezembro de 2017. Desta forma, foi-nos possível estabelecer uma relação de confiança e de proximidade com todos os intervenientes, facilitando-nos a recolha de dados, nomeadamente, através da observação direta e participativa, elaborando notas de campo registadas em diário, e das conversas informais através de canais digitais, estando sempre atualizada em termos de informações sobre o Pedro, as suas rotinas, atividades, comportamentos, verificando rapidamente a evolução do perfil do aluno.

Finalizado o 3º momento de atuação, procedemos à análise dos dados recolhidos, fazendo uma reflexão e apresentando conclusões deste estudo, de forma a partilhar soluções com outros colegas que se deparem com situações-problema similares.

2. Recolha de dados

Segundo Turato (2003: 143),

para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objetivos da investigação que queremos levar a cabo. Assim, a escolha da técnica e do instrumento de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado. Portanto, antes de se proceder à recolha de dados, deve-se selecionar, elaborar e testar cuidadosamente os instrumentos, sempre de acordo com a tarefa a cumprir.⁴

Para a realização deste trabalho, utilizaram-se várias técnicas de recolha de dados. Tendo em vista os nossos objetivos de investigação, optámos pela recolha documental, inquérito e observação naturalista, acreditando serem estas as técnicas que facilitavam a obtenção de respostas às questões de investigação.

⁴http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o

2.1. Recolha documental

Uma pesquisa documental, em educação especial, deve recolher todos os documentos que sejam relevantes para traçar o perfil da criança em estudo, assim como da família, como é o caso de registos e grelhas de avaliação escolares, relatórios clínicos e exames, cartas, Programas de intervenção e educativos feitos para o aluno, como por exemplo, o PIIP e o PEI, as atas de reunião de avaliação do PIIP e do PEI, materiais curriculares, registos de testes, aulas, etc. Infelizmente, não tivemos acesso a alguns destes materiais, nomeadamente às atas do PIIP, as quais pedimos, mas não nos foi dado acesso (Bogdan & Biklen, 1994; Mertens & McLaughlin, 2004 citado em Dias, 2015).

2.2. Inquérito

Muitos autores descrevem a utilização desta técnica. O inquérito pode ser utilizado na forma de questionários ou de entrevista, conforme o tipo de respostas que se pretendam, podendo elaborar questões abertas ou fechadas. O inquérito é utilizado por ser um processo rápido de recolher informação, formulando questões às pessoas envolvidas no estudo, fazendo com que estas reflitam sobre as temáticas abordadas sobre o seu ponto de vista, explanando as suas perceções, opiniões e interesses. Possibilita a caracterização do objeto, e da situação, em estudo, conhecendo os intervenientes, e procurando respostas que não estão em documentos, decorrentes da vida quotidiana.

2.3. Observação

Segundo Mertens e McLaughlin (citado em Dias, 2015), o investigador, em educação, assume o papel de professor e de investigador, desempenhando ao mesmo tempo um papel de observador participante natural na sua investigação, em que vai recolhendo dados sob um olhar crítico e reflexivo. Estrela (citado em Dias, 2015) diz-nos que é a observação diária do comportamento das pessoas, no seu quotidiano natural, em que o observador descreve os comportamentos dos indivíduos, em determinadas situações, constituindo uma amostra direta do comportamento, no modo como acontece, tempo e lugar. Assim sendo, o investigador

deverá ter o cuidado de responder a algumas questões, como o que vai observar; que instrumentos vai utilizar para registar as observações; a técnica que vai escolher; que papel vai assumir como observador participante, e qual o grau de envolvimento com o objeto de estudo; e questões deontológicas. O registo pode ser feito de várias formas; diário do pesquisador, sob a forma de notas de campo, registos audio e video, e checklists, como listas de verificação, escalas de avaliação e rúbricas de desempenho.

2.4. Procedimentos de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada, recorrendo a diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, tal como se explica de seguida:

2.4.1. Pesquisa documental

Tal como já foi referido neste estudo, procedemos a uma recolha de todos os materiais/documentos que nos pudessem ser úteis na avaliação e caracterização do perfil do Pedro. Tivemos em conta a manutenção da confidencialidade dos mesmos. Neste caso, foram essencialmente, documentos escritos, nomeadamente, a primeira Avaliação Psicológica da Criança (anexo 1), o documento elaborado pelos intervenientes da Intervenção Precoce, o PIIP (anexo 2), o Relatório de Avaliação do Desenvolvimento e Linguagem (anexo 3), o Relatório de Avaliação neuro psicomotora, realizado em Setembro de 2015 (anexo 4), o Relatório de avaliação do desenvolvimento, de Novembro de 2016 (anexo 5), o Relatório de Avaliação neuro psicomotora, realizado em Setembro de 2017, o Relatório Técnico-pedagógico do ano letivo 2015-16, o Relatório da Avaliação psicopedagógica, de Setembro de 2017, e os PEI dos anos letivos de 2015-16 e 2017-18. Alguns destes documentos não são incluídos como anexos, por não acrescentarem novidade ou por já terem sido entregues pelos pais quando já estávamos a implementar o treino da performance. A consulta destes documentos, nomeadamente os que se podem consultar em anexo, serviu como ponto de partida para fazer uma caracterização do aluno, sendo que as informações contidas neles não foram muito úteis, no que se refere à caracterização do comportamento, do processo de aprendizagem e das estratégias utilizadas

com sucesso e, por outro lado, as que não tiveram sucesso, havendo muita falta de informação detalhada.

2.4.2. Entrevista

Para este estudo, foram realizadas entrevistas à mãe e ao pai (ver apêndices nº 18 a 21), informando os mesmos que esta tinha como objetivos os seguintes pontos:

1. Avaliar o nível de satisfação da criança (bem-estar, emoções, inclusão);
2. Fazer uma avaliação dos objetivos alcançados;
3. Fazer uma avaliação do trabalho realizado pela investigadora.

Para as três entrevistas, foi construído um Guião, com o tipo de entrevista a ser realizada, as temáticas abordadas, exemplos de questões a fazer, e observações a serem feitas pela investigadora. A família facilitou a marcação e a realização das entrevistas, sendo que uma delas se realizou por via de telefone, devido ao pai estar ausente de Lisboa. Começámos por apresentar os objetivos da entrevista, pedindo que ouvissem primeiro as questões e sugestões de temáticas a serem abordadas, refletissem, e só depois respondessem. Todos se mostraram interessados, disponíveis e muito colaborativos com a investigadora.

2.4.3. Inquérito por Questionário

Utilizámos o questionário com dois objetivos. O primeiro de recolher respostas diretas e concisas, de forma a elaborar o perfil do Pedro, (apêndice 1), segundo, aplicámos questionários aos pais, de forma, não só a recolher informações, mas também com o duplo objetivo de os fazer refletir sobre determinada temática, como foi o caso do questionário sobre a autoavaliação do desempenho parental, observável nos apêndices 9 e 10.

2.4.4. Observação

Sendo a observação participativa uma das técnicas mais importantes utilizadas nas investigações em educação, e nas ciências sociais em geral, o nosso estudo integrou diversos instrumentos de recolha de dados relacionados com esta metodologia.

As notas de campo são registos coletados durante uma investigação. Tal como Bogdan e Biklen (1994) citado em Dias (2015), no bloco de notas é registado tudo o que o investigador considerar pertinente daquilo que observa, ouve e vê, fazendo comentários e observações pessoais.

Durante esta investigação, recolhemos sistematicamente as informações resultantes da comunicação entre investigadora e intervenientes, pelos seguintes meios:

-*WhatsApp*, que é uma aplicação de telemóvel que permite estabelecer conversações telefónicas, e mensagens, como num *chat*, e também o envio de todo o tipo de ficheiros, como áudio, vídeo e imagem. Esta aplicação promoveu o contato direto e muito estreito com a mãe, embora esta tenha feito um grupo com os três contatos – o nosso, o dela e o do marido;

-*Mail*, que foi o meio de comunicação mais utilizado inicialmente, ou seja, mais informal. Foi também o meio escolhido pela mãe para o envio de documentos.

Para além desta comunicação, foram também estabelecidas conversas informais, presencialmente e telefonicamente, com os membros da família – mãe, pai, avó e irmão, e reuniões, com alguns dos intervenientes no processo educativo, para além dos pais, e de reabilitação do Pedro, pois inicialmente, pretendíamos fazer a intervenção, trabalhando com todos os intervenientes de ação pedagógica do Pedro. Tivemos uma reunião com o diretor do colégio, onde o Pedro andava, e com a educadora. Mas, para cada ação a realizar em conjunto com a instituição era necessário um pedido de autorização por *mail*, sendo que não tivemos resposta relativamente ao pedido de ensaio de canções, no grupo da educadora do Pedro, com performance no recreio. Por esse motivo, decidimos fazer a intervenção sozinha e com a colaboração dos pais. Foram também realizadas conversas telefónicas com as duas terapeutas da intervenção precoce, tendo sido realizada uma reunião no nosso *atelier*, no dia 15 de Maio.

Foi com base nos registos das notas de campo que elaborámos uma tabela (nº5) com o Mapa cronológico de eventos significativos na vida do Pedro.

2.4.5. Checklists

As *Checklists* permitiram-nos recolher informação mais precisa, de forma a ter uma análise quantificável, proporcionando dados sobre a situação inicial, final e, também o ritmo de

progressão do Pedro. Este tipo de instrumentos facilitam a sistematização das observações, que visam a verificação dos nossos objetivos, elaborando-os tendo em conta o contexto e os intervenientes visados.

2.4.6. Listas de verificação

As listas de verificação foram utilizadas para fornecer indicações sobre a presença ou ausência de elementos do desempenho que servissem os nossos objetivos. Criámos uma grelha com uma lista de verificação, para ser utilizada a propósito da implementação do jogo das moedas, utilizadas como um reforço negativo, elaborando uma grelha de Autonitorização, com o registo dos comportamentos mais frequentes do Pedro e com as rotinas diárias previamente preenchidas, a fim de facilitar o seu preenchimento pela mãe, com o objetivo de mudar o comportamento do Pedro. Podemos verificar a elaboração de uma Grelha de Registo de Eventos de Rotina, mensal que, neste caso, foi para o mês de Julho (apêndices nº 11 a 14), e também, uma Grelha de Registo de Eventos Extraordinários, para os meses de Julho (apêndices nº 16 e 17). Findo o jogo, a mãe enviou por *mail* uma Tabela com o Apuramento da Contabilização das moedas (apêndice nº 18). Este jogo foi sugerido aos pais, explicando o seu funcionamento e, as possíveis consequências, casos todos cumprissem.

2.4.7. Escalas de avaliação

Sendo também *checklists*, permitem sistematizar os nossos objetivos, de forma mais clara. Construímos várias grelhas de avaliação de desempenho, com uma escala de avaliação de 1 a 5, sendo a avaliação respetivamente:

1. Não satisfaz,
2. Satisfaz Pouco,
3. Satisfaz,
4. Satisfaz Bem,
5. Satisfaz Muito Bem.

O seu preenchimento foi realizado a partir das observações feitas ao aluno nas aulas, de iniciação musical e de piano, assim como dos dois concertos, tal como podemos observar nos apêndices:

- Grelhas de Registo do comportamento nas aulas (Tabela 2, 19, 20)
- Grelha de Avaliação diagnóstica do desempenho da performance pianística (Tabelas nº 4, 15)
- Grelhas de Avaliação do desempenho da performance musical, por período letivo (Tabelas 3, 13, 14);
- Grelhas de Avaliação do desempenho da performance pianística, mensalmente (tabelas 16 a 18);
- Grelhas de observação naturalista das aulas de música e de piano, e dos dois concertos (Apêndices nº 22 a 25).

Registámos, em grelha de observação naturalista, apenas algumas aulas representativas do desempenho do Pedro, em cada período. Estes registos são baseados nas poucas gravações de vídeo que conseguimos fazer, sem que ele se apercebesse. Os registos efetuados nos concertos foram mais fáceis de serem realizados, pois adotámos apenas um papel de espetador, pedindo a um dos familiares para fazer as apresentações.

PARTE IV - CARACTERIZAÇÃO INICIAL DA REALIDADE PEDAGÓGICA ESTUDADA

1.Caracterização do meio

Para elaborar a caracterização do meio, consultámos a página da internet da junta de freguesia de Campo de Ourique.

Campo de Ourique é o resultado da fusão de Santo Condestável e de Santa Isabel, juntando duas zonas centrais de Lisboa, com características bem diferentes e que, unidas, fazem com que esta freguesia fique no centro de Lisboa, rodeada pelas freguesias de Santo António, Campolide, Estrela e Alcântara, algumas contendo bairros de renome, como o Bairro Alto, as Amoreiras, a Lapa e os Prazeres.

A primeira fixação humana na área remonta ao Neolítico – os testemunhos de vestígios descobertos na Serra de Monsanto, nomeadamente os que se encontram na zona de Vila Pouca e Sete Moinhos. A ocupação do atual território desta freguesia está diretamente ligada às diferenciações sociais e urbanísticas que marcaram toda a região de Lisboa. O desenvolvimento dos vários setores da atividade económica (antigas indústrias, cerâmica de Lisboa) e também a cultura intelectual provocou um incremento populacional.

Figura 4: Jardim da Parada
Fonte: www.nit.pt

Nas eleições locais de 2013, em que foi eleito o primeiro presidente da Freguesia de Campo de Ourique, estavam recenseados 21182 eleitores.

É uma freguesia do concelho de Lisboa, pertencente à zona do centro histórico da capital com cerca de 1,65 Km². É um bairro residencial, com uma forte e antiga vocação para o comércio, sendo este já muito antigo e tradicional. É um bairro com vida própria, sendo apontado como um dos melhores locais para residir na zona de Lisboa, tendo a fama de ser uma localidade muito pacífica e sendo uma alternativa à vida cosmopolita e urbana rodeada de centros comerciais, não tendo nenhum. A sua população é constituída maioritariamente por pessoas idosas, que residem



neste local há muitos anos, e por novos residentes, geralmente, famílias com crianças, que vieram ocupar os apartamentos disponibilizados após as novas leis de arrendamento imóvel, em 2013. Foi também, por esta altura, que nos instalámos aqui. Este bairro, por proporcionar uma grande tranquilidade e confiança a quem aqui vive, devido à antiguidade dos seus moradores, como também dos seus comerciantes, proporciona o convívio saudável entre todos, que se encontram no Jardim da Parada, para jogar cartas, ir ao parque infantil ou à esplanada beber um café e confraternizar com os amigos e vizinhos. São ainda características algumas das associações presentes, como a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma casa com antiga tradição em danças de salão, o C.A.C.O., com tradição no desporto, nomeadamente no hóquei em patins, a Casa Fernando Pessoa, a Casa-Museu Amália Rodrigues, o Ginásio Clube Português, as Oficinas de São José, e até um teatro inglês, o *Estrela-Hall*, com a companhia dos *LisbonPlayers*.

O seu património cultural também é de se ter em conta, começando pela Ermida do senhor Jesus dos Terramotos, o Convento do senhor Jesus da Boa Morte, o recentemente restaurado, Cinema Europa, o também recentemente restaurado, tradicional Mercado de Campo de Ourique, o Viaduto Duarte Pacheco, a Riba Fóssil (onde nós estamos situados), e o mais representativo de Campo de Ourique, o Monumento à Maria da Fonte, no Jardim da Parada, que era mesmo onde se fazia a parada dos soldados do Quartel da Infantaria 16. Foi neste quartel que se iniciou, na noite de 3 para 4 de Outubro, a Revolução que implantou a República. Para além de património urbanístico, temos também uma atração turística: o elétrico 28 (figura 5), muito apreciado por todos, que facilita a deslocação ao centro da cidade, embora

Figura 5: Elétrico 28 em Santo Condestável

Fonte: www.viajarso.blogspot.com



agora, o transporte principal desta freguesia seja o autocarro. Existe ainda um transporte oferecido pela junta de freguesia para aqueles que têm mais dificuldades em se deslocar, circulando apenas na freguesia.

Esta freguesia é também amplamente divulgada e valorizada pela sua tradição no ensino, tendo algumas escolas privadas de renome, como os Salesianos e o Grémio, e sendo próxima uma universidade responsável

pela formação dos educadores na zona, a Escola superior São João de Deus. Em conjunto com a freguesia da Estrela, oferecem um vasto e importante ensino privado desde a creche até ao ensino secundário. Foi até por este último motivo que nos fez apostar nesta zona, oferecendo um serviço educacional único, para um público habituado a ser exigente.

2.Caracterização do *atelier* de piano

2.1. Localização

Localizado no coração da freguesia de Campo de Ourique, mais propriamente, em Santo Condestável, este projeto musical teve início a 30 de Novembro de 2013. A escolha da sua localização teve em conta algumas características específicas deste bairro, nomeadamente, o conhecimento de algumas pessoas no bairro, desde há muitos anos, que nos informaram que era uma zona em que, no tempo das gerações mais velhas, ainda residentes neste bairro, teriam aprendido e praticado Piano. Esta informação é bastante coerente, pois o curso de Piano era considerado muito “adequado” às senhoritas que estavam em casa e que, tal como o folclore diz, “tocavam piano e falavam francês”. É natural que nesta zona, e nas circundantes, residissem muitas destas senhoras que tinham esta formação musical, devido à proximidade com o Conservatório Nacional de música de Lisboa. Para além disso, os residentes comungam da fama de serem maioritariamente abastados, o que também facilitaria a aquisição de um piano, um instrumento musical que não é dos mais baratos. Pensámos que existiria uma cultura de respeito e de credibilidade relativamente à importância da aprendizagem de um instrumento musical na educação das crianças, que agora, residem na localidade, convivendo com esta cultura, mantida por muitas das avós e bisavós, que também mantêm o piano em sua casa. Tivemos como objetivo reavivar essa cultura pianística, em que o piano assumia um papel central na vida diária familiar e comunitária, tentando contrariar a tendência atual para a dispersão da família, com os interesses pessoais de cada um, promovendo a comunicação, a alegria e o desenvolvimento de habilidades preciosas para a obtenção de sucesso no percurso escolar regular. É um projeto inovador, não seguindo modelos pré-definidos de gestão, nem segue os programas curriculares do ensino oficializado artístico de música. Planificámos um

Projeto educativo para o *atelier*, o qual exibimos permanentemente no exterior do *atelier*, informando a nossa missão, os nossos objetivos a curto, médio e longo prazo, disciplinas lecionadas, horários e preço. Neste momento encontra-se em avaliação, de forma a dar resposta ao tipo de público que nos procura, a saber:

- Crianças que querem aprender piano porque gostam de música e do instrumento musical;
- Crianças que querem experimentar, depois de ouvirem o desempenho de colegas e amigos;
- Crianças com atrasos de desenvolvimento, sobretudo crianças com TDAH, TEA,
- Crianças que apresentam problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem ou de organização mental;
- Pais que querem que os filhos adquiram uma boa cultura, diversificada, aprendendo um pouco de tudo.

A forma como os pais nos encontram também é diversificada, sendo sobretudo através da divulgação oral, entre conhecidos. Algumas vezes, como foi o caso do Pedro, vêm recomendados por um professor, noutros casos, por profissionais de saúde. Mas também nos contactam telefonicamente ou por *mail*, para marcar uma aula experimental, depois de conhecerem o nosso projeto em locais onde fazemos divulgação; seja na internet, através da nossa página ou de parceiros, quer através de publicidade de rua, através de cartazes e panfletos planificados, concretizados e distribuídos por nós.



Outro fator de relevo para a escolha da sua localização foi a centralização na zona de Lisboa (figura 6), com facilidade de acesso a um grande número de localidades vizinhas, tal como as freguesias circundantes da Estrela, de Campolide, de Santo António e

de Alcântara. Por estar perto de estradas que dão acesso a saídas de Lisboa, também somos procurados por pessoas de localidades tão longínquas como Alenquer e Mafra. Permite ainda

termos alunos de outras áreas de Lisboa, dos subúrbios, devido aos rápidos acessos, como Carnaxide, Algés, Amadora, Massamá, Lumiar, Odivelas, Almada, e até Palmela.

O local onde se situa é muito calmo, tendo um dos maiores passeios da freguesia, onde as crianças se passeiam de bicicleta ou jogam à bola, mas sobretudo é um local onde as pessoas passeiam os seus cães, que parece ser o animal predileto deste bairro. Infelizmente, esta rua, a do mercado, é também conhecida por ser extremamente ventosa. Está rodeada pelo cemitério dos Prazeres, pelos Salesianos, pelo Mercado e pela Igreja de Santo Condestável, sendo vizinhos da Riba fósil. O acesso é fácil, uma vez que está ao nível do chão, não tendo nenhum degrau e, caso seja necessário, todas as 4 portas se podem abrir, o que fazemos no concerto junino.

2.2. Tipo de “espaço”

É um pequeno *atelier* de 25m², com uma única sala, wc e duas arrecadações. Embora tenha sido alugado como loja, não tem montra, não permitindo visibilidade para o seu interior, de forma a resguardar a privacidade dos alunos e clientes. Como apresentação ao público, a porta tem uma aplicação vinílica, com a ilustração de motivos musicais; uma clave de sol com figuras musicais. Na parede, a fim de identificar a nossa atividade, colocámos



Figura 7: Atelier de piano: aula de iniciação musical e música para bebés.

de cada lado da entrada, na parede esquerda, um piano em madeira e, por baixo um *portfolio* afixado com várias páginas contendo as informações que já destacámos no ponto anterior deste trabalho, que está afixado a uma altura do chão que permite a acessibilidade ao público interessado, podendo encontrar alguma informação que procure desfolhando as folhas. Na parede direita, colocámos o nosso logótipo, que é constituído por uma ilustração com crianças a tocar instrumentos musicais em cima de um teclado de



Figura 8: Atelier de piano: aula de formação musical.

piano; contém igualmente, os nossos contatos, telefónicos e na internet. A escolha incidu nesta imagem, com o objetivo de informar o público acerca da nossa preferência pelo ensino de crianças, crucial para a sustentabilidade deste projeto, pois os pais, em geral, cumprem o contrato anual que assinaram no início do ano letivo. Portanto, embora possamos aceitar alunos adultos e de qualquer idade, damos preferência às crianças, pois o índice de desistência dos adultos é elevado, tornando muito arriscado a manutenção do projeto.



**Figura 9: Atelier de piano.
Aula de piano.**

2.3.Organização do curso de iniciação ao piano

O curso de piano está organizado de forma a oferecer os serviços que acreditamos serem os adequados ao desenvolvimento ideal de quem quer aprender a tocar piano e a interpretar música. Para uma criança de seis anos, a idade que o Pedro tinha ao entrar, propomos uma aula de piano individual, com duração de trinta minutos, e uma aula de turma, de iniciação musical, com duração de 45 minutos. Caso os pais demonstrem a intenção de levar a criança a fazer os testes para o filho entrar no ensino artístico oficializado, preparamos as crianças para as provas de aptidão e, nesse caso, é necessário que a criança tenha mais tempo de aula, no intuito de desenvolver o perfil de aluno exigido pelas instituições oficiais e, que seria o ideal para todos os alunos. No entanto, para facilitação na inscrição de todos os interessados, independentemente da sua capacidade financeira, desenvolvemos uma oferta intermédia, com várias opções.

2.4.Metodologia e Recursos

Utilizamos regularmente os 5 manuais da Hal Leonard, uma editora australiana, durante a fase de iniciação, que são dedicados exclusivamente ao desenvolvimento da destreza ao piano. Escolhemos esta metodologia pois permite ao aluno ouvir primeiro a música que vai aprender (à semelhança do método Suzuki), inventando letras portuguesas que se adequem à melodia, de forma que o aluno entenda mais facilmente e memorize, facilitando o estudo em casa,

desafiando os alunos mais audazes a estudarem sozinhos novas músicas, sem correr o risco de aprenderem o erro. Esta metodologia vai de encontro ao nosso primeiro e, principal, objetivo educativo: desenvolver o gosto pelo piano e a motivação para a criança investir no seu estudo. Estes manuais seguem uma progressão muito gradativa, começando por questões rítmicas e percutivas, permitindo as aprendizagens a partir do gesto natural da criança, utilizando o peso do corpo e a gravidade para deixar cair o dedo, fazendo a associação do som ao movimento e à respiração, desenvolvendo conhecimentos sobre a dedilhação, a postura do corpo, dos braços, mãos e dedos, e promovendo a coordenação entre a mão esquerda e o da direita. A introdução



Figura 10: Partituras coloridas

de conceitos básicos vai sendo feita em cada lição, aprendendo a teoria através da prática, e não o contrário, como é feito tradicionalmente. As aulas de iniciação musical têm como objetivo apoiar as aulas de piano, através da aprendizagem de canções que irão tocar. Primeiro, tocam de ouvido, utilizando uma pauta direcional, com indicações rítmicas e indicação da posição das mãos/dedos.

O aluno primeiro sente, ouvindo e cantando, dançando e fazendo jogos lúdicos com os temas, como teatros musicais com os dedoches e fantoches ou construindo ilustrações para as canções, sendo-lhes pedido rimas alternativas para a mesma melodia e, ao contrário, a partir de uma mesma letra, inventar/ improvisar a música. Paralelamente, nos primeiros anos, tocam as canções portuguesas, escritas em partituras com figuras coloridas (figura 10), correspondendo cada cor a uma tecla do piano, como podemos observar na figura 11. Estas canções/ partituras fáceis de pré-leitura, têm como objetivo facilitar o estudo e interpretação, de canções conhecidas e do gosto das crianças, de forma a desenvolver o gosto pelo trabalho pianístico. No desenvolvimento das aulas de iniciação são usados recursos variados, desde mp3, e mp4, ouvidos e visualizados no ecrã de uma *smart-tv* (que tem um *media center*, permitindo a ligação a outros aparelhos como o



Figura 11: Coloração das teclas, com material em eva.

telemóvel, para utilizar aplicações com sistema android, playstations como a wii, etc), fixa numa das paredes, instrumentos diversificados, de percussão: vários tipos de castanholas, de maracas com vários tamanhos e materiais, bolas com guizos de vários tamanhos e materiais, guizeiras com formatos diferentes e número de guizos diferente, pratos (címbalos) de vários tamanhos, pau-de-chuva, trovão, pandeiretas de vários tamanhos e formatos, tambores com uma ou duas membranas, de pequeno e médio tamanho, tamborins com dupla membrana, em pele, xilofones de 15 lâminas, coloridos com a mesma sucessão de cores utilizada no piano, metalofones coloridos com uma oitava, conjunto de lâminas de metalofone, em separado, Guizos em cubos, e em bolas de vários tamanhos. Para além dos instrumentos musicais convencionais, também utilizámos instrumentos musicais não-convencionais, utilizados como brinquedos infantis e reutilizados pela sua sonoridade (os bebés gostam especialmente dos brinquedos utilizados para os nossos gatos), e também utilizámos adereços não musicais, para ilustrar as atividades, como lenços, arcos, bolas de *pilates*, *therabands*, cones, bolas de sabão, dedoches e fantoches, outros materiais originais, em tecidos, papel, cartão e outros que vão sendo criados, de forma a desenvolver habilidades e conhecimentos, estimular os sentidos, e a curiosidade em todas as aulas. Usamos também jogos musicais, de tabuleiro, como o dominó, puzzles musicais, *flash cards* e jogos de memória, entre outros, complementando todas as atividades com a utilização do quadro branco magnético, onde os alunos são chamados a elaborar respostas a questões musicais, utilizando materiais magnéticos, como figuras rítmicas e notas musicais, ou escrevendo outro tipo de informação. No quadro, também é registado o comportamento de cada aluno com um desenho de uma cabeça, em que falta a boca, que só será colocada no final da aula, em conjunto com os alunos, servindo de controlo e dando *feedback* do comportamento dos alunos. Também são registadas outras informações decorrentes da aula, como pontuações ou instruções. Em muitas das aulas há desafios de competição, com oferta de prémios para o melhor aluno ou o melhor grupo, e desafios de cooperação, oferecendo prémios a todos, desde que consigam realizar a tarefa conjuntamente. Por exemplo, colocamos o cronómetro na mesa e dizemos que têm um minuto para todos completarem 10 compassos quaternários com as figuras que estão espalhadas na mesa. Por norma, os mais crescidos acabam mais depressa e depois vão ajudar os mais pequenos, pois se não terminarem todos a tarefa, ninguém ganha. Para além das músicas do repertório do piano,

as atividades na iniciação desenvolvem-se com muitas outras atividades, desde a interpretação de canções em diversas línguas, espanhol, francês, inglês, alemão, chinês, italiano, russo, de forma a desenvolverem a atenção ao som diferente, ou seja, é feito o estímulo à integração e articulação de fonemas, de forma a integrar esses fonemas no vocabulário da criança, facilitando a integração das crianças que têm mais dificuldades ao nível da fala, pois são todas colocadas sob o desafio de novos sons e articulações, ajudando a nivelar o desempenho dos alunos; São também utilizadas canções de ação, que implicam um gesto ou movimento da criança, como bater palmas, bater o pé no chão ou dar uma pirueta; musicogramas para interpretar com instrumentos, com voz ou sons corporais, e caracterizarem com os dedoches ou com gestos/ ações.

Podemos observar, de uma forma resumida a metodologia utilizada, apresentada na tabela abaixo:

DISCIPLINA: Iniciação ao Piano – Nível 1 2017-18				
Conceitos/ conteúdos	Organizadores/ competências	Recursos educativos	Avaliação	Tempo
1 PREPARAÇÃO Para o Treino da Performance	<ul style="list-style-type: none">• Relaxamento• Respiração/ fraseado• Atenção/ concentração• Autonomia• Interesse/ resiliência• Colaboração• Método de estudo• Memorização• Audição• Visualização	<ol style="list-style-type: none">1. Manual de Piano da editora Hal Leonard, <i>Piano Lessons 1</i>, com acompanhamento áudio com duas versões de prática (<i>play-along</i>): <i>practice</i> e <i>performance</i>;2. Partituras coloridas, elaboradas a partir das	<p>A. Ficha individual do aluno</p> <p>B. Grelha de registo de observação direta</p> <p><u>- Com 5 níveis:</u></p> <p>1- Não fez/ não observável</p>	45 14 aulas de * De 01.09 a 21.12 min

<p>2</p> <p>POSTURA/ EQUILÍBRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo • Mãos • Direita • Esquerda • Coordenação entre ambas mãos • Dedos • Pulso • Pés 	<p>canções estudadas nas aulas de iniciação/formação musical e/ ou a partir do repertório conhecido da criança</p> <p>3. Jogos com metrónomo</p> <p>4. Improvisação ao piano, acompanhado por exemplos de <i>play-along</i> ou pela professora, através das seguintes escolhas pedidas ao aluno:</p>	<p>2- negativo</p> <p>3- satisfatório</p> <p>4- bom</p> <p>5- muito bom</p>	
<p>3</p> <p>PERFORMANCE do REPERTÓRIO em aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Audição; • Imitação; • Leitura; • Interpretação • Autonomia • Sincronização c/prof^a • Sincronização c/audio • Memorização; • Interpretação vocal • Prática sem nome de notas • Prática com nome de notas • Improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> • teclas brancas ou pretas; • lento ou rápido; • caráter da música (triste ou alegre, por exemplo); • composição de histórias, sem palavras, com ou sem utilização dos dedoches; • Ilustração de pessoas, utilizando motivos melódicos e/ ou rítmicos (família, amigos, etc) 	<p>C. Grelha de registo de tarefas em casa</p>	
<p>4</p> <p>PERFORMANCE do REPERTÓRIO em casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback da família • <u>Observáveis em aula</u> • Progressos no repertório • Interiorização do método de estudo • Sequencialização • Mecanização • Autodidatismo 	<p>1. Banco adaptável à altura do aluno;</p> <p>2. Exemplo da professora</p>	<p>D. Grelhas de registo de performance em público</p>	

<p>5</p> <p>PERFORMANCE do REPERTÓRIO</p> <p>em público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confiança • Segurança • Adaptação ao ambiente/ piano • Relação com a família • Relação com a professora • Relação com colegas/ público 	<p>e/ ou modelagem</p> <p>3. Dedoches</p> <p>4. Alternância entre a utilização das teclas pretas e/ ou brancas do piano</p> <p>5. Gravação em vídeo/ foto</p> <p>6. Espelho</p>		
--	---	---	--	--

2.5. Um trabalho de parceria entre professora, alunos e família

Para além da orientação ao aluno, também orientamos os pais. Esta orientação é feita utilizando várias estratégias:

- Convidando-os a assistir às aulas individuais, explicando-lhes a metodologia; a postura e a dedilhação e orientações a seguir, sendo convidados a aprender as músicas dos filhos;
- Pedindo que ajudem os filhos, colocando-lhes a música para ouvirem em casa e no carro, de forma que esta seja integrada nos vários ambientes;
- Incitando o estudo regular acompanhado, tendo criado grelhas de controlo de estudo;
- Mantendo uma comunicação aberta, utilizando redes sociais como o *Facebook*, o *WhatsApp*, o *mail*, o contacto telefónico ou SMS, sendo o mais informal possível, dependendo do perfil da família, pedindo vídeos realizados em casa, com as músicas estudadas ou composição/improvisação de novas e, também, respondendo às dúvidas que surgem e dando apoio às dificuldades sentidas pelos alunos/pais.

Quando requisitado pelos pais, é feito um aconselhamento relativamente às opções disponíveis, e às melhores escolhas, como por exemplo, na compra do piano/teclado.

2.5. Caracterização das turmas

2.5.1. Ano letivo 2016-17

As turmas do ano letivo 2016-17 têm características diferentes uma da outra, uma vez que os alunos são agrupados de acordo com o nível de conhecimentos musicais e idade. Neste caso, o Pedro frequentou duas turmas com características similares, pois eram as turmas da iniciação. A turma da quarta-feira tinha, para além do Pedro, mais quatro crianças, dois meninos, com cinco e sete anos, e três meninas, duas com três anos e uma com cinco. Para além disso, um dos meninos era colega da escola do Pedro, o que facilitou a sua integração na turma.

A turma de quinta-feira era maior, e com crianças com mais idade. Era constituída por nove crianças, para além do Pedro, cinco meninas, uma com três, uma com quatro, três com sete anos, e quatro meninos, um com onze, o irmão do menino com oito, um com seis e um com cinco.

Também havia uma grande variedade cultural, tendo a turma de quarta duas crianças bilingues falando português e russo, e a turma de quinta, uma chinesa, uma francesa e uma russa.

2.5.2. Ano letivo 2017-18

Neste ano, logo a partir de Setembro, o Pedro integrou a turma de quinta-feira, que mantinha a maioria dos alunos dessa turma do anterior ano letivo e integrando alguns novos alunos, que transitaram da iniciação para a formação, à semelhança do Pedro. Pensamos que este fato proporcionou uma maior confiança e segurança, que tiveram influência na melhoria do desempenho do Pedro, a todos os níveis, sobretudo no comportamento.

3.O sujeito do estudo

A caracterização e avaliação dos sujeitos e dos contextos de aprendizagem são uma parte crucial do processo de ensino-aprendizagem. É através da avaliação das aprendizagens dos

alunos que o professor avalia o sucesso das suas ações, ou seja, da concretização da sua planificação, quer da escolha das atividades, das estratégias, da sua sequencialização e duração, e até dos recursos escolhidos. É através do *feedback* dos alunos que este também poderá reformular a planificação, adequando as suas escolhas aos alunos, à medida que a relação pedagógica entre ambos se vai fortalecendo, ajudando o professor a fazer as suas escolhas, avaliando que opções ele terá à sua disposição.

A caracterização/avaliação inicial do aluno foi feita tendo em conta a observação do seu desempenho nas aulas. Esta avaliação contínua foi crucial para nos orientar nas nossas escolhas, para perceber qual o ritmo de aprendizagem do aluno, e porquê. Começámos por fazer uma avaliação diagnóstica do Pedro, em Fevereiro. É na primeira aula que o professor de piano se apresenta e apresenta o que é, e como se estuda piano, e antecipa os próximos acontecimentos, explicando os materiais que vai usar, em que neste caso, é o manual de piano para a iniciação nº1, abrindo o livro e abordando os principais conteúdos para começar, alertando que irá repetir toda a informação até que o aluno a interiorize. As primeiras aulas são fundamentais para a perceção de funcionamento do aluno e, por essa razão, é muito importante uma avaliação contínua, para observar o ritmo de aprendizagem, o processo de aprendizagem, as dificuldades, as facilidades, os interesses, a reação e recetividade do aluno em relação ao professor. Escolhemos fazer a avaliação dos principais critérios utilizados com os alunos iniciantes, que têm como objetivo a melhoria do seu desempenho. As avaliações do Pedro tanto foram de caráter quantitativo como qualitativo, dependendo dos objetivos pretendidos.

Tentámos registar todas as aulas em áudio e vídeo, para serem analisados como comportamentos iniciais da investigação. No entanto, foi algo difícil, como já apresentámos anteriormente neste estudo, devido à mudança de comportamento do Pedro quando percebia que estava a ser filmado ou gravado, e devido a problemas técnicos. A avaliação do desempenho de Pedro foi contínua, tendo sido utilizadas grelhas de registo para os vários momentos, como podemos verificar pelas tabelas nº 3, 4, 13 a 18 e, para além destas, foram feitos registos de observações naturalistas das *performances*, observáveis nos apêndices nº 22 a 25.

3.1.O Pedro

O Pedro vive com a família que é constituída pelo pai, mãe, um irmão mais novo, com quatro anos, e a avó materna. Quando nasceu, ficava durante o dia na casa dos avós maternos, que fica na mesma localidade, tendo uma relação muito próxima com o avô. Após o falecimento deste (consultar a tabela nº 5, com o mapa cronológico de eventos significativos na vida do Pedro), a avó veio viver para a casa da filha, mãe do Pedro. O Pedro entrou na creche com três anos. Pouco tempo depois, começou a ter crises epiléticas. A primeira e segunda crises verificaram-se durante a sesta, à tarde, na creche, respetivamente com três e quatro anos. Foi colocado na creche com o objetivo de desenvolver a fala, pois não dizia praticamente nada. Quando isso não aconteceu, procuraram aconselhamento médico, que os encaminhou para o Hospital de D. Estefânia, para o neuro pediatra, que o diagnosticou com dispraxia oro motora e com alguns comportamentos opositores. Um ano depois, foi feito um exame mais exaustivo pela psicologia, no Cadin, que reforça esses indicadores de um possível transtorno opositivo desafiador. No passado ano, em Setembro, os pais procuraram ajuda numa psicóloga de apoio familiar, na universidade de Lisboa, tendo esta feito um diagnóstico ao Pedro dizendo que ele seria asperger e que os pais precisariam de ajuda, mas que ela tinha crianças com muito maiores necessidades e que não os poderia ajudar. Entretanto, em fevereiro de 2017, o Pedro entrou para o *atelier*, sendo a nossa primeira impressão este ter um perfil dentro do espectro autista, mais especificamente, asperger, pelos comportamentos que apresentava, como se pode verificar pela grelha de registo de comportamentos das aulas, pela tabela nº 2, e pelas grelhas de avaliação de desempenho, nomeadamente, a avaliação diagnóstica do desempenho pianístico, na tabela nº 4 e a avaliação do desempenho da performance musical, pela tabela nº3.

As terapeutas, em reunião, afirmaram que o Pedro teria TDA, sem hiperatividade, e com alguns comportamentos opositivos, como poderá ser lido no apêndice 8. Essa hipótese foi posteriormente confirmada pelo neuropsicólogo, na sua última avaliação, a 10 de Outubro de 2017, começando a tomar mais medicação, reforçando o rubifen e começando a tomar um dose ligeira de risperdal, à noite, para facilitar o sono e o descanso da criança, algo que a mãe confirmou ter tido bons resultados. Portanto, clinicamente, o Pedro tem uma condição psicobiológica de dispraxia psicomotora e de epilepsia rolândica benigna, que foi dada como

estabilizada, tendo uma classificação de atraso no desenvolvimento psicomotor e uma perturbação articulatória. Sofre também de alterações ao nível do seu funcionamento emocional e comportamental.

O Pedro denotava uma grande imaturidade, não reagindo bem à frustração, querendo ser o centro das atenções. Desde a sua entrada no *atelier*, até ao final do ano letivo 2016-17, falava muito alto e interrompia as atividades para falar, deitava a língua de fora, não só propositadamente mas também como ato involuntário, quando estava a fazer desenhos (que adora), agarrava os colegas, mas não gostando que o tocassem. Reagia mal à autoridade, ou a quem ele considerasse melhor que ele, fossem crianças ou adultos, impondo a vontade dele e ignorando a dos outros (algo que as terapeutas também salientaram).

O Pedro tem um discurso fluente, mas não perceptível, devido à má dicção das palavras ou à falta delas, conseguindo, no entanto, interpretar canções com os mesmos fonemas, de forma correta. Ao nível motor, denota-se alguma lentidão de movimentos e fragilidade ao nível da organização do esquema corporal na relação com o espaço. Inicialmente, a sua locomoção era lenta, apresentando alguma insegurança, registando evoluções desde Setembro. Tem também algumas fragilidades ao nível da organização motora, fazendo um planeamento e execução dos esquemas dos movimentos com imprecisão, sendo pouco ritmados e sem fluidez. Em determinadas ocasiões registámos estereotípias faciais, sobretudo quando estava a realizar uma atividade em que necessitava de muita atenção, como tocar músicas novas no piano, ou planear o desenho que estava a elaborar. Nas tarefas propostas nas aulas de formação musical, que incluíam a escrita, denotava-se alguma dificuldade e lentidão, mas que era igualada por alguns colegas que também transitaram para o 1º ciclo e não tinham aprendido a escrever. Observámos que a capacidade de resiliência melhorou, pois não desistiu perante as dificuldades em nenhuma das aulas, fosse de piano ou de formação musical. O Pedro tem ainda muitas dificuldades em comunicar com uma fala fluente e perceptível, sendo que se denota uma melhoria significativa, denotando-se um maior autocontrolo, menos impulsividade, articulando as palavras mais pausadamente e de forma mais concisa e clara.

Como podemos observar na tabela nº 5, em que foram apresentados todos os eventos mais relevantes na vida do Pedro, o seu percurso escolar teve início cedo, aos dois anos, com o

objetivo de desenvolver a fala. Manteve-se naquela instituição privada até sair do jardim-de-infância, onde ficou retido no último ano.

O Pedro entrou no 1º ciclo do ensino básico em Setembro de 2017, mudando de uma escola privada para uma pública. Continua com a mesma terapeuta da fala, a nível particular, com as aulas de piano, o taekwondo, mas com um professor novo, com a equitação e a natação e, claro, o piano.

3.2. Interação da família com o Pedro

Os pais trabalham os dois na área da contabilidade, em empresas diferentes. O horário do pai leva a que, durante a semana, raramente veja o filho à noite, pois chega por volta das nove horas. A mãe e a avó jantam com o pai. Os dois irmãos jantam sozinhos, a ver televisão. Demoram cerca de uma hora. De manhã, o Pedro e a mãe são os primeiros a levantar-se. O Pedro levanta-se e, de seguida, deita-se no sofá da sala, à espera do pequeno-almoço que a mãe faz, que é sempre o mesmo, por ser o seu preferido (torradas). Depois, veste-se e vai para a escola com a mãe a pé, ou com o pai, de carro. O irmão frequenta o mesmo colégio que o Pedro frequentou anteriormente. Ao final da tarde, é a avó que vai buscar os dois irmãos, havendo sempre maus comportamentos. Quando a avó chega ao *atelier*, é notória, na sua expressão facial, a sua desaprovação e irritação, verbalizando-a algumas vezes, à frente dos irmãos. Vão para casa, brincam com a mãe, tomam banho, jantam e deitam-se, no mesmo quarto, por volta das 21h. Nos dias em que o pai dorme fora, devido a ter de se deslocar em trabalho, por dois a três dias, há uma alteração da rotina, sendo que jantam todos juntos, irmãos, mãe e avó, sendo que o Pedro dorme com a mãe (nesses dias).

Segundo os pais nos contaram, cuspiu por diversas vezes na cara dos familiares, dando pontapés e murros, ao ser contrariado, ameaçando-os constantemente. Batia regularmente no irmão, tendo os familiares de intervir.

Será importante fazer sobressair alguns comportamentos observados, que nos parecem ser indicadores do perfil familiar de relacionamento com a criança. Já foi mencionada a atitude menos positiva com que a avó se dirigia ao neto, quando o ia levar e buscar, levando consigo o outro irmão mais novo, fazendo comentários também menos positivos. Em relação aos pais,

observámos que o Pedro demonstrava efusivamente o seu afeto por cada um deles, agarrando-se a eles, beijando-os e abraçando-os, indo até à porta despedir-se deles, vendo-os afastarem-se e, muitas vezes, correndo atrás para mais um carinho, ou demorando imenso a deixá-los saírem. O comportamento do Pedro, quando os pais o iam buscar depois da aula, já era diferente, tendo muita lentidão para sair, continuando a fazer a atividade que tinha estado a fazer durante a aula, ou pedindo para mostrar o que fizemos ou algo do interesse dele, não demonstrando pressa em sair, fosse no 2º momento, para a escola, ou no 3º momento, para casa. Como resultado, algumas vezes os pais reagiram de forma diferente, sendo de ressaltar uma vez em que o pai aparentava muita calma e, de repente, observando a lentidão e atraso do Pedro em despachar-se, levantou a voz e, de forma bastante ríspida lhe disse que já não o traria ao *atelier*, se era para ele ter aquele comportamento, sublinhando que tinha de ir trabalhar. O Pedro mudou o semblante, apresentando uma cara muito séria e triste, calando-se e tentando despachar-se, sem fazer um único comentário e seguindo atrás do pai. A mãe também apresentou alguns comportamentos com o Pedro de impaciência e crítica, resultantes de incompreensão para a forma de agir do Pedro, e sentindo-se impotente, expressando também um sentimento de culpa, por não saber como reagir de outra forma com ele, nem saber qual será a melhor forma. No entanto, constatámos uma grande vontade de mudar e de ajudar o Pedro, estando recetivos a sugestões que lhes demos tanto em reuniões, como em conversações realizadas durante todo o tempo, em especial, a mãe. Ambos familiares, pai e mãe, ajudaram e apoiaram o Pedro no seu estudo das músicas para tocar no piano, filmando regularmente, em casa, alguns desempenhos do Pedro.

3.3. Síntese da caraterização

Para melhor visualizar a caraterização dos sujeitos, o Pedro e a mãe/família do Pedro, construímos a tabela que se segue:

Tabela 1 – Síntese da caraterização inicial

O Pedro	O Pedro com os colegas	O Pedro e a família
Discurso fluente, mas não perceptível, devido à má dicção das palavras ou à falta delas, falando com dinâmicas	Provoca os rapazes, tocando-os e invadindo o espaço deles	Comportamentos opositivos e agressivos: cuspir para a cara; dar pontapés e murros; e fazer

desapropriadas à situação, ou muito alto ou muito baixo		ameaças
Interpretação correta a cantar as palavras que fala mal num discurso oral	Faz festas no cabelo das meninas	Despedida e receção prolongadas (no atelier) com abraços e beijos e pendurando-se nos pais
Locomoção lenta	Ajuda os mais pequenos quando têm dificuldades	Comportamento agressivo com a avó: nunca a cumprimenta, discute e ameaça, desrespeita ordens
Reação adversa ao toque	Empresta os seus materiais	Muda de comportamento após o pai ter ameaçado que não o vinha buscar mais
Incumprimento das regras da aula, interrompendo as atividades para falar, deitando a língua de fora, deitando-se no chão ou sentando-se num local à parte dos colegas	Discute com os colegas meninos que demonstram não aprovar o seu comportamento	Bate no irmão quando estão a brincar juntos, em casa
Inibição ao toque do piano	Esboça sorrisos quando interage com as meninas de que gosta	Agarra a mão do irmão, não o deixando participar nas atividades que o Pedro não gostava (quando este participou nas aulas de iniciação)
Movimentos com imprecisão, pouco ritmados e sem fluidez	Não demonstra esforço para acompanhar o trabalho de grupo, por vezes estragando o desempenho dos outros	
Estereotipias faciais	Agarra o colega do jardim-de-infância e senta-se sempre ao pé dele	

O comportamento do aluno, pode ser observado na Tabela 2, apresentado na grelha de observação do comportamento, registado entre Fevereiro - altura em que o aluno se inscreveu no *atelier* - e 25 de Abril. Esta tabela é apresentada mais à frente, no ponto 2.1, da Secção IV deste estudo.

PARTE V – PLANO DE AÇÃO

1.Linhas orientadoras

Quando recebemos a criança, como aluno no *atelier*, tínhamos como linhas orientadoras as mesmas que utilizávamos para todos os alunos, ou seja, fazer a apresentação e integração do aluno ao espaço, da professora e dos outros alunos que integravam a turma onde foi inserido o Pedro, assim como o conhecimento dos seus contextos (familiar, escolar, extracurricular, saúde, musical).

Para desenvolver o desempenho musical e pianístico da criança, fizemos uma avaliação inicial diagnóstica das suas capacidades e potenciais, das suas competências, interesse pela aprendizagem do piano e gostos musicais, musicalidade, comportamento e ritmo de aprendizagem, adequando os recursos e as estratégias, consoante a resposta do aluno.

Para desenvolver e manter uma relação de parceria com a família, através do diálogo, proximidade e disponibilidade, fizemos um esforço para conquistar a confiança destes e do aluno, assumindo uma postura de compromisso educativo.

Utilizámos orientações e psicopedagógicas promotoras de aprendizagens efetivas, e de um perfil saudável, equilibrando emoções, pensamento e ação, desenvolvendo a psicomotricidade, criando automatismos, assentes no princípio do currículo em espiral de Keith Swanwick (1985). Este autor defende a livre experimentação de sons, seja de instrumentos, do corpo ou outros, recomendando que os alunos convivam com a música do seu dia-a-dia e recorrendo a teorias cognitivo-comportamentais da psicologia educacional, de forma a modificar comportamentos nos alunos e ajudá-los a desenvolverem capacidades e a adquirirem competências como a atenção focada, a concentração, a autoconfiança, a autoestima, pensamento positivo, resiliência e técnicas de estudo.

2.Etapas do processo

Começámos por fazer uma (i) avaliação inicial da situação, com várias avaliações registadas em grelhas, quer de comportamento, quer de desempenho. Com base nas ações efetuadas de recolha de informações, a partir da pesquisa documental, da observação, das entrevistas, inquéritos e *checklists*, foi desenvolvida uma (ii) planificação global para a intervenção, com o intuito de atingir os objetivos traçados, em conjunto com a família, em relação ao desenvolvimento de um desempenho performativo musical e pianístico, melhorando outras áreas, como a atenção e concentração, elaborando um Programa de treino de performance adaptado ao aluno, e dando apoio e colaborando com as dificuldades da família em relação ao Pedro. A (iii) intervenção foi sendo orientada pela avaliação contínua do comportamento do aluno, das avaliações intermédias do desempenho musical e pianístico e, também, pelo *feedback* familiar. Assim, os três momentos da intervenção caracterizaram-se por terem atividades e estratégias diferentes, de forma a responder às avaliações intermédias, adequando a planificação à medida que fomos conhecendo melhor as respostas do Pedro, e definindo o seu perfil.

O processo de (iv) avaliação, tanto do desempenho do aluno como da nossa intervenção, não foi realizado em cada aula, tendo em conta mais a progressão e o ritmo de aprendizagem, fazendo comparações entre vários momentos. As aprendizagens do aluno poderão não ser observáveis numa aula, pois o processo de aprendizagem está condicionado a muitas variantes, desde os acontecimentos nos vários ambientes que o aluno frequenta, nos dias em que as aulas tomam lugar, à disposição do aluno, devendo ter em conta que o seu quadro clínico poderá sofrer alterações ao longo das aulas, a capacidade de reação entre aluno e professor às situações e recursos propostos, para além da capacidade de resposta da família à evolução da criança em casa e nos vários contextos educativos. Tendo em conta estes e outros fatores, optámos por uma avaliação baseada na progressão, comparando momentos diferentes. As aquisições em disciplinas práticas não são observáveis numa só aula.

2.1. Avaliação inicial

Durante este primeiro momento, 2º período do ano letivo 2016/17, o aluno entrou já depois do seu início, tínhamos como objetivo compreender a sua problemática, fazendo uma coleção de dados relativos ao aluno e, observando o comportamento da criança, em aula individual de piano e em grupo-turma, de forma a detetar as suas potencialidades e dificuldades.

Utilizámos a metodologia aplicada à maioria dos alunos: o manual de piano “*Piano Lessons*”, da editora Hal Leonard. Inserimos o aluno num grupo-turma de iniciação musical, onde já havia um colega que frequentava o mesmo colégio, de forma a facilitar a sua integração. No entanto, observámos que a reação dos outros alunos, do próprio Pedro e até do colega do colégio, não eram as mais favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, tendo perturbado bastante o seu funcionamento. Inicialmente, falámos com a mãe sobre o comportamento apresentado pelo Pedro nas aulas e se ele tinha algum problema de saúde. A mãe não soube explicar verbalmente o problema, que à primeira vista, parece ser apenas um problema de fala/linguagem. No entanto, trouxe todos os relatórios médicos e avaliações da escola e da intervenção precoce, feito pelas terapeutas que o seguiam: a terapeuta da fala e a ocupacional. Foi realizada uma reunião informal, sem qualquer registo gravado, nem guião de questões, tendo sido feito um ponto da situação, em relação à postura do aluno nas aulas, com a professora e com os colegas. Foram sugeridas algumas reflexões sobre opções educativas. Sentimos que também ficou estabelecida uma relação de confiança entre a investigadora/professora e a família/pais. O meio de comunicação utilizado é, preferencialmente, uma aplicação de telemóvel, “*WhatsApp*”, que facilita todo o tipo de comunicação, desde telefonemas, a mensagens escritas, áudio, imagens e vídeo. Foram feitas algumas chamadas telefónicas pela via standardizada, que não facilitou o registo de informações importantes.

No primeiro momento, fizemos uma avaliação inicial do aluno, utilizando diversos instrumentos de recolha de informação, os quais passamos a descrever:

a) Grelha de observação do comportamento

Tabela 2: Grelha de observação do comportamento, de Fevereiro a 25 de Abril

Mês	Aula	Semana	Comportamento
Fevereiro	Turma	1 ^a	- Canta muito alto e desfasado dos outros; durante toda a aula, agarra o colega, que já conhece do JI; adere às atividades, até mais metade da aula e depois coloca a cabeça na mesa e não diz nada.
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
	Individual	1 ^a	- Segue as instruções dadas; - Tem uma aprendizagem esperada para uma criança com a sua idade.
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
Março	Turma	1 ^a	- Canta muito alto e desfasado dos outros; durante toda a aula, agarra a mão do irmão, ou até quase o abraça, não deixando que ele cante quando quer nem faça nada do que o Pedro não queira; adere às atividades, até mais metade da aula e depois coloca a cabeça na mesa e não diz nada;
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
	Individual	1 ^a	- Não cumpre com os pedidos da professora; brinca no piano; ignora os pedidos; começa a tocar com mais força ignorando o pedido para não o fazer; avisado para parar ou o piano é fechado, ele continua; após ser fechado o piano, levanta-se e vai mexer em materiais da aula, como máquina de filmar, televisão e olha de lado, para ver se estou a ver; após ter sido avisado que não haverá atividades enquanto não se acalmar e tiver respeito pelos materiais, deita-se na almofada do sol, no chão, sem fazer nada.
		2 ^a	- Entra agitado; começa logo a mexer em materiais da sala, sem pedir autorização e a rir-se; é avisado que não há atividades enquanto não se acalmar e se não respeitar o que lhe é pedido, não tocará no piano; o Pedro deita-se na almofada do sol e não faz nada.
		3 ^a	- Entra agitado; começa logo a mexer em materiais da sala, sem pedir autorização e a rir-se; é avisado que não há atividades enquanto não se acalmar e se não respeitar o que lhe é pedido, não tocará no piano; o Pedro deita-se na almofada do sol e não faz nada.
		4 ^a	- O Pedro deita-se na almofada do sol e não faz nada.
Abril	Turma	1 ^a	Passou a ter duas aulas de turma Quarta- <u>turma com três meninos, um de 7 anos, um de 6 (Pedro) e outro de 5 anos, e três meninas, uma de 3, uma de 4 e outra de 5 anos; durante duas semanas teve dois alunos, de 2 e 3 anos que vieram experimentar.</u> - Senta-se no lugar; esforça-se por cantar; ajuda o menino mais pequenino com 2 anos quando ele se assusta por enfiar um dedo na cadeira e não conseguir tirar; a mãe do menino, que está na sala elogia-o. Quinta- <u>Turma com quatro meninos, dois com 6 (Pedro), um com 7 e um com 11 anos, e 5 meninas, com as seguintes idades, 8, 8, 4, 5, 7</u> Foram feitos jogos de cooperação, dividindo a turma em dois grupos, um masculino e outro feminino, com reforços imediatos, usando prémios (doces), em que só ganhavam prémio, caso todos tivessem sucesso; o mais velho reclamou por não ganharem por causa do Pedro não cumprir com a parte dele, dizendo que não queria fazer grupo com ele;
		2 ^a	Páscoa
		3 ^a	Quarta- Senta-se no lugar; esforça-se por cantar; ajuda sempre o menino pequenino. Quinta- Continuação da aula anterior. O Pedro adere só a algumas atividades, cantando mais alto, dizendo que cantar melhor, e os outros não sabem; ignora outras atividades, em que faz barulho e caretas; quando algum colega se queixa, ele reage verbalmente, defendendo-se, ou faz caretas, ou no caso de um colega mais velho (11 anos), foi para debaixo da mesa e apalpou-o na parte genital.
		4 ^a	A disposição da sala foi mudada, sendo tirada a mesa e colocado um chão de espuma.
			Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas;

			Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- O Pedro fica muito agitado; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Está sempre a mudar de lugar e a perseguir o aluno mais velho, sendo o “alvo” preferido dele, fazendo coisas para o irritar.
	Individual	1ª	Não tem aula
		2ª	Páscoa
		3ª	Não tem aula

Observando esta tabela, verificamos alguns comportamentos disruptivos do Pedro, quer com a professora, quer com os colegas de turma. Tem dificuldade em iniciar a ação, sobretudo na aula individual de piano, aparentando desmotivação e falta de envolvimento e, também, comportamentos opositivos e desafiadores com todos, inclusivamente os familiares. Quando se engaja na ação, demonstra assincronização e descoordenação, não executando a tempo, com ritmo, intensidade e expressividade desadequadas. Para além de não saber estar na sala de aula, também revela comportamentos desadequados com os familiares que o levam ao *atelier*.

b) Avaliação do desempenho do aluno no Treino da Performance Musical

Como podemos observar na tabela 3, o Pedro tem um desempenho medíocre nos primeiros meses em que foi avaliado. Nesta tabela quisemos registar o comportamento observado relativamente aos três domínios, nos conhecimentos e competências musicais, nas atitudes e valores, nomeadamente, o comportamento, a responsabilidade e a participação, e as aptidões e capacidades. Construímos esta grelha de avaliação, em que prevemos os parâmetros mais significativos, sendo que nesta primeira fase, não avaliámos todos os parâmetros. Nesta tabela, observamos que se destaca a descida de nível nos parâmetros do comportamento, sobretudo nos relacionamentos. Também podemos ver que os melhores níveis de avaliação são ao nível do reconhecimento auditivo.

Tabela 3 - Avaliação do desempenho do aluno no Treino da Performance Musical, durante o 2º período do ano letivo de 2016/17, de Fevereiro a Abril

Conhecimentos e Competências				Atitudes e valores							Aptidões e capacidades	
Musicais				Comportamento		Responsabilidade		Participação	P*	I*		
1.Postura corporal: sentado corretamente	3	9.Interpretação: leitura melódica	na	17.Relação com a professora	3	23.Assiduidade	5	29.Atenção	2	2	37.Autonomia	1
	na				1		5		1	2		1
	na				1		5		1	2		1
2.Postura corporal: distingue as duas mãos e toca com mãos separadas	2	10.Teoria musical: identificação de sinais	na	18.Relação com os colegas	3	24.Pontualidade	5	30.Interesse	3	4	38.Iniciativa	2
	na				3		5		1	4		2
	na				2		5		1	4		2
3.Postura corporal: faz a digitação e aplica corretamente	1	11.Teoria musical: regras de escrita	na	19.Relação com a família (observável no <i>atelier</i>)	3	25.Cumprimento de tarefas nas aulas de piano	2	31.Empenho	3	3	39.Organização	2
	na				2		1		1	3		2
	na				2		1		1	3		2
4.Postura corporal: faz a digitação e toca em espelho	1	12.Audição: reconhecimento	4	20.Cumprimento de normas sociais	1	26.Cumprimento de tarefas em I. musical	2	32.Colaboração	3	2	40.Planificação	2
	na				1		2		1	2		2
	na				1		2		1	2		2
5.Postura corporal: faz a digitação e toca em paralelo	2	13.Audição: reprodução	3	21.Cumprimento de normas regulamentadas	1	27.Cumprimento de tpc	na	33.Envolvimento nas tarefas	3	2	41.Superação de dificuldades	2
	na				1		na		1	2		2
	na				1		na		1	2		2
6.Interpretação: reprodução vocal	2	14.Audição: escrita de ditados rítmicos	na	22.Conservação de equipamentos e materiais	2	28.Aquisição da metodologia de estudo	1	34.Motivação	3	3	42.Procura de novas estratégias	2
	2				1		1		1	3		2
	2				1		1		1	3		2
7.Interpretação: reprodução em instrumentos de percussão	2	15.Audição: escrita de ditados de sons	na					35.Persistência/ resiliência	2	2	43.Criatividade	3
	2								1	1		3
	2								1	1		3
8.Interpretação: leitura rítmica	na	16.Rotinas de estudo	1					36.Concentração/ focos	2	2	44.Evolução ritmo de aprendizagem	1
	na								1	2		1
	na								1	2		1
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem; na – não-avaliado P* – piano e I* – Iniciação Musical												

c) Avaliação diagnóstica inicial do desempenho do aluno no Treino da Performance Pianística

Esta tabela diagnóstica do desempenho inicial do Pedro revela as dificuldades relacionadas com o aspeto temporal, demonstrando dificuldades tanto a executar ritmo, como a estabelecer uma velocidade regular e no tempo da peça, assim como na execução sincronizada com o acompanhamento auditivo. Como pontos fortes, destacamos o potencial físico, como a flexibilidade dos dedos, e a postura corporal.

Tabela 4: Grelha de avaliação diagnóstica do desempenho do treino da performance pianística, em fevereiro

Em aula							
1.Relaxamento	1	11.Postura – corpo	2	21.Leitura rítmica	1	29.Audição/ Imitação dos exemplos da professora	2
2.Respiração/ fraseado	1	12.Postura – mão direita	3	22.Leitura direcional	3		
3.Atenção/ concentração	2	13.Postura – mão esquerda	3	23.Leitura na pauta com clave de sol	3	30.Audição/ Cantar a melodia com o número dos dedos ou o nome das notas enquanto toca o acompanhamento	3
4.Autonomia	1	14.Postura – duas mãos	3	24.Leitura na pauta com clave de fá	-		
5.Interesse/ resiliência	2	15.Postura - Dedilhação	1	25.Leitura na pauta com endecagrama	-	31.Audição/ seguir a partitura, apontando com o dedo as figuras, enquanto ouve o acompanhamento áudio	1
6.Colaboração	1	16.Postura - Articulação	3	26.Identificação das teclas – grupo 2 pretas	-		
7.Rotinas de estudo	-	17.Postura – pulso	3	27.Identificação das teclas – grupo 3 pretas	3	32.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento feito pela professora	1
8.Memorização	1	18.Postura - braços	3	28.Identificação das teclas – Dó central	-		
9.Audição	-	19.Postura – pés	2			33.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento áudio	1
10.Visualização	-	20.Postura – pedal	-				
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem.							

d) Recolha documental e elaboração do mapa cronológico dos eventos significativos da vida do Pedro, com a colaboração da mãe

Tabela 5: Mapa cronológico de eventos significativos na vida do Pedro

2010	Nascimento: 20 maio	Parto de cesariana às 38 semanas					
2012	Julho	setembro					
	Vê o avô a ir na ambulância. Morte do avô		Inicia a creche.				
			<u>Atraso</u> na fala. Aos 3 anos dizia mais ou menos 7 palavras. Primeiro ano na creche foi muito complicado. Não se adaptou bem. O objetivo de desenvolver a fala não foi atingido.				
2013	maio	julho	outubro			novembro	
	nascimento do irmão	inicia Terapia Fala 2x por semana.	1º Consulta Psicóloga			Consulta Neuro pediatra.	
		Nota-se uma evolução muito muito lenta.	<u>Aconselhou</u> consulta de neuro pediatria para <u>despiste de</u> : disartria, dispraxia verbal e dispraxia oro-facial. <u>Referiu</u> : dificuldades articulatórias e dificuldades ao nível da mastigação.			<u>Aconselhou</u> muita TF. Não foram realizados exames.	
2014	janeiro	março	junho	setembro		outubro	novembro
	Intervenção precoce	1ª Convulsão (epilepsia)	2ª Convulsão	3º Convulsão	Início de Terapia da Fala na Fundação LIGA	4ª Convulsão	EEG
	Começou a ter acompanhamento da ELI Lisboa Central Ocidental com educadora em contexto de	Durante a sesta no JI. Assistido de urgência no H. Dª Estefânia pelo neuro pediatra Dr. José Pedro Vieira. Fez TAC, EEG e RM. Diagnóstico: epilepsia rolândica benigna.	Durante a sesta no JI. Optou-se por dar medicação diária: Dilexil. O normal é serem medicados ao fim de 3 convulsões, mas eu não quis esperar pela 3ª. Porque estando medicados, as convulsões são menos “agressivas”.	Durante a sesta no JI (ligeiro, não chegou a 1min).	1x por semana na Liga, outra vez em contexto de sala de aula. Deixou de ter o apoio da educadora da LIGA em contexto de sala de aula. Começa-se a notar dificuldades de concentração, de estar muito tempo sentado, ao nível da motricidade fina e de coordenação motora.	Espasmos acordado, no JI ao almoço	Diagnóstico: epilepsia rolândica benigna Tudo igual sem evoluções.

	sala de aula.							
2015	março		junho		junho	setembro		
	5ª Convulsão		CaDin		Consulta / exames hospital Egas Moniz		setembro	
	Na chegada a casa depois de vir da escola (acordado)		Testes de avaliação do desenvolvimento e linguagem.		Dr. Gois Horário (Neuropsicólogo). <u>Diagnóstico:</u> dispraxia a nível motor. <u>Recomendações:</u> programa de treino e reestruturação neuro psicomotora.		Taekwondo 2x por semana <u>Objetivo:</u> melhorar a coordenação motora e equilíbrio	Terapia Ocupacional Na Fundação LIGA – 1x por semana Continuação de Terapia da Fala na Liga com a mesma terapeuta. Nota-se grande evolução em relação ao ano passado.
2016	março		setembro				outubro	
	Pedido adiamanto do 1º ano ao Ministério da Educação		Início Rubifen		Inicia ano letivo ao abrigo do DL 3/ 2008 JI admitiu uma educadora de educação especial		Sessões no HDE com a psicóloga	
	Relatórios: Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional Fundação LIGA		Apenas ao pequeno almoço Objetivo: melhorar a concentração e agitação dentro da sala de aula. Aproveitar o fato de ter ficado mais 1 ano no JI para melhorar competências.		Continuação do apoio por parte da Fundação LIGA (TF e TO – 1x por semana cada). Grande evolução no desenvolvimento da linguagem em relação ao ano passado. Educadora educação especial- 1x por semana.		Drª Maria João Pimentel. Foi feita uma avaliação de desenvolvimento – Escala de Griffiths. A Dr.ª não achou necessário termos sessões de acompanhamento. Apesar de os pais referirem que gostariam de ter ajuda nomeadamente ao nível do comportamento.	
2017	Fevereiro					Setembro		dezembro
	Atelier de Piano onde a investigadora leciona Piano, Iniciação e Formação Musical					1º Ciclo		1º Concerto de piano a solo, para amigos e família
	Iniciação musical em turma / Piano individual		Iniciação musical/ Treino da performance musical adaptado			Muda do colégio para a escola pública		1ª Audição de canto e piano, com todos os colegas do atelier e suas famílias
	1 x semana / 1x semana		2 x semana/ 3 x semana					

e) Notas de campo, em que recolhemos informações sobre as reuniões e conversas com os pais e terapeutas, nos apêndices 3 (correspondência via email), 4 e 5 (Correspondência via *whatsapp*), 6 (Correspondência com a família via SMS), 7 (Contato telefónico com a família), 8 (Reuniões com a família), 9 (Conversa telefónica com a terapeuta ocupacional e reunião com as duas terapeutas, ocupacional e da fala). Estes registos forneceram-nos informações muito importantes relativamente ao Pedro, nos vários contextos, familiar, escolar e clínico. Para além disso, comprova o tipo de envolvimento parental que se quis desenvolver, colocando a família não como meros espectadores, mas como parceiros no trabalho, convidando-os a refletirem e a decidirem conjuntamente connosco, dando-lhes apoio contínuo. Relativamente às terapeutas, inicialmente, pensámos em trabalhar em conjunto mas, após constatação da discordância sobre a forma de atuar dos pais com o Pedro, optámos por não prever nenhum trabalho de parceria. Também pensámos em preparar uma parceria ao nível do contexto escolar, tendo contactado o diretor do colégio que o Pedro frequentava. No entanto, apesar na receptividade demonstrada pelo mesmo, e até depois de fazermos uma reunião com a educadora, constatámos que o final do ano letivo estava demasiadamente próximo e que seria muito arriscado planificar com tão curto espaço de manobra, de forma que não arriscámos.

Nesta fase inicial, optámos por fazer um estudo de caso do aluno, recolhendo informações nos relatórios médicos e escolares trazidos pela mãe, tendo por objetivo a elaboração de um perfil do aluno de forma a desenhar as melhores estratégias para o ajudar no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, colaborando apenas com a família.

2.2.A planificação global

A planificação consiste num processo de construção de linhas orientadoras para realizar o processo ensino-aprendizagem, de forma a atingir metas, e conseguir delinear as estratégias mais adequadas à apresentação, realização e avaliação de atividades planeadas a pensar na aprendizagem de conteúdos e na aquisição de competências pelos alunos. A forma como um conteúdo é apresentado, pode fazer a diferença entre haver ou não aprendizagem de alguns ou todos os alunos. O sucesso de uma planificação depende dos recursos utilizados, da organização do espaço, da duração e sequencialização das estratégias, da postura do professor e, obviamente,

da relação pedagógica estabelecida entre professor e aluno, podendo esta influenciar a motivação, a predisposição para a aprendizagem, o desenvolvimento de confiança e segurança de ambos, estabelecendo-se um ambiente propício à aprendizagem de todos. A planificação deve ser feita tendo em conta as especificidades de todos os alunos, antevendo a reação a cada atividade, de forma a colmatar as dificuldades dos alunos e do professor, e a reforçar os sucessos, de forma a planificar em espiral, tendo em consideração o grau de dificuldade das tarefas, planejando rotinas fixas de preparação e aquecimento, com tarefas que já estejam dominadas, alternando estas tarefas com outras de progressão, com apresentação de novos conteúdos.

Segundo Perrenoud (2000), este considera que planificar é definir o que deverá ser ensinado, como deve ser feito e que tempo deverá ser destinado para cada um dos conteúdos presentes no programa.

Adotámos sempre uma atitude de tolerância e flexibilidade, relativamente às atividades escolhidas, assim com das estratégias utilizadas, mudando a meio da aula, respondendo às necessidades e interesses dos alunos, adaptando as estratégias ao ritmo do grupo, para que todos aprendessem.

2.2.1. Planificação a longo prazo

A planificação que a seguir se apresenta foi esboçada com o intuito de constituir uma resposta possível à situação observada. O nosso estudo divide-se em três momentos, correspondentes a cada período letivo, sendo que o primeiro momento, foi no 2º período do ano letivo de 2016/17, o segundo momento, no 3º período do mesmo ano letivo e, o 3º momento, no 1º período do ano letivo de 2017/18.

Inicialmente, objetivávamos elaborar uma intervenção com a colaboração dos outros intervenientes do processo educativo, como a educadora do colégio, as terapeutas da fala e ocupacional e professores de extracurriculares. Chegámos a fazer delegações no colégio, tendo uma reunião com o diretor e a educadora, que nos descreveram, sucintamente, a situação atual e o historial do aluno naquela instituição, as estratégias adotadas, e resultados. Comentaram

também as observações feitas em festas e audições, e durante os vários anos letivos (4) em que frequentou aquele espaço, tendo tido duas educadoras, com dois comportamentos opostos.

No entanto, houve um hiato na comunicação do colégio, e nunca chegou a autorização para ensaiar o Pedro, na sua sala, em colaboração com as educadoras e a apresentação no recreio para todos os meninos. Entretanto, o Pedro mudou para uma escola do ensino regular público, sendo que decidimos não estender a intervenção àquele espaço, nem a outros intervenientes, pela dificuldade de ação e de comunicação, o que poderia enviesar os resultados ou criar situações-problema. A intervenção foi circunscrita ao *atelier* e à colaboração com a família, feita digitalmente, ou presencialmente, naquele espaço.

Esta intervenção pretende sobretudo fazer uma inclusão do aluno nos vários contextos que frequenta, independentemente do nível académico e social do aluno.

De seguida, iremos apresentar a planificação global da intervenção, observável na tabela 2, prevendo três momentos de intervenção, distinguindo e descrevendo cada um, nomeadamente, a sua calendarização, os objetivos gerais e específicos, as estratégias/ atividades e recursos utilizados.

Tabela 6 – Planificação global da intervenção

Calendarização	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/ Estratégias	Recursos
1º MOMENTO - 2º período de 2016/17 De 1 Fevereiro a 15 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Pedro, delineando um perfil; • Conhecer a família; • Integrar o aluno no <i>atelier</i>, nas aulas individuais de piano e na aula de grupo-turma; • Ajudar os pais a gerir a situação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o historial clínico, pessoal, familiar e educacional; • Estabelecer uma relação pedagógica de confiança, com o aluno (e com a família); • Promover a inclusão de todos os alunos; • Promover o bem-estar dos alunos e da professora; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir a documentação resultante de consultas, exames, terapias, escola; • Pedir à família o preenchimento de questionários; • Realizar reuniões; • Fazer observação direta e indireta do comportamento do Pedro nas aulas; • Conversar sobre atitudes e valores, sem emitir juízos de valor; • Utilizar repertório de língua estrangeira, de forma a colocar todos os alunos com o mesmo nível de dificuldades na fala/ linguagem; • Estabelecer rotinas de estudo e de atuação nas aulas; • Estabelecer regras bem definidas de funcionamento e fazê-las cumprir; • Promover o cumprimento das regras e da participação através da utilização de reforços positivos; • Promover o desenvolvimento do gosto e da vontade de estudar o piano, fazendo partituras das canções estudadas nas aulas de grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> Notas de campo Ficha de registo de observação Questionários Gravação de áudio e vídeo Ecrã digital Ficheiros áudio e vídeo Instrumentos de percussão e piano

<p>2º MOMENTO - 3º período 2016/17 De 27 de Abril a 30 de Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento sobre o sujeito; • Conhecimento de outros intervenientes: terapeutas, educadora; • Estimular o desenvolvimento da autoestima e eliminação da ansiedade; • Ajudar os pais a gerir a situação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o historial clínico, pessoal, familiar e educacional; • Desenvolver a autonomia do Pedro; • Delinear um perfil psicológico do Pedro; • Desenvolver a atenção focada do Pedro; • Estabelecer uma relação pedagógica de confiança; • Desenvolver o treino da performance musical; • Estabelecer uma relação pedagógica de confiança (com o aluno e com a família); 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reunião com a família; • Fazer observação direta e indireta do comportamento do Pedro nas aulas; • Ajudar o Pedro a despir-se/ vestir-se mais depressa, sem perder o foco; • Fazer jogos variados, integrando a memória auditiva, visual e cinestésica; • Conversar sobre atitudes e valores, sem emitir juízos de valor; • Utilizar testes de projeção; • Fazer observação direta e indireta do comportamento do Pedro nas aulas; • Ajudar o Pedro a despir-se/ vestir-se mais depressa, sem perder o foco; • Fazer jogos variados, integrando a memória auditiva, visual e cinestésica; contabilizar o tempo utilizado • Conversar sobre atitudes e valores, sem emitir juízos de valor; • Registar o tempo demorado em tarefas já realizadas anteriormente; • Contrariar o Pedro, para perceber a sua reação à frustração; • Registar a reação do Pedro com a família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Notas de campo • Ficha de registo de observação • Questionários • Gravação de áudio e vídeo • Cronómetro • Relógio digital • Fichas de trabalho, livros; • Metrónomo • Bolas de pilates, banda elástica • Rolos de piscina, Arcos; • Fantoches, Dedoches, • Ecrã digital; • Ficheiros áudio e vídeo • Instrumentos de percussão, piano; • Ilustrações; • Partituras/ manual
---	--	---	--	--

<p>3º MOMENTO - 1º período 2017/18 De 4 Setembro a 18 Dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e implementar o treino de performance musical do Pedro Estimular o desenvolvimento da autoestima e eliminação da ansiedade; Aprofundar o conhecimento sobre o sujeito; Avaliar a evolução progressiva e absoluta do Pedro; Ajudar os pais a gerir a situação; 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o tempo de concentração e o tipo de interesses Avaliar o comportamento do Pedro com os colegas e com a família Desenvolver e avaliar a performance musical 	<ul style="list-style-type: none"> Ensinar as músicas do manual 1, no piano, seguindo a metodologia <i>standard</i> utilizada no <i>atelier</i>; Gravar com microfone/ vídeo as canções preferidas do Pedro e inventar canções sobre um acompanhamento áudio previamente dado; Improvisar ao piano com o aluno; Promover a aprendizagem de músicas tocadas de ouvido, no piano; Gravar a performance musical em vídeo, a solo e em grupo; Estimular e promover o estudo regular em casa, pedindo o envio de gravações vídeo, disponibilizando o apoio e o esclarecimento de dúvidas, de forma virtual; Apresentar o Pedro em público, em pequeno e grande palco; Atuar em público, a solo e em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> Notas de campo Ficha de registo de observação Questionários Gravação de áudio e vídeo Relógio digital Cronómetro Fichas de trabalho, livros, Metrónomo Fantoches, Dedoches, Ecrã digital Ficheiros áudio e vídeo Instrumentos de percussão, piano Ilustrações; Partituras/ manual
--	---	--	---	---

2.2.2. Planificação a médio prazo

De seguida, apresentamos uma tabela com a Calendarização das aulas individuais e em turma, distribuídas pelos 3 momentos da intervenção e das atividades a serem desenvolvidas (Tabela 6). Organizado como um todo, distinguimos as várias fases/momentos da sua implementação. Apresentamos as escolhas de horários/dias, tipo de aulas e sua duração, objetivos, atividades e recursos.

Tabela 7 – Planificação a médio prazo e tipo de aula

Momentos	Objetivos	Aula em Turma		Aula Individual	
		Funcionamento	Atividades	Funcionamento	Atividades
1º 1 de Fevereiro a 10 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e integração do aluno no <i>atelier</i>. • Conhecimento do aluno e contextos (familiar, escolar, extracurricular, saúde, musical) 	<ul style="list-style-type: none"> • 45 Minutos; • 1 x por semana; • Turma da quarta-feira) 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação rítmica utilizando musicogramas e instrumentos de percussão • Música e movimento • Histórias com música; • Repertório de canções em português • Dramatização de canções 	<ul style="list-style-type: none"> • 30 Minutos; • 1 x por semana; • Quarta-feira) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de relação pedagógica; • Método <i>Piano Lessons</i>, Hal Leonard; • Desenvolvimento do método de estudo

2º 27 de Abril a 30 de Junho	Preparação do aluno para o Treino da Performance Musical.	2 X por semana; Turma da quarta e quinta-feira;	Repertório de canções em português e em língua estrangeira; Iniciação à escrita musical; Leitura e interpretação rítmica utilizando musicogramas e instrumentos de percussão Música e movimento Histórias com música; Dramatização de canções Jogos com música sobre o ritmo;	3 X por semana. Terça, quinta e sexta	Reforço da relação pedagógica Reforço dos conteúdos da aula de turma; Desenvolvimento da autonomia Desenvolvimento da atenção focada;
3º 4 de Setembro a 16 de Dezembro	Treino da Performance Musical com o Pedro e avaliação da evolução.	1 X por semana; Turma da quinta-feira (introdução à formação musical);	Repertório de canções em português e noutras línguas; Iniciação à escrita musical; Iniciação ao reconhecimento auditivo (ditados de sons, de ritmo e de harmonias simples); Iniciação à composição (guiada) e improvisação; Iniciação à leitura do solfejo rezado e cantado; Leitura e interpretação rítmica utilizando musicogramas e instrumentos de percussão; Música e movimento; Histórias com música; Dramatização de canções com fantoches e dedoches	1 X por semana. Segunda-feira	Reforço da relação pedagógica; Reforço dos conteúdos da aula de turma; Desenvolvimento da atenção focada: jogos; Consciencialização de si próprio; Mentalização; Visualização; Relaxamento; Manual e partituras das canções das aulas de turma; Implementação de um método de estudo com rotinas na aula e em casa; Preparação para a exposição em público, treinando um repertório previamente definido; Utilização de reforços positivos imediatos e a médio prazo, com a contabilização de 3 níveis de pontuação para o seu desempenho (1-com livro, 2-sem livro (de memória), 3-com acompanhamento da professora ou áudio)

2.2.3. Planificação a curto prazo

A planificação a curto prazo foi projetada distinguindo os dois tipos de aula: individual e em turma.

Uma vez que estávamos a trabalhar no nosso espaço, foi fácil reunir um elevado número de aulas observadas. Como podemos observar na tabela 8, planificámos as aulas mensalmente.

Tabela 8: Planificação das aulas individuais de Piano

Aulas individuais de Piano			1ºmomento		
Atividades	Estratégias	Recursos	Fev.	Março	Abril
Manual de iniciação	Apresentação e explicação, ilustrada com os acompanhamentos áudio e com as demonstrações da professora no piano. A professora vai apresentando uma música de cada vez, iniciando com a audição da música e seguimento com o dedo, as figuras na música, que é direcional (sem pauta)	Manual Piano Ecrã Ficheiros áudio	01		
			08		
			15		
			22		
Manual Introdução de músicas com pautas coloridas, de canções conhecidas pelo aluno: brilha, brilha, linda falua	Começávamos pelas músicas que o aluno já sabia, do manual e depois continuávamos com as novas partituras coloridas, de forma a motivar o aluno, que mostrava ter pouca concentração e muito cansaço. Tocávamos em vários instrumentos, de forma a repetir, para mecanizar a música.	Manual Pautas coloridas Ecrã Ficheiros áudio Órgão Xilofone		08	
				15	
				22	
				29	
					5

Férias da páscoa: 10 a 21 de Abril de 2017

Já num 2º momento, em que foi implementado um programa de preparação do treino da performance pianística (Tabela 9), uma vez que o aluno tinha 5 aulas semanais, duas em turma e 3 individuais, optámos por planificar semanalmente, avaliando o impacto no aluno e fazendo adequações regularmente. Privilegiámos atividades que desenvolvessem as competências a adquirir, como o equilíbrio, a atenção e concentração, o relaxamento, propondo atividades que estimulassem o desenvolvimento da autoconfiança e a psicomotricidade, desde o primeiro nível

de motivação, ao segundo, o da intenção de passar à ação, passando para o terceiro, de planificação da ação e, por último, agir. O desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado com o desenvolvimento de várias capacidades, como os sentidos espacial e temporal, e dos sentidos, da visão e da audição. É igualmente importante o desenvolvimento da propriocepção, exterocepção e interocepção (Fonseca, 2013).

Tabela 9: Planificação da preparação para o treino da performance pianística

Preparação para o treino da performance pianística: As três aulas da semana tinham a mesma planificação			2º Momento		
Atividades	Estratégias	Recursos	Abr	Mai	Jun
Cantar, enquanto se equilibra numa bola pilates Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	Ajudar o aluno a descobrir estratégias para se equilibrar.	Áudio; Ecrã; Bola pilates; Relógio digital	27 28		
Cantar, enquanto se equilibra numa bola pilates Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	Inicialmente, sugerimos que se encostasse à parede.	Áudio; Ecrã; Bola pilates Relógio digital		2 4 5	
Cantar, enquanto se equilibra a saltar numa cama elástica; fazer o mesmo com uma bola pilates Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	Ajudar o aluno a coordenar e planificar a despir o fato de treino e a vestir a roupa da escola, tendo o relógio digital é sua frente, para ver quantos minutos levava.	Cama elástica; Áudio; Ecrã; Bola pilates; Relógio digital		9 11 12	
Cantar, enquanto se equilibra a pular de arco em arco, de várias formas (pé coxinho, pés juntos, de costas, alternando os arcos, livremente) Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	Estabelecer conversação com o aluno, de forma a investir na relação pedagógica	Cama elástica; Áudio; Ecrã; Bola pilates; Relógio digital; Arcos		16 18 19	
Cantar, enquanto se equilibra em tacos de piscina Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola		Cama elástica; Áudio; Ecrã; Bola pilates; Relógio digital; Arcos; Tacos de piscina		23 25 26	
Fazer contagem dos batimentos no metrônomo, a um andamento lento, com batimentos binário, para que respire no tempo certo e diga a contagem, tentando ver, o tempo de concentração Fazer um desenho ilustrando a sua casa, a si próprio e uma árvore Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	A professora coloca o metrônomo em andamento lento, de forma a proporcionar uma respiração compassada Tem o cronómetro à frente do aluno Propor a elaboração de uma ilustração para perceção da personalidade do aluno	Metrônomo; Cronómetro; Relógio digital; Papel; Lápis de cor		30	1 2 6 8 9 15 16
Cantar, sentado na cadeira à frente da mesa, ilustrando a canção com os fantoches ou dedoches Despir o fato de treino e vestir a roupa da escola	A professora apresenta a canção e faz uma coreografia com os dedoches ou fantoches	Vídeo-clips; dedoches; Fantoches; Relógio digital;			27 29 30

Podemos observar na tabela 9 o programa de treino da performance pianística do Pedro, mas que também é utilizado para fazer o treino da maioria dos alunos, na fase da iniciação.

Tabela 10: Planificação do treino da performance pianística

Treino da performance pianística			3º Momento			
Atividades	Estratégias	Recursos	Set	Out	Nov	Dez
Aquecimento	Pedir ao aluno para escolher a música que toca melhor e que mais gosta Atribuir a seguinte pontuação, de acordo com o desempenho: 1 – Toca a ler o manual; 2 – Toca de cor; 3 – Toca com o acompanhamento.	Manual	4			
Leitura e audição		Piano	11			
Memorização		Ecrã	18			
Sincronização com acompanhamento		Ficheiros Áudio	25			
		Autocolantes como reforço positivo		2		
				9		
				16		
		Pins magnéticos para marcar os pontos no quadro		23		
				30		
					6	
		Ficha de registo da pontuação mensal			13	
					20	
					27	
Preparação para o Concerto a solo	Pedir para o aluno se apresentar como no concerto				4	
Concerto a solo	Como espetador	Ficheiros Áudio Piano Manual Partituras coloridas				8
Preparação para o Concerto de Natal	Pedir para o aluno se apresentar como no concerto	Ficheiros Áudio Ficheiros Vídeo Manual Partituras coloridas Piano				11
Audição de Natal	Como espetador	Áudio Piano				16

Tabela 11: Planificação das aulas de iniciação musical

Aulas de Iniciação musical			1ºMomento			2ºMomento		
Atividades	Estratégias	Recursos	Fev	Mar	Abr	Abr	Mai	Jun
Jogo de descoberta dos sons	Apresentar vários jogos para os alunos descobrirem o som: - Sons de animais; - Sons dos meios de transporte; - Sons humanos; - Sons domésticos;	Áudio Ecrã Piano Adereços para ajudar a coreografia como: lenços, bolas de sabão, balões, fitas, etc. Instrumentos de percussão dedoches	1					
			8					
			15					
			22					
Musicogramas	Os alunos seguem as figuras, percutindo o seu instrumento ou fazendo pausa; batem palmas quando ouvem determinado som; dizem palavras quando vêm determinadas imagens; cantam e tocam seguindo as figuras; Os alunos ouvem a canção toda; depois a professora diz palavra por palavra e os alunos repetem; seguidamente, é frase por frase, sempre seguida pelos alunos; vão aprendendo ao longo do mês. Associação da palavra ao gesto			8				
				15				
				22				
				29				
Canções portuguesas e estrangeiras					5			
						12		
						13		
						19		
Canções com coreografia						20		
						26		
						27		
							3	
							4	
							10	
							11	
							17	
							18	
							24	
							25	
							31	
								1
								7
								8
								14
								15
								21
								22
								28
								29

As aulas de iniciação musical incidiram na adoção de canções estrangeiras, para todos os alunos sentirem a mesma dificuldade de articulação das palavras, de forma a permitir um trabalho ao nível da articulação da fala, desenvolvendo uma metodologia característica da prática vocal, criando rotinas, em que os alunos reproduzem a professora que interpreta a canção a um ritmo “silábico”. Para além disso, foi feita uma introdução à interpretação vocal, fazendo exercícios de aquecimento, com vogais isoladas ou agregadas a uma consoante, insistindo num trabalho de extensão vocal, com vocalizos melódicos e rítmicos. Paralelamente, foi feito um

trabalho de desenvolvimento da respiração abdominal compassada, em que os alunos seguiam instruções e/ ou imitavam. Demos continuidade ao trabalho para desenvolver a atenção e a concentração, propondo atividades aos alunos, e procurando atividades similares às que os alunos demonstravam maior interesse, mantendo o nível de motivação, de intencionalidade e, consequentemente, de ação.

Tabela 12: Planificação das aulas de Formação Musical

Aulas de Formação Musical			3º			
Atividades	Estratégias	Recursos	Set	Out	Nov	Dez
Escrita Leitura Ditado e sons Identificação de sinais Musicogramas Canções portuguesas e estrangeiras	Elaborar fichas com desenho picotado dos conteúdos a desenvolver; Fazer jogos com o ritmo; Fazer jogos com as notas; Bingo com sinais; Ilustração de audições com ilustração		7			
			14			
			21			
			28			
				12		
				19		
				26		
Canções natalícias Musicogramas Canções portuguesas e estrangeiras Canções com coreografia	Os alunos seguem as figuras, percutindo o seu instrumento ou fazendo pausa; batem palmas quando ouvem determinado som; dizem palavras quando vêm determinadas imagens; cantam e tocam seguindo as figuras; Os alunos ouvem a canção toda; depois a professora diz palavra por palavra e os alunos repetem; seguidamente, é frase por frase, sempre seguida pelos alunos; vão aprendendo ao longo do mês. Associação da palavra ao gesto				2	
					9	
					16	
					23	
					30	
						7
						14

As aulas de formação musical têm como destinatários os alunos que já sabem escrever, ou que estão a aprender. Portanto, todos os alunos que passem para o 1º ciclo, vão para esta aula. Enquanto as aulas de iniciação musical têm como objetivo o desenvolvimento da musicalidade e o gosto pela prática musical, desenvolvendo atividades práticas, as aulas de formação musical já introduzem outros elementos de aprendizagem, como a escrita, a leitura e a identificação auditiva de ritmos, melodias e sons, e reconhecimento visual, conhecendo e desenhando sinais musicais.

2.3. Relato da intervenção

Inicialmente, começámos o treino da performance musical no Piano, individualmente, e na iniciação musical, em grupo-turma, mas verificámos que as atitudes do Pedro, nomeadamente no domínio comportamental, o impediam de desenvolver um processo de aprendizagem que se desenrolasse de forma positiva, tendo o seu ritmo de aprendizagem apresentado uma evolução diretamente relacionada com o seu comportamento nas aulas.

Concluimos que só conseguiríamos trabalhar ao nível das aprendizagens, caso o aluno tivesse uma atitude diferente. Assim, durante a fase de apresentação, foi feita a exploração dos dados sobre o aluno, recolhendo todos os documentos disponíveis sobre o seu historial e fomos tendo reuniões, de carácter informal ou conversas telefónicas, com o objetivo de elaborar um perfil do aluno, de forma a planificar as aulas, tentando descobrir os gostos e interesses do Pedro, para mais facilmente construir uma relação de confiança. Este contato estreito com a família teve um duplo objetivo; o de criar uma relação de confiança, de forma que se fizesse um trabalho de equipa, para ajudar o Pedro, mas também para ajudar a própria família a desenvolver um ambiente mais adequado.

Depois de proposto um Projeto de Intervenção, o qual foi autorizado pelos pais, passámos a uma fase de Preparação para o Treino da Performance Musical no Piano, que decorreu de 27 de abril a junho de 2017 (3º período escolar). Foram realizadas 17 sessões em turma, que decorreram duas vezes por semana, depois do horário escolar, com a duração de 45 minutos por sessão, e 14 sessões individuais, que decorreram três vezes por semana, com duração de 30 a 40 minutos, às 8.30h, de forma que o Pedro estivesse no seu máximo de atenção. Estas aulas tiveram várias interrupções devido aos feriados, festas e idas ao médico. Trabalhámos a autonomia, o comportamento, a atenção e, investimos num relacionamento pedagógico de confiança.

Interrompemos as aulas, para dar descanso ao aluno, uma vez que este ia para as férias de praia do colégio e aproveitámos para trabalhar com os pais, sugerindo que estes implementassem um jogo de reforço negativo: o jogo das moedas, com o objetivo de modificar o comportamento do Pedro. Em reunião com os dois pais, pedimos a estes que escolhessem 4 ou 5 regras de comportamento que eles considerassem prioritárias. Os nossos objetivos eram

não só o comportamento do Pedro, mas a uniformização do comportamento da família. Caso escolhessem uma regra, esta seria para cumprir por todos, e feita cumprir por todos. Podemos observar os registos, feitos pela mãe, nos apêndices 14 a 20, e também nas conversas pelo *whatsapp*.

Finalmente, após as férias, a família entrou em contato com o *atelier*, no sentido de pedir orientações para a compra de um teclado. Após a notícia da sua compra, iniciámos o Treino da Performance Musical no Piano, que decorreu de 4 de Setembro a 18 de Dezembro de 2017 (1º período escolar do ano letivo 2017/18). Foram realizadas 15 sessões em turma, uma vez por semana, depois do horário escolar, com a duração de 45 minutos por sessão, e 15 sessões individuais, de 30 minutos cada, uma vez por semana. Trabalhámos o treino da performance musical e pianística, que culminou com a sua exposição ao público, inicialmente com um Concerto de Piano a solo, no dia 8 de Dezembro, para amigos e familiares e participando na Audição de Natal, com todos os colegas do *atelier* e seus familiares.

2.3.1. Performance

2.3.1.1. Preparação para o treino da performance

Logo nas férias que intervalaram o 2º e o 3º período escolares, foi feita uma nova reunião com os pais, e foi-lhes proposta e pedida a autorização de realização de uma intervenção pedagógica com o seu filho Pedro, tendo-lhes sido posto ao corrente sobre a intenção de concluir a tese de mestrado, tendo como alvo de estudo principal o seu filho. Foi proposto um novo horário, o qual os pais cumpriram na íntegra e com uma pontualidade exímia. O aluno não teve aulas de piano. Algumas aulas foram gravadas, mas como o aluno se apercebeu disso, evitou a câmara e mudava de comportamento. Por este motivo, deixámos de gravar. Os objetivos centravam-se na aquisição de competências, atitudes e aptidões que facilitassem o processo de aprendizagem.

No final do 3º período, em que o aluno não tinha aulas escolares, decidimos que ele iria descansar das aulas de música, também. Paralelamente, foi acordado, em reunião com os pais, que estes iriam implementar uma metodologia educacional, que se baseava no reforço negativo, da teoria do Condicionamento Operante, da área da Psicologia Educacional. Esta operacionalização teve duração desde o final do ano letivo escolar 2016/17 até ao final das férias da família, em final de agosto. A monitorização da aplicação e resultados da metodologia ficou a cargo da mãe, tendo sido elaboradas tabelas de registo de comportamentos típicos indicados pela mãe/ moedas ganhas a nível diário e mensal, sendo uma das tabelas para comportamentos atípicos e, por fim, uma contabilização das moedas, Apresentamos os modelos das grelhas onde foram feitos os registos, quer para os eventos da rotina: (que os pais preencheram desde a 1ª semana à 4ª de julho de 2017); ao apêndice com o modelo da grelha para o Registo dos eventos extraordinários em Julho e Agosto. A mãe elaborou uma tabela com a contabilização das moedas, ficando com uma maior consciência dos resultados da técnica aplicada.

Tabela 13: Grelha da avaliação do desempenho do aluno no Treino da Performance Musical, durante o 3º período do ano letivo de 2016/17, de Abril a Junho

Conhecimentos e Competências				Atitudes e valores							Aptidões e capacidades							
Musicais				Comportamento		Responsabilidade		Participação	PT*	I								
1.Postura corporal: postura sentado	na	9.Interpretação: leitura melódica	na	17.Relação com a professora	3 1 1	23.Assiduidade	5 5 5	29.Atenção	3 3 4	2 2 2	37.Autonomia	1 1 1						
2.Postura corporal: distingue as duas mãos e toca com mãos separadas		10.Teoria musical: identificação de sinais		18.Relação com os colegas	2 2 2	24.Pontualidade	5 5 5	30.Interesse	3 3 4	4 4 4	38.Iniciativa	2 2 2						
3.Postura corporal: faz a digitação e aplica corretamente		11.Teoria musical: regras de escrita			19.Relação com a família	3 3 3	25.Cumprimento de tarefas nas aulas de piano	na	31.Empenho	2 3 4	3 3 3	39.Organização	2 2 2					
4.Postura corporal: faz a digitação e toca em espelho		12.Audição: reconhecimento	4 4 4			20.Cumprimento de normas sociais	1 1 1	26.Cumprimento de tarefas em Iniciação M.	3 3 3	32.Colaboração	2 3 3	2 2 2	40.Planificação	2 2 2				
5.Postura corporal: faz a digitação e toca em paralelo			13.Audição: reprodução	4 4 4			21.Cumprimentos de normas regulamentadas		1 1 1		27.Cumprimento de tpc			na na na	33.Envolvimento nas tarefas	2 3 3	2 2 2	41.Superação de dificuldades
6.Interpretação: reprodução vocal				14.Audição: escrita de ditados rítmicos	na				22.Conservação de equipamentos e materiais					2 2 2		28.Aquisição da metodologia de estudo		
7.Interpretação: reprodução em instrumentos de percussão		15.Audição: escrita de ditados de sons				35.Persistência/ resiliência		1 2 2		2 1 1		43.Criatividade	3 3 3					
8.Interpretação: leitura rítmica			16.Rotinas de estudo				na	36.Concentração/ focos			2 3 3		2 2 2	44.Evolução (ritmo de aprendizagem)	1 1 1			
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem; n.a. – não-avaliado / PT*aulas individuais de Preparação para o Treino da Performance I* – Iniciação Musical																		

2.3.1.2. Treino da *Performance*

Começámos no dia 4 de Setembro, segunda-feira e terminámos com a audição de Natal, no dia 16 de Dezembro. O aluno teve um horário estandardizado, tendo uma aula individual de piano de 30 minutos, por semana, e uma aula de Introdução à Formação musical, de 45 minutos, num grupo-turma, em que todos os alunos já se conheciam do ano letivo anterior.

Os procedimentos para a monitorização da intervenção foram pensados e elaborados, tendo em conta as nossas condições, e as reações do aluno, que mudava o seu comportamento, cada vez que percebia que estava a ser filmado ou gravado. Utilizámos grelhas de avaliação mensal do desempenho do aluno, tanto ao nível da performance musical, como da performance pianística, apresentadas nas tabelas, que podem ser consultadas nos pontos anteriores 2.1. e 2.2., tendo sido analisadas utilizando gráficos, de forma a perceber a progressão do aluno. Em dezembro, recorremos à utilização de grelhas de observação naturalista em contexto de concerto, uma vez que desempenhámos um papel de observador (apêndices 24 a 27). Tendo registado em tabelas de grelhas de avaliação periódica, o desempenho performativo do aluno, tendo sido analisadas, também, em gráficos. Como podemos observar nas tabelas com as grelhas de registo das avaliações realizadas, recomeçámos pela avaliação diagnóstica, em setembro (2017), que revela o aumento da motivação e interesse do aluno em aprender a tocar piano, relativamente a julho. Nas tabelas de avaliação mensal, observamos uma aquisição progressiva de habilidades e competências, culminando nos concertos de dezembro (2017), como podemos verificar pelas observações realizadas, nos apêndices 26 e 27, verificou-se uma grande progressão do aluno, tanto relativamente ao seu desempenho musical e pianístico, como ao seu comportamento, como também podemos observar nos gráficos, a seguir apresentados.

Relativamente à avaliação do desempenho do aluno no Treino da Performance Musical, do 1º período do ano letivo de 2017/18, de setembro a dezembro, podemos destacar quase todos os itens avaliados na coluna das atitudes e valores, constituída pelo comportamento, responsabilidade e participação. Destacamos, igualmente, a evolução registada sobre a motivação e a procura de novas estratégias, indicando uma maior resiliência e interesse. Se observarmos tanto na tabela como no

gráfico, verificamos que uma das maiores evoluções se deu nas rotinas de estudo, em que os pais enviavam, regularmente, vídeos com o estudo da criança, a pedido desta.

Tabela 14: Grelha da avaliação do desempenho do aluno no Treino da Performance Musical, do 1º período do ano letivo de 2017/18, de setembro a dezembro

Conhecimentos e Competências				Atitudes e valores							Aptidões e capacidades	
Musicais				Comportamento		Responsabilidade		Participação	P	f m		
1.Postura corporal: postura sentado	3	9.Interpretação: leitura melódica	3	17.Relação com a professora	5	23.Assiduidade	4	29.Atenção	5	4	37.Autonomia	4
	4		3		5		4		5	4		4
	4		3		5		4		5	4		4
	4		3		5		4		5	5		5
2.Postura corporal: distingue as duas mãos e toca com mãos separadas	3	10.Teoria musical: identificação de sinais	2	18.Relação com os colegas	4	24.Pontualidade	4	30.Interesse	5	4	38.Iniciativa	5
	4		2		4		4		5	4		5
	4		na		4		4		5	5		5
	4		na		4		4		5	5		5
3.Postura corporal: conhece a digitação e aplica corretamente	2	11.Teoria musical: regras de escrita	3	19.Relação com a família	4	25.Cumprimento de tarefas nas aulas de piano	5	31.Empenho	5	5	39.Organização	3
	3		3		4		5		5	5		5
	4		na		4		5		5	5		5
	4		na		4		5		5	5		5
4.Postura corporal: conhece a digitação e toca em espelho	2	12.Audição: reconhecimento	3	20.Cumprimento de normas sociais	4	26.Cumprimento de tarefas em Formação Musical	5	32.Colaboração	5	5	40.Planificação	3
	3		3		4		5		5	5		5
	4		3		4		5		5	5		5
	4		na		4		5		5	5		5

O treino da performance musical de uma criança com dispraxia
psicomotora: desafios e benefícios

Vanessa Amado

5.Postura corporal: conhece a digitação e toca em paralelo	3	13.Audição: reprodução	4	21.Cumprimentos de normas regulamentadas	4	27.Cumprimento de tpc	5	33.Envolvimento nas tarefas	5	5	41.Superação de dificuldades	4
	4		4		4		5		5	4		
	4		4		4		5		5	4		
	4		4		4		5		5	4		
6.Interpretação: reprodução vocal	4	14.Audição: escrita de ditados rítmicos	3	22.Conservação de equipamentos e materiais	4	28.Aquisição da metodologia de estudo	4	34.Motivação	5	5	42.Procura de novas estratégias	5
	4		3		4		4		5	5		5
	4		na		4		4		5	5		5
	4		na		4		4		5	5		5
7.Interpretação: reprodução em instrumentos de percussão	4	15.Audição: escrita de ditados de sons	3					35.Persistência/resiliência	4	5	43.Criatividade	5
	4		3						4	5		5
	4		na						4	5		5
	4		na						4	5		5
8.Interpretação: leitura rítmica	3	16.Rotinas de estudo	5					36.Concentração/ focos	4	5	44.Evolução (ritmo de aprendizagem)	3
	3		5						4	5		3
	3		5						4	5		3
	3		5						5	5		3
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem; n.a. – não-avaliado												

Tabela 15: Grelha de avaliação diagnóstica do desempenho do treino da performance pianística - setembro

Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística SETEMBRO							
Em aula							
1.Relaxamento	4	11.Postura – corpo		21.Leitura rítmica	3	29.Audição/ Imitação dos exemplos da professora	3
2.Respiração/ fraseado	3	12.Postura – mão direita	4	22.Leitura direcional	4		
3.Atenção/ concentração	4	13.Postura – mão esquerda	4	23.Leitura na pauta com clave de sol	-	30.Audição/ Cantar a melodia com o número dos dedos ou com o nome das notas enquanto toca o acompanhamento	5
4.Autonomia	2	14.Postura – duas mãos	4	24.Leitura na pauta com clave de fá	-		
5.Interesse/ resiliência	5	15.Postura - Dedilhação	2	25.Leitura na pauta com endecagrama	-	31.Audição/ seguir a partitura, apontando com o dedo as figuras, enquanto ouve o acompanhamento áudio	2
6.Colaboração	3	16.Postura - Articulação	4	26.Identificação das teclas – grupo 2 pretas	5		
7.Rotinas de estudo	4	17.Postura – pulso	4	27.Identificação das teclas – grupo 3 pretas	5	32.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento feito pela professora	3
8.Memorização	3	18.Postura - braços	4	28.Identificação das teclas – Dó central	3		
9.Audição	3	19.Postura – pés	5			33.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento áudio	3
10.Visualização	-	20.Postura – pedal	-				
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem.							

Tabela 16: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em Outubro

Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística				OUTUBRO			
Em aula							
1.Relaxamento	4	11.Postura – corpo		21.Leitura rítmica	3	29.Audição/ Imitação dos exemplos da professora	3
2.Respiração/ fraseado	3	12.Postura – mão direita	4	22.Leitura direcional	4		
3.Atenção/ concentração	4	13.Postura – mão esquerda	4	23.Leitura na pauta com clave de sol	-	30.Audição/ Cantar a melodia com o número dos dedos ou com o nome das notas enquanto toca o acompanhamento	5
4.Autonomia	2	14.Postura – duas mãos	4	24.Leitura na pauta com clave de fá	-		
5.Interesse/ resiliência	5	15.Postura - Dedilhação	2	25.Leitura na pauta com endecagrama	-	31.Audição/ seguir a partitura, apontando com o dedo as figuras, enquanto ouve o acompanhamento áudio	2
6.Colaboração	3	16.Postura - Articulação	4	26.Identificação das teclas – grupo 2 pretas	5		
7.Rotinas de estudo	4	17.Postura – pulso	4	27.Identificação das teclas – grupo 3 pretas	5	32.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento feito pela professora	3
8.Memorização	3	18.Postura - braços	4	28.Identificação das teclas – Dó central	3		
9.Audição	3	19.Postura – pés	5				
10.Visualização	-	20.Postura – pedal	-			33.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento áudio	3
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem.							

Tabela 17: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em Novembro

Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística					NOVEMBRO		
Em aula							
1. Relaxamento	4	11.Postura – corpo	4	21.Leitura rítmica	3	29.Audição/ Imitação dos exemplos da professora	3
2.Respiração/ fraseado	4	12.Postura – mão direita	4	22.Leitura direcional	4		
3.Atenção/ concentração	4	13.Postura – mão esquerda	4	23.Leitura na pauta com clave de sol	-	30.Audição/ Cantar a melodia com o número dos dedos ou com o nome das notas enquanto toca o acompanhamento	5
4.Autonomia	3	14.Postura – duas mãos	4	24.Leitura na pauta com clave de fá	-		
5.Interesse/ resiliência	5	15.Postura - Dedilhação	3	25.Leitura na pauta com endecagrama	-	31.Audição/ seguir a partitura, apontando com o dedo as figuras, enquanto ouve o acompanhamento áudio	2
6.Colaboração	3	16.Postura - Articulação	4	26.Identificação das teclas – grupo 2 pretas	5		
7.Rotinas de estudo	4	17.Postura – pulso	4	27.Identificação das teclas – grupo 3 pretas	5	32.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento feito pela professora	4
8.Memorização	3	18.Postura - braços	4	28.Identificação das teclas – Dó central	4		
9.Audição	3	19.Postura – pés	5				
10.Visualização	-	20.Postura – pedal	-				
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem.							

Tabela 18: Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística em Dezembro

Grelha de avaliação do desempenho do treino da performance pianística				DEZEMBRO			
Em aula							
1.Relaxamento	5	11.Postura – corpo		21.Leitura rítmica	3	29.Audição/ Imitação dos exemplos da professora	4
2.Respiração/ fraseado	4	12.Postura – mão direita	5	22.Leitura direcional	4		
3.Atenção/ concentração	5	13.Postura – mão esquerda	5	23.Leitura na pauta com clave de sol	-	30.Audição/ Cantar a melodia com o nome das notas enquanto toca o acompanhamento	5
4.Autonomia	3	14.Postura – duas mãos	4	24.Leitura na pauta com clave de fá	.		
5.Interesse/ resiliência	5	15.Postura - Dedilhação	4	25.Leitura na pauta com endecagrama	-	31.Audição/ seguir a partitura, apontando com o dedo as figuras, enquanto ouve o acompanhamento áudio	
6.Colaboração	4	16.Postura - Articulação	4	26.Identificação das teclas – grupo 2 pretas	5		
7.Rotinas de estudo	5	17.Postura – pulso	4	27.Identificação das teclas – grupo 3 pretas	5	32.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento feito pela professora	4
8.Memorização	3	18.Postura - braços	4	28.Identificação das teclas – Dó central	5		
9.Audição	3	19.Postura – pés	5			33.Audição/ performance sincronizada com o acompanhamento áudio	4
10.Visualização	-	20.Postura – pedal	-				
A avaliação é feita atribuindo os seguintes valores: 1 – não satisfaz; 2 – satisfaz pouco; 3 – satisfaz; 4 – satisfaz bem; 5 – satisfaz muito bem.							

Observando as tabelas anteriores, vemos uma enorme progressão, que analisámos graficamente, no ponto a seguir, o 2.4.

2.3.2. Comportamento

A monitorização do comportamento pode ser observado nas seguintes tabelas, respetivamente do 2º e 3º momentos.

Tabela 19: Registo do comportamento de 27 de Abril a 30 Junho

Mês	Aula	Semana	Comportamento
Abril	Individual	4ª	<p><u>Preparação para o Treino da Performance</u> Começa a ter 3 aulas individuais -Feriado 25 abril - O Pedro adere à atividade, demonstrando curiosidade e tentando manter o equilíbrio na bola pilates enquanto canta. Veste-se e calça-se de forma desorganizada e impulsivamente, demorando cerca de 10 minutos. - O Pedro já consegue equilibrar-se na bola pilates a cantar, encostado à parede. Demonstra dificuldade a equilibrar-se a andar por cima do rolo da piscina, e a saltar de arco em arco, demonstrando falta de persistência na execução correta das atividades. É-lhe explicado onde são os minutos no relógio digital, e em que número terá de estar despachado. Demora cerca de 8 minutos.</p>
Mai	Turma	1ª	<p>Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- faltou</p>
		2ª	<p>Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- Senta-se no lugar e adere às atividades</p>
		3ª	<p>Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- Senta-se no lugar e adere às atividades</p>
		4ª	<p>Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- Senta-se no lugar e adere às atividades</p>
	Individual	1ª	<p>- O Pedro senta-se na sua cadeira e realiza todas as atividades, esforçando-se e comportando-se como pedido; demonstra expressões de satisfação; veste-se mais depressa, verificando sempre o tempo no relógio digital que está colocado na mesa, à sua frente.</p>
		2ª	<p>- Agitado; diz que vai para a praia; adere às atividades mas demora; veste-se rapidamente; já sabe ver os minutos no relógio digital. -feriado -feriado</p>
		3ª	<p>- Agitado; não se senta na cadeira; senta-se na almofada; não demonstra interesse pelas atividades propostas; faz mais um desenho com a temática proposta no dia anterior, mas com caneta; demora muito</p>

Junho	Turma		tempo, faz parte do desenho igual ao anterior (casa), mas com outros pormenores; irrita-se quando lhe é pedido para se vestir pois está na hora e continua a fazer o desenho; atira com as canetas e diz que não quer vir mais; vai-se vestir para trás do biombo (1ª vez). - Entra agitado; começa logo a brincar; não adere à atividade proposta (jogos novos); senta-se na almofada do sol, no chão; adere à atividade fazendo-a sentado na almofada; tem sucesso; adere a atividade proposta, fazendo-a no quadro; começa a vestir-se mas não consegue vestir as cuecas bem e dispersa-se. O pai chega e pede para ele se despachar pois tem de ir trabalhar. O Pedro pede para ele esperar lá fora; veste as cuecas ao contrário, despe-as e dispersa-se de novo; o pai entra e vai buscar-lhe a roupa que está na mesa e diz que não volta a vir buscá-lo pois fica atrasado; o Pedro reage com uma expressão de tristeza mas despacha-se. Já na rua, o pai pede que se despeça da professora, mas o Pedro não o faz.
		4ª	*falta
		1ª	Quinta- Festejo do dia da criança no colégio
		2ª	Quarta- O Pedro entra muito agitado; desafia o colega da idade dele; agarra todos os colegas; Canta alto e desfasadamente dos outros; os outros colegas tentam ignorá-lo e expressam desagrado. Quinta- senta-se e adere às atividades;
		3ª	Quarta- O pai, com o irmão, vêm trazê-lo e buscá-lo (1ª vez); à entrada, diz que quer trazer para a aula os dois bonecos que tem na mão; a professora diz que não pode trazer nenhum e tem de os deixar com o pai; o Pedro diz que se ele os deixar com o pai, que ele os vai dar ao irmão, e ele não quer; o Pedro entra, e segreda à professora que o pai já tinha feito isso outra vez; o Pedro dá os bonecos ao pai e ameaça-o, dizendo que “se dás os bonecos ao Pedro, levas um murro” e entra na sala; adere a todas as atividades, mas com algum tempo; só há mais duas meninas na sala; mexe no cabelo da Leonor, que é a preferida dele, levantando-se da cadeira e mudando de lugar; não quer cumprir as regras, querendo ser sempre ele a escolher a música e não deixando as meninas escolher; boicota as músicas escolhidas, querendo estar sempre a tocar na menina; a professora conversa com ele, reforçando a ideia de que as pessoas não podem tocar nas outras sem autorização das mesmas e, especialmente, se estas não querem, e também relembrando o aluno de que se ele não gosta que lhe toquem, porque toca nos outros? Acalma quando é feito um jogo de reconhecimento auditivo sobre os sons dos animais. Quinta- Feriado
Junho	Turma	4ª	Quarta- Aula só com a colega L. Senta-se no lugar mas levanta-se para ir buscar uma folha para desenhar a sua casa (outra vez) e desenhavam os dois a sua casa; critica o desenho da colega; a professora pergunta se ele gostava que criticassem o desenho dele; adere a proposta de jogo sobre reconhecimento auditivo; adere a cantar canções preferidas dos dois. Quinta- Festa da escola, atividades extracurriculares
		A PARTIR DESTA, O ALUNO DATA NÃO TEVE AULAS NO ATELIER (JULHO e AGOSTO) Férias da praia no colégio	

Tabela 20: Registo do comportamento de 4 de setembro a 21 de dezembro

Setembro	Turma	1ª	ANO LETIVO 2017/18 Chega ao <i>atelier</i> , senta-se no lugar mais próximo do piano e da professora. Tira o estojo e o caderno de música. Mantém-se em silêncio e executa as tarefas pedidas lentamente mas com esforço, perguntando quando não percebe, ou pedindo ajuda à professora. Não interaja muito com os outros colegas, exceto com o F. que também mudou de escola e foi para o 1º ano, que já conhece do ano anterior.
		2ª	
		3ª	
		4ª	
	Indivíduo	1ª	O aluno tem a sua 1ª aula deste período. Está muito calmo e tranquilo. Tem uma postura sentado ao piano estandardizada, tal como a professora pede e demonstra ser a forma correta. Demonstra muito interesse em aprender tudo. Demonstra muita atenção a todos os pormenores. Pede ajuda para o que não

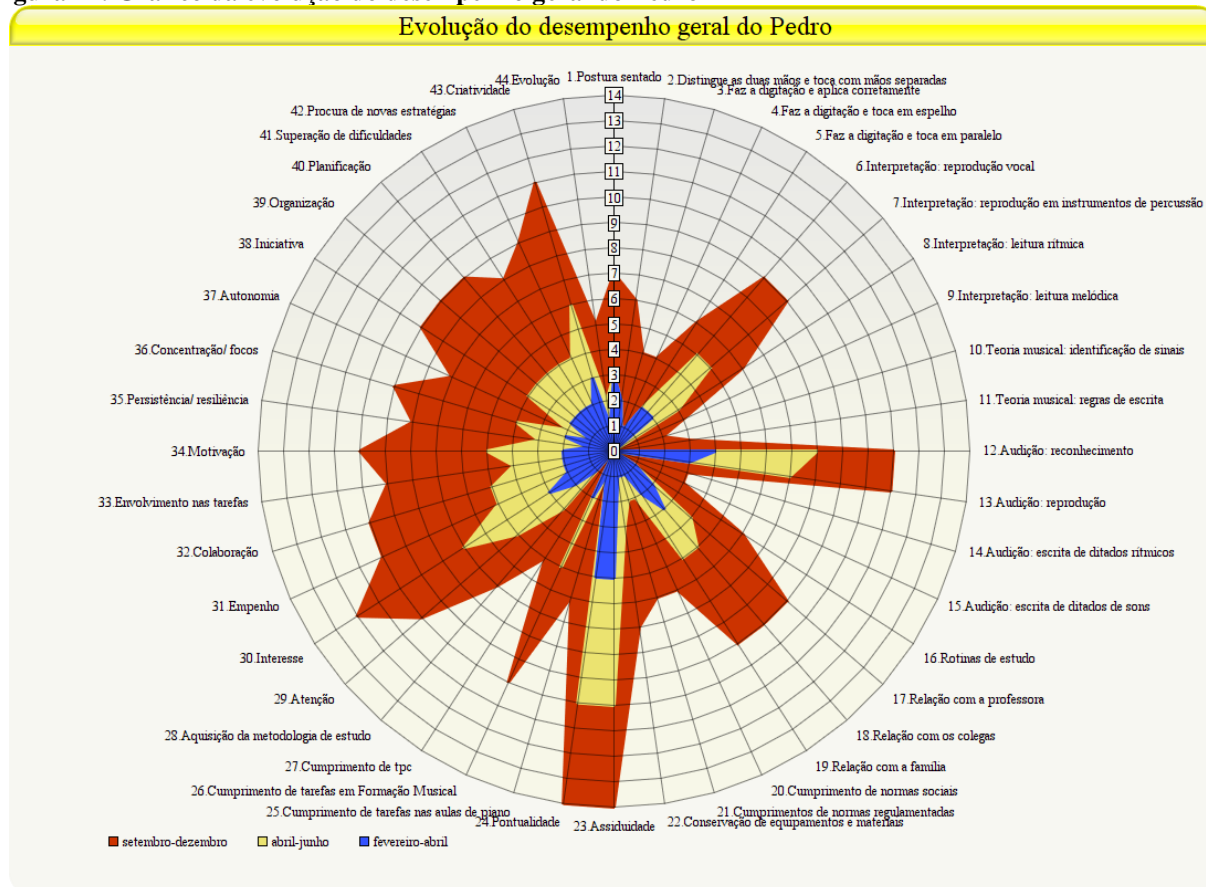
			consegue.
		2 ^a	O aluno estava a tocar a música “O meu cão” e correu muito bem. Quando acabou de tocar, levantou-se de repente, e abraçou-me, dizendo: “- Consegui!”
		3 ^a	O Pedro tem demonstrado que estuda em casa, notando-se uma evolução a partir da última aula. Avança no manual. Demonstra muito entusiasmo e confiança e vontade de aprender tudo.
		4 ^a	
Outubro	Turma	1 ^a	Reproduz o comportamento adotado desde Setembro, não se verificando nada de anormal
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
	Individual	1 ^a	O Pedro tem demonstrado que estuda em casa, notando-se uma evolução a partir da última aula. Avança no manual. Demonstra muito entusiasmo e confiança e vontade de aprender tudo.
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
Novembro	Turma	1 ^a	Começam os ensaios das músicas de Natal, começando sempre a aula e o aquecimento com canções já sabidas e das preferidas dos alunos, em que podem escolher algumas.
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
	Individual	1 ^a	O Pedro começa a tocar com o acompanhamento áudio. Continua a demonstrar muito entusiasmo, tranquilidade, segurança e confiança. Vai avançando no manual, mas prefere tocar as músicas que gosta mais
		2 ^a	
		3 ^a	
		4 ^a	
Dezembro	Turma	1 ^a	Os ensaios das canções natalícias continuam, sendo algumas delas ensaiadas com acompanhamento de piano, tocado pela professora, outras com acompanhamento áudio. Os alunos treinam com versões só com áudio e outras só com acompanhamento <i>karaoke</i> , de forma a ensaiarem para a audição.
		2 ^a	
		3 ^a	
		-	
	Individual	1 ^a	É feita a preparação do Pedro para o seu concerto a solo na semana a seguir. Está um pouco ansioso. E não toca as músicas que costuma tocar.
		2 ^a	Após o concerto a solo, está muito confiante e até pede para inventar músicas. Tocamos os dois uma invenção. Fica muito contente.
		-	Férias de Natal
		-	

2.4. Análise de resultados

2.4.1. Pedro

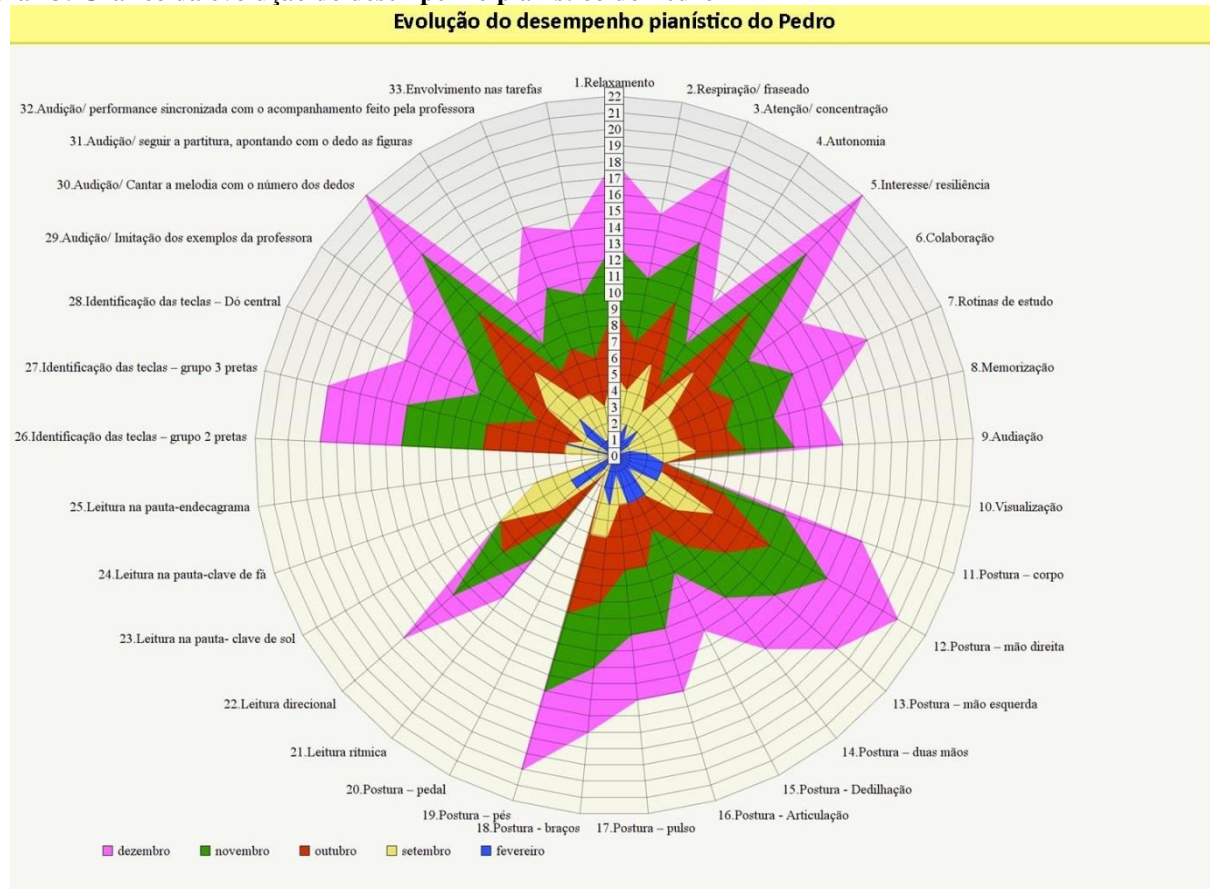
Para analisar os resultados, optámos por organizar os dados recolhidos, registados nas tabelas apresentadas nos pontos anteriores, utilizando representações gráficas. A escolha do formato do gráfico prendeu-se com a melhor visualização dos dados, leitura e interpretação dos mesmos. No geral, escolhemos o formato de gráfico tipo radar e de barras.

Figura 12: Gráfico da evolução do desempenho geral do Pedro



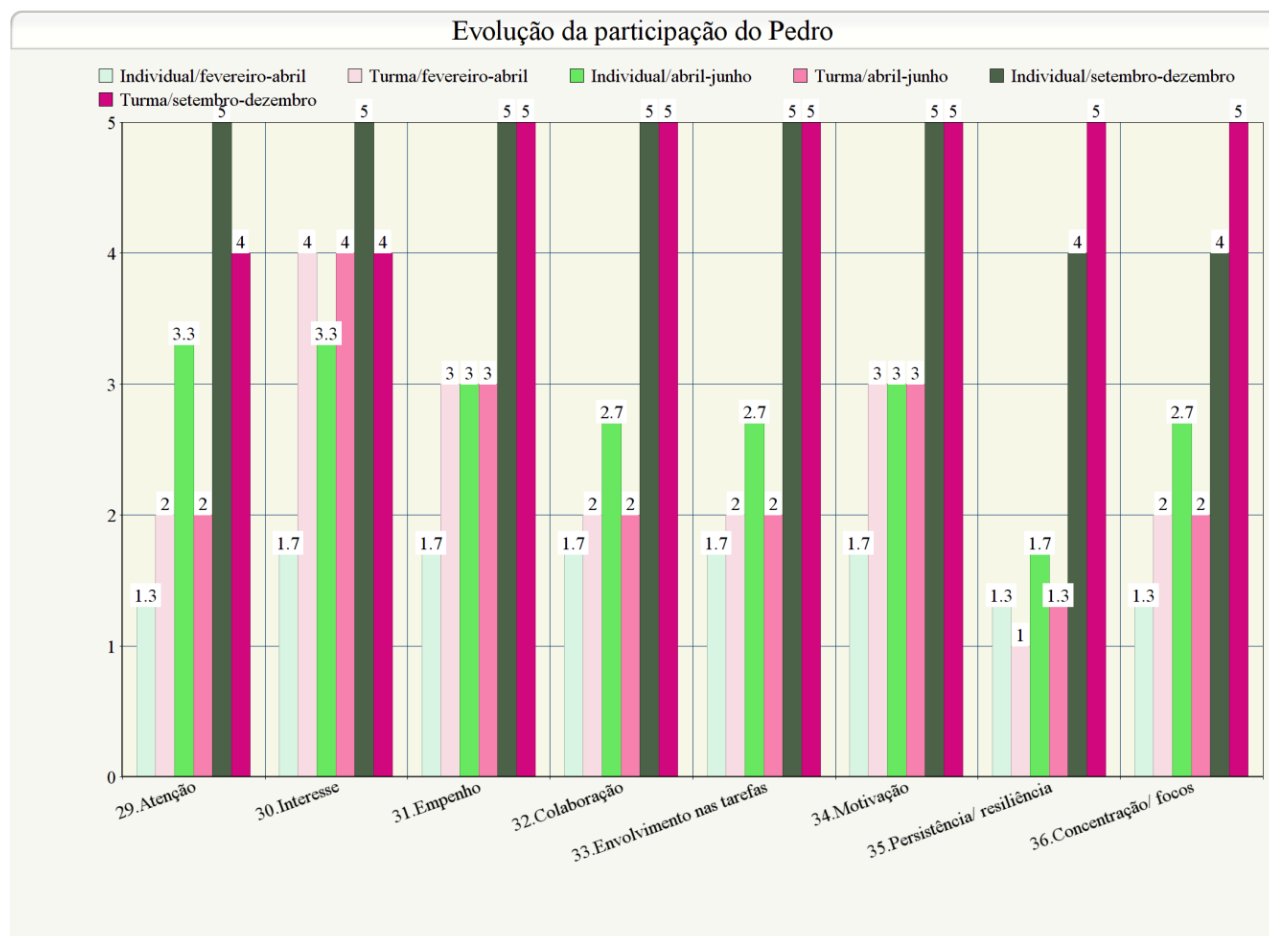
Observando o gráfico representado na figura 12, com os dados relativos à evolução do desempenho geral do Pedro, utilizámos o gráfico tipo radar, de forma a cruzar a informação dos muitos parâmetros da sua avaliação, na área dos conhecimentos e competências, das atitudes e valores, e das aptidões e competências, com os três momentos avaliados. Podemos observar que se destacam alguns parâmetros, nomeadamente, o da assiduidade e pontualidade, indicando não tanto um comportamento do aluno, mas do envolvimento familiar; do interesse, da criatividade e da audição. Verificamos que a maior evolução se deu no terceiro momento de avaliação, relativamente à área da participação e das aptidões e competências.

Figura 13: Gráfico da evolução do desempenho pianístico do Pedro



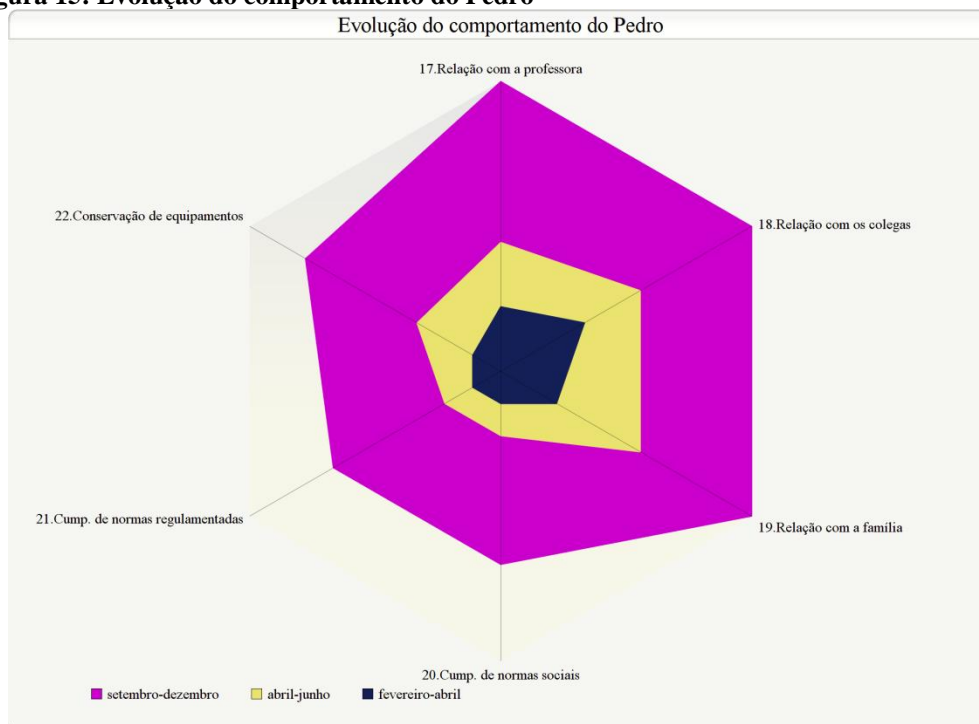
Relativamente à análise do gráfico da figura 13, com a representação da evolução do desempenho pianístico do Pedro, observamos que se destacam novamente os parâmetros do interesse e da audição, verificando uma grande evolução nos parâmetros da atenção, das rotinas de estudo, da postura da mão direita e dos braços, e na identificação das teclas pretas.

Figura 14: Gráfico da evolução da participação, em aula individual e em turma



Passando a analisar os resultados apresentados sobre a evolução da participação, representados na figura 14, verificamos que os níveis mais altos são os do período entre setembro e dezembro, tanto nas aulas individuais como nas de turma. A maior evolução deu-se sobretudo na persistência e na concentração, pois apresenta valores muito baixos tanto no período de fevereiro-abril, como no de abril-junho.

Figura 15: Evolução do comportamento do Pedro



Observando a figura 15, com a evolução do comportamento do Pedro, vemos que se destacam os parâmetros de relação, com a família, com os colegas e com a professora, sendo que este último parâmetro apresenta a maior evolução, sobretudo entre o segundo e o terceiro momento.

Na figura 16, como podemos observar na página seguinte, a evolução do desempenho musical do Pedro. Optámos por inverter os parâmetros, agrupando os resultados obtidos por área avaliada, fazendo a média dos valores apresentados nas tabelas. Assim, fica bastante clara a evolução do aluno nas rotinas de estudo, continuando a apresentar como ponto forte a audição.

Finalmente, na figura 17 podemos observar a evolução das atitudes e valores do Pedro. Para melhor analisar estes resultados, optámos por representar os dados com um gráfico de linhas. Este gráfico é obtido com a introdução dos valores de todos os parâmetros dos itens representados, obtendo assim uma média. Observando estas linhas, vemos que a maior evolução se deu no comportamento e na participação, entre o período abril-junho e o período setembro-dezembro.

Figura 16: Evolução do desempenho musical do Pedro

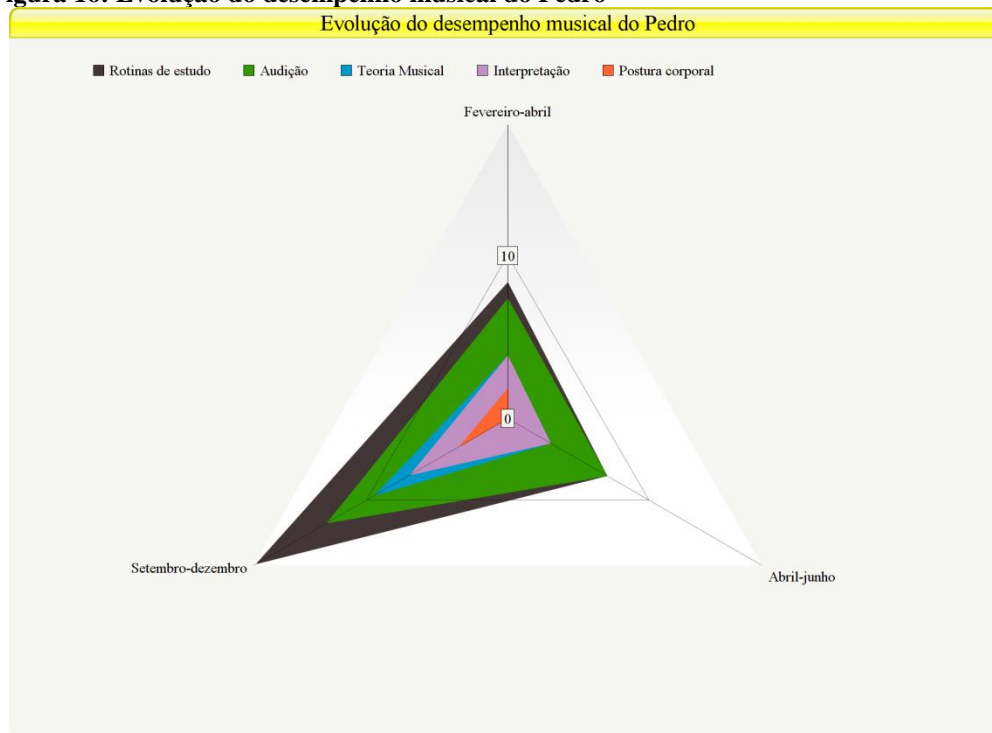
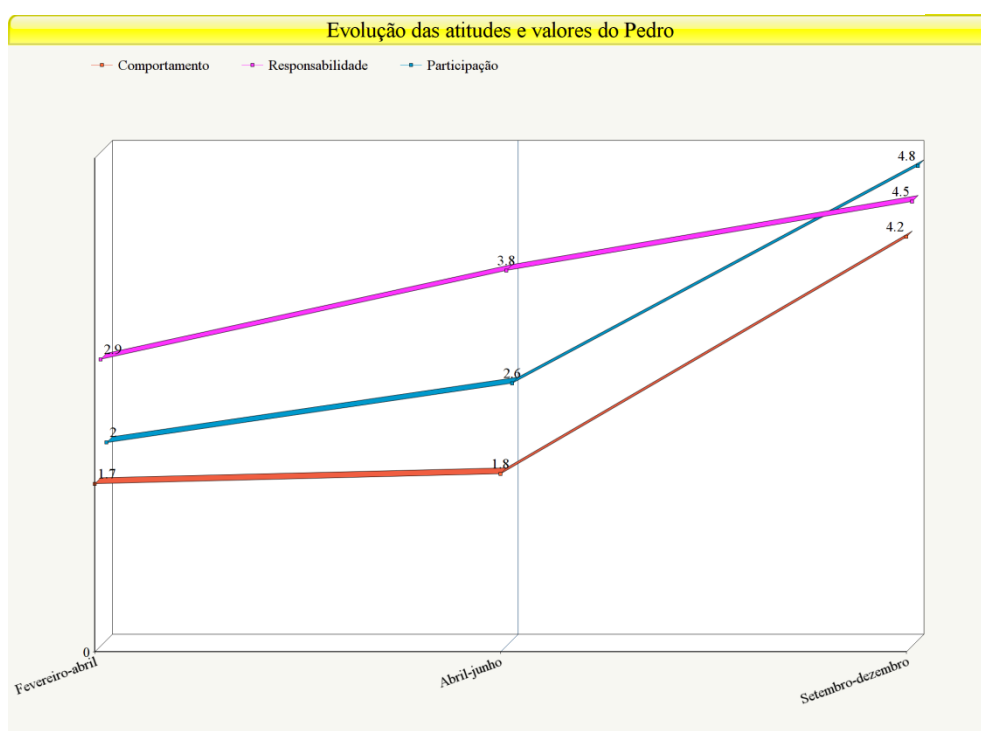


Figura 17: Evolução das atitudes e valores do Pedro



2.4.2.Família

No decorrer desta investigação, decidimos trabalhar com a família, acreditando que seria a única forma de conseguir resultados mais efetivos e positivos. Para isso, realizámos um acompanhamento regular, utilizando o *email*, a aplicação de telemóvel *whatsapp*, comunicação por telemóvel e sms, para além das reuniões com a mãe e com o pai. Para analisar os resultados obtidos com a família, optámos por analisar as entrevistas e os inquéritos realizados, cruzando os dados com informações obtidas durante todo o processo de intervenção.

2.4.2.1. O olhar da família sobre o trabalho realizado

Analisámos as informações que reunimos através dos diversos meios de registo de informação, como os inquéritos, os mails, as reuniões, as conversas telefónicas e por *WhatsApp*. Para caraterizar a situação inicial da intervenção, começámos por observar todos os registos. Primeiramente, temos os inquéritos realizados aos pais (respondido e enviado por mail pela mãe) em maio, que podemos consultar no apêndice1, verificamos que a mãe avaliou com nível 2 os parâmetros do comportamento, do desenvolvimento da coordenação motora e do desenvolvimento da autogestão e organização pessoal, avaliando com nível 1 a autoimagem e a autoestima.

Para analisar as entrevistas, no final da intervenção, organizámos uma tabela, de forma a comparar:

- 1 Situação Inicial;
- 2 Situação Final;
- 3 Expetativas.

Tabela 21 - Avaliação da intervenção, pelo pai

Situação inicial	Situação final	Expetativas
“O Pedro não tinha quaisquer conhecimentos de música.”	“a nível de conhecimentos, ele adquiriu aqui vários conhecimentos, a nível da música.” “Teve aqui progresso na destreza, a nível das mãos” “saber ler as pautas, não só com a ajuda da cor nas teclas, mas depois	“nós, nesta fase, estamos mais inclinados para dotar o Pedro de ter as aptidões para alcançar a escolaridade obrigatória ou o ensino normal.” “Para ver se ele consegue ter algum bom desempenho no

	com a leitura das notas.”	processo normal de aprendizagem de escola e que não traga daí frustrações...”
“Na relação com os outros, o Pedro criava assim alguns conflitos com alguns pares.” “Não aceitava muito bem, por vezes, os desafios que lhe eram propostos” “na parte social, [falha] a interação com os outros, o bem-estar, ou aquele convívio.”		“em termos sociais, vamos programando as atividades com os amigos” “não há um plano propriamente dito que façamos.”
“fraca autoestima” “desconhecimento de algumas das ações que teria de cumprir”		“Há algumas atividades que achamos que ele deve fazê-las, que promovem algumas aptidões, a música, o taekwondo, a equitação e achamos que ele deve continuar.” “Outras atividades, é o normal, na companhia dos colegas.”
	“Depois, a determinada altura é que já conseguia contornar ali algumas regras.” “Mas aderiu.” “Mas acho que conseguiu-se ali resultados positivos.”	
“acho que ele nem tem muito essa noção [preocupar-se se está atrasado] “Se não formos nós, com muita insistência...”		
“distrai-se com qualquer coisa” “e fica ali a moer.”	“noto que ele está muito mais concentrado e muito mais atento, do que estava no início. Não só nessa atividade da música, como noutras atividades.” “notei mais [isso] para o final do ano.” “houve uma evolução, sim.”	
	“tem alguns comportamentos ainda daquela teimosia dele, não é.” “praticamente, é com todos [os de casa]” “Mas ele também sabe bem até onde é que pode esticar”	
“evolução, teve ali momentos, quando trabalhou essa área [vestir]. Ele prestava mais atenção e queria fazer por ele”	“mas atualmente, tem que se estar sempre a dar reforço para ele fazer as coisas ou quase que a fazer por ele algumas das coisas.”	
	“acho que resultou [a estratégia]” “A melhor ideia foi essa porque se não o cativasse depois também não dava para trabalhar com ele.”	
	“notei [pontos positivos] em relação à atenção e à concentração.” “Quando fizemos aquele primeiro concerto, estava o irmão sempre a fazer barulhos atrás e ele não se distraiu com isso, mas sabia que era o irmão que estava a fazer o	

	barulho.” “E quando acabou a música, é que foi falar com o irmão.”	
	“Isso já não acontece [cair ao andar de bicicleta].	
	“Umás vezes está com o irmão. Por mais que a gente lhe diga para não fazer, ele faz.” “De manhã, por exemplo, por mais que digamos para se vestir ou para isto ou para aquilo, ele faz quase o contrário.” “Depois, isso é que leva, muitas vezes a esses desentendimentos”	
Consegue dar a volta às situações para que não se sinta muito desconfortável. Sabe adatar-se. Não há uma força de vontade para superar, por vezes, algumas das dificuldades que possa ter		
	Também acho. E, por exemplo, no cavalo, na postura, também fez muito bem, porque ele andava todo curvado e via-se que ele se esforçava para estar direito, enquanto que agora é quase automático, roda, ...	
		Os objetivos que foram delineados e as estratégias que foram traçadas para superar algumas dificuldades, nomeadamente, dos jogos que foram feitos para o levar a ter determinadas reações.
Porque às vezes, ele leva ao desespero, quando as coisas não correm bem. Se se entra naquele jogo, não ser aquela paciência e entrar naquele ritmo de discórdia um com o outro, depois, dificilmente se consegue atingir alguns objetivos.	aconteciam! já não acontece tanto.	
	[o jogo das moedas] Funcionou um pouco pela estimulação. O jogo das moedas	
se calhar algum desconhecimento. Os pais não têm de estar preparados para todas estas situações, não é	alguma coisa resultou! Nos objetivos que escolhemos para o Pedro, de o conseguir estar aí minimamente motivado para a atividade da música.	
	e ele a dizer que não queria e agora [...].ele toca. Ele quer!	quanto a mim, foi dos melhores métodos que

		<p>poderia ter adotado, senão poderia não ter dado quaisquer resultado. Aquela ideia de ter integrado nas aulas de turma, as canções estrangeiras, para criar as mesmas dificuldades linguísticas a todos, foi boa para ele não se sentir para trás.</p> <p>foi importante. Tudo isso conjugado foi muito positivo.</p>
	<p>Ele teve muita evolução. Nota-se visivelmente quando foi a apresentação com a família e com os amigos no concerto.</p> <p>Viu-se que ele tinha muita confiança, não se distraía com qualquer coisa, estava concentrado, sabia onde estava, onde é que errava.</p> <p>Mostra ali algum autocontrole e alguma autoconfiança</p> <p>Investigadora - e conhecimentos, não é.</p> <p>Se consegue corrigir, é porque conhece.</p> <p>Também mostra alguma autoestima, que ainda é muito fraca, de querer fazer aquilo com plateia.</p> <p>Se calhar, se fosse mais no início dizia que não queria porque tinha medo de errar.</p>	
	Estava descontraído.	

Tabela 22: Avaliação da intervenção, pela mãe

Situação inicial	Situação final	Expetativas
	Em termos de conhecimentos, eu acho que ele está próprio para a idade e eu estou confiante com os conhecimentos dele	
	Sim, mudou de escola, também o fez crescer, mas também se nota uma grande evolução desde que está aí e ...aquelas aulas em que ele aí de	

	manhã com você, Vanessa, eu acho que foram muito úteis, tanto para ele, como para a vossa ligação.	
	Ele está melhor, mas acho que há ainda algum trabalho a desenvolver. Ele sabe a teoria toda: sabe como se deve comportar, como deve fazer e que não há-de estragar as coisas, mas da teoria à prática, ainda falta um bocadinho.	
Ele era um bichinho do mato.	Ele está mais dado.	
	“Vanessa, hoje tivemos uma festa de Natal dos amigos. Falei com as mães! Todos os meninos adoraram o concerto”	
	[Como é que vocês aí em julho, fizeram com o nosso acordo, com as moedas? O nosso acordo foi vocês terem umas regras, não foi?] Foi, e resultou.	Só que o jogo acaba e ele volta a esticar um bocadinho a corda
	Temos de andar sempre em cima dele. Ele também não tem noção das horas.	
	na escola, ele cumpre tudo	só que ele sabe até onde é que pode ir com certas pessoas, não é. Ele estica-se um bocadinho com a avó
Temos de andar sempre em cima dele. Ele também não tem noção das horas	A nível de horários, não tem ainda noção. Só pergunta se estamos atrasados ou se já começaram as aulas, se já está atrasado porque eu lhe disse para ele se despachar	
Ele colabora nas tarefas, que a gente também pede ajuda. Ele tem gosto em ajudar. Noutras coisas, noutro género de tarefas, se não conseguir, a gente diz sempre para ele tentar, mas à 3ª ou à 4ª se ele não conseguir, já se começa a notar um bocadinho de frustração		
Ele tinha um dormir muito agitado e o pedopsiquiatra receitou esse calmante, também uma dose baixa, diz ele	[em relação à atenção] eu noto diferença com o comprimido. Com o comprimido ele faz tudo muito melhor [risperdal]. E dormir a noite toda é muito importante, porque ele já acordava rabugento	
	ele tem iniciativa para fazer e só se não conseguir à 2ª ou 3ª é que ele nos pede ajuda.	

	A nível criativo e tudo, ele está muito melhor. Nesta escola nova, como têm de ser mais autónomos, também lhes dá essa liberdade, mas eu estou a gostar muito, está a fazer-lhe muito bem. Trabalhos manuais, por exemplo, está a fazer-lhe muito bem	
	[autonomia, a vestir-se] Eu, de manhã, continuo a ajudar, porque é tudo a correr, mas ele já consegue	
Mas o Pedro era mais distraído	Ele agora está melhor. ele está mais....não sei que palavra hei-de usar. Está mais atento, do que ele faz e do que o irmão faz e ele, como mais velho, já tem que fazer	
	- a nível da música, ele desenvolveu ainda mais o gosto que já tinha pela música. E foi ele próprio que escolheu piano...a Vanessa lembra-se que ele, a primeira vez não queria ir porque ainda não tinha o piano em casa, e ele vai tocar, gosta, desenvolveu imenso essa parte. A nível pessoal, acho que também desenvolveu porque via-se ao início a relação que ele tinha consigo e a relação que tem agora	- a Vanessa cativou-o. Deu-lhe a volta, porque nem toda a gente consegue
	Ele está muito melhor a nível de relação pessoa ele pergunta sempre se é aula individual ou de grupo. Ele adora as aulas individuais	por ter toda a sua atenção só para ele, possivelmente, não sei ou então, é pelo piano... ele quer mesmo aprender a tocar! ele tem vontade de aprender, qualquer coisa.
	o ponto fraco, acho que continua a ser a concentração ou a facilidade de distração.	
	[envio de vídeos a tocar] eu não ajudo. Eu só estava lá ao lado dele.	
	eu leio-lhe o enunciado, porque ele ainda não lê e ele faz. Quando é matemática, não preciso de ler o enunciado, porque ele percebe logo qual é que é o raciocínio. Só de olhar, ele percebe. [piano] Eu acho que ele segue o	Sim, ele não vai conseguir mecanizar. Ainda é pequenino, acho eu. Ele esquece-se facilmente. ele arranja estratégias,

	<p>livro. Ele gosta muito de tocar, não é e ele segue o que aprendeu, mas eu não sei se ele tem noção das notas em si</p> <p>Ele segue muito bem, gosta imenso e agora vamos à minha tia e ele já vai dizer que já sabe tocar, estou mesmo a ver!</p> <p>ele gosta do brilha, da linda falua, que também são músicas que ele cantava no JI</p>	
<p>ele tinha atitudes, que na minha opinião, não são de educação, não é, e isso eu estou sempre a chamá-lo à atenção.</p>		<p>mas ele sabe as regras. Ele é que.....as quebra</p> <p>Ele acha que é o máximo saber até onde é que pode ir e até onde é que a gente tolera.</p> <p>para chamar a atenção? Não sei. Sim, que é um comportamento mais rebelde</p>
	<p>ele diz, "não quero saber, eu não quero saber! eu não estou a ouvir nada do que estás a dizer, eu não quero saber!"</p>	
<p>Nós brincamos juntos, com os legos e carrinhos, que é o que eles gostam.</p>	<p>só ao fim de semana. Durante a semana é complicado!!!....e tenho um jogo para jogarmos os 4! para estarmos em família! Porque, de resto, não....o tempo que sobra também não é muito! Quando está bom tempo, vamos jogar à bola e andar de bicicleta, que ele gosta.</p>	<p>porque ele tem muita facilidade em fazer amigos</p>
<p>[dificuldade em andar na rua e de bicicleta)</p>	<p>Está melhor.</p>	
<p>ele é muito de unir a família. Uma coisa que eu gosto muito e ainda preocupa-se se está o pai, se estamos todos juntos no mesmo carro, se vamos todos a algum lado, se a avó não vai, porque é que a avó não vai, se eu não vou, porque é que não vais. Gosta muito ...o sentido de família está muito presente.</p>		
<p>eu andava muito mais nervosa em relação ao comportamento dele. Ao comportamento e à escola. O fato dele ter de ficar no 5 anos, de parecer que ele não evoluía</p>	<p>[apoio da investigadora] Se calhar, a mudar, um bocadinho os meus comportamentos; não ralar logo tanto à primeira, como a Vanessa me chamou à atenção, mas para ter mais calma; eu acho que tenho mais paciência</p>	<p>[em relação à investigadora] Eu estou muito satisfeita consigo</p> <p>eu e o pai estamos muito contentes. Com tudo o que a Vanessa já fez, com essas estratégias; com o apoio que nos deu, a nós dois,</p>

		nomeadamente a mim.
- ele pede muito para eu ir mais cedo para casa, para brincar com ele Eu não consigo! ele não compreende.	- já é mais fácil de ele perceber. basta às vezes, eu levar uns cromozinhos para a caderneta que eles estão a fazer, brincar ali um bocadinho com eles a colar e a vermos a caderneta, que para eles isso já bom. É dar-lhes um bocadinho de atenção.	

Nas tabelas 21 e 22, fizemos uma **comparação entre as respostas dos pais**, tendo em conta os objetivos retratados neste trabalho, e apresentados no guião da entrevista, que relembramos aos pais:

1 Conhecimentos e competências.

Educacionais e Musicais.

2 Atitudes e valores.

Comportamento: Relação com os outros; cumprimento de normas sociais, cumprimento de normas regulamentadas; conservação de equipamentos e materiais;

Responsabilidade: Assiduidade; Pontualidade; Cumprimento das tarefas propostas;

Participação: Atenção, concentração, colaboração.

3 Aptidões e capacidades:

Autonomia, Iniciativa, Organização, planificação, Superação de dificuldades, criatividade.

Tabela 23: Análise de dados pelo WhatsApp (julho 2017 a janeiro 2018)

Situação inicial	Situação final	Expetativas
[implementação do jogo das moedas] Começamos ontem. Não achou piada às moedas porque são pretas e diz que não valem nada. Trabalho: Regras: — obedecer à primeira — não bater — não chamar nomes — esperar pela sua vez — partilhar brinquedos — fazer poucas birras!	Questionou logo porque o Pedro não fazia o mesmo. Explicamos q era só para ele porque vai para o primeiro ano.	Temos de prever as perguntas para ter respostas de algibeira! Lol

<p>Ele estica ao máximo!!</p> <p>Boa tarde! Fim de semana com festas. Jogos não conseguimos</p> <p>Ontem ameaçou bater ao Pedro. Disse q ficava com menos uma moeda. Respondeu logo que não fazia parte das regras. Que só tínhamos dito q era não bater!</p> <p>Não tá fácil manter a calma e não responder-lhe sem emoções quando ele provoca deliberadamente!</p> <p>Sábado fomos ao parque brincar os 4. Com carrinhos telecomandados e para comer gelado.</p> <p>E teve situações menos boas. Cuspiu no pai e a mim deu pontapé. Bati lhe e retirei moedas todas. Não foi nada facil... depois arrependo me, mas na altura não consegui evitar</p> <p>Pedro entrou na Ressano</p> <p>As principais razões sao não obedecer e bater</p>	<p>Ontem ao jantar pediu para dar a sopa a boca. Eu disse q sim, mas que perdia uma moeda....</p> <p>Comeu sozinho!! 😊</p> <p>Tá difícil de encher a garrafinha!</p> <p>Bate nos meninos todos</p> <p>[mas o jogo está a atuar?] Eu penso que sim.</p> <p>E encolhe os ombros Como se fosse indiferente ter moedas ou não. ... Mas não é. Eu sei!!! Ele quer ganhar!!</p> <p>Todas as mães dos amigos me dizem q ele é super meigo e carinhoso com elas</p> <p>[Fiquei muito contente com a aula de hoje do Pedro!] Há algum livro? Ou tem alguma coisa q ele possa seguir em casa?</p> <p>Ele diz 4 3 2 pausa 4 3 2 4 pausa 4 3 2 4 pausa</p>	<p>Ele sabe as regras mas não cumpre</p> <p>Mas, não sei se será desculpa minha... Mas acho q muito do comportamento do Pedro é para chamar atenção</p>
---	---	---

<p>Sexta fomos ao pedo psiquiatra... ele referiu logo q a minha ansiedade se transmite ao Pedro</p> <p>[Eu hoje mostrei um filme com momentos de alguns concertos. E expliquei -lhe que era ali que ele ia tocar também</p> <p>]</p>	<p>😊😊😊</p> <p>Tudo pronto para o concerto! Ficou muito bem. Agora o Pedro só tem de tocar sem mudar os dedos. Durmam bem! Beijinhos</p> <p>Houve dias em que bateu ou cuspiu e não ganhou moeda nenhuma Agora com recomeço na escola parece mais calmo</p> <p>Vanessa, hoje de manhã tocamos 3 músicas do livro e com auxílio das gravações q enviou :-)</p> <p>Ele está melhor, mas ainda tem muita "contrariedade". O esquema do reforço positivo continuo a fazer Eu também acho q estou mais calma ou com mais paciência. Ele não tem culpa de ser assim</p> <p>E tem ajudado, ele estar a gostar da escola. : Vem contente, gosta da professora. Brinca muito lá. Gosta do professor do ensino especial</p> <p>[Fico muito feliz e agradecida por me enviarem os vídeos. 😊 E também por ver que o Pedro é um rapaz estudioso!!! Muito bem! Nada se consegue sem treino!]</p> <p>[: Olá. Ele já se senta ao meu colo para escolher as músicas.... Comparando com o ano passado, que nem me deixava tocar-lhe! Lol Fico contente porque conseguimos atingir tantos objetivos com ele. E está tudo a correr bem. Ontem estivemos a colocar por ordem as músicas que ele quer tocar. Eu ainda não passei para o computador. Depois envio.]</p>	<p>! Há muito q treinar! Mas é bom ver a evolução</p>
--	--	---

Nesta tabela (nº 23), fizemos o mesmo tipo de análise feita para as entrevistas com os pais, comparando a situação inicial, com a final e as expectativas.

Em relação aos apêndices relacionados com a atividade de férias, proposta para a família realizar, com o objetivo de modificar o comportamento da criança e família, utilizando um jogo “das moedas”, ou seja, de reforço negativo, em que foi feito um contrato (regras do jogo) entre a criança e os restantes membros da família. A criança tinha 30 moedas de 0,05€, diariamente. Tinha de cumprir as regras estipuladas pelos pais, que foram discutidas em reunião connosco e em casa, em família, orientando-se para a criação de limites e disciplina na criança. Cada vez que ele tivesse um comportamento divergente da regra, eram-lhe retiradas moedas, de acordo com a gravidade da situação, avaliação esta feita pelos pais, sobretudo pela mãe, que contatava mais tempo com a criança. O jogo terminava quando ele tivesse moedas para comprar o prémio que tinha escolhido: um brinquedo. As moedas que ganhava diariamente iam sendo colocadas num garrafão transparente. Ao mesmo tempo, a mãe ia registando os acontecimentos diariamente nas grelhas (apêndices nº 11 a 16) que preparámos previamente com os comportamentos previsíveis da criança, com o número de moedas retiradas e, no final, no apêndice nº 17, colocámos o documento enviado pela mãe com o registo mensal do número de moedas ganho diariamente, dando-nos a possibilidade de observar os resultados desta experiência.

O comportamento/ reação ao comportamento do Pedro também foi trabalhado em reunião e acompanhado diariamente, via *WhatsApp*, sms, telemóvel e mail, como se poderá verificar pelos apêndices nº 2 a 7.

2.4.3. Síntese interpretativa da intervenção

A avaliação diagnóstica do Pedro, em Fevereiro, revelava níveis, maioritariamente de nível 1 e 2, como podemos observar pela tabela 3, mostrando os problemas de comportamento e também do processo de aprendizagem, não colaborando e desistindo facilmente.

Durante o 2º momento, houve uma pequena evolução ao nível tanto do comportamento como do desempenho, mas não eram estáveis e não atingiam níveis muito satisfatórios.

Observando e comparando os resultados obtidos nas avaliações mensais, no 3º momento, vemos que há uma evolução extraordinária, sobretudo ao nível do comportamento e das atitudes, tendo sido desenvolvido também o desempenho performativo musical e,

sobretudo, pianístico, sendo testado com a exposição ao público, tocando num concerto a solo e depois com os colegas.

Os dados recolhidos das observações naturalistas (Apêndices 22 e 23), quer das aulas iniciais de piano quer das de formação musical, em Setembro de 2017, mostram uma mudança no comportamento, com impacto no seu processo de aprendizagem que iriam fazer evoluir o seu desempenho performativo musical, como pudemos constatar pelas observações das performances, em público, nos apêndices nº 24 e 25.

Tanto a professora-investigadora como a família atestaram esta evolução, como podemos observar nas afirmações do pai e da mãe, em entrevista (Apêndices 18 e 19). No entanto, dizem: “há muito ainda a trabalhar”, e a mãe afirma que o comportamento do Pedro ainda precisa de intervenção, precisando de mudar, pois em casa ainda tem comportamentos disruptivos com os elementos da família.

O treino da performance permitiu fazer um trabalho orientado por objetivos simples, tanto com a criança, como com a sua família, construindo um plano baseado na teoria da *Highpeak performance*. Tal como a apresentámos no início deste estudo, tem sido aplicada a diversas áreas, como a gestão, sendo a da psicomotricidade a área mais privilegiada, uma vez que teve o seu nascimento na psicologia do desporto. Permite treinar o desempenho de qualquer pessoa, embora tenha sido concebida para que a pessoa atingisse um alto desempenho. Os seus princípios orientadores – Estabelecimento de objetivos; Visualização; Relaxamento; Concentração; e Autoproposta de tarefas - são de fácil aplicação na área da música e, mais especificamente, no piano. O que este estudo apresenta é uma proposta de programa do treino da performance musical e pianística com uma criança com dispraxia, com graves dificuldades ao nível da psicomotricidade, do comportamento, com especial ênfase para a comunicação verbal, a fala. O problema da fala é eliminado, pois não é necessário falar para tocar piano.

Relativamente ao desenvolvimento do desempenho performativo, este já envolve a necessidade de a criança ter determinadas atitudes e comportamentos, assim como competências ao nível da psicomotricidade, tanto no campo da motricidade fina, desenvolvendo a destreza digital, como na motricidade grosseira, pois o conhecimento e controlo de todos os movimentos do corpo são essenciais, sem os quais, o Pedro poderia até cair do banco (equilíbrio). Tocar piano é uma atividade predominantemente física. A pessoa

tem de aprender a controlar o gesto e a coordená-lo com as restantes partes do corpo, assim como com a respiração, funcionando como o “combustível” para o seu acionamento. Uma pessoa poderá aprender a tocar piano apenas utilizando improvisação e a memória auditiva. Ninguém precisa de aprender a ler música para tocar um instrumento musical. A aprendizagem da leitura e interpretação musicais são do campo da formação musical.

Devido à sua problemática, o Pedro tinha muitas dificuldades em tocar piano, boicotando as aulas ao fim de muito pouco tempo, tendo a perceção de não ser capaz, camuflando isso com um comportamento de brincadeira, não dando importância ao que a professora dizia, no sentido de aprender as músicas, sendo que acabou mesmo por se recusar a tocar, após a professora pedir o respeito pelas regras estabelecidas, que começavam por conservar os materiais do *atelier*, em especial o piano. Portanto, o comportamento apresentou-se como uma prioridade nos nossos objetivos, para que este adotasse uma atitude diferente, de modo a facilitar o seu processo de aprendizagem. Por outro lado, o comportamento do Pedro demonstrou que o que realmente seria necessário desenvolver seria a autoestima dele e a melhoria da sua autoimagem, sendo que acreditando mais em si próprio, desenvolveria uma maior capacidade de resiliência, não desistindo logo à primeira, e mudaria de comportamento, pois a partir do momento que o Pedro percebesse que também era capaz, não sentiria necessidade de acionar os seus mecanismos de defesa, com birras, pontapés ou caretas, etc.

Surgiu a primeira questão, que foi: - Como fazer com que o Pedro acredite em si mesmo? A nossa resolução passou pelo investimento numa melhor relação pedagógica, de forma a estabelecer uma relação de confiança. Por outro lado, estabelecemos o mesmo tipo de relação com os pais, em especial com a mãe, como se poderá observar pela conversa estabelecida pelo *whatsApp*, no apêndice nº 4, fazendo também com ela um treino de performance, mas na área da performance educacional, ajudando-a a refletir e a apresentar-lhe opções alternativas às suas resoluções para os problemas.

Nas aulas de turma, foram introduzidas canções estrangeiras, com o propósito de colocar todas as crianças ao mesmo nível de dificuldade, tendo de haver um ritmo de aprendizagem mais lento e a utilização de estratégias diferentes, ajudando o Pedro sem que ninguém se apercebesse. Utilizámos como estratégias a aprendizagem de música instrumental, apresentando musicogramas, em que apenas há interpretação instrumental percussiva, ou seja,

destina-se a desenvolver o sentido rítmico, que ajuda o desenvolvimento do gesto e do controlo psicomotor, apostando mais em canções de ação, com gestos coordenados com a letra. Foram também utilizados produtos de apoio, para desenvolver estas competências psicomotrizas, nomeadamente relacionados com a área do desporto, como bola pilates, cama elástica ou bandas elásticas e arcos. Foram utilizados essencialmente ficheiros de mp4, em vez de mp3, uma vez que o Pedro reagia mais ao áudio que estivesse associado à imagem. À medida que íamos apresentando novos materiais, íamos percecionando os gostos e interesses do Pedro, muitas vezes deixando-o escolher que música íamos fazer.

Paralelamente, no 2º momento, trabalhámos o treino da performance, a nível individual com o Pedro, para servir de preparação para o treino da performance pianística, em aulas intensivas. Tinham como objetivo desenvolver a atenção e concentração, utilizando instrumentos inovadores para o Pedro, como o metrónomo, a cama elástica, que foi utilizada com o duplo objetivo de desenvolver a atenção e o equilíbrio, ou seja, a psicomotricidade, a autonomia, em que tinha como tarefa final da aula, despir o fato de treino e vestir a roupa para ir para a escola, com um relógio digital à frente, no sentido de aprender a controlar o tempo e a organizar-se. Mas, o maior objetivo, era o desenvolvimento de uma relação pedagógica melhor, de confiança, sem a qual não poderíamos ter implementado o treino da performance pianística.

Durante as férias, que decorreram de julho a agosto, foi sugerido aos pais que implementassem um programa de mudança comportamental, tendo sido feitas várias reuniões de esclarecimento com a mãe, e criadas grelhas de registo de comportamento e das moedas ganhas ou perdidas, em apêndice, tendo os pais dito que o jogo resultou por algum tempo, mas que depois o Pedro voltou a contornar algumas regras.

No início do novo ano letivo, e após os pais lhe terem comprado o piano, o Pedro apresentou um comportamento totalmente diferente com a professora e uma atitude na aula de piano exemplar, demonstrando uma vontade de aprender a tocar piano e um comportamento que permitiu um processo de aprendizagem constante e regular, sem haver incidentes e, pelo contrário, surpreendendo a professora com abraços e conversas, demonstrando ter mudado o nível de confiança nesta e, portanto o tipo de relação entre ambos, facilitando o desenvolvimento do seu desempenho performativo no piano e na formação musical, como se pode observar nos gráficos previamente apresentados.

Conclusões e recomendações

O nosso *atelier* procura criar soluções para ultrapassar as dificuldades de integração das crianças com NEE, dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou de outra natureza, estando recetivos à receção de qualquer criança, independentemente do seu perfil. Por vezes, aparecem casos mais complicados. No caso do aluno estudado, o Pedro tinha, muitos problemas ao nível emocional, adotando comportamentos que impediam a realização do processo de aprendizagem e, para além disso, tinha um diagnóstico de dispraxia oromotor, que implica sobretudo dificuldades ao nível da psicomotricidade, essenciais no estudo de um instrumento musical. Ora, isto trouxe-nos grandes desafios para nós, assim como para a família e para o próprio, mas também trouxe muitos benefícios, os quais passamos a destacar:

1. Desafios para a professora-investigadora:

- a) Integrar o aluno na turma, para que este se sentisse incluído;
- b) Estabelecer uma relação pedagógica de confiança com o Pedro e a família;
- c) Melhorar a autoimagem e a autoestima, utilizando a música;
- d) Desenvolver um desempenho performativo musical e pianístico satisfatório;
- e) Selecionar quais os objetivos a trabalhar primeiro, de forma a desbloquear outras dificuldades;
- f) Selecionar as estratégias, as atividades e os recursos mais adequadas;

2. Benefícios para o aluno, o Pedro:

- a) Desenvolveu mais confiança, mais segurança, mais autoestima e demonstra mais expressões de satisfação, denotando que desenvolveu uma melhor autoimagem;
- b) Já não utiliza os mecanismos de defesa, como birras, pontapés e cuspidelas ou caretas, para evitar fazer tarefas nas aulas;
- c) Estabeleceu uma boa comunicação com a professora, estabelecendo conversação regular e uma relação pedagógica de confiança;
- d) Adquiriu um comportamento muito satisfatório, e estável, perante o grupo-turma, e a professora;

- e) Adquiriu um desempenho bastante satisfatório ao piano e na formação musical;
- f) Desenvolveu a capacidade de relaxamento nas aulas de formação musical e nas de piano, a tocar;
- g) Expressou sentir felicidade e bem-estar a tocar piano (e.g. sorria, enquanto tocava).

Na realidade, todos os alunos nos trazem desafios, independentemente de terem NEE ou não. A aprendizagem do piano não é fácil e é necessário desenvolver muito o gosto pelo instrumento, de forma a conseguir tocar música, de forma agradável ao ouvinte (o próprio ou outros). Talvez dos alunos mais difíceis de lidar sejam mesmo os adultos, especialmente os que já desenvolveram mais mecanismos de defesa, assustando-se, até, se segurarmos seus pulsos ou tocarmos em alguma parte do corpo, especialmente as mãos e dedos, como correção de postura essencial à aprendizagem.

Todo este trabalho e resultados positivos foram, também, graças ao trabalho de colaboração com a família, que respondeu prontamente a todos os nossos pedidos e sugestões, demonstrando confiança no nosso trabalho e, mais tarde, após os concertos, elogiando-nos de forma tão carinhosa que, para nós, nos valeu como recompensa de tanto esforço, ao longo de quase um ano.

O presente trabalho colocou a tónica na capacidade que todos têm de poder desenvolver habilidades e competências, e até de mudar de comportamento. Para isso, é necessário que queiram ou aprendam a querer, tenham gosto pelo que vão aprender ou aprendam a gostar e, sobretudo, que acreditem que isso irá acontecer. Essa é a missão dos profissionais ligados à educação; o de levar pela mão os seus aprendizes, trabalhando em conjunto, ajudando-os a refletir, a expressarem-se e a sentir, e a serem e sentirem-se melhores pessoas.

No *atelier*, primamos pela utilização de pedagogias ativas, positivas e cooperativas que promovam a colaboração, a empatia entre todos, a tolerância, a compreensão, o bem-estar físico, mental e emocional.

Tínhamos como objetivo responder às questões que se colocavam acerca do Pedro, nomeadamente quais eram as suas dificuldades no processo de aprendizagem, em geral, e mais especificamente nas aulas de turma e individuais, e quais as estratégias a desenvolver para as ultrapassar, ou seja, que estratégias utilizar para implementar o treino da performance musical e

pianístico; apurar os problemas de inclusão na turma, desenvolvendo estratégias para que se sentisse incluído. Relativamente à questão sobre quais os problemas revelados pelo Pedro com familiares, que têm impacto na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento, pensamos que não são relevantes, pois, segundo o testemunho dos entrevistados, o Pedro apresentou algumas melhorias no comportamento em casa, mas poucas. No entanto, apresenta enormes melhorias no comportamento nas aulas, assim como no processo de aprendizagem. Quanto às estratégias utilizadas junto da família para promover mudanças ao nível do comportamento e do processo de aprendizagem, foram várias e constantes, sendo que o contato permanente foi o que teve mais impacto, sendo que o Pedro começou a pedir em casa para o gravarem a tocar piano e enviarem para a investigadora, demonstrando o Pedro expressões faciais de alegria, com sorriso e expectativa de agradar, denotando alguma empatia também. Para além disso, foram implementadas tabelas de registo de estudo diário, para todos os alunos do *atelier*, sendo que os pais não aderiram muito ao seu preenchimento, optando antes pelo envio de vídeos pelo *whatsApp*, os quais a professora comentava sempre, deixando uma tônica positiva e de entusiasmo.

Concluindo, o Treino da Performance Musical e, sobretudo, o Pianístico, traz benefícios a todos os intervenientes no processo de intervenção. Por um lado, à criança, que melhorou em todos os aspetos, à família, que está mais tranquila ao observar que o Pedro tem capacidade para mudar e melhorar, à professora-investigadora, pois teve a oportunidade de se reorganizar, refletindo metas, objetivos, atividades, estratégias, recursos e metodologias adotadas, construindo melhores instrumentos de registo de observação e de avaliação de desempenho, de forma a delinear um perfil de aluno mais correto, e de planificar aulas mais inclusivas para todos os alunos promovendo mais e melhores aprendizagens, contribuindo para a melhoria da autoconfiança, segurança, iniciativa, autonomia, e autoestima das crianças, demonstrado expressivamente por estas, denotando o seu bem-estar, de suas famílias e da professora.

Referências Bibliográficas

- Abreu, A. (2012). *A importância da cooperação entre a escola e a família - um estudo de caso (Dissertação não publicada)*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Abreu, K. (2013). *Perfil neuropsicológico e comportamental de crianças com doença falciforme (dissertação de pós-graduação em psicologia não publicada)*. Ribeirão Preto, Brasil: Universidade de São Paulo. Faculdade de filosofia, Ciências e letras.
- Beltrami, L., Souza, A., & Dias, L. O. (Set./Dez de 2013). Ansiedade e depressão em mães de crianças com distúrbios de linguagem: a importância do trabalho interdisciplinar. *Fractal, Revista de Psicologia*, 25 - n.3, pp. 515-530.
- Carvalho, L. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade: estratégias de envolvimento parental*. . Ministério de Educação: Departamento de avaliação, prospectiva e planeamento.
- Carvalho, S. C. (2011). *Terapia da música e do som em Crianças com Necessidades Educativas Especiais (Dissertação de mestrado não publicada)*. Universidade católica portuguesa.
- Cerqueira, D., Zorzal, R. C., & Ávila, G. A. (2011). Music performance learning model. *International Symposium on Performance Science*.
- Coelho, R. (2010). *NEE: inclusão e relação escola-família*. Dissertação não publicada, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Coelho, V. (2013). Individualizar ou agrupar? *Revista Tom*, 12-15.
- Conduta, F. L. (Fevereiro de 2012). A importância da propriocepção. Uma revisão bibliográfica. *Revista digital*, Nº 165, p. s.p.
- Cotarelli, C. M. (2014). *A Inclusão escolar de alunos (dissertação não publicada)*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- Coutinho. C., S. A. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, educação e cultura*, XIII (2), pp. 455-479.
- Crestani , A., Oliveira, L., Vendruscolo , J., & Ramos, A. (s.d.). Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. *Revista CEFAC: Speech, language, hearing sciences and educacional journal*.

- Dias, C. F. (2015). *Intervenção Afetivo - Comportamental em Crianças com NEE: Estudo de uma Aluna com DID e PHDA (dissertação não publicada)*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Domingues, D. (2013). *Perfil Fonológico de Crianças com Perturbação de Linguagem Primária (tese de mestrado não publicada)*. Universidade de Aveiro Seção Autónoma de Ciências da Saúde.
- Epstein, Joyce. (1997). *School, family, and community partnerships: your handbook for action*.
- Faria, M. C. (2014). *O contributo da música na educação, reabilitação e inclusão de crianças com NEE (dissertação não publicada)*. Porto: Universidade Portucalense.
- Fernandes, A. (2006). *Projecto SER MAIS – Educação para a Sexualidade Online (dissertação não publicada)*. Universidade do Porto.
- Filho, L. (2000). Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. *São Paulo em perspectiva*, pp. 44-50.
- Filho, M. T. (2015). *A utilização de exercícios de técnica pianística no ensino e na prática de sete professores de piano do Recife. (Dissertação não publicada)*. Universidade Federal de Paraíba.
- Fonseca, R. (2006). *Bateria Montreal de avaliação da comunicação: estudos teóricos, sócio-demográfico, psicométrico e neuropsicológico (tese não publicada)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Fonseca, V. (2013). *A organização praxica e a dispraxia na criança*. Lisboa: Âncora.
- Foundation, D. (1988-2018). *Parents*. Obtido em 06 de 07 de 2018, de Dyspraxia Foundation: <http://www.dyspraxiafoundation.org.uk/dyspraxia-children/>
- Gerhart, T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gianecchini, T., Yucubian-Fernandes, A., & Maximino, L. (2016). Praxia não verbal na fonoaudiologia: revisão da literatura. (A. Rahal, Ed.) *CEFAC: speech, language, hearing sciences and education journal*(Saúde e Educação), pp. 1200-1208.

- Gianecchini, T., Yucubian-Fernandes, A., & Maximino, L. (set/out de 2016). Praxia não verbal na fonoaudiologia: revisão de literatura. *Revista CEFAC: Speech, language, hearing sciences and educacional journal.*, 18 (5), pp. 1200-1208.
- Given, L. &. (2008). (L. M. Given, Ed.) *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods*, 1 & 2.
- Gonçalves, F. M. (2010). Os efeitos da Animação Artística: A Música como factor de inclusão dos alunos de Necessidades Educativas Especiais (dissertação não publicada). Instituto Politécnico de Bragança.
- Hallett, M. G. (2005). *Peak performance training (master thesis)*. Columbia: University of Missouri.
- Kirshenbaum, D. (June de 1984). Self-regulation and sport psychology: Nurturing an emerging symbiosis. *Journal of Sport Psychology*, 6, issue 2, pp. 159-183.
- Loureiro, M. (2017). Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? *Revista de Psicologia*, 1, pp. 103-114.
- Marini, C. (2010). Habilidades práxicas oro-faciais em crianças com desvio fonológico evolutivo e com desenvolvimento fonológico típico (dissertação não publicada). Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.
- Mark, T. (1999). *What every pianist needs to know about the body*. Chicago: GIA Publications.
- Martins, C. d. (1996). A influência da música na atividade física. (Monografia de conclusão de curso não publicada). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos.
- Moreira, A. G. (2007). Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina.
- Nassi, A. (2011). *Case study: A mental coaching program for a high jumper (bachelor's degree non published)*. Helsinquia: Haaga Helia.
- Paulo, M., & RONDINA, R. (Maio de 2010). Os principais fatores que contribuem para o aparecimento e evolução do Transtorno Desafiador Opositor (TDO). *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, 1, pp. 1-7.

- Picanço, A. (2012). *A relação entre escola-família - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem (dissertação não publicada)*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pinto, T. E. (2013). *A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (dissertação não publicada)*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Pinto, T. G. (2013). *A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (dissertação não publicada)*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Pucovski, K. P., & Franco, G. (2013). *A inclusão escolar da criança autista: o aluno-sujeito (dissertação não publicada)*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- Rechia, I., Souza, A., & Mezzommo, C. L. (s.d.). Processos de apagamento na fala de sujeitos com dispraxia verbal. *Revista CEFAC: Speech, language, hearing sciences and educational journal*.
- Rechia, I. (2009). *Retardo de aquisição da linguagem oral com limitações práticas verbais: dialogia e função materna no processo terapêutico (dissertação não publicada)*. Brasil: Universidade de Santa Maria.
- Reis, M. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso (tese não publicada)*. Universidade de Málaga: Departamento de didáctica de la lengua y la literatura.
- Sanches, I., & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, pp. 63-83.
- Silva, E., & Menezes, E. (2005). *Metodologia da pesquisa e Elaboração de dissertação (4ª ed.)*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
- Souza, M. E. (2009). *Família/ escola: a importância dessa relação no desempenho escolar (Programa de desenvolvimento educacional)*. Brasil: Paraná.
- Stallard, P. (2010). Materiais didáticos e folhas de exercícios. In *Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens*. Artmed.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Weinberg, R., & Gould, D. (1995). *Foundations of sport and exercise psychology*. (6ª ed.). United States: Human Kinetics.

Referências Eletrônicas

Título	Link na internet	Consultado em
Dyspraxia Foundation	https://dyspraxiafoundation.org.uk/	29.11.2017
Dyspraxia Foundation USA	http://www.dyspraxiausa.org/	29.11.2017
Understood	https://www.understood.org/en/learning-disabilities/dyspraxia/understanding-dyspraxia	29.11.2017
Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados na Investigação em Educação	http://wiki.ua.sapo.t/wiki/T%C3%A9nicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o	10.07.2017
ITAD	http://www.itad.t/dyspraxia/	29.11.2017
Associação Brasileira de Apraxia de Fala na Infância	http://apraxiabrasil.org/sobre-apraxia/	5.12.2017
Psicoativo	http://psicoativo.com/2016/07/tipos-de-dispraxia-ideomotora-ideatoria-oromotora-construtiva.html	5.12.2017
Movementmatters	http://www.movementmattersuk.org/default.aspx	29.11.2017

Apêndices

Apêndice 1: Questionário - Dados demográficos da criança e da família

<p style="text-align: center;">Questionário</p> <p style="text-align: center;">Dados biográficos da criança e parentes</p> <p style="text-align: center;">Data da realização do questionário: 04.05.2017</p> <div style="background-color: #f4a460; height: 40px; width: 100%;"></div>
--

1. Dados da família

1.1. Constituição do agregado familiar:

(☒) mãe (☒) pai (☒) avó () avô () outros_____ (☒) irmãos. Em caso afirmativo, quantos e idades 1 irmão com 4 anos

2. Dados da mãe

2.1. Idade 37

2.2. Estado civil: (☒) casada/ acompanhada () solteira () viúva

2.3. Escolaridade: () Ensino Básico (☒) Ensino superior

2.4. Situação profissional.

2.4.1. Atualmente: (☒) empregada () desempregada

2.4.2. Número de horas semanais de trabalho 40

2.5. Número de horas semanais gasto com a criança: 30

2.6. Em que horário(s)? (colocar mais do que uma X, caso sejam vários horários)

(☒) dias úteis: () manhãs (☒) tardes () noites

(☒) fins-de-semana: (☒) manhãs (☒) tardes () noites

2.7. Com que frequência? (☒) semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () outra_____

3. Dados do pai

3.1. Idade 37

3.2. Estado civil: (☒) casado/ acompanhado () solteiro () viúvo

3.3. Escolaridade: () Ensino Básico (☒) Ensino superior

3.4. Situação profissional.

3.4.1. Atualmente: (☒) empregado () desempregado

3.4.2. Número de horas semanais de trabalho 40

3.5. Número de horas semanais gasto com a criança: 25

3.6. Em que horário(s)? (colocar mais do que uma X, caso sejam vários horários)

(☒) dias úteis: (☐)manhãs (☒)tardes (☐)noites

(☒) fins-de-semana: (☒)manhãs (☒)tardes (☐)noites

3.7. Com que frequência? (☒)semanalmente (☐)quinzenalmente (☐)mensalmente (☐)outra _____

4. Dados da criança

4.1. Idade: 7 anos e _____ meses

4.2. Qual o diagnóstico do seu filho? E quando foi feito?

_ATRASO NA FALA: em 2013 a educadora do JI aconselhou iniciar se a terapia da fala.

_EPILEPSIA ROLÂNCICA BENIGNA: 1º convulsão em março/2014 com 3 anos e 10 meses. Desde essa data somos acompanhados em neuropediatria no HDE.

_DIFICULDADES MOTORAS: tem terapia ocupacional desde setembro 2014 na FUNDAÇÃO LIGA.

_DISFUNÇÃO PSICOMOTORA: relatório médico do Hospital Egas Moniz.

_DÉFICE ATENÇÃO: referenciado pela educadora do JI na sala dos 5 anos

4.3. Que tipo de atendimento tem:

(☐)psiquiatra (☐)psicopedagogo (☒)neuropediatra (☐)outros _____

4.4. Faz terapia? Quais? No caso de resposta afirmativa, à quanto tempo.

_Sim. Terapia da Fala desde junho de 2013 e Terapia Ocupacional desde setembro de 2014.

Fez 5 meses de hipoterapia de janeiro a maio de 2015. Atualmente tem aulas de volteio.

4.5. Faz alguma medicação? Em caso afirmativo, qual (quais) e doses.

_Sim. Desde junho/2014 que toma diariamente 2 vezes diplexil para controlar a epilepsia. Já estamos em fase de redução. Desde setembro 2016 que toma Rubifen.

4.6. Acompanhamento à família.

4.6.1. Sentem-se apoiados? (☒) sim (☐) não

4.6.2 Em caso de resposta afirmativa, por quem e de que forma? _Fundação LIGA – TF e TO_

4.7. Situação escolar.

4.7.1. A criança frequenta a escola? (☒) sim (☐) não

4.7.2. Em caso afirmativo, qual nível?(☐) creche (☒) Jardim de infância (☐) 1º Ciclo
(☐) 2º Ciclo (☐) 3º Ciclo (☐) secundário

4.7.3. Qual o tipo de comunicação existente com a escola?

(☐) oral/ presencial(☐) escrita/ caderneta(☒) oral e escrita/ reuniões com professores

4.7.4. Qual a frequência de feedback da escola?

() diária() semanal() mensal(☒) período escolar() anual

4.7.5. Como considera a atuação da escola com a criança?

() adequada() inadequada(☒) tem vindo a melhorar() tem vindo a piorar

4.7.5.1. Justifique a sua escolha (relação pedagógica com os professores, educadores, auxiliares, associação de pais, direção, serviços administrativos; recursos didático-pedagógicos; eventos e atividades; acompanhamento e formação parental, etc).

Inicialmente não foi dada muito atenção às dificuldades do Pedro, tanto ao nível da fala como da motricidade. A escola não tinha meios para acompanhar crianças com este tipo de dificuldades. E todos os apoios que tínhamos eram externos, nomeadamente a Fundação LIGA.

No presente ano letivo o Pedro ficou retido nos 5 anos ao abrigo do decreto lei 3/2008, ficando assim referenciado como tendo necessidades educativas e foi colocada na escola uma professora do ensino especial. No entanto achamos que não está a ser feito tudo o que se poderia fazer.

Salientamos que desde o ano letivo 2014/2015 que se nota uma maior preocupação com o caso do Pedro nomeadamente pelo Diretor da escola.

4.8. Utilizando uma escala de 0 a 4, em que zero significa nenhum e 4 muito bom, como avalia a progressão da criança relativamente aos seguintes parâmetros?

a) Comportamento: ()0 ()1 (☒)2 ()3 ()4

b) Sociabilização: ()0 ()1 ()2 (☒)3 ()4

c) Desenvolvimento motor, em geral: ()0 ()1 ()2 (☒)3 ()4

d) Desenvolvimento da coordenação motora ()0 ()1 (☒)2 ()3 ()4

e) Desenvolvimento da fala ()0 ()1 ()2 (☒)3 ()4

f) Aquisição de academismos ()0 ()1 ()2 (☒)3 ()4

g) Desenvolvimento da autogestão e organização pessoal ()0 ()1 (☒)2 ()3 ()4

h) Autoimagem ()0 (☒)1 ()2 ()3 ()4

i) Autoestima ()0 (☒)1 ()2 ()3 ()4

4.9. Como organizam a ocupação dos tempos livres da criança? (Quais, e quando, em caso afirmativo?)

(☒)atividades ao ar livre _fim de semana: idas ao parque, jogar à bola, andar bicicleta _

(☒)atividades domiciliárias livres _diariamente: brincadeiras livres sozinho ou com o irmão_

()atividades em casa de familiares_____

()tarefas domésticas _____

() treino de rotinas diárias _____

(X) atividades extra-curriculares _Taekwood, música, cavalo, natação_

() outras _____

4.10. Como avalia o envolvimento da vossa família com a criança?

(X) procuram manter-se informados relativamente à progressão da criança;

(X) procuram informação atualizada acerca do diagnóstico da criança;

(X) procuram manter uma comunicação regular com todos os intervenientes no processo educativo da criança;

(X) procuram resolver os problemas que forem surgindo, tendo em consideração todos os intervenientes, familiares e profissionais.

4.11. Utilizando uma escala de 0 a 4, em que zero significa nenhum e 4 muito, como avaliam as vossas expetativas relativamente aos seguintes parâmetros?

(3) progressão escolar (3) integração na comunidade escolar (3) autoestima da criança (3) bem estar da criança

Apêndice 2. Correspondência via email

Envio de tópicos pedidos durante a reunião/ de Pai para Mim / 29 de Março de 2017			
Boa noite Vanessa,			
No seguimento da nossa conversa de hoje seguem alguns dos tópicos sobre o Pedro			
<u>Objetivos</u>	<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>	<u>Interesses e Gostos</u>
<ul style="list-style-type: none">▪Atenção▪Respeito▪Confiança▪Autoestima	<ul style="list-style-type: none">▪Persistência▪Afetivo▪Carinhoso▪Amigo▪Determinado▪Perspicaz▪Inteligente	<ul style="list-style-type: none">▪Teimosia▪Implicativo▪Desrespeitador▪Desafiador▪Desatenção▪Falta de Confiança▪Baixa Autoestima▪Birrento	<ul style="list-style-type: none">☆ <u>Sociais/Físicos</u><ul style="list-style-type: none">▪Abraços fortes▪Colo▪Beijos na testa☆ <u>Sobrevivência</u><ul style="list-style-type: none">▪Chocolates▪Gomas▪Batatas fritas▪Gelados▪Folhado de salsicha☆ <u>Atividades</u><ul style="list-style-type: none">▪Parque▪Futebol▪Equitação▪Brincar com legos▪Brincar com carros
Indique-nos se devemos discriminar mais algum dos tópicos.			
Atentamente			
Envio de documentos pedidos durante a reunião/ de Mãe para Mim/ 30 de Março de 2017			
Boa tarde Vanessa,			
Segue o último PIIP do Pedro - atualizado a outubro 2016 (se forem necessários os anteriores diga, mas penso que a informação vai ficando registada) Teremos reunião em julho 2017 para avaliar este ano letivo e ser elaborado o PEI para o próximo ano letivo. Para vermos que necessidades terá o Pedro e que medidas de apoio há-de ter/beneficiar. Penso que é isto. Porque sinceramente assinamos estes documentos, mas na prática parece que "não se anda para a frente".			
Obrigada, [mãe]			
Informação sobre o estudo/ de Mim para Pais/ 24 de abril			
Olá, boa noite.			
Tal como falámos, pretendo fazer um trabalho de dissertação de mestrado assente na aplicação de um programa de treino da <i>performance</i> (<i>highPeak Performance</i>) musical ao vosso filho [Pedro].			

Ainda estou a elaborar tudo por escrito, mas já tenho tudo programado mentalmente. Amanhã, como é feriado, vou trabalhar todo o dia para ter as coisas prontas e apresentar-vos o mais brevemente possível, para começar a trabalhar com o [Pedro] na quinta, de manhã.

Estou a planificar tudo de forma a aplicar um treino intensivo, para desenvolver a psicomotricidade do Pedro (motricidade fina e grossa e a fala) através de estratégias utilizadas no ensino da música e mais especificamente, no treino de *HighPeak Performance* aplicado ao ensino da música instrumental e vocal. Por essa razão, penso que seria melhor ter 4, em vez de 2 treinos/ semana; terça, quinta, sexta e sábado, de manhã.

Até amanhã!

Bjs

Envio de questionários e partitura/ de MIM para Pais/8 de Maio de 2017

Olá, boa tarde.

Envio os questionários para, tal como combinámos, vocês preencham digitalmente e me reenviem, facilitando-me a anexação destes na dissertação. (obrigada pela sugestão!)

Gostaria que fizessem um historial, tanto quanto se lembrem do vosso percurso relativamente aos acontecimentos, em termos:

- estado de saúde ao longo da vida do [Pedro];
- diagnóstico, sinalização e seguimento da intervenção precoce/ equipa médica;
- A vossa percepção sobre a criança, ou seja, os seus problemas, a sua evolução, o seu grau de bem-estar e felicidade, as vossas expectativas relativamente ao futuro próximo (os vossos projetos para ele),

Também envio a partitura, inserida no manual que ainda estou a acabar de fazer. Tem a explicação das cores no piano. imprimam só a música que ele vai aprender. O Pedro podia começar a tocar em casa o Brilha, Brilha.

Boa semana... e até amanhã!

ANEXOS:

- Partitura *Brilha, brilha*

Brilha, brilha

Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado,
Fic' o céu iluminado.
Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Brilha, brilha

Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado,
Fic' o céu iluminado.
Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Piano & Companhia - Rua Coelho da Rocha, 119A - 926201858

- questionários: Pais e professores; Pais_parte 1, Pais_parte2, Pais_parte3, Pais_parte4 [ver em anexos]

(resposta) Envio de questionários e partitura/ de MIM para Pais/11 de Maio de 2017

Vanessa,
veja sff se está tudo.

Obrigada,
[mãe]

(resposta) Envio de questionários e partitura/ de MIM para Pais/11 de Maio de 2017

Desde já, muito obrigada.

Podiam pensar em arranjar um teclado.....mesmo que fosse do chinês, para começar.

Beijinhos

de Mim para Pais/ 12 de Maio de 2017

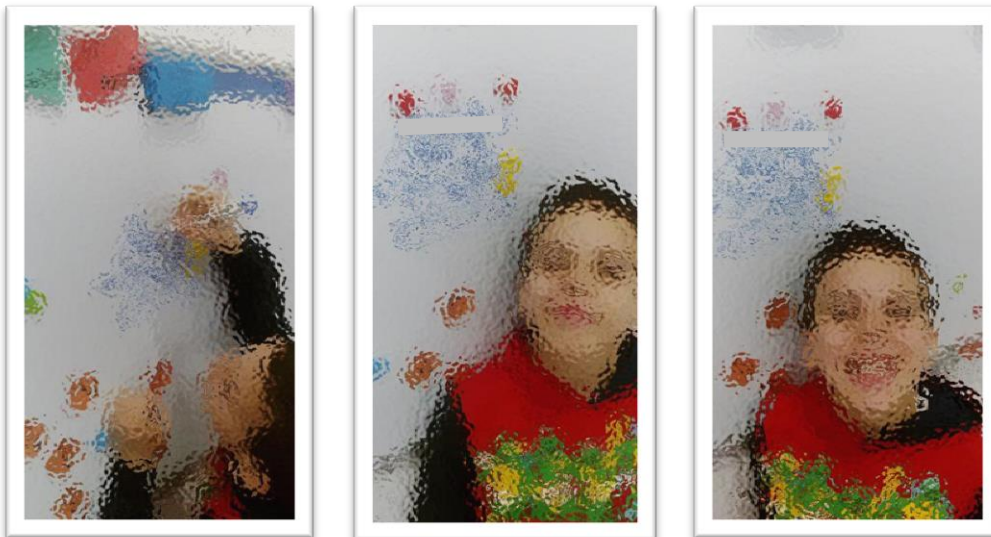
Olá!

Hoje recomeçámos a tocar piano.

Como prémio, pôde desenhar no quadro. Como registo do evento, tirámos uma foto para cada um: pai, mãe, mano e avó.

Boa festa!

Anexos:



Atividade/ De Mim para Diretor de Jardim de infância/22 de Maio de 2017

Olá, bom dia.

Na passada quinta-feira estive reunida com a educadora do [Pedro].

Conforme já tinha falado convosco, estou a desenvolver o meu estudo de dissertação à volta da temática do treino da performance musical a uma criança com TDAH e dispraxia.

O treino da performance pressupõe que haja exposição em público, pelo que será necessário haver performance/ audição.

Por outro lado, a metodologia adotada neste estudo é a da investigação-ação, que se pretende colaborativa, de forma a promover a mudança social, no contexto educativo. Por esse motivo, pretendia planificar uma atividade musical em conjunto com a educadora, que finalizasse com performance. eu já falei com ela e avaliámos quais seriam as opções mais viáveis. Uma vez que a educadora tem planificado que no terceiro trimestre vai trabalhar sobre a música tradicional portuguesa, e que irá escolher canções com outra educadora, falámos sobre a possibilidade de nos reunirmos as três para o fazer.

Poderei fazer o acompanhamento musical e a gravação com voz, e fazer os ensaios, em colaboração com a(s) educadora(s) dentro da sala, ou noutro espaço conveniente, levando todos os instrumentos musicais necessários. Posteriormente, seria realizada uma, ou várias performances no exterior da sala, podendo ir às outras salas ou organizar uma audição no recreio, com outros meninos a assistirem.

Resumindo, aquilo que eu e a educadora combinámos foi que, com a sua autorização, escolheríamos um repertório de canções a serem apresentadas em sala e no recreio, indo trabalhar na sala, com a educadora, uma vez por semana.

Desde já, agradeço pela atenção que tem disponibilizado e pelos meios facilitados.

Caso tenha outra sugestão, também agradeço.

Com os melhores cumprimentos,

Vanessa Amado

de Mim para Colégio (diretor)/ 22 de Maio de 2017

Olá, bom dia.

Na passada quinta feira estive reunida com a educadora do Pedro.

Conforme já tinha falado convosco, estou a desenvolver o meu estudo de dissertação à volta da temática do treino da performance musical a uma criança com TDAH e dispraxia.

O treino da performance pressupõe que haja exposição em público, pelo que será necessário haver performance/ audição.

Por outro lado, a metodologia adotada neste estudo é a da investigação-ação, que se pretende colaborativa, de forma a promover a mudança social, no contexto educativo. Por esse motivo, pretendia planificar uma atividade musical em conjunto com a educadora, que finalizasse com performance. eu já falei com ela e avaliámos quais seriam as opções mais viáveis. Uma vez que a educadora tem planificado que no terceiro trimestre vai trabalhar sobre a música tradicional portuguesa, e que irá escolher canções com outra educadora, falámos sobre a possibilidade de nos reunirmos as três para o fazer.

Poderei fazer o acompanhamento musical e a gravação com voz, e fazer os ensaios, em colaboração com a(s) educadora(s) dentro da sala, ou noutro espaço conveniente, levando todos os instrumentos musicais necessários. Posteriormente, seria realizada uma, ou várias performances no exterior da sala, podendo ir às outras salas ou organizar uma audição no recreio, com outros meninos a assistirem.

Resumindo, aquilo que eu e a educadora combinámos foi que, com a sua autorização, escolheríamos um repertório de canções a serem apresentadas em sala e no recreio, indo trabalhar na sala, com a educadora, uma vez por semana.

Desde já, agradeço pela atenção que tem disponibilizado e pelos meios facilitados.

Caso tenha outra sugestão, também agradeço.

Com os melhores cumprimentos,

Vanessa Amado

[Pedro] historial/ da Mãe para Mim/23 de Maio de 2017

HISTORIAL DO Pedro – ESCRITO PELA MÃE

Data Nascimento: 20/maio/2010

Parto: Cesariana – 38 semanas

Índice Apgar: 9 / 10

Desde pequeno:

- tem dormir péssimo
- é muito irrequieto / agitado
- tem dificuldade em estar concentrado
- é impulsivo / por vezes agressivo
- parece que não ouve o que se lhe diz

Setembro 2012 – inicia a creche. Razão: atraso na fala

Aos 3 anos dizia mais ou menos 7 palavras.

Primeiro ano na creche foi muito complicado. Não se adaptou bem.

O objetivo de desenvolver a fala não foi atingido.

Maio 2013 – nascimento do irmão

Julho 2013 – inicia Terapia Fala 2x por semana.

Nota-se uma evolução muito muito lenta.

Outubro 2013 – 1º Consulta Psicóloga. Aconselhou consulta de neuro pediatria para despiste de: disartria, dispraxia verbal e dispraxia oro-facial. Referiu: dificuldades articulatórias e dificuldades ao nível da mastigação.

Novembro 2013 – Consulta Neuro pediatra. Aconselhou muita TF. Não foram realizados exames.

Janeiro 2014 – começou a ter acompanhamento da ELI Lisboa Central Ocidental com educadora em contexto de sala de aula.

Março 2014 - 1ª convulsão durante a sesta no JI.

Assistido de urgência no H. Dª Estefânia pelo neuro pediatra Dr. José Pedro Vieira. Fez TAC, EEG e RM.

Diagnóstico: epilepsia rolândica benigna.

Junho 2014 - 2ª convulsão durante a sesta no JI.

Otuiu-se por dar medicação diária: Dilexil.

O normal é serem medicados ao fim de 3 convulsões, mas eu não quis esperar pela 3ª.

Porque estando medicados, as convulsões são menos “agressivas”.

Setembro 2014 – 3ª convulsão durante a sesta no JI (ligeiro, não chegou a 1min).

Setembro 2014 – início de Terapia da Fala na Fundação LIGA – 1x por semana na Liga, outra vez em contexto de sala de aula. Deixou de ter o apoio da educadora da LIGA em contexto de sala de aula.

Começa-se a notar dificuldades de concentração, de estar muito tempo sentado, ao nível da motricidade fina e de coordenação motora.

Outubro 2014 – 4ª convulsão , espasmos acordado, no JI ao almoço

Novembro 2014 – Fez novo EEG. Diagnóstico: epilepsia rolândica benigna

Tudo igual sem evoluções.

Março 2015 – 5ª convulsão na chegada a casa depois de vir da escola (acordado)

Junho 2015 – CaDin – foi realizado testes de avaliação do desenvolvimento e linguagem.

Junho e Setembro 2015 – consulta / exames com Dr. Gois Horário (Neuropsicólogo). Hospital Eags Moniz.

Diagnóstico: dispraxia a nível motor. Recomendações: programa de treino e reestruturação neuro psicomotora.

Setembro 2015 – inicia atividade extra curricular 2x por semana – taekwondo

Objetivo: melhorar a coordenação motora e equilíbrio

Setembro 2015 – início de Terapia Ocupacional na Fundação LIGA – 1x por semana

Continuação de Terapia da Fala na Liga com a mesma terapeuta. Nota-se grande evolução em relação ao ano passado.

Março 2016 – decidido pedir adiamento do 1º ano ao Ministério da Educação

Relatórios: Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional – Fundação LIGA
Educadora ...

Opiniões favoráveis: Pediatra Dr. José ...

Neurologista Dr. José Pedro ...

Setembro/2016 – Início Rubifen – apenas ao pequeno almoço

Objetivo: melhorar a concentração e agitação dentro da sala de aula. Aproveitar o fato de ter ficado mais 1 ano no JI para melhorar competências.

Setembro/2016 – Continuação do apoio por parte da Fundação LIGA (TF e TO – 1x por semana cada).

Grande evolução no desenvolvimento da linguagem em relação ao ano passado.

Inicia ano letivo ao abrigo do DL 3/ 2008. O JI admitiu uma educadora do ensino especial para o acompanhar 1x por semana.

Outubro/2016 – sessões no HDE com a psicóloga Drª Maria João Pimentel. Foi feita uma avaliação de desenvolvimento – Escala de Griffiths.

A Dr.ª não achou necessário termos sessões de acompanhamento. Apesar de os pais referirem que gostariam de ter ajuda nomeadamente ao nível do comportamento.

Atualmente / Principais preocupações:

- dificuldades na linguagem: apesar de já aceitar bem quando o corrigimos e o próprio já tem noção que diz mal e por vezes já pergunta como se diz corretamente, nem sempre deixa ser corrigido
- impulsividade / agressividade: ainda é difícil aceitar um "não" - revolta
- incapacidade de lidar com frustração: tem de conseguido gerir mais ou menos falando com ele com calma, mas por vezes é difícil aceitar/perceber que não consegue fazer alguma tarefa completa ou bem à primeira

Gostos do Pedro: fazer puzzles/ brincar com carros/ jogar à bola/ legos/ jogos quebra-cabeças/ música/ ver televisão

Anexos:

- Cadin;
- Relatório da psicóloga 2013;
- Relatório da educadora 2015;
- Relatório neuropsicólogo;
- Cadin. Avaliação de desenvolvimento;
- Relatório de desenvolvimento. Dra. M. João Pimentel;
- Relatório TF- adiamento;
- historial escrito pela mãe

Piano/De Mãe para Mim/5 de junho de 2017

Vanessa, é isto?!!

Há vermelho, azul e branco

Descrição do Produto

*"O Play On - Teclado Eletrónico 61 Teclas, com 61 teclas e iluminação, inclui 10 canções pré-programadas para demonstração, microfone, ecrã LCD, estéreo, saco para o transporte e adaptador de 9V. Contém muitas funções musicais: 100 instrumentos diferentes, 100 ritmos diferentes e 6 ritmos de percussão. A iluminação nas teclas permite saber quais carregar, permite gravar e reproduzir o que se toque. Um teclado da **Play On**, ideal para começar, que só se pode encontrar na **Toys R Us**. Funciona com 6 pilhas AA. Pilhas **NÃO** incluídas. Idade recomendada: +8 anos."*

Anexo:



Desenho/ De Mãe para Mim/27 de junho de 2017

**O avô está nas nuvens
O boneco maior é o pai
O menino que está ao lado é o irmão**

Desenho/ De Mãe para Mim/27 de junho de 2017

- 1 - aniversário da mãe novembro 2015
- 2 - Nome em espelho janeiro 2016
- 3 - primeiros trabalhos com a nova educadora outubro 2016 (com Pedro tb em espelho)
- 4 - nomes de todos :) feito a pedido dele :) novembro 2016



Desenho/ De Mim para Mãe/28 de junho de 2017

Olá, boa noite.

Envio o livro brasileiro, da Associação para o tdah.

Decida acerca da incidência das nossas sessões.

Propostas que considero mais pertinentes:

- disciplina;
- habilidades sociais;
- ansiedade;
- concentração.

Beijinhos



Desenho/ De Mãe para mim/28 de junho de 2017

Boa noite Vanessa,

acho que trabalhando a ansiedade e disciplina estar-se-ia a ajudar direta/indiretamente as habilidades sociais a concentração é muito importante, mas estará condicionada pela ansiedade?

eu diria 1 - ansiedade / 1 - disciplina / 3 - concentração / 4- habilidades sociais

O que acha?

Desenho/ De Mim para mãe/29 de junho de 2017

Olá bom dia.

Obrigada pela resposta rápida.

Cada vez mais desconfio que o problema do Pedro é Stress pós -traumático, confundido com tdah. Já encontrei teóricos a dizer o mesmo que eu. A terapia aconselhada para isto é o EMDR. Veja o link com a

explicação <http://catarinamexia.com/emdr/>. Com esta terapia, mesmo aplicada a crianças com tdah, têm melhorias rápidas.

O melhor será marcar para o psiquiatra e ver o que ele diz.

Entretanto, eu vou continuando a organizar as nossas reuniões, de acordo com o que expôs.

Beijinhos

Desenho/ De Mãe para mim/29 de junho de 2017

Bom dia,
esta semana se quiser combinar só amanhã ao almoço.
Para a semana depois diga que dias quer combinar.
1ª quinzena de julho Pedro não vai de manhã, tem a praia.

Desenho/ De Mãe para mim/29 de junho de 2017

Esta semana já não dá.

Agora o importante é trabalhar com vocês dois. O Pedro pode passar a vir só uma vez, à tarde, à quarta.

Já espreitou a terapia que lhe enviei?

Desenho/ De Mãe para mim/12 de julho de 2017

Vanessa,
conseguindo a obediência à 1ª e a não implicação com o Pedro,
o resto seria o mínimo

Obrigada

Rotina de 2ª a 6ª feira (tempo de aulas):

7h30 – acordar/ pequeno almoço/ lavar dentes/ vestir

9h00 – escola

17h – saída da escola (geralmente é a avó que vai buscar)

Em casa brincam ou vêm televisão até ao chegar.

Quando chego, dependendo da hora, ou brinco um pouco com eles ou vamos para o banho

19h30 – jantar

20h30 – deitar

As terapias na LIGA para o próximo ano letivo acabam

Às terças-feiras há taekwondo das 17h às 17h30 – a manter no próximo ano letivo

Às quartas-feiras há música das 17h às 17h45 – a manter no próximo ano letivo

Às quintas-feiras há música das 17h45 às 18h30 – a manter no próximo ano letivo

Principais birras:

- Às refeições (pequeno almoço e jantar): quer ver tablet ou televisão e tentamos que isso não aconteça. Televisão quase sempre ligada senão sai da mesa e diz que não come.

- Saída para a escola: quer levar sempre brinquedos e a educadora não deixa. Podem levar livros para pintar, puzzles. Brinquedos não, nem para o recreio.

- Saída da escola: desobedece à avó na rua (quase sempre)

- Em casa: por vezes não consegue brincar com o irmão. É tudo dele! e às vezes bate no Pedro.

- Hora do banho: não obedece à 1ª, nem a 2ª, nem a 3ª porque quer brincar mais! (tem dias)

Regras:

- Obedecer à 1ª

- não bater nem ameaçar

- não chamar nomes
- brincar em conjunto / partilhar brinquedos
- evitar birras

Desenho/ de mim para mãe/13 de julho de 2017

Assunto: <https://youtu.be/kwtAOAfzZK0>

Envio informações sobre jogos cooperativos, como tínhamos falado.

<http://jogoscooperativos.com.br/jogos.php>

<http://www.projetocooperacao.com.br/atividades-cooperativas/>

materiais:



Jovens em Ação



Parceiro realizador



Parceiro empreendedor



Associação



Prefeitura Municipal de Santos
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

JOGOS COOPERATIVOS
(SE COMPETIR É IMPORTANTE, COOPERAR É ESSENCIAL)



**Caderno de
Jogos Cooperativos**

EQUIPE INTERDISCIPLINAR
SANTOS
2005

DINÂMICAS DE GRUPO

Equipe responsável: Lelis, Iuri e Veridiana (ONG AMADO); Edna (ONG APASC); Bianca (ONG Ramuda); Valéria e Tati (UFSCar); Mayla (Associação Pró Casa do Pinhal) e Ana Leoni (UNESP Jaboticabal)

Jogos Cooperativos

DINÂMICAS DE GRUPO

Desenho/ De Mãe para mim/17 de julho de 2017

Olá, boa tarde.

Será possível preencherem este questionário, individualmente?

Preençam -no sem pensar na intervenção com reforço negativo, que já está a se operacionalizada. O vosso comportamento "normal".

Quando me enviarem o questionário preenchido, enviar-vos-ei a análise.

Obrigada!

Bjs

*ver Questionário aos pais sobre parentalidade

Apêndice 3. Correspondência via whatsapp da mãe

12/07/17, 12:15 - As mensagens que enviar a este grupo passarão a ser completamente encriptadas. Toque para saber mais.

12/07/17, 11:59 - Aluno Mãe Trabalho criou o grupo "X(NOME FITÍCIO)"

12/07/17, 12:15 - Foi adicionado a este grupo por Aluno Mãe Trabalho

12/07/17, 12:15 - Vanessa Amado: Agora já está!

12/07/17, 12:15 - Aluno Mãe Trabalho: Já está!

12/07/17, 12:15 - Vanessa Amado: Boa!

12/07/17, 12:15 - Aluno Mãe Trabalho removeu +351 926 201 858 deste grupo

12/07/17, 12:16 - Aluno Mãe Trabalho: Vou enviar por mail a rotina do Pedro. Dias de semana. Com as principais birras

12/07/17, 12:17 - Vanessa Amado: Obrigada. Não hesite em enviar mensagem ou telefonar sempre que tiver dúvidas ou precisar de apoio. Só enquanto eu estiver a dar aulas, não tenho internet.

12/07/17, 12:18 - Aluno Mãe Trabalho: Sim! Obrigada!

13/07/17, 10:29 - Aluno Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa! Começamos ontem. Não achou piada às moedas porque são pretas e diz que não valem nada.

Ontem só do jantar e deitar foram retiradas 4moedas.

Hoje de manhã mostrei as moedas de ontem, que colocamos uma garrafinha e dei as de hoje.

Expliquei que quando a garrafa estiver cheia de moedas pode ter o presente que quer. Temos foto no frigorífico. Aí já achou mais piada ao "jogo". No entanto hoje de manhã já perdeu 2 moedas.

13/07/17, 10:31 - Aluno Mãe Trabalho: Deu a entender q tinha percebido que eram só as moedas de ontem. Como são pretas não dava para comprar nada.

Quando expliquei que o objetivo era encher a garrafa, acho que entendeu.

13/07/17, 10:37 - Vanessa Amado: Boa! Muitos parabéns aos dois!! Vai tudo correr bem! Paciência e muita calma. Só queria saber qual foi o contrato com ele? Não sei se percebi pelo email, decidiram simplificar e ficar pela obediência? O que se aplica a tudo....

13/07/17, 10:39 - Aluno Mãe Trabalho: Regras:

- obedecer à primeira
- não bater
- não chamar nomes
- esperar pela sua vez
- partilhar brinquedos
- fazer poucas birras!

13/07/17, 10:39 - Aluno Mãe Trabalho: A perda de moedas foi por não obedecer à primeira e por bater

13/07/17, 10:40 - Vanessa Amado: Aquelas que tínhamos falado. Ok. As coisas levam o seu tempo.

13/07/17, 10:41 - Vanessa Amado: Têm de controlar mais o tempo passado com o pedro. Temos de corrigir o comportamento.

13/07/17, 10:41 - Aluno Mãe Trabalho: Questionou logo porque o Pedro não fazia o mesmo.

Explicamos q era só para ele porque vai para o primeiro ano.

13/07/17, 10:41 - Vanessa Amado: ☐

13/07/17, 10:42 - Vanessa Amado: Pois... Temos de prever as perguntas para ter respostas de algibeira! Lol

13/07/17, 10:42 - Aluno Mãe Trabalho: Sim! Ele aceitou a justificação

13/07/17, 10:42 - Vanessa Amado: Fico muito contente pois sinto que a C. está entusiasmada. E eu também estou

13/07/17, 10:43 - Aluno Mãe Trabalho: ☺

13/07/17, 10:43 - Aluno Mãe Trabalho: Ele quer é ter as moedas com ele. Já disse que não! As moedas somos nós pais que controlamos e guardamos

13/07/17, 10:44 - Vanessa Amado: Sempre a tentar controlar!

13/07/17, 10:44 - Aluno Mãe Trabalho: Sim 🙄

13/07/17, 10:44 - Vanessa Amado: Desta vez não pode aldrabar as regras.

13/07/17, 10:44 - Aluno Mãe Trabalho: Nem pensar!

13/07/17, 10:45 - Vanessa Amado: Prepare-se que ele vai tentar até ao limite. Vocês têm de manter a vossa posição
13/07/17, 10:45 - Aluno Mãe Trabalho: Vou tentar!
13/07/17, 10:46 - Vanessa Amado: E conseguiram dizer-lhe com calma a retirada de moedas?
13/07/17, 10:46 - Aluno Mãe Trabalho: Ele percebeu que quando a garrafa estiver cheia pode ter o brinquedo que quer
13/07/17, 10:46 - Vanessa Amado: Ou seja, aplicaram a regra sem misturar razão com emoção?
13/07/17, 10:46 - Vanessa Amado: Foi fácil?
13/07/17, 10:47 - Aluno Mãe Trabalho: As primeiras moedas disse logo "Não faz mal".
Não dá parte fraca!!
13/07/17, 10:47 - Vanessa Amado: Lol
13/07/17, 10:48 - Aluno Mãe Trabalho: Mas o incentivo é o brinquedo!
E ele quer muito!
Vamos ver como corre nos próximos dias!
13/07/17, 10:48 - Vanessa Amado: Eu estou a dizer em relação a vocês. Se se sentiram bem a utilizar este sistema pela primeira vez
13/07/17, 10:49 - Vanessa Amado: E a avó? O que disse
13/07/17, 10:49 - Aluno Mãe Trabalho: Eu sim
13/07/17, 10:49 - Vanessa Amado: O Pedro também está informado, certo?
13/07/17, 10:49 - Aluno Mãe Trabalho: Não sabe se vai resultar a longo prazo. Agora é novidade
13/07/17, 10:50 - Vanessa Amado: Resulta se ninguém vacilar
13/07/17, 10:50 - Aluno Mãe Trabalho: Sim, também queria. Por isso veio a justificação q o Pedro ia para o primeiro ano e é mais crescido
13/07/17, 10:50 - Vanessa Amado: Foi uma ótima justificação.
13/07/17, 10:51 - Aluno Mãe Trabalho: A minha irmã estava lá em casa e disse que o meu sobrinho quando foi para o primeiro ano fizeram o mesmo. ☺
13/07/17, 10:51 - Aluno Mãe Trabalho: E ele não quer ficar atrás!!!
13/07/17, 10:51 - Vanessa Amado: Lol. Foi tudo a ajudar!!!
13/07/17, 10:51 - Aluno Mãe Trabalho: SIM
13/07/17, 10:52 - Vanessa Amado: Assim ainda foi melhor! estão todos informados
13/07/17, 10:53 - Vanessa Amado: Não se esqueçam da outra parte. Dos reforços positivos. Dos elogios. Procurem a mais pequena iniciativa positiva dele para reforçar
13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: E brinquem e conversem muito!!!
13/07/17, 10:54 - Aluno Mãe Trabalho: Sim
13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: Hoje vou enviar sugestões de brincadeiras privilegiando a cooperação
13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: Para vos dar ideias
13/07/17, 10:55 - Vanessa Amado: Já que o fim de semana está próximo
13/07/17, 10:56 - Vanessa Amado: É uma ótima forma de implementar as regras e as atitudes que queremos ver. Serem vocês o exemplo
13/07/17, 10:56 - Vanessa Amado: Até logo!
13/07/17, 10:57 - Aluno Mãe Trabalho: Obrigada! ☺Até logo!
13/07/17, 11:29 - Vanessa Amado: Uma vez que já implementaram o sistema, tenho mais uma coisa para vocês decidirem... Eu sugeria que durante este primeiro mês, se aumentasse a medicação. Porquê? Porque nós precisamos que ele reaja emocionante, que se envolva e dê importância ao sistema. A medicação aumenta a sensibilidade aos estímulos. Que é o que nós precisamos. Pelo menos até as regras estarem assentes e interiorizadas. Por favor, pensem nisso. Acreditem, que eu também não gosto de medicação.
13/07/17, 11:31 - Aluno Mãe Trabalho: Ele com os 2,5 na escola resulta. A concentração.
É tema a pensar
13/07/17, 11:32 - Aluno Mãe Trabalho: Mas aumentando só para os 5. Mais não! Ele fica muito muito parado
13/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Eu sugeria isso só no primeiro mês
13/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Vocês é que o conhecem.
13/07/17, 11:33 - Vanessa Amado: Aumentar um bocadinho. Não enxarcar a criança com a medicação, claro

13/07/17, 11:35 - Vanessa Amado: Vou só enviar a auto avaliação parental, para registarem o "antes" e depois em setembro, avaliamos a situação novamente, para ver se é preciso decidir outros caminhos.

13/07/17, 11:36 - Aluno Mãe Trabalho: Ok

13/07/17, 11:39 - Aluno Pai: Boas

13/07/17, 11:40 - Aluno Pai: Só agora tive oportunidade de ler a conversação

13/07/17, 11:40 - Vanessa Amado: ☐

13/07/17, 11:40 - Vanessa Amado: Têm que pensar nesta proposta

13/07/17, 11:40 - Aluno Pai: Nesta ultima parte, não concordo em se aumentar a medicação para 5 duma só vez

13/07/17, 11:41 - Aluno Pai: Concordo em se dar 2,5 de manhã e mais 2,5 ao almoço

13/07/17, 11:42 - Aluno Pai: Aumentar para 5 de manhã vai fazer-lhe reações de sensibilidade da pele

13/07/17, 11:42 - Vanessa Amado: Então, mas este medicamento não é de nova geração? Ou seja, ele deve injetar na circulação em duas fases ou três fases

13/07/17, 11:42 - Aluno Pai: Vai andar a roçar-se

13/07/17, 11:43 - Aluno Mãe Trabalho: Não é desses! Não é de libertação lenta... ou como se diz

13/07/17, 11:43 - Vanessa Amado: Penso que devem aumentar só um bocadinho e o suficiente para ele ficar mais sensível, não para ficar zombie

13/07/17, 11:43 - Aluno Mãe Trabalho: Não é o da nova geração

13/07/17, 11:43 - Aluno Mãe Trabalho: Essas são mais fortes e são já para mais crescidos, mesmo por causa do rendimento escolar

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: Então, isso é que está a falhar. Eu até penso que ele deveria ter um medicamento de libertação em três fases, pois à hora de jantar ele está sempre já a dormir

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: Não é mais forte

13/07/17, 11:44 - Aluno Mãe Trabalho: Mas não se dá na idade dele

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: É diferente a injeção na circulação

13/07/17, 11:45 - Aluno Mãe Trabalho: Sim, mas a dosagem é mais elevada

13/07/17, 11:45 - Vanessa Amado: Foi o que o médico vos disse

13/07/17, 11:45 - Vanessa Amado: ?

13/07/17, 11:46 - Aluno Mãe Trabalho: O q as vezes fazemos é o que o Ricardo disse.

Damos 2,5 de manhã com efeito de 4 horas e ao almoço damos outro comprimido

13/07/17, 11:46 - Vanessa Amado: Ok. Vai dar no mesmo

13/07/17, 11:46 - Aluno Mãe Trabalho: Sim, os miúdos primeiro começam com rubifen

13/07/17, 11:47 - Aluno Mãe Trabalho: E só depois se não resultar passam para esse

13/07/17, 11:48 - Vanessa Amado: Em relação à dose, era só aumentar de acordo com a vossa experiência

13/07/17, 11:48 - Aluno Mãe Trabalho: Ok

13/07/17, 11:49 - Vanessa Amado: Mas posso dizer que nos eua e na Inglaterra só são usados medicamentos de nova geração

13/07/17, 11:55 - Aluno Mãe Trabalho: A nossa principal preocupação era o rendimento escolar e a concentração. Esse o neurologista não falou para já

13/07/17, 11:56 - Vanessa Amado: Tudo bem. Falam nisso na próxima consulta

13/07/17, 11:56 - Vanessa Amado: Agora jogamos com os dados que temos

14/07/17, 10:04 - Aluno Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa!!!

Ontem perdeu 10 moedas 😞

Hoje de manhã 2. Bateu no Pedrinho e chamou lhe burro.

14/07/17, 10:05 - Aluno Mãe Trabalho: E o Pedrinho disse me logo: mãe, o mano chamou me burro. Tira lhe uma moeda!!!

😊😊

Pedro já decorou as regras e não são para ele!

14/07/17, 10:06 - Aluno Pai: lol

14/07/17, 11:11 - Vanessa Amado: 😊

14/07/17, 11:12 - Vanessa Amado: Estou a ver que está entusiasmada. Lol

14/07/17, 11:15 - Vanessa Amado: E divertida. Eheh

14/07/17, 11:17 - Aluno Mãe Trabalho: 😊

14/07/17, 11:17 - Aluno Mãe Trabalho: Ele estica ao máximo!!
14/07/17, 11:21 - Vanessa Amado: Claro!
14/07/17, 11:22 - Vanessa Amado: Mesmo assim, não perdeu tantas moedas...
14/07/17, 11:23 - Aluno Mãe Trabalho: Sim, não foi muito mau!!
Ao final do dia com o cansaço é pior.
14/07/17, 11:23 - Aluno Mãe Trabalho: Ontem ao jantar pediu para dar a sopa a boca. Eu disse q sim, mas que perdia uma moeda....
Comeu sozinho!! 😊
14/07/17, 11:24 - Vanessa Amado: 😊😊
14/07/17, 11:24 - Vanessa Amado: Fico contente por saber disso
14/07/17, 11:24 - Aluno Mãe Trabalho: 🖐 tem de ser assim!
14/07/17, 11:25 - Vanessa Amado: A C. aprendeu depressa!
14/07/17, 11:26 - Vanessa Amado: Acho que é ótimo quando podemos ser nós a escolher. É bom para o Pedro porque vai crescer
14/07/17, 11:27 - Vanessa Amado: É bom para vocês porque o vai tornar mais autónomo e responsável
14/07/17, 11:27 - Aluno Mãe Trabalho: É o que esperamos!
14/07/17, 11:28 - Vanessa Amado: Então, tenho a impressão de que a conversa que tivemos ontem já nem se coloca! Não é necessário fazer nada à medicação!
14/07/17, 11:28 - Vanessa Amado: Ele está a aderir ao sistema de forma razoável. Já percebemos que não quer perder
14/07/17, 11:29 - Vanessa Amado: E o brinquedo que ele quer, quanto custa?
14/07/17, 11:29 - Aluno Mãe Trabalho: A foto do brinquedo que ele quer está no frigorífico. A ver se funciona como incentivo
14/07/17, 11:30 - Vanessa Amado: Lol. Ótimo!
14/07/17, 11:30 - Aluno Mãe Trabalho: Uns 16€
14/07/17, 11:31 - Aluno Mãe Trabalho: É um lego para construir
14/07/17, 11:31 - Vanessa Amado: Se ele fosse impecável e não perdesse nenhuma moeda, teria o brinquedo em 11 dias.
14/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Perdendo moedas a este ritmo, só demora mais uns dias. É bom. Para ele ver a compensação do bom comportamento
14/07/17, 11:33 - Aluno Mãe Trabalho: Assim espero 😊
Acho q o pior será agora no princípio
14/07/17, 11:34 - Vanessa Amado: Claro, e talvez até piore antes de melhorar
14/07/17, 11:35 - Vanessa Amado: Espreitaram os sites que enviei? De jogos cooperativos? Para implementarem no fim de semana
14/07/17, 11:36 - Vanessa Amado: Há muitos exemplos, mad como o Pedro gosta do dominó de animais, podiam começar por aí, jogando todos em conjunto, mas o objetivo do jogo é que muda. Ou seja, não é individual, é coletivo.
14/07/17, 11:39 - Vanessa Amado: O objetivo é ajudarem-se mutuamente a escolher as peças de dominó que melhor ajude a que acabem o jogo com menos peças. É um trabalho de equipa
14/07/17, 11:40 - Aluno Mãe Trabalho: Ainda não vi tudo, mas imprimi.
Percebi que era para cooperar, jogar em grupo sem competição
14/07/17, 11:41 - Vanessa Amado: Embaralham-se as peças, dividem-se pelos jogadores. Em vez de ficarem escondidas, vão ficar descobertas. Quando cada jogador está na sua vez, todos ajudam a escolher a melhor peça. Não é nada fácil
14/07/17, 11:41 - Vanessa Amado: Mas é igualmente divertido
14/07/17, 11:42 - Aluno Mãe Trabalho: 🖐
14/07/17, 11:42 - Vanessa Amado: Não sei que outros jogos eles têm. Também era bom promover brincadeiras para haver partilha de brinquedos
14/07/17, 11:48 - Vanessa Amado: O pitonary. Nós, cá em casa também não utilizamos as regras que estão escritas lá. Jogamos à vez, como num palco, em que o jogador tira uma carta do baralho e apresenta aos outros, gestualmente, a palavra. Poderão haver sons, mas nada de descrições verbais. Quem a descobrir substitui o

jogador. Não há vencedores nem vencidos. É quase uma apresentação teatral. Por desenho também é giro, mas como os miúdos anda desenham mal, não dá.

18/07/17, 14:45 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Então como têm corrido as coisas?

18/07/17, 14:50 - Aluno o Pai: Tá difícil de encher a garrafinha!

18/07/17, 14:51 - Vanessa Amado: O fim de semana foi difícil?

18/07/17, 14:51 - Vanessa Amado: Experimentaram algum jogo com novas regras? Cooperação

18/07/17, 14:59 - Aluno Mãe Trabalho: Boa tarde! Fim de semana com festas. Jogos não conseguimos

18/07/17, 14:59 - Aluno Mãe Trabalho: Garrafinha muito vazia...

18/07/17, 15:00 - Aluno Mãe Trabalho: Sábado perdeu todas as moedas

18/07/17, 15:00 - Aluno Mãe Trabalho: Domingo e ontem já foi melhor

18/07/17, 15:00 - Aluno Mãe Trabalho: Ele sabe as regras mas não cumpre

18/07/17, 15:01 - Aluno Mãe Trabalho: Ontem ameaçou bater ao Pedro. Disse q fivaca com menos uma moeda. Respondeu logo que não fazia parte das regras. Que só tínhamos dito q era não bater!

18/07/17, 15:05 - Aluno Pai: Não tá fácil manter a calma e não responder-lhe sem emoções quando ele provoca deliberadamente!

19/07/17, 12:08 - Vanessa Amado: Ele agora está a testar ao Máximo. Por isso eu disse que havia de piorar antes de melhorar.

19/07/17, 12:58 - Vanessa Amado: Para este médico já não lhe posso marcar.... Morreu. Nem acredito ainda.

19/07/17, 12:58 - Aluno Mãe Trabalho: 😞

19/07/17, 12:59 - Vanessa Amado: Nem 60 anos tinha. Foi um cancro na língua.

19/07/17, 13:00 - Vanessa Amado: Agora não sei. Vou procurar mas vou ter de avaliar o desempenho da pessoa. Sei que há outro muito bom mas é no norte

19/07/17, 13:05 - Vanessa Amado: Vou telefonar para o porto para a associação portuguesa de neurofeedback para perguntar se conhecem e recomendam alguém aqui em Lisboa

19/07/17, 13:05 - Aluno Mãe Trabalho: OK! Obrigada!

19/07/17, 13:05 - Vanessa Amado: Ainda estou em choque... 😞

18/07/17, 14:49 - Nesta conversa, as mensagens que enviar e as chamadas que efetuar são completamente encriptadas.

18/07/17, 14:49 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Tem tudo corrido bem? Bjs Vanessa

18/07/17, 15:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa! Fds não foi fácil....

Sábado fomos ao parque brincar os 4. Com carrinhos telecomandados e para comer gelado.

E teve situações menos boas. Cuspiu no pai e a mim deu pontapé. Bati lhe e retirei moedas todas. Não foi nada facil... depois arrependo me, mas na altura não consegui evitar

18/07/17, 23:17 - Vanessa Amado: Fez muito bem! Cada situação deve ser avaliada por vocês. Brincar com carrinhos telecomandos incita mais a competitividade e não a cooperação. Nada boa ideia....carrinho...corrida...competição! Pelo menos nesta fase em que estamos a tentar desenvolver precisamente o contrário. Ele não deve ter espaço para o protagonismo. Devem promover convívio familiar mas com jogos equilibrados, mais sociais.

18/07/17, 23:20 - Vanessa Amado: Vocês têm de pensar como poderão promover as mudanças nele. Com uma atividade desse género, como se consegue isso? As situações problemáticas evitam-se, pois ele ainda é muito imaturo e não reage bem a frustração.

18/07/17, 23:24 - Vanessa Amado: Independentemente da vossa escolha de atividade, agiu muito bem! Fico muito contente por ter coragem! E depois, vieram -se embora? Quando ele se porta mal, além de mexer com as moedas, devem sair do ambiente onde estão. Mal ele comece, avisam que se ele continuar a portar-se mal que se vão embora, porque temos sempre de lembrar a regra, de forma a darmos a oportunidade de ele escolher. E depois, têm de cumprir!

18/07/17, 23:29 - Vanessa Amado: Amanhã pode telefonar a explicar o porquê? Para perceber exatamente a causa. Acho que é melhor combinarmos outra reunião para os dois para a semana. Eu vou-me embora na quinta. Terá de ser terça ou quarta.

21/07/17, 16:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, saíram hoje as listas

21/07/17, 16:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pedro entrou na Ressano

21/07/17, 18:05 - Vanessa Amado: Boa! Fica perto

21/07/17, 18:05 - Vanessa Amado: E como estão a correr as coisas?

21/07/17, 18:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mais ou menos
21/07/17, 18:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ontem depois da escola fomos ao jardim da parada
21/07/17, 18:06 - Vanessa Amado: Eu hoje estive a escrever a proposta da tese. Vou ter já de a defender perante um júri em setembro... 😊
21/07/17, 18:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bate nos meninos todos....
21/07/17, 18:06 - Vanessa Amado: A sério?
21/07/17, 18:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim
21/07/17, 18:06 - Vanessa Amado: Mas porque
21/07/17, 18:06 - Vanessa Amado: ?
21/07/17, 18:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ontem não ganhou moedas
21/07/17, 18:06 - Vanessa Amado: No parque infantil?
21/07/17, 18:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim
21/07/17, 18:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não sei.... mostrar q tem mais forla
21/07/17, 18:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Força
21/07/17, 18:07 - Vanessa Amado: Já acabou a praia. O que é que ele faz agora?
21/07/17, 18:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Escola até dia 28 está aberta
21/07/17, 18:09 - Vanessa Amado: Eu penso que ele tem mesmo transtorno de conduta. Precisava que vocês o levassem ao psiquiatra para ele fazer oficialmente o diagnóstico. Não quer dizer que depois seguissem o tratamento que ele propusesse. Logo se analisaria isso. Entretanto, não descobri neurofeedback aqui em Lisboa. Que chatice
21/07/17, 18:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Do q enviou
21/07/17, 18:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: As principais razões são não obedecer e bater
21/07/17, 18:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para semana não sei
21/07/17, 18:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas para a outra estou mais calma no trabalho
21/07/17, 18:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E vou tentar marcar consulta
21/07/17, 18:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Este fds vamos ao cinema. Ver como corre!! Vamos ver o cars 3
21/07/17, 18:11 - Vanessa Amado: Ele precisa mesmo de acompanhamento. Só vai ao médico em setembro. é pena. Estamos a perder tempo. Quanto mais depressa ele for ao médico, mais depressa eles devem recomendar terapia.
21/07/17, 18:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim. Vou ver o q há e marcar
21/07/17, 18:12 - Vanessa Amado: Se ele estivesse a fazer terapia enquanto eu vos oriento era tudo mais fácil. Porque eu não sou médica e não posso fazer isso...
21/07/17, 18:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊 sim
21/07/17, 18:13 - Vanessa Amado: Ele devia fazer uma terapia cognitiva - comportamental.
21/07/17, 18:13 - Vanessa Amado: Vamos ver.
21/07/17, 18:14 - Vanessa Amado: E como se sente?
21/07/17, 18:14 - Vanessa Amado: Pelo menos está a atuar!
21/07/17, 18:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: SIM!
21/07/17, 18:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Custa mas tem de ser
21/07/17, 18:16 - Vanessa Amado: Eu não sei se estou errada mas sinto que está mais confiante
21/07/17, 18:16 - Vanessa Amado: E resistente!!!
21/07/17, 18:17 - Vanessa Amado: Mas volto a dizer que ele agora vai piorar até melhorar.
21/07/17, 18:17 - Vanessa Amado: Ninguém gosta de perder....
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Parece q sim
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E encolhe os ombros
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Como se fosse indiferente ter moedas ou não
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas não é. Eu sei!!! Ele quer ganhar!!
21/07/17, 18:18 - Vanessa Amado: Ele quer que vocês desistam
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não podemos!!!!
21/07/17, 18:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pois não?!!
21/07/17, 18:18 - Vanessa Amado: Ainda que você já percebe!
21/07/17, 18:19 - Vanessa Amado: Não devem desistir senão é pior. Pois ele ganha e vê que pode fazer tudo
21/07/17, 18:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Custa

21/07/17, 18:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas sei q não posso desistir
21/07/17, 18:20 - Vanessa Amado: Fpram muitos anos a alimentar o " monstro"
21/07/17, 18:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sem querermos
21/07/17, 18:20 - Vanessa Amado: Agora também demora a tirar-lhe os vícios
21/07/17, 18:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim.... mas ele ha de perceber. Espero!!
21/07/17, 18:20 - Vanessa Amado: Vocês devem sempre reforçar que gostam muito dele. Mas que têm de fazer cumprir as regras.
21/07/17, 18:21 - Vanessa Amado: E conversar muito sobre as coisas todas, mesmo que ele não fale, ouve
21/07/17, 18:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK!
21/07/17, 18:23 - Vanessa Amado: Não só a C. mas também o Ricardo. Já que ele tem demonstrado pensar que o pai está mais do lado do irmão.
21/07/17, 18:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pq o Pedrinho é diferente. Um trato mais fácil e obedece sempre
21/07/17, 18:31 - Vanessa Amado: Os irmãos têm sempre personalidade oposta...
21/07/17, 18:31 - Vanessa Amado: É para vos compensar... Lol
21/07/17, 18:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Dois iguais dava em doida! ☺
21/07/17, 18:31 - Vanessa Amado: Pois
21/07/17, 18:32 - Vanessa Amado: Acho que nem era possível
..
21/07/17, 18:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas, não sei se será desculpa minha...
Mas acho q muito do comportamento do Pedro é para chamar atenção
21/07/17, 18:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pqqd Pedro não está ele não se porta tão mal
21/07/17, 18:33 - Vanessa Amado: Pois. Mas porquê sua? Ele até acha que você é a protetora dele
21/07/17, 18:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Queria dizer q não sei se será ideia minha. Impressão
21/07/17, 18:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Uma desculpa q arranjo para o comportamento
21/07/17, 18:34 - Vanessa Amado: Eu acredito mais numa situação de ciúmes e insegurança dele relativamente ao irmão
21/07/17, 18:35 - Vanessa Amado: E como se sente mal, mas não sabe exprimir-se corretamente, este é o resultado
21/07/17, 18:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E é assim para chamar atenção
21/07/17, 18:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pois
21/07/17, 18:35 - Vanessa Amado: Mas ele não faz dr propósito
21/07/17, 18:35 - Vanessa Amado: É inconsciente
21/07/17, 18:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Todas as mães dos amigos me dizem q ele é super meigo e carinhoso com elas
21/07/17, 18:36 - Vanessa Amado: O cerebro dele não trabalha como o nosso
21/07/17, 18:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Todas gostam delle
21/07/17, 18:36 - Vanessa Amado: ☺
21/07/17, 18:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas depois com os meninos.... é assim
21/07/17, 18:36 - Vanessa Amado: Também tenho essa impressão
21/07/17, 18:37 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E é pq eu já vi
21/07/17, 18:37 - Vanessa Amado: Eu também
21/07/17, 18:38 - Vanessa Amado: E com a avó, como tem corrido?
21/07/17, 18:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tem fases
21/07/17, 18:39 - Vanessa Amado: Ela mantém a calma?
21/07/17, 18:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ela faz queixas à frente dele e ele não gosta
21/07/17, 18:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não consegue....
21/07/17, 18:39 - Vanessa Amado: Ela devia mudar o comportamento
21/07/17, 18:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já falei com ela
21/07/17, 18:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou voltar falar
21/07/17, 18:39 - Vanessa Amado: Ele assim sente que ela não gosta dele
21/07/17, 18:40 - Vanessa Amado: Que ela o reprova
21/07/17, 18:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas não! Gosta muito
21/07/17, 18:40 - Vanessa Amado: Estas birras todas é apenas uma chamada de atenção.
21/07/17, 18:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou falar com ela. Mas eles ao pé

21/07/17, 18:40 - Vanessa Amado: Pois, mas então tem de arranjar maneira de mostrar mais
21/07/17, 18:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pq ele percebe tudo tudo!!
21/07/17, 18:40 - Vanessa Amado: A sós
21/07/17, 18:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim. Sem eles ao pé
21/07/17, 18:41 - Vanessa Amado: Têm de pôr a balança mais para o positivo
21/07/17, 18:42 - Vanessa Amado: Tem de ser feito tudo nos bastidores pois ele tem de saber que os adultos é que decidem e que o estão a controlar
21/07/17, 18:42 - Vanessa Amado: E dizer-lhe isso
21/07/17, 18:42 - Vanessa Amado: Explicar tudo
21/07/17, 18:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
21/07/17, 18:44 - Vanessa Amado: O pai vai para o quarto dos meninos brincar com eles?
21/07/17, 18:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
21/07/17, 18:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A hora q chega a casa???
Já estão deita los
21/07/17, 18:44 - Vanessa Amado: Ao fim de semana?
21/07/17, 18:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Amanhã de manhã é dia deles. Taekwondo e cavalo
21/07/17, 18:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Quarta feira veio cedo e brincou
21/07/17, 18:45 - Vanessa Amado: Era isso que ele precisava
21/07/17, 18:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: De resto sou mais eu
21/07/17, 18:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom... estou a chegar a casa. Qualquer coisa no fds, envio msg!
21/07/17, 18:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada por tudo Vanessa!!!
21/07/17, 18:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊😊😊😊
21/07/17, 18:47 - Vanessa Amado: Eu só vou ter net à noite...e tarde.
21/07/17, 18:47 - Vanessa Amado: Beijinhos
21/07/17, 18:47 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK! Beijinhos
21/07/17, 18:47 - Vanessa Amado: Boa sorte!!
21/07/17, 18:47 - Vanessa Amado: 😊
26/07/17, 13:01 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Então como têm corrido as coisas?
26/07/17, 13:03 - Vanessa Amado: Por favor, não se esqueçam de preencher o questionário que enviei e ir registando todos os dias para termos noção da evolução
26/07/17, 13:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Siim sim!
26/07/17, 13:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Precisa q envie questionário até quando?
26/07/17, 13:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Uns dias melhores q outros!
26/07/17, 13:15 - Vanessa Amado: Eu agora vou de férias. Mas o objetivo é ser uma avaliação inicial
26/07/17, 13:15 - Vanessa Amado: E tem registado?
26/07/17, 13:16 - Vanessa Amado: Tentei fazer uma folha de registo de preenchimento rapido. Depois fiz outra para situações excepcionais, como a do outro fim de semana
26/07/17, 13:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho registadoo número de moedas q perde e as razões
26/07/17, 13:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim! Inprimi e tenho registado
26/07/17, 13:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊
26/07/17, 13:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O questionário ainda não acabei
26/07/17, 13:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas antes de ir de férias envio
26/07/17, 13:20 - Vanessa Amado: O que é que achou da folha de registo? Acha prática?
26/07/17, 13:21 - Vanessa Amado: Depois em setembro, queria recomençar as aulas com o Pedro. Mesmo as de piano. Eu agora vou ter tempo e vejo os teclados e os preços
26/07/17, 13:21 - Vanessa Amado: Já entreguei a proposta de tese ontem. Ufa!! 😊 já tem 160 paginas..... Lol
26/07/17, 13:23 - Vanessa Amado: Em setembro vou ter de apresentar a proposta perante o juri. Eles depois vão dar-me orientações. Vamos ver o que dizem.
26/07/17, 13:24 - Vanessa Amado: Para já, apesar de ir de férias, podemos sempre comunicar pelo whatsapp ou mail. Combinado? Beijinhos para todos!!!
26/07/17, 13:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele tem testado muito. E por vezes parece fazer com intenção. Pq depois pergunta me se vai perder moedas!

26/07/17, 13:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim
26/07/17, 13:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vamos ter net nas férias
26/07/17, 13:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pode ser whatsapp
26/07/17, 13:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Em setembro recomeçamos as aulas
26/07/17, 13:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho de saber os horários dele na escola Nova
26/07/17, 13:43 - Vanessa Amado: É quase a mesma coisa deste ano.
26/07/17, 13:43 - Vanessa Amado: Entram às 9.30 e saiem às 16. Depois podem ter ou não aecs
26/07/17, 13:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Acho q ali é as 9h00
26/07/17, 13:44 - Vanessa Amado: Os meus outros alunos entravam às 9.30. Pode ter mudado
26/07/17, 13:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pelo menos este ano acho q foi
26/07/17, 13:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: No grémio o 1ciclo entra as 8:30!!!
26/07/17, 13:45 - Vanessa Amado: Mas tanto faz porque preferia que ele tivesse piano à tarde, mal saia, tipo às 16.30.
26/07/17, 13:45 - Vanessa Amado: Logo se vê
26/07/17, 13:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
04/09/17, 18:07 - Vanessa Amado: Fiquei muito contente com a aula de hoje do Pedro! As férias fazem bem a toda a gente... Estamos a seguir o manual de piano. Realmente, agora será fundamental ter piano. Espero conseguir fazer isso amanhã. Bjs
04/09/17, 19:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Fiquei sem bateria
04/09/17, 19:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Só agora cheguei a casa
04/09/17, 19:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Correu bem?!?! Ninguém diria!! Ele disse q não queria!
12/09/17, 20:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa! Há algum livro? Ou tem alguma coisa q ele possa seguir em casa?
12/09/17, 20:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele diz 4 3 2 pausa 4 3 2 4 pausa 4 3 2 4 pausa
😊😊😊😊
12/09/17, 21:07 - Vanessa Amado: Lol. Eu não posso deixar de dar os parabéns ao Pedro! A aula correu excepcionalmente bem! vou ter de mandar vir o manual, que custa €15. Ainda deve levar umas duas semanas a vir. Os ficheiros audio, eu envio para o mail.
12/09/17, 21:10 - Vanessa Amado: Mas a música do meu cão é:
mão esquerda - 2 3 4 pausa, duas vezes,
4 4 3 3 2 3 4. Depois é a direita. Os dedos são simétricos.
12/09/17, 21:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O polegar é q número???
12/09/17, 21:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O piano devemos ter hoje ou amanhã
12/09/17, 21:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já está na loja. É só ir levantar
12/09/17, 21:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: As teclas têm de ser marcadas com alguma cor ou números?
12/09/17, 21:16 - Vanessa Amado: Não marquem o piano. Era bom se algum de vocês, adultos, pudesse ir lá um dia para eu explicar tudo. É muito fácil para adultos... Os dedos têm a mesma dedilhação, começando no polegar - 1
12/09/17, 21:19 - Vanessa Amado: Para quinta, é preciso caderno de música, de preferência, A4. Normalmente, organizamos tudo numa capinha com elásticos, pois fica lá tudo arrumado. É lá que colam os prémios para todos verem...
12/09/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Caderno de música. Há em qualquer papelaria?
12/09/17, 21:21 - Vanessa Amado: Penso que sim...
12/09/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
12/09/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu amanhã vejo
12/09/17, 21:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E uma capa?
Para guardar as folhas?
Ou capa com micas?
12/09/17, 21:22 - Vanessa Amado: Obrigada! Fiquei muito contente com ele. Que progressos!
12/09/17, 21:23 - Vanessa Amado: Uma capa como na primária, pois também vou dar folhas
12/09/17, 21:24 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK! Amanhã vejo esse material!
12/09/17, 21:24 - Vanessa Amado: Obrigada
12/09/17, 21:24 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada nós!!!!

12/09/17, 21:27 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O horário dele é poder sair às 16h30. Podemos ir buscá-lo dessa hora até às 17h30.

Amanhã vou saber o horário do taekwondo.

Mas em princípio as opções para a música são ou segunda ou terça.

Ele quarta vai ter terapia fala às 8h da manhã. Qualquer atividade à tarde já não deve ter grande rendimento.

12/09/17, 21:30 - Vanessa Amado: Então vou repensar qual será o melhor horário.

12/09/17, 21:37 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK. Amanhã dou notícias.

Porque o horário do taekwondo vai depender se ela passa ou não de nível. E amanhã vai ser tipo "teste". Ele tem idade para passar, mas não tem maturidade ☺

12/09/17, 21:46 - Vanessa Amado: Pode ser que surpreenda...como hoje

12/09/17, 23:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É enorme!!!!

12/09/17, 23:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>

13/09/17, 19:13 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A música do cão são as teclas pretas?

13/09/17, 21:00 - Vanessa Amado: Olá boa noite. Sim, é o conjunto de 3

13/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bem dizia i Pedro!

13/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E nós dizíamos as brancas

13/09/17, 21:02 - Vanessa Amado: Começamos com as pretas para ajudar na posição da mão

13/09/17, 21:02 - Vanessa Amado: Senão tocam com a mão deitada....

13/09/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho de ir aí um dia

13/09/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Com o teclado!!

14/09/17, 21:05 - Vanessa Amado: Para a semana, pode ser antes terça às 16? Esqueci-me que já tinha marcado o outro Pedro e tinha trocado o seu para segunda às 16.45. Depois, ficamos à espera dos resultados.

14/09/17, 22:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim Vanessa. Dá próxima terça-feira às 16h. Pedro só vai à escola de manhã

14/09/17, 22:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada

15/09/17, 22:27 - Vanessa Amado: Olá boa noite. Será possível encaminhar para amigos com bebés? Beijinhos

Olá boa tarde.

Depois de perceber a disponibilidade dos interessados, decidimos começar com uma turma de música para bebés durante a semana, à quinta, das 15.15 às 16h.

Vamos também abrir o horário de sábado, das 9.45 às 10.30h.

Queremos abrir também uma turma ao final da tarde, durante a semana, talvez à segunda às 18.15, ou sexta, às 18.30h.

No início, é natural ter menos alunos, mas depois, as pessoas à medida que vão tendo conhecimento, inscrevem-se. Com mais crianças é muito mais interessante.

Decidimos apresentar -vos duas opções:

1 - aula em turma, 45 min - €30/ mês ;

2 - aula individual, 30 min, em horário à escolha, com bebé + 3 acompanhantes + aula de turma(OFERTA) - €65/mês

Início (aula de apresentação) dia 21 Setembro.

Será planificada de forma a apresentar os conteúdos a desenvolver durante o ano, os materiais utilizados, as rotinas da aula, as regras de funcionamento.

É pensada para os pais/ familiares que pretendem inscrever-se para fazer um trabalho regular e contínuo com a criança.

As famílias que não pretendem inscrever-se, e querem participar só numa aula, deverão aguardar pela marcação de workshops, que terão o custo de €18/ sessão de 1.30h/ bebe+2 acompanhantes. Serão ao sábado à tarde. Só teremos marcação em Outubro.

Esperamos ter, também, workshops em SALA snoezelen, com o objetivo de estimular todos os sentidos. Esta atividade decorrerá fora do nosso espaço, pelo que aguardamos resposta da entidade onde pretendemos fazer. O custo dependerá das condições que nos forem exigidas. É mais indicada para avós e netos, pois ambos precisam.

.....

As aulas individuais, a partir do momento em que a criança fique sozinha, será o ideal, pois habitualmente, observa-se uma maior aquisição de aprendizagens, sem a presença dos pais. Será algo a pensar só a partir dos 24/30 meses, dependendo da criança.

Com 30/36 meses deixa de ter aula de bebés e poderá ingressar na turma de iniciação, gradativamente.

Por norma, a própria criança pedirá para tocar piano durante as aulas individuais / turma, caso esteja interessada em aprender. É o preferimos: que a iniciativa parta da criança e não dos pais; que seja pela descoberta.

Esperando que estas propostas vos agradem, aguardamos o vosso feedback.

Obrigada.

Cumprimentos,

Vanessa Amado

15/09/17, 22:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Boa noite Vanessa!

Vou encaminhar sim 😊

15/09/17, 22:38 - Vanessa Amado: Obrigada! Nem toda a gente conhece bebés....lol

15/09/17, 22:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊

15/09/17, 22:42 - Vanessa Amado: 😊😊

16/09/17, 12:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom dia!

Esta semana Pedro vai terça-feira às 16h?

Certo? Já comprei caderno música.

Depois desta semana a aula individual pode ficar segunda-feira das 16h45 às 17h15?

Ele sai às 16h30 mas eu posso escrever na caderneta do aluno a pedir para estar pronto a essa hora.

16/09/17, 14:15 - Vanessa Amado: Ok. Pode ser. Eu tinha pensado o horário para quarta às 17, mas tudo bem. O piano já toca? Bom fim de semana

16/09/17, 14:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>

16/09/17, 14:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>

16/09/17, 14:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ups

16/09/17, 14:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É só a última!!!

16/09/17, 14:58 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A primeira deve ter sido o Pedrinho!!! Que já mexe no telemóvel muito bem

16/09/17, 14:59 - Vanessa Amado: Tempo de descoberta! Lol

16/09/17, 14:59 - Vanessa Amado: Imprimam a partitura do brilha brilha. Eu enviei por email já à bastante tempo

16/09/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim 😊 acabou de almoçar e disse podes ir brincar

16/09/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Foi logo ao piano!!!

16/09/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Já imprimir

16/09/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas ele diz q faltam os números!! 😊

16/09/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não sei se no piano ou nas mãos dele!!

16/09/17, 15:18 - Vanessa Amado: As partituras coloridas não têm números. Dividimos as notas pelos dedos. Por exemplo. Se a música tem 6 notas, a mão esquerda toca 3 e direita outros 3, os dedos mais compridos (mais fácil) depois, a ordem das cores é a seguinte: vermelho, laranja amarelo verde azul azul escuro roxo. A laranja fica no meio das duas pretas.

16/09/17, 15:19 - Vanessa Amado: Eu comprei umas folhas eva às cores no chinês

16/09/17, 15:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas para pôr as cores nas teclas?

16/09/17, 15:19 - Vanessa Amado: E cortei de forma a caberem no meio das pretas, com o comprimento destas

16/09/17, 15:19 - Vanessa Amado: Sim

16/09/17, 15:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK

16/09/17, 15:20 - Vanessa Amado: Eu acho que tenho uma foto no Facebook e também no site, no blog

16/09/17, 15:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: vou ver 😊

16/09/17, 15:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada

16/09/17, 15:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: No blog foto das partituras ou do piano?

16/09/17, 15:42 - Vanessa Amado: Não consigo encontrar... O pc está na loja, não consigo enviar. Mas é uma questão de comprar uma embalagem de folhas eva às cores no chinês e cortar uma tira com cerca de 2 cm x 7 de comprimento

16/09/17, 15:43 - Vanessa Amado: De forma a caberem entre as teclas pretas e não saírem de lá. Mas também não podem ser demasiado compridas senão ao tocar tiram-se

16/09/17, 15:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok

18/09/17, 19:52 - Vanessa Amado: O horário do Pedro pode ficar à quarta, às 17?

18/09/17, 20:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho de ver

19/09/17, 08:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas hoje fica 16h

19/09/17, 08:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Certo?

19/09/17, 08:12 - Vanessa Amado: E se fosse sexta às 17?

19/09/17, 08:13 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Hoje não pode?

19/09/17, 08:14 - Vanessa Amado: Hoje posso, mas a essa hora é que não jeito, só se fosse às 16.30.

19/09/17, 08:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sexta não queria marcar nada. Ele já deve estar de rastos 😊

19/09/17, 08:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK. Hj às 16:30

19/09/17, 08:14 - Vanessa Amado: Até logo!

19/09/17, 08:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E a partir daqui se não dá à segunda-feira pode ser às quartas-feiras

19/09/17, 08:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até logo

19/09/17, 08:15 - Vanessa Amado: Já tem a certeza que não dá à segunda?

19/09/17, 08:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Só posso segunda ou quarta. Um dos dias

19/09/17, 08:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É o q lhe der mais jeito

19/09/17, 08:16 - Vanessa Amado: Eu tenho vaga às 16.45 à segunda

19/09/17, 08:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Era o que tínhamos falado. Acho.

19/09/17, 08:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Por mim pode ser

19/09/17, 08:17 - Vanessa Amado: Ok. Fica para a semana esse horário

19/09/17, 08:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu dou indicação na escola q tem de estar pronto às 16:30

19/09/17, 08:17 - Vanessa Amado: Pois

19/09/17, 08:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Obrigada!

Até logo

19/09/17, 08:17 - Vanessa Amado: Obrigada!

21/09/17, 20:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Quer ver o Pedro tocar?

21/09/17, 20:52 - Vanessa Amado: Força!

21/09/17, 20:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>

21/09/17, 20:59 - Vanessa Amado: Tudo pronto para o concerto! Ficou muito bem. Agora o Pedro só tem de tocar sem mudar os dedos. Durmam bem! Beijinhos

21/09/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Foi o q lhe disse!

21/09/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele ficou muito contente!

21/09/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊😊

21/09/17, 21:00 - Vanessa Amado: 😊

21/09/17, 21:00 - Vanessa Amado: Eu também estou muito contente

21/09/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada!

21/09/17, 21:00 - Vanessa Amado: Ele hoje também se fartou de trabalhar!

21/09/17, 21:01 - Vanessa Amado: Na formação

21/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: ainda bem

21/09/17, 21:01 - Vanessa Amado: E a escola?

21/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele gosta muito de música

21/09/17, 21:01 - Vanessa Amado: Ele gosta da professora?

21/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele tem vindo bem, contente. Diz q brinca muito

21/09/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A professora é muito simpática

21/09/17, 21:01 - Vanessa Amado: Boa

21/09/17, 21:02 - Vanessa Amado: Ainda bem

21/09/17, 21:02 - Vanessa Amado: Depois, quando tiver tempo, envie-me os papeis que conseguiu preencher

21/09/17, 21:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok

21/09/17, 21:03 - Vanessa Amado: E como ficou o nosso negócio com o Pedro das 30 moedas

21/09/17, 21:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já dei aquele q era para ser eu e o pai a preencher?

21/09/17, 21:03 - Vanessa Amado: Vou apresentar-me a juri na próxima quarta
21/09/17, 21:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mais ou menos... paramos em agosto
21/09/17, 21:03 - Vanessa Amado: É melhor verificar os mails
21/09/17, 21:03 - Vanessa Amado: Normal... Férias!
21/09/17, 21:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Agora recomeçamos
21/09/17, 21:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Garrafinha quase cheia
21/09/17, 21:04 - Vanessa Amado: Ele já comprou alguma coisa?
21/09/17, 21:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não :-)) só com a garrafa cheia
21/09/17, 21:04 - Vanessa Amado: Lol
21/09/17, 21:04 - Vanessa Amado: Mas eu noto uma grande diferença nele, e vocês?
21/09/17, 21:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Houve dias em que bateu ou cuspiu e não ganhou moeda nenhuma
21/09/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Agora com recomeço na escola parece mais calmo
21/09/17, 21:05 - Vanessa Amado: Sim
21/09/17, 21:05 - Vanessa Amado: O cansaço é que dá cabo dele.
21/09/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para semana a ver se se dá o presente das moedas
21/09/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim.sim
21/09/17, 21:06 - Vanessa Amado: Pois
21/09/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Final do dia é terrível
21/09/17, 21:07 - Vanessa Amado: Bem, vamos descansar. Hoje eu estou como o Pedro... Lol
25/09/17, 15:24 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa!
25/09/17, 15:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Acho q já enviei tudo o q estava em falta
25/09/17, 15:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qualquer coisa diga sff
25/09/17, 15:25 - Vanessa Amado: Sim
25/09/17, 15:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Enviei agora mesmo o registo das moedas
25/09/17, 15:25 - Vanessa Amado: Muito obrigada!
25/09/17, 15:25 - Vanessa Amado: Estou no computador a ver precisamente os mails. ☐
25/09/17, 15:26 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: ☺☺
25/09/17, 15:26 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se faltar alguma coisa diga
25/09/17, 15:26 - Vanessa Amado: Como está a correr na escola
25/09/17, 15:27 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Uma dúvida. Estes ficheiros audio é das músicas do livro?
25/09/17, 15:27 - Vanessa Amado: Sim
25/09/17, 15:27 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bem! Ele tem ido contente! E hoje já recebi primeiro relatório do
prof ensino especial com a primeira avaliação dele
25/09/17, 15:27 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para preparar o PEI
25/09/17, 15:28 - Vanessa Amado: Podem ir ouvindo. Ele já conhece as primeiras. Não sei o número de cor, mas
ele canta as que conhece.
25/09/17, 15:28 - Vanessa Amado: O ideal seria estimular a autonomia dele. Aproveitar o piano para isso.
25/09/17, 15:28 - Vanessa Amado: Arranjar -lhe um cantinho do estudo
25/09/17, 15:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim
25/09/17, 15:29 - Vanessa Amado: E ter uma mini aparelhagem com usb ou cd que ele consiga gerir sozinho. Ele
ouve a música, canta e toca!
25/09/17, 15:31 - Vanessa Amado: Ele está muito melhor! Mas, não sei se concorda comigo, mas para o manter
assim, seria bom arranjar uma atividade ou uma rotina para ele descansar todos os dias e aliviar a ansiedade
25/09/17, 15:31 - Vanessa Amado: Vou dizer-lhe ideias... Tomar banho de imersão com 2 kgs de sal, 1 x semana,
durante 20 minutos ;
25/09/17, 15:32 - Vanessa Amado: Meditação - todos os dias 5 minutos de manhã e à noite
25/09/17, 15:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: não sei se consegue fazer isso comigo! Vou tentar!
25/09/17, 15:33 - Vanessa Amado: Se estiverem de acordo, eu ensinaria toda a família, pois todos vocês precisam
25/09/17, 15:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu preciso...Muito ansiosa... ☹
25/09/17, 15:34 - Vanessa Amado: Mas ainda temos tempo para isso. Para a semana podíamos combinar um dia à
hora de almoço para falarmos os três. O que acha?
25/09/17, 15:34 - Vanessa Amado: E há outras técnicas também
25/09/17, 15:34 - Vanessa Amado: Só falando.

25/09/17, 15:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sexta fomos ao pedo psiquiatra... ele referiu logo q a minha ansiedade se transmite ao Pedro
25/09/17, 15:34 - Vanessa Amado: Bem, vou dar aula. Até já
25/09/17, 15:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, deixe ver com o pai. Falamos depois
25/09/17, 15:35 - Vanessa Amado: Sim 😊eu sei
25/09/17, 15:35 - Vanessa Amado: Respire fundo e conte até 5... Lol
25/09/17, 15:35 - Vanessa Amado: Varias vezes, claro
25/09/17, 15:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até 100 às vezes!
25/09/17, 15:36 - Vanessa Amado: Lolol
25/09/17, 15:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
25/09/17, 15:36 - Vanessa Amado: Beijinhos grandes
25/09/17, 15:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada por tudo!
Beijinhos
Até já
25/09/17, 18:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Portou se bem??
25/09/17, 18:47 - Vanessa Amado: Muito bem!
25/09/17, 18:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 🙌🙌🙌🙌
25/09/17, 18:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Q bom!!
29/09/17, 12:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa!
Fiz agora transferência do pagamento do livro 15€
29/09/17, 12:15 - Vanessa Amado: Obrigada. Ainda não me disseram quando chuega.
02/10/17, 15:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa! Tudo bem?
02/10/17, 15:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Hoje não posso atrasar me muito. A aula começa mesmo às 16:45?
02/10/17, 15:50 - Vanessa Amado: Sim. Até logo
02/10/17, 15:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada!
02/10/17, 15:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É que saio do trabalho para o ir pôr, para poupar a minha mãe...
02/10/17, 15:52 - Vanessa Amado: Ok
12/10/17, 20:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Veio todo entusiasmado!!
Perguntou logo pelo livro e foi tocar 2 músicas!!
😊😊
12/10/17, 20:03 - Vanessa Amado: Boa!
Eu hoje mostrei um filme com momentos de alguns concertos
12/10/17, 20:03 - Vanessa Amado: Dos nossos
12/10/17, 20:03 - Vanessa Amado: E expliquei -lhe que era ali que ele ia tocar também
12/10/17, 20:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E ele??
12/10/17, 20:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele vai dizer q tem vergonha
12/10/17, 20:04 - Vanessa Amado: Não disse nada
12/10/17, 20:05 - Vanessa Amado: Ficamos a adivinhar quem é que estava a tocar e que peça. Só isso
12/10/17, 20:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas deve ter ficado a pensar!
Ok
12/10/17, 20:05 - Vanessa Amado: Acho que ele não vai querer ficar para trás...
12/10/17, 20:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pois, não gosta nada
12/10/17, 20:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas tocar a frente de muita gente deve assustar lo :-)
12/10/17, 20:06 - Vanessa Amado: Eu vejo que ele se tem esforçado
São conhecidos, em geral
12/10/17, 20:07 - Vanessa Amado: O pedrinho é que parece que está a animar...
12/10/17, 20:07 - Vanessa Amado: Entra sempre e vai sentar-se a tocar piano
12/10/17, 20:08 - Vanessa Amado: Ele imita o irmão
12/10/17, 20:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, imita bastante
12/10/17, 20:10 - Vanessa Amado: Bem, vou descansar. Hoje foi um dia longo. Tive de ir à universidade outra vez, para a professora ver a revisão
12/10/17, 20:11 - Vanessa Amado: Até amanhã! Beijinhos

12/10/17, 20:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊

12/10/17, 20:25 - Vanessa Amado: 😊😊

14/10/17, 18:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, hoje de manhã tocamos 3 músicas do livro e com auxílio das gravações q enviou :-)

14/10/17, 18:32 - Vanessa Amado: ☐

14/10/17, 18:33 - Vanessa Amado: Está tudo a correr muito bem!!

14/10/17, 18:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim

14/10/17, 18:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊

19/10/17, 14:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa!

Acho q ainda não lhe disse.

Fomos a um pedopsiquiatra. Levei todos exames e relatório q tenho de Pedro.

19/10/17, 14:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Primeira consulta apenas pais. Segunda consulta já viu Pedro e ficaram sozinhos.

Disse q na opinião dele não via mais nada a não ser o atraso psicomotor.

E para não fazermos mais do q as terapias q já tem: taekwondo, natação, cavalo, música e terapia fala.

19/10/17, 14:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Recomendou dar outra dose de 2,5 ao almoço do Rubifen e com autorização do neurologista receitou dar à noite Risperdal.

19/10/17, 14:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Começou a tomar dia 10out e voltamos daqui a 1 mês para avaliar.

19/10/17, 15:21 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Eu notei diferença logo em setembro. Agora, o que acho é que ele anda cansado

19/10/17, 15:21 - Vanessa Amado: Talvez a adaptação à escola e ao novo ano.

19/10/17, 15:21 - Vanessa Amado: Eu não concordo com mais medicação.

19/10/17, 15:22 - Vanessa Amado: Concordava, sim, era que esse médico tivesse receitado um tratamento de terapia cognitivo-comportamental.

19/10/17, 15:23 - Vanessa Amado: Mas, quem manda são os pais e vocês é que sabem. Eu vou só continuar a fazer o treino da performance musical. E estou aqui para vos apoiar, para o que der e vier. Beijinhos

19/10/17, 15:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O q ele receitou acho, pelo q percebi, para acalmar os impulsos dele.

Terapia comportamental também eu queria...

19/10/17, 15:26 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas vamos ver o q diz na próxima consulta.

Obrigada por tudo!!

😊😊

19/10/17, 15:33 - Vanessa Amado: Eu tinha -lhe arranjado, na adeb, aqui em Alcântara, por um favor especial do diretor, o DrLuis. Eles não lhe dariam medicação antes de fazer um estudo, foi o que ele me assegurou. E encaminhou o Pedro para a Dra perita em crianças, a Dra Ana.

19/10/17, 15:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Recordo de termos falado na adeb.

Mas de ter conseguido alguma coisa... Não me lembro. Desculpe.

19/10/17, 15:40 - Vanessa Amado: O próprio dr Luís telefonou para mim e eu disse-lhe pouco antes das férias. Depois eu fui-me embora e fiquei à espera da vossa resposta. Mas se ainda quiserem ir lá, eu posso ir consigo e fala primeiro com ele/ ela. Ele sabe que eu estou a fazer um estudo.

19/10/17, 15:42 - Vanessa Amado: Que medicamentos o médico lhe receitou?

19/10/17, 15:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Risperdal

19/10/17, 15:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Gotas ao jantar

19/10/17, 15:43 - Vanessa Amado: Eu continuo a acreditar que o problema dele é ansiedade

19/10/17, 15:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se a Vanessa achar bem, eu quero! E se o Dr. nos receber.

19/10/17, 15:44 - Vanessa Amado: Eu tenho de telefonar primeiro a confirmar quando a médica está lá

19/10/17, 15:45 - Vanessa Amado: Ele disse para ir ter diretamente com ela

19/10/17, 15:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele está melhor, mas ainda tem muita "contrariedade".

O esquema do reforço positivo continuo a fazer.

19/10/17, 15:45 - Vanessa Amado: Foram muitos anos....

19/10/17, 15:45 - Vanessa Amado: É natural

19/10/17, 15:45 - Vanessa Amado: É preciso persistir
19/10/17, 15:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E o q lhe enviei semana passada, do comportamento. Vou fazer um mês como a Vanessa disse.
E ele ajuda me. Ou seja, auto avalia o comportamento. Q acho importante ele ter noção
19/10/17, 15:46 - Vanessa Amado: Claro
19/10/17, 15:47 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qd se porta mais ou menos, diz me para colar smile amarelo e verde!
19/10/17, 15:47 - Vanessa Amado: Era para trabalhar a consciência que seria importante ter terapia
19/10/17, 15:47 - Vanessa Amado: Lol
19/10/17, 15:48 - Vanessa Amado: Não é um medicamento que o vai ajudar alidar com as emoções
19/10/17, 15:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu também acho q estou mais calma ou com mais paciência.
Ele não tem culpa de ser assim
19/10/17, 15:48 - Vanessa Amado: Você também está mudada
19/10/17, 15:48 - Vanessa Amado: Acredita mais no seu poder
19/10/17, 15:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E tem ajudado, ele estar a gostar da escola
19/10/17, 15:49 - Vanessa Amado: Claro
19/10/17, 15:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vem contente, gosta da professora. Brinca muito lá. Gosta do professor do ensino especial
19/10/17, 15:50 - Vanessa Amado: Será que amanhã seria possível termos reunião? Consigo?
19/10/17, 15:50 - Vanessa Amado: Ao almoço?
19/10/17, 15:50 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para já, na escola vai tudo bem. E isso tb ajuda
19/10/17, 15:50 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, posso
19/10/17, 15:50 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Diga hora q está aí, q eu apareço
19/10/17, 15:50 - Vanessa Amado: Também precisava combinar com a sua mãe. Eu já lhe disse. Mas ela podia vir de manhã?
19/10/17, 15:51 - Vanessa Amado: A que horas tem de sair?
19/10/17, 15:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho de lhe perguntar.
Mas amanhã?
19/10/17, 15:51 - Vanessa Amado: Você sim
19/10/17, 15:52 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu às 12h45 já posso sair. Demoro uns 5 minutos até aí
19/10/17, 15:52 - Vanessa Amado: Então às 13.15? Até 14.15?
19/10/17, 15:52 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim pode ser
19/10/17, 15:53 - Vanessa Amado: Ok. Combinado. A sua mãe podia ser segunda, às 10?
19/10/17, 15:53 - Vanessa Amado: De manhã é mais fácil para mim
19/10/17, 15:53 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou perguntar lhe e depois digo
19/10/17, 15:53 - Vanessa Amado: Eu logo também a vejo
19/10/17, 15:53 - Vanessa Amado: Até logo!
19/10/17, 15:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Beijinhos e obrigada
19/10/17, 15:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até logo
19/10/17, 15:54 - Vanessa Amado: Beijinhos obrigada
21/10/17, 21:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá Vanessa, boa noite!
Envio videos do treino de hoje à tarde!
Beijinhos
21/10/17, 21:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>
21/10/17, 22:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: <Ficheiro não revelado>
21/10/17, 23:32 - Vanessa Amado: Só agora vi. Fico muito feliz e agradecida por me enviarem os vídeos. 😊 E também por ver que o Pedro é um rapaz estudioso!!! Muito bem! Nada se consegue sem treino! Bom fim de semana!!!! ☐
21/10/17, 23:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada!!
😊😊😊
06/11/17, 08:00 - Vanessa Amado: Olá bom dia. Eu peço imensa desculpa, mas o meu estado de saúde agravou consideravelmente durante o dia de ontem. Não estou em condições. Depois combinamos a substituição. Muito obrigada. Bjs Vanessa Amado

06/11/17, 14:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK. As melhoras!
Beijinhos
07/11/17, 11:24 - Vanessa Amado: Olá bom dia. A que dias / horas o Pedro pode ter substituição da aula?
07/11/17, 11:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa! Está melhor?
Pedro só tem segunda e terça disponível
07/11/17, 11:42 - Vanessa Amado: Ele poderia vir a que horas hoje
07/11/17, 11:44 - Vanessa Amado: Às 17?
07/11/17, 11:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho de ver com a minha mãe
07/11/17, 11:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já lhe digo
07/11/17, 11:45 - Vanessa Amado: Também tenho de ver com a troca de outra aluna.
07/11/17, 11:46 - Vanessa Amado: Se ela puder vir na quinta, o Pedro pode vir hoje
07/11/17, 11:46 - Vanessa Amado: Fico à espera da sua resposta
07/11/17, 11:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK ja digo
07/11/17, 11:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, pode ser hoje
07/11/17, 11:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Às 17h
07/11/17, 11:50 - Vanessa Amado: Ok. Agora vou ver com a outra mãe
07/11/17, 11:50 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊
07/11/17, 11:51 - Vanessa Amado: Pois....os horários são uma ginástica! Lol
07/11/17, 11:55 - Vanessa Amado: Só lhe posso confirmar esta troca depois de falar com a outra mãe.... Quando ela me responder.
07/11/17, 11:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
07/11/17, 11:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qd souber diga para dizer à minha mãe
07/11/17, 11:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Senão alternativa é próxima segunda-feira dois tempos seguidos
07/11/17, 12:00 - Vanessa Amado: Isso seria complicado....
07/11/17, 12:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É muito tempo seguido?
07/11/17, 12:37 - Vanessa Amado: Acho que sim
07/11/17, 12:37 - Vanessa Amado: A mãe já me respondeu e o Pedro pode vir hoje. Até logo!
07/11/17, 12:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK obrigada
07/11/17, 12:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até logo
07/11/17, 12:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É a minha mãe q o leva
07/11/17, 12:39 - Vanessa Amado: Ok. Vamos ver como ele funciona às terças. Não tem ginástica de manhã! Lol
07/11/17, 12:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não! Terça-feira não tem atividades
13/11/17, 15:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, está por aí??
13/11/17, 15:10 - Vanessa Amado: Estou em casa. Porquê? Algum problema?
13/11/17, 15:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Esqueci o livro do Pedro em casa.
Costumo trazer logo de manhã pq já não vou a casa
13/11/17, 15:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas como esqueci... preciso de ir buscar ou tem algum suplente??
13/11/17, 15:12 - Vanessa Amado: Eu tenho sempre os livros todos. 😊
13/11/17, 15:13 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Enganei me e trouxe a cada da formação musical
13/11/17, 15:13 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Capa*
13/11/17, 15:13 - Vanessa Amado: Por acaso, queria pedir -lhe um favor. Se me apresenta ao médico do Pedro. O velhinho, aqui de campo de ourique. Queria falar com ele. Nem sei o nome...
13/11/17, 15:13 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Dr[apagado]
13/11/17, 15:14 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Então tem livro para hoje? Não preciso de ir a casa?!!
13/11/17, 15:15 - Vanessa Amado: Claro que tenho!!! Lol
13/11/17, 15:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada!!
Assim saio e vou direta à escola!!
13/11/17, 15:15 - Vanessa Amado: Até já!
13/11/17, 15:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Do pediatra precisa de?
Euu já tenho pei atualizado. Levo lhe copia
13/11/17, 15:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
13/11/17, 15:16 - Vanessa Amado: Não é para nada relacionado com o Pedro.

13/11/17, 15:16 - Vanessa Amado: Queria propor-lhe uma parceria
13/11/17, 15:17 - Vanessa Amado: Mas ainda não tive tempo de fazer a apresentação para ele
13/11/17, 15:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok
13/11/17, 15:17 - Vanessa Amado: Quero acabar o mestrado primeiro.
13/11/17, 15:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele está no consultório só segunda, quarta e sexta. Depois dou morada
13/11/17, 15:18 - Vanessa Amado: Queria também propor um concerto aí na vossa casa, com familiares, no final de Novembro / início de Dezembro. Para ver como ele funciona
13/11/17, 15:18 - Vanessa Amado: E também na escola, na festa, não sei quando será
13/11/17, 15:18 - Vanessa Amado: Primeiro só na aula
13/11/17, 15:18 - Vanessa Amado: Depois para todos
13/11/17, 15:19 - Vanessa Amado: O que acha?
13/11/17, 15:19 - Vanessa Amado: Nem que toque o meu cão!
13/11/17, 15:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tb ã sei. Mas 13/14 ou 15 Dezembro
13/11/17, 15:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Acho
13/11/17, 15:19 - Vanessa Amado: Aqui vou fazer festa a 16, de manhã
13/11/17, 15:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não sei!! Eu tenho falado nisso. Ele não diz nada
13/11/17, 15:20 - Vanessa Amado: A partir de agora temos de treinar apresentação
13/11/17, 15:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas gosta qd mostramos o video a alguém!!!.diz logo q é ele a tocar!!
13/11/17, 15:20 - Vanessa Amado: Pois. Vai ajudar na Autoestima dele
13/11/17, 15:20 - Vanessa Amado: Eu quero que todos na escola vejam
13/11/17, 15:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 16 de manhã deve ser a festa Natal do Pedrinho....
13/11/17, 15:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Este fds não treinámos... foi só festas aniversário
27/11/17, 15:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, concerto anunciado
27/11/17, 15:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Meninos convidados
27/11/17, 15:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Dia 8/ dezembro às 11h
27/11/17, 15:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Levo umas água/ sumos e bolinho
27/11/17, 16:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: IMG-20171127-WA0000.jpg (ficheiro anexado)
27/11/17, 23:28 - Vanessa Amado: Espetacular!
28/11/17, 11:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, depois diga as músicas sff
Ontem quais é q aprendeu?
28/11/17, 11:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele diz q a aula correu bem!! E gosta qd é aula individual. Tem a sua atenção toda para ele 😊
28/11/17, 15:05 - Vanessa Amado: Olá. Ele já se senta ao meu colo para escolher as músicas.... Comparando com o ano passado, que nem me deixava tocar-lhe! Lol Fico contente porque conseguimos atingir tantos objetivos com ele. E está tudo a correr bem. Ontem estivemos a colocar por ordem as músicas que ele quer tocar. Eu ainda não passei para o computador. Depois envio. Obrigada! Bjs Vanessa
28/11/17, 15:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada!!! 😊😊
28/11/17, 20:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: IMG-20171128-WA0000.jpg (ficheiro anexado)
Garrafinhas D'água a condizer com o tema!
28/11/17, 21:03 - Vanessa Amado: Que espetaculo!!! 😊
28/11/17, 21:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
28/11/17, 21:04 - Vanessa Amado: Vai ser giro!
28/11/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Espero q sim
28/11/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E q ele veja q consegue
28/11/17, 21:05 - Vanessa Amado: Pois
28/11/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: As meninas aí em frente foi ele q convidou. Disse á mãe delas. Mas depois já dizia q se calhar era melhor não pq tinha vergonha
28/11/17, 21:06 - Vanessa Amado: Lol
28/11/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele querer quer!
Mas tem medo ou vergonha

28/11/17, 21:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas é mesmo para isso! Para estar mais a vontade
28/11/17, 21:06 - Vanessa Amado: É toda a gente assim!
28/11/17, 21:06 - Vanessa Amado: Exatamente
28/11/17, 21:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É como são os amigos q ele escolheu q estão com ele desde os dois anos... Vai ser fácil
28/11/17, 21:07 - Vanessa Amado: Para mim, a música é uma partilha, uma forma de reunir as pessoas.
28/11/17, 21:07 - Vanessa Amado: Ninguém está a competir, nem a testar
28/11/17, 21:08 - Vanessa Amado: É como se ele estivesse a oferecer uma prenda aqueles meninos.
28/11/17, 21:08 - Vanessa Amado: É isso que eu quero que ele sinta
28/11/17, 21:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim!
28/11/17, 21:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu tb lhe disse mais ou menos isso
28/11/17, 21:09 - Vanessa Amado: Criar um ambiente descontraído e de felicidade
28/11/17, 21:09 - Vanessa Amado: Afinal... É Natal! 😊
28/11/17, 21:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊
28/11/17, 21:11 - Vanessa Amado: Melhor que televisão ou playstation...
28/11/17, 21:11 - Vanessa Amado: Até quinta!
28/11/17, 21:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim!!
28/11/17, 21:12 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊😊
28/11/17, 21:13 - Vanessa Amado: 😊😊😊
29/11/17, 20:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Boa noite Vanessa! Dia 16 dezembro há alguma coisa? Alguma audição?
30/11/17, 00:01 - Vanessa Amado: Olá boa noite. Sim. Não recebeu o mail com a apresentação powerpoint?
30/11/17, 00:02 - Vanessa Amado: É uma festinha
30/11/17, 19:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, depois preciso saber quais as músicas sff
30/11/17, 19:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para estudar no fds
03/12/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa!!!!
03/12/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Preciso das músicas!! Sff
Quais ficaram decididas?
03/12/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊😊
03/12/17, 15:01 - Vanessa Amado: Olá boa tarde!
03/12/17, 15:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Olá!!!
03/12/17, 15:02 - Vanessa Amado: Ele é que escolheu as músicas
03/12/17, 15:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não me diz nada ele
03/12/17, 15:02 - Vanessa Amado: Quem vai tocar é ele. Ele tem de ser responsável pelas escolhas que faz
03/12/17, 15:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Certo!
03/12/17, 15:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou ter de insistir com ele!
03/12/17, 15:03 - Vanessa Amado: As que ele decidir estudar é as que vai tocar.
03/12/17, 15:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK
03/12/17, 15:04 - Vanessa Amado: No dia da Audição eu só lhe vou perguntar o que ele vai tocar e se é com acompanhamento musical ou comigo ou sozinho.
03/12/17, 15:04 - Vanessa Amado: Exatamente como fazemos nas aulas
03/12/17, 15:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Nós aqui tem sido com acompanhamento musical
03/12/17, 15:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas é o q acharem melhor!
03/12/17, 15:07 - Vanessa Amado: O que vocês podem ajudar o Pedro é brincar, reproduzindo esse dia. Colocando o teclado de lado e as cadeiras (vossas) à frente a fingir que é um concerto. E ele tem de dizer o nome da música que vai tocar. Vocês podem gravar.
03/12/17, 15:08 - Vanessa Amado: E baterem palmas quer toque bem ou mal.
03/12/17, 15:08 - Vanessa Amado: O que interessa é o esforço dele
03/12/17, 15:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, vou tentar encenar!
03/12/17, 15:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
03/12/17, 15:09 - Vanessa Amado: Você é uma mãe fantástica!
03/12/17, 15:09 - Vanessa Amado: Obrigada

03/12/17, 15:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: ☹️☹️☹️
05/12/17, 13:07 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Por acaso tem aquele relatório que o professor de educação especial lhe deu em digital?
05/12/17, 13:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não enviei?
05/12/17, 13:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Só dei em papel?
05/12/17, 13:08 - Vanessa Amado: Sim
05/12/17, 13:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tenho digitalizado. Envio depois do almoço. Ok?
05/12/17, 13:08 - Vanessa Amado: Agradecia muito!
05/12/17, 13:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mais alguma coisa q precisa?
05/12/17, 13:09 - Vanessa Amado: O que tem achado do Pedro?
05/12/17, 13:09 - Vanessa Amado: Acha que ele está ansiosa com a audição?
05/12/17, 13:09 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: As músicas.... A treinar Pedro stressou na do melhor amigo ☐
05/12/17, 13:09 - Vanessa Amado: Ele ontem tocou para o pai
05/12/17, 13:10 - Vanessa Amado: Quando?
05/12/17, 13:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qual?
05/12/17, 13:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: No domingo... Diz q já não quer a do amigo pq não consegue
05/12/17, 13:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Foram umas 5x q tentamos
05/12/17, 13:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Errava logo de início ☐
05/12/17, 13:11 - Vanessa Amado: Ele comigo tocou a do cao, do taxi e outra que agora não me recordo. Mas realmente não tocou a do amigo
05/12/17, 13:13 - Vanessa Amado: A terapeuta da fala vai a vossa casa ou à escola?
05/12/17, 13:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Á escola. 8h às quartas
05/12/17, 13:16 - Vanessa Amado: Ok. Obrigada
05/12/17, 13:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele escolheu
05/12/17, 13:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 1) cão
2) balão
3) tartaruga
4) táxi
5) i can do it
6) brilha brilha - pq é Natal!
05/12/17, 13:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Concorda?
05/12/17, 13:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O táxi é para a Vanessa cantar!!! ☹️☹️☹️
05/12/17, 13:19 - Vanessa Amado: Ele toca essas todas
05/12/17, 13:20 - Vanessa Amado: ☹️
05/12/17, 13:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O brilha tem de ser a partitura com cores
05/12/17, 13:20 - Vanessa Amado: Claro
05/12/17, 13:20 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O melhor amigo eu gosto muito e ele já tocou. Mas enervou se é desistiu
05/12/17, 13:20 - Vanessa Amado: O médico tem dado alguma notícia ou novidade?
05/12/17, 13:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Acho q é melhor não insistir
05/12/17, 13:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qual? O pedopsiquiatra?
05/12/17, 13:21 - Vanessa Amado: Sim
05/12/17, 13:21 - Vanessa Amado: O novo
05/12/17, 13:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não. Disse apenas q tinha a coisa do comportamento de oposição
05/12/17, 13:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Rubifen para continuar
05/12/17, 13:22 - Vanessa Amado: Mas não escreveu nenhum relatório?
05/12/17, 13:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E para ir em janeiro depois da avaliação da escola para ver o q se faz
05/12/17, 13:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não!
05/12/17, 13:23 - Vanessa Amado: Ele disse que o Pedro tinha TOD?
05/12/17, 13:23 - Vanessa Amado: Transtorno opositivo- desafiador
05/12/17, 13:24 - Vanessa Amado: Pois eu já descartei essa hipótese.

05/12/17, 13:24 - Vanessa Amado: Eu vou encaminhar uma página americana que é especializada em dispraxia
05/12/17, 13:25 - Vanessa Amado: Você vai perceber tudo...desde que perceba inglês, claro
05/12/17, 13:25 - Vanessa Amado: 😊
05/12/17, 13:25 - Vanessa Amado: Aliás, vou antes enviar-lhe o folheto deles
05/12/17, 13:26 - Vanessa Amado: Também pode pesquisar por: dyspraxia Foundation
05/12/17, 13:27 - Vanessa Amado: Todos os comportamentos dele são resultado da dispraxia
05/12/17, 13:28 - Vanessa Amado: Pode parecer, à primeira vista, outras coisas, mas penso que não
05/12/17, 13:28 - Vanessa Amado: Eu também já estou quase a terminar o mestrado. Depois pode ler tudo
05/12/17, 13:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Dispraxia tenho relatório
05/12/17, 13:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Médico do Egas Moniz
05/12/17, 13:29 - Vanessa Amado: Ele é que acertou. Penso eu
05/12/17, 13:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Dispraxia motora
05/12/17, 13:29 - Vanessa Amado: Motora e orofacial
05/12/17, 13:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Orofacial sim
05/12/17, 13:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já terapeuta da fala refere essa "dificuldade" orofacial
05/12/17, 13:30 - Vanessa Amado: São músculos
05/12/17, 13:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Daí certos sons não conseguir e consequentemente fala mal
05/12/17, 13:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mal
05/12/17, 13:31 - Vanessa Amado: Ele tem um problema de coordenação e planificação motora
05/12/17, 13:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim.. a língua ele não posiciona como deve ser.
05/12/17, 13:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim!
05/12/17, 13:32 - Vanessa Amado: Ele parece desorganizado. Eles chamam o "síndrome do desastrado"
05/12/17, 13:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E ele sabe. Tem noção. Pq diz mesmo q não consegue pensar numa sequência para realizar
05/12/17, 13:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E depois frustra....
05/12/17, 13:32 - Vanessa Amado: Eu vi ontem quando ele estava a contar os pontos
05/12/17, 13:33 - Vanessa Amado: As bolinhas com himan que estão no quadro
05/12/17, 13:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Exato! O tal médico falou "síndrome do desajeitado"
05/12/17, 13:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Agora está melhor. Mas ele num quartoirão caía umas 2_3 vezes.
Não é normal
05/12/17, 13:34 - Vanessa Amado: Ele chegava até sete e perdia-se. Contou várias vezes até que mudou de estratégia e guardava-as à medida que as contava
05/12/17, 13:34 - Vanessa Amado: E já conseguiu contar todas
05/12/17, 13:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, ele já vai adaptando
05/12/17, 13:34 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Percebe q não consegue e muda de estratégia
05/12/17, 13:35 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas até conseguir, fica frustrado
05/12/17, 13:35 - Vanessa Amado: Aquilo que ele tem de aprender é a conhecer-se e nunca desistir
05/12/17, 13:35 - Vanessa Amado: Exatamente
05/12/17, 13:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele a teoria tem, mas depois....
05/12/17, 13:36 - Vanessa Amado: Penso que ele não tem tod. Ele tem é frustração...
05/12/17, 13:36 - Vanessa Amado: Custa muito!
05/12/17, 13:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E como o ajuda?!!
05/12/17, 13:36 - Vanessa Amado: Daí ele precisar tanto do vosso apoio
05/12/17, 13:37 - Vanessa Amado: Há estudos que indicam que o apoio materno é fundamental
05/12/17, 13:38 - Vanessa Amado: Eu encontrei um artigo sobre isso. Quer que envie o que vou encontrando...e vai lendo conforme tem tempo?
05/12/17, 13:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Com o relatório da dispraxia é q "investimos" no taekwondo e cavalo
05/12/17, 13:38 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pq ele na escola para fazer ginástica chorava... E desisti
05/12/17, 13:38 - Vanessa Amado: Mas o melhor é mesmo a terapia ocupacional ou tudo o que tenha a ver com psicomotricidade
05/12/17, 13:40 - Vanessa Amado: Nos eua fazem um despiste e fazem vários testes, como por exemplo o fonaudiograma

05/12/17, 13:40 - Vanessa Amado: Porque ele também tem problemas de equilíbrio
05/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Bem, vou continuar para acabar isto!
05/12/17, 13:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas o taekwondo tem lhe feito muito bem. Notamos grande evolução.
05/12/17, 13:44 - Vanessa Amado: Coordenação motora é sempre bom
05/12/17, 13:45 - Vanessa Amado: As áreas relacionadas com a psicomotricidade são o desporto e a música
05/12/17, 13:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Música já temos!
05/12/17, 13:46 - Vanessa Amado: E desporto também!
05/12/17, 13:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊
05/12/17, 13:46 - Vanessa Amado: É uma questão de treino e tempo... E de acreditar que se é capaz e não desistir
07/12/17, 19:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, paguei o mês agora.
07/12/17, 19:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: IMG-20171207-WA0000.jpg (ficheiro anexado)
07/12/17, 21:55 - Vanessa Amado: Olá boa noite. Acha o Pedro ansioso?
07/12/17, 22:28 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Nem sei
08/12/17, 12:37 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, o pai deixou aí o balão ☐
08/12/17, 12:37 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu depois levo noutro dia. Pode ser?
Obrigada
08/12/17, 17:14 - Vanessa Amado: Acho que correu muito bem. Ele conseguiu e até nem senti que estivesse muito ansioso. Para a semana, há mais! Lol Eu vou pôr o Balão na casa de banho, para ninguém mexer. bom fim de semana.
08/12/17, 17:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Beijinhos
09/12/17, 19:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vanessa, hoje tivemos festa de Natal dos amigos. Falei com as mães! Todos os meninos adoraram o concerto
09/12/17, 19:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Muito obrigada!!!
09/12/17, 19:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
09/12/17, 19:06 - Vanessa Amado: Bem.... Duas festas seguidas!!!! Que bom ser criança!! 😊
09/12/17, 19:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Este mês é completo!
Amanhã há circo. A mãe das meninas q mora aí em frente arranhou bilhetes e vamos
09/12/17, 19:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vamos com eles
09/12/17, 19:08 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É brincar até não poderem mais
09/12/17, 19:09 - Vanessa Amado: Muito Bom! É aproveitar esta época festiva
09/12/17, 19:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim. Eles precisam! É o mês deles! De serem crianças e de se divertirem
09/12/17, 19:33 - Vanessa Amado: E os adultos também precisam de se divertir. É preciso recarregar baterias!
😊😊
11/12/17, 13:40 - Vanessa Amado: As canções do Natal 🎄❤️🎵
<https://www.pianoecompanhia.t/blogs/post/canções-de-Natal-deste-ano-letivo/>
11/12/17, 13:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
11/12/17, 13:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É para ensaiar alguma para dia 16?
11/12/17, 13:51 - Vanessa Amado: Eles têm andado a cantar sempre, mas se tiverem tempo de treinar... Melhor
11/12/17, 13:52 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK
11/12/17, 13:52 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele gostou muito do concerto!!!! ❤️
11/12/17, 13:52 - Vanessa Amado: Eu também
11/12/17, 13:53 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Correu uma maravilha
11/12/17, 13:53 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Diz ele
11/12/17, 13:53 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
11/12/17, 13:53 - Vanessa Amado: Eu concordo!
11/12/17, 13:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A minha mãe tb gostou e acho q não deveria levantar tanta vez. Mas é difícil para ele
11/12/17, 13:54 - Vanessa Amado: Há coisas que ele tem de melhorar... Para o ano!
11/12/17, 13:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim! Há muito q treinar! Mas é bom ver a evolução
11/12/17, 13:55 - Vanessa Amado: O meu objetivo foi atingido: ele acreditar que consegue

11/12/17, 13:55 - Vanessa Amado: O resto...vai com o tempo
11/12/17, 13:55 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Mais uma vez muito obrigada!!!
11/12/17, 13:56 - Vanessa Amado: Foi um trabalho de equipa
11/12/17, 13:56 - Vanessa Amado: Ele ainda tem de melhorar mais!
11/12/17, 13:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim
11/12/17, 13:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E bom q os meninos todos gostaram
11/12/17, 13:57 - Vanessa Amado: Eu agora tenho de acabar o mestrado e depois tenho já tenho tempo para pensar
11/12/17, 13:58 - Vanessa Amado: Eu gostava de vos fazer uma entrevista final a cada um, separadamente, por causa do mestrado. Eu tenho de entregar antes do final deste mês
11/12/17, 13:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Claro q sim. O q precisar
11/12/17, 14:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Por mim diga qd dá jeito para combinar
11/12/17, 14:00 - Vanessa Amado: Talvez na quinta?
11/12/17, 14:01 - Vanessa Amado: Um podia vir a uma hora e o outro, uma hora depois, à hora de almoço.
11/12/17, 14:01 - Vanessa Amado: A sua mãe pode vir mais tarde, a seguir
11/12/17, 14:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O pai está semana não está cá
11/12/17, 14:02 - Vanessa Amado: Então ele pode ser na segunda feira
11/12/17, 14:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se for para a semana q dias pode?
11/12/17, 14:02 - Vanessa Amado: Todos
11/12/17, 14:02 - Vanessa Amado: Também preciso de fazer uma entrevista ao Pedro
11/12/17, 14:03 - Vanessa Amado: Não sei quando poderia ser
11/12/17, 14:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E será q consegue?!
11/12/17, 14:03 - Vanessa Amado: Ele fala bastante comigo... É uma questão de tentar
11/12/17, 14:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Deixe ver com o pai q dias pode
11/12/17, 14:04 - Vanessa Amado: Quando é que ele não tem atividades?
11/12/17, 14:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Para a semana já é só brincadeira na escola. Pode ser um dia às 16:30
11/12/17, 14:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ou próxima segunda, se não tiver nenhum menino depois dele
11/12/17, 14:06 - Vanessa Amado: O problema é que pode vir muito agitado..
11/12/17, 14:06 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tudo na segunda é muito??
11/12/17, 14:06 - Vanessa Amado: E esta quarta?
11/12/17, 14:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tem taekwondo
11/12/17, 14:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E não pode faltar. Domingo há exame de cinto
11/12/17, 14:08 - Vanessa Amado: E sábado às 9?
11/12/17, 14:09 - Vanessa Amado: Combinamos depois.... É melhor pensar na melhor maneira
11/12/17, 14:10 - Vanessa Amado: Eu vou almoçar 🍴
11/12/17, 14:10 - Vanessa Amado: Até logo!
11/12/17, 14:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Festa Natal do Pedrinho este sábado
11/12/17, 14:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se conseguir segunda feira. Eu estou de férias em princípio.
11/12/17, 14:13 - Vanessa Amado: Ok. Então pode ficar para segunda
14/12/17, 20:43 - Vanessa Amado: Olá boa noite. Pode ser logo às 11h? Como o seu marido não está cá, talvez eu pudesse fazer a entrevista (que vai ser igual à sua) pelo whatsapp? Eu queria entregar a tese na terça ou quarta. Para a professora poder fazer as devidas críticas...
14/12/17, 20:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Às 11h vou tentar. Tenho exame na CUF infante Santo as 9:45
14/12/17, 20:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E depois outro as 12:30
14/12/17, 20:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se não tiver mesmo as 11h, estou um pouco depiis
14/12/17, 20:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Depois
14/12/17, 20:56 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ao Ricardo se preferir por WhatsApp pode ser
14/12/17, 20:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E a minha mãe? É preciso?
14/12/17, 20:58 - Vanessa Amado: Sim. Ela podia ser a seguir. Às 12?
14/12/17, 20:58 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pode ser
14/12/17, 20:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Combinado
14/12/17, 20:59 - Vanessa Amado: Também queria tentar o Pedro...
14/12/17, 20:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Depois da aula dele?

14/12/17, 20:59 - Vanessa Amado: Ele tem escola?
14/12/17, 20:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Caf
14/12/17, 21:00 - Vanessa Amado: Até que horas?
14/12/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Só brincadeira.
14/12/17, 21:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas o lanche é às 16h
Posso ir buscar depois
14/12/17, 21:00 - Vanessa Amado: Mas na segunda começo as aulas às 16
14/12/17, 21:01 - Vanessa Amado: Seria possível sábado ou domingo?
14/12/17, 21:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sábado tenho de ver se ele tem cavalo
14/12/17, 21:02 - Vanessa Amado: Ficava despachado
14/12/17, 21:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Domingo não dá. Há piscina e exame de taekwondo
14/12/17, 21:02 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Depois digo lhe.
Tenho de confirmar se há cavalo ou não. É às 12h40
14/12/17, 21:03 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O pai é q marca. Tenho de perguntar
14/12/17, 21:03 - Vanessa Amado: Depois vão almoçar
14/12/17, 21:04 - Vanessa Amado: Então no sábado combinamos melhor
14/12/17, 21:04 - Vanessa Amado: O Pedro já está melhor?
14/12/17, 21:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim. Amanhã já lhe digo se tem ou não cavalo
14/12/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não deitou mais sangue. Mas coça imenso
14/12/17, 21:05 - Vanessa Amado: Coça o nariz?
14/12/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A ver se aguenta amanhã. Para poder ir a escola é ir ao cinema
14/12/17, 21:05 - Vanessa Amado: Alergia pois
14/12/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim sim... Pois
14/12/17, 21:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Chove pouco e é mau para as alergias. Anda tudo no ar
14/12/17, 21:06 - Vanessa Amado: A mim, a vacina da gripe ajudou-me com as alergias. Este ano não tomei
porque vim constipada da Alemanha em agosto e é só problemas
14/12/17, 21:07 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eles fazem vacinação para o inverno
Não sei o q se passou nestes dias
14/12/17, 21:09 - Vanessa Amado: Eu mal esteja curada disto, vou tomar. É que também sofro com a rinite
alérgica
14/12/17, 21:10 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Tb eu e Pedro
14/12/17, 21:11 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas do Pedro qd se descobriu, apareceu tb a epilepsia.
Então desvalorizou se a rinite
14/12/17, 21:18 - Vanessa Amado: Mas a sinusite até pode causar avc
14/12/17, 21:19 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sinusite acho q não temos
14/12/17, 21:20 - Vanessa Amado: Está relacionado com a rinite
14/12/17, 21:20 - Vanessa Amado: É a infeção dos adenóides
14/12/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim. Ele fez RX por duas vezes aos adenóides e não havia
necessidade de operar
14/12/17, 21:21 - Vanessa Amado: Mas estava a pensar. Será que amanhã poderíamos fazer as entrevistas? Ao
almoço
14/12/17, 21:21 - Vanessa Amado: A si e à sua mãe
14/12/17, 21:21 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Demora qd tempo?
14/12/17, 21:21 - Vanessa Amado: Também tenho tempo à tarde, das 17 às 18
14/12/17, 21:21 - Vanessa Amado: Espero que seja rápido
14/12/17, 21:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E q amanhã é o meu último dia e não posso vir de férias sem acabar
tudo
14/12/17, 21:22 - Vanessa Amado: Vou fazer perguntas diretas
14/12/17, 21:22 - Vanessa Amado: E o Pedro podia à tarde?
14/12/17, 21:22 - Vanessa Amado: Às 17?
14/12/17, 21:22 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até q horas?
14/12/17, 21:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Se for 17h vai a minha pôr lo. Mas eu só as 18h é q consigo ir
buscar

14/12/17, 21:23 - Vanessa Amado: Mas seria possível?
14/12/17, 21:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Acho q sim
14/12/17, 21:23 - Vanessa Amado: Boa!
14/12/17, 21:24 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas só vou as 18h busca lo sim?
14/12/17, 21:24 - Vanessa Amado: Pode ser. Mesmo que eu acabe antes, não há problema
14/12/17, 21:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Nós é melhor ficar para segunda. A minha mãe não pode amanhã
14/12/17, 21:25 - Vanessa Amado: E se também fizermos por whatsapp?
14/12/17, 21:25 - Vanessa Amado: Por telefone
14/12/17, 21:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Pode ser
14/12/17, 21:25 - Vanessa Amado: Para mim é igual
14/12/17, 21:25 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Por mim
14/12/17, 21:26 - Vanessa Amado: Quando é que poderia ser?
14/12/17, 21:26 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Amanhã?
14/12/17, 21:26 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ou segunda?
14/12/17, 21:27 - Vanessa Amado: Eu preferia entre amanhã e domingo, para eu tentar entregar o mais depressa possível
14/12/17, 21:28 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 12:40 amanhã comigo
14/12/17, 21:28 - Vanessa Amado: Ok. Combinado
14/12/17, 21:29 - Vanessa Amado: Então será que a sua mãe poderia ir lá amanhã também?
14/12/17, 21:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK
14/12/17, 21:29 - Vanessa Amado: Às 15?
14/12/17, 21:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Amanhã não pode
14/12/17, 21:29 - Vanessa Amado: Ok
14/12/17, 21:30 - Vanessa Amado: Então pergunte-lhe se pode vir ter comigo no sábado a seguir ao almoço
14/12/17, 21:30 - Vanessa Amado: De manhã é impossível
14/12/17, 21:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Amanhã às 15
14/12/17, 21:30 - Vanessa Amado: Amanhã dava?
14/12/17, 21:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E depois vai buscar Pedro para estar aí às 17h
14/12/17, 21:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim. De manhã e almoço é q não
14/12/17, 21:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Fica combinado. 15h
14/12/17, 21:31 - Vanessa Amado: Às 16 está despachada
14/12/17, 21:31 - Vanessa Amado: Ok. Muito obrigada!!
14/12/17, 21:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK
14/12/17, 21:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Até amanhã
14/12/17, 21:31 - Vanessa Amado: Eu telefono amanhã?
14/12/17, 21:32 - Vanessa Amado: Eu estou aqui. Quando der jeito, telefone você
14/12/17, 21:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK combinado
14/12/17, 21:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊😊
14/12/17, 21:32 - Vanessa Amado: 😊😊
15/12/17, 13:38 - Vanessa Amado: Peço desculpa, ligaram e o whatsapp desligou-se
15/12/17, 13:38 - Vanessa Amado: Também já estamos a terminar!
15/12/17, 13:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É o 91? Vou ligar por chamada normal
15/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Ok
15/12/17, 13:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas dá desligado
15/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Não dá
15/12/17, 13:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Qual o número?
15/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Pois estou a utilizar para gravar
15/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Depois vou ter de transcr
15/12/17, 13:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Então já ligo OK
15/12/17, 13:41 - Vanessa Amado: Está em casa?
15/12/17, 13:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não. Tenho de sair
15/12/17, 13:42 - Vanessa Amado: Ok
15/12/17, 13:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu já ligo então de volta

Apêndice 4. Correspondência via *whatsapp* do grupo: mãe, pai e investigadora

12/07/17, 12:15 - As mensagens que enviar a este grupo passarão a ser completamente encriptadas. Toque para saber mais.

12/07/17, 11:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho criou o grupo "Pedro Nogueira"

12/07/17, 12:15 - Foi adicionado a este grupo por Aluno Pedro Mãe Trabalho

12/07/17, 12:15 - Vanessa Amado: Agora já está!

12/07/17, 12:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Já está!

12/07/17, 12:15 - Vanessa Amado: Boa!

12/07/17, 12:15 - Aluno Pedro Mãe Trabalho removeu +351 926 201 858 deste grupo

12/07/17, 12:16 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou enviar por mail a rotina do Pedro. Dias de semana. Com as principais birras

12/07/17, 12:17 - Vanessa Amado: Obrigada. Não hesite em enviar mensagem ou telefonar sempre que tiver dúvidas ou precisar de apoio. Só enquanto eu estiver a dar aulas, não tenho internet.

12/07/17, 12:18 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Obrigada!

13/07/17, 10:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa! Começamos ontem. Não achou piada às moedas porque são pretas e diz que não valem nada.

Ontem só do jantar e deitar foram retiradas 4moedas.

Hoje de manhã mostrei as moedas de ontem, que colocamos uma garrafinha e dei as de hoje.

Expliquei que quando a garrafa estiver cheia de moedas pode ter o presente que quer. Temos foto no frigorífico. Aí já achou mais piada ao "jogo". No entanto hoje de manhã já perdeu 2 moedas.

13/07/17, 10:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Deu a entender q tinha percebido que eram só as moedas de ontem. Como são pretas não dava para comprar nada.

Quando expliquei que o objetivo era encher a garrafa, acho que entendeu.

13/07/17, 10:37 - Vanessa Amado: Boa! Muitos parabéns aos dois!! Vai tudo correr bem! Paciência e muita calma. Só queria saber qual foi o contrato com ele? Não sei se percebi pelo email, decidiram simplificar e ficar pela obediência? O que se aplica a tudo....

13/07/17, 10:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Regras:

- obedecer à primeira
- não bater
- não chamar nomes
- esperar pela sua vez
- partilhar brinquedos
- fazer poucas birras!

13/07/17, 10:39 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A perda de moedas foi por não obedecer à primeira e por bater

13/07/17, 10:40 - Vanessa Amado: Aquelas que tínhamos falado. Ok. As coisas levam o seu tempo.

13/07/17, 10:41 - Vanessa Amado: Têm de controlar mais o tempo passado com o pedro. Temos de corrigir o comportamento.

13/07/17, 10:41 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Questionou logo porque o Pedro não fazia o mesmo.

Explicamos q era só para ele porque vai para o primeiro ano.

13/07/17, 10:41 - Vanessa Amado: ☐

13/07/17, 10:42 - Vanessa Amado: Pois... Temos de prever as perguntas para ter respostas de algibeira! Lol

13/07/17, 10:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim! Ele aceitou a justificação

13/07/17, 10:42 - Vanessa Amado: Fico muito contente pois sinto que a C. está entusiasmada. E eu também estou

13/07/17, 10:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊

13/07/17, 10:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele quer é ter as moedas com ele. Já disse que não! As moedas somos nós pais que controlamos e guardamos

13/07/17, 10:44 - Vanessa Amado: Sempre a tentar controlar!

13/07/17, 10:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim 🙄

13/07/17, 10:44 - Vanessa Amado: Desta vez não pode aldrabar as regras.

13/07/17, 10:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Nem pensar!

13/07/17, 10:45 - Vanessa Amado: Prepare-se que ele vai tentar até ao limite. Vocês têm de manter a vossa posição

13/07/17, 10:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Vou tentar!

13/07/17, 10:45 - Vanessa Amado: E conseguiram dizer-lhe com calma a retirada de moedas?

13/07/17, 10:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele percebeu que quando a garrafa estiver cheia pode ter o brinquedo que quer

13/07/17, 10:46 - Vanessa Amado: Ou seja, aplicaram a regra sem misturar razão com emoção?

13/07/17, 10:46 - Vanessa Amado: Foi fácil?

13/07/17, 10:47 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: As primeiras moedas disse logo "Não faz mal". Não dá parte fraca!!

13/07/17, 10:47 - Vanessa Amado: Lol

13/07/17, 10:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas o incentivo é o brinquedo! E ele quer muito!

Vamos ver como corre nos próximos dias!

13/07/17, 10:48 - Vanessa Amado: Eu estou a dizer em relação a vocês. Se se sentiram bem a utilizar este sistema pela primeira vez

13/07/17, 10:49 - Vanessa Amado: E a avó? O que disse

13/07/17, 10:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Eu sim

13/07/17, 10:49 - Vanessa Amado: O Pedro também está informado, certo?

13/07/17, 10:49 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não sabe se vai resultar a longo prazo. Agora é novidade

13/07/17, 10:50 - Vanessa Amado: Resulta se ninguém vacilar

13/07/17, 10:50 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, também queria. Por isso veio a justificação q o Pedro ia para o primeiro ano e é mais crescido

13/07/17, 10:50 - Vanessa Amado: Foi uma ótima justificação.

13/07/17, 10:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A minha irmã estava lá em casa e disse que o meu sobrinho quando foi para o primeiro ano fizeram o mesmo. ☺

13/07/17, 10:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E ele não quer ficar atrás!!!

13/07/17, 10:51 - Vanessa Amado: Lol. Foi tudo a ajudar!!!

13/07/17, 10:51 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: SIM

13/07/17, 10:52 - Vanessa Amado: Assim ainda foi melhor! estão todos informados

13/07/17, 10:53 - Vanessa Amado: Não se esqueçam da outra parte. Dos reforços positivos. Dos elogios. Procurem a mais pequena iniciativa positiva dele para reforçar

13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: E brinquem e conversem muito!!!

13/07/17, 10:54 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim

13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: Hoje vou enviar sugestões de brincadeiras privilegiando a cooperação

13/07/17, 10:54 - Vanessa Amado: Para vos dar ideias

13/07/17, 10:55 - Vanessa Amado: Já que o fim de semana está próximo

13/07/17, 10:56 - Vanessa Amado: É uma ótima forma de implementar as regras e as atitudes que queremos ver. Serem vocês o exemplo

13/07/17, 10:56 - Vanessa Amado: Até logo!

13/07/17, 10:57 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Obrigada! ☺Até logo!

13/07/17, 11:29 - Vanessa Amado: Uma vez que já implementaram o sistema, tenho mais uma coisa para vocês decidirem... Eu sugeria que durante este primeiro mês, se aumentasse a medicação. Porquê? Porque nós precisamos que ele reaja emocionante, que se envolva e dê importância ao sistema. A medicação aumenta a sensibilidade aos estímulos. Que é o que nós precisamos. Pelo menos até as regras estarem assentes e interiorizadas. Por favor, pensem nisso. Acreditem, que eu também não gosto de medicação.

13/07/17, 11:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele com os 2,5 na escola resulta. A concentração. É tema a pensar

13/07/17, 11:32 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas aumentando só para os 5. Mais não! Ele fica muito muito parado

13/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Eu sugeria isso só no primeiro mês

13/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Vocês é que o conhecem.

13/07/17, 11:33 - Vanessa Amado: Aumentar um bocadinho. Não enxarcar a criança com a medicação, claro

13/07/17, 11:35 - Vanessa Amado: Vou só enviar a auto avaliação parental, para registarem o "antes" e depois em setembro, avaliamos a situação novamente, para ver se é preciso decidir outros caminhos.

13/07/17, 11:36 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok

13/07/17, 11:39 - Aluno Pedro Pai: Boas

13/07/17, 11:40 - Aluno Pedro Pai: Só agora tive oportunidade de ler a conversação

13/07/17, 11:40 - Vanessa Amado: ☐

13/07/17, 11:40 - Vanessa Amado: Têm que pensar nesta proposta

13/07/17, 11:40 - Aluno Pedro Pai: Nesta ultima parte, não concordo em se aumentar a medicação para 5 duma só vez

13/07/17, 11:41 - Aluno Pedro Pai: Concordo em se dar 2,5 de manhã e mais 2,5 ao almoço

13/07/17, 11:42 - Aluno Pedro Pai: Aumentar para 5 de manhã vai fazer-lhe reações de sensibilidade da pele

13/07/17, 11:42 - Vanessa Amado: Então, mas este medicamento não é de nova geração? Ou seja, ele deve injetar na circulação em duas fases ou três fases

13/07/17, 11:42 - Aluno Pedro Pai: Vai andar a roçar-se

13/07/17, 11:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não é desses! Não é de libertação lenta... ou como se diz

13/07/17, 11:43 - Vanessa Amado: Penso que devem aumentar só um bocadinho e o suficiente para ele ficar mais sensível, não para ficar zombie

13/07/17, 11:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Não é o da nova geração

13/07/17, 11:43 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Essas são mais fortes e são já para mais crescidos, mesmo por causa do rendimento escolar

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: Então, isso é que está a falhar. Eu até penso que ele deveria ter um medicamento de libertação em três fases, pois à hora de jantar ele está sempre já a dormir

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: Não é mais forte

13/07/17, 11:44 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Mas não se dá na idade dele

13/07/17, 11:44 - Vanessa Amado: É diferente a injeção na circulação

13/07/17, 11:45 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, mas a dosagem é mais elevada

13/07/17, 11:45 - Vanessa Amado: Foi o que o médico vos disse

13/07/17, 11:45 - Vanessa Amado: ?

13/07/17, 11:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: O q às vezes fazemos é o que o Ricardo disse. Damos 2,5 de manhã com efeito de 4 horas e ao almoço damos outro comprimido

13/07/17, 11:46 - Vanessa Amado: Ok. Vai dar no mesmo

13/07/17, 11:46 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, os miúdos primeiro começam com rubifen

13/07/17, 11:47 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E só depois se não resultar passam para esse

13/07/17, 11:48 - Vanessa Amado: Em relação à dose, era só aumentar de acordo com a vossa experiência

13/07/17, 11:48 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ok

13/07/17, 11:49 - Vanessa Amado: Mas posso dizer que nos eua e na Inglaterra só são usados medicamentos de nova geração

13/07/17, 11:55 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A nossa principal preocupação era o rendimento escolar e a concentração.

Esse o neurologista não falou para já

13/07/17, 11:56 - Vanessa Amado: Tudo bem. Falam nisso na próxima consulta

13/07/17, 11:56 - Vanessa Amado: Agora jogamos com os dados que temos

14/07/17, 10:04 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Bom dia Vanessa!!!

Ontem perdeu 10 moedas 😞

Hoje de manhã 2. Bateu no Pedrinho e chamou lhe burro.

14/07/17, 10:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: E o Pedrinho disse me logo: mãe, o mano chamou me burro. Tira lhe uma moeda!!!

😊😊

Pedro já decorou as regras e não são para ele!

14/07/17, 10:06 - Aluno Pedro Pai: lol

14/07/17, 11:11 - Vanessa Amado: ☺

14/07/17, 11:12 - Vanessa Amado: Estou a ver que está entusiasmada. Lol

14/07/17, 11:14 - Vanessa Amado: E divertida. Eheh
14/07/17, 11:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😊
14/07/17, 11:17 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele estica ao máximo!!
14/07/17, 11:21 - Vanessa Amado: Claro!
14/07/17, 11:22 - Vanessa Amado: Mesmo assim, não perdeu tantas moedas...
14/07/17, 11:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sim, não foi muito mau!!
Ao final do dia com o cansaço é pior.
14/07/17, 11:23 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ontem ao jantar pediu para dar a sopa a boca. Eu disse q sim, mas que perdia uma moeda....
Comeu sozinho!! 😊
14/07/17, 11:24 - Vanessa Amado: 😊😊
14/07/17, 11:24 - Vanessa Amado: Fico contente por saber disso
14/07/17, 11:24 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 🖐 tem de ser assim!
14/07/17, 11:25 - Vanessa Amado: A C. aprendeu depressa!
14/07/17, 11:26 - Vanessa Amado: Acho que é ótimo quando podemos ser nós a escolher. É bom para o Pedro porque vai crescer
14/07/17, 11:27 - Vanessa Amado: É bom para vocês porque o vai tornar mais autónomo e responsável
14/07/17, 11:27 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É o que esperamos!
14/07/17, 11:28 - Vanessa Amado: Então, tenho a impressão de que a conversa que tivemos ontem já nem se coloca! Não é necessário fazer nada à medicação!
14/07/17, 11:28 - Vanessa Amado: Ele está a aderir ao sistema de forma razoável. Já percebemos que não quer perder
14/07/17, 11:29 - Vanessa Amado: E o brinquedo que ele quer, quanto custa?
14/07/17, 11:29 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: A foto do brinquedo que ele quer está no frigorífico. A ver se funciona como incentivo
14/07/17, 11:30 - Vanessa Amado: Lol. Ótimo!
14/07/17, 11:30 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Uns 16€
14/07/17, 11:31 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: É um lego para construir
14/07/17, 11:31 - Vanessa Amado: Se ele fosse impecável e não perdesse nenhuma moeda, teria o brinquedo em 11 dias.
14/07/17, 11:32 - Vanessa Amado: Perdendo moedas a este ritmo, só demora mais uns dias. É bom. Para ele ver a compensação do bom comportamento
14/07/17, 11:33 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Assim espero 😊
Acho q o pior será agora no princípio
14/07/17, 11:34 - Vanessa Amado: Claro, e talvez até piore antes de melhorar
14/07/17, 11:35 - Vanessa Amado: Espreitaram os sites que enviei? De jogos cooperativos? Para implementarem no fim-de-semana
14/07/17, 11:36 - Vanessa Amado: Há muitos exemplos, mas como o Pedro gosta do dominó de animais, podiam começar por aí, jogando todos em conjunto, mas o objetivo do jogo é que muda. Ou seja, não é individual, é coletivo.
14/07/17, 11:39 - Vanessa Amado: O objetivo é ajudarem-se mutuamente a escolher as peças de dominó que melhor ajude a que acabem o jogo com menos peças. É um trabalho de equipa
14/07/17, 11:40 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ainda não vi tudo, mas imprimi.
Percebi que era para cooperar, jogar em grupo sem competição
14/07/17, 11:40 - Vanessa Amado: Embaralham-se as peças, dividem-se pelos jogadores. Em vez de ficarem escondidas, vão ficar descobertas. Quando cada jogador está na sua vez, todos ajudam a escolher a melhor peça. Não é nada fácil
14/07/17, 11:41 - Vanessa Amado: Mas é igualmente divertido
14/07/17, 11:42 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 🖐
14/07/17, 11:42 - Vanessa Amado: Não sei que outros jogos eles têm. Também era bom promover brincadeiras para haver partilha de brinquedos

14/07/17, 11:48 - Vanessa Amado: O *Pictionary*. Nós, cá em casa também não utilizamos as regras que estão escritas lá. Jogamos à vez, como num palco, em que o jogador tira uma carta do baralho e apresenta aos outros, gestualmente, a palavra. Poderá haver sons, mas nada de descrições verbais. Quem a descobrir substitui o jogador. Não há vencedores nem vencidos. É quase uma apresentação teatral. Por desenho também é giro, mas como os miúdos anda desenham mal, não dá.

18/07/17, 14:45 - Vanessa Amado: Olá boa tarde. Então como têm corrido as coisas?

18/07/17, 14:50 - Aluno Pedro Pai: Tá difícil de encher a garrafinha!

18/07/17, 14:51 - Vanessa Amado: O fim-de-semana foi difícil?

18/07/17, 14:51 - Vanessa Amado: Experimentaram algum jogo com novas regras? Cooperação

18/07/17, 14:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Boa tarde! Fim-de-semana com festas. Jogos não conseguimos

18/07/17, 14:59 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Garrafinha muito vazia...

18/07/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Sábado perdeu todas as moedas

18/07/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Domingo e ontem já foi melhor

18/07/17, 15:00 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ele sabe as regras mas não cumpre

18/07/17, 15:01 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: Ontem ameaçou bater ao Pedro. Disse q ficava com menos uma moeda. Respondeu logo que não fazia parte das regras. Que só tínhamos dito q era não bater!

18/07/17, 15:05 - Aluno Pedro Pai: Não tá fácil manter a calma e não responder-lhe sem emoções quando ele provoca deliberadamente!

19/07/17, 12:08 - Vanessa Amado: Ele agora está a testar ao Máximo. Por isso eu disse que havia de piorar antes de melhorar.

19/07/17, 12:58 - Vanessa Amado: Para este médico já não lhe posso marcar.... Morreu. Nem acredito ainda.

19/07/17, 12:58 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: 😞

19/07/17, 12:59 - Vanessa Amado: Nem 60 anos tinha. Foi um cancro na língua.

19/07/17, 13:00 - Vanessa Amado: Agora não sei. Vou procurar mas vou ter de avaliar o desempenho da pessoa. Sei que há outro muito bom mas é no norte

19/07/17, 13:04 - Vanessa Amado: Vou telefonar para o porto para a associação portuguesa de neurofeedback para perguntar se conhecem e recomendam alguém aqui em Lisboa

19/07/17, 13:05 - Aluno Pedro Mãe Trabalho: OK! Obrigada!

19/07/17, 13:05 - Vanessa Amado: Ainda estou em choque... 😊

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0000.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0009.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0008.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0007.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0001.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0006.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0005.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0004.jpg (ficheiro anexado)

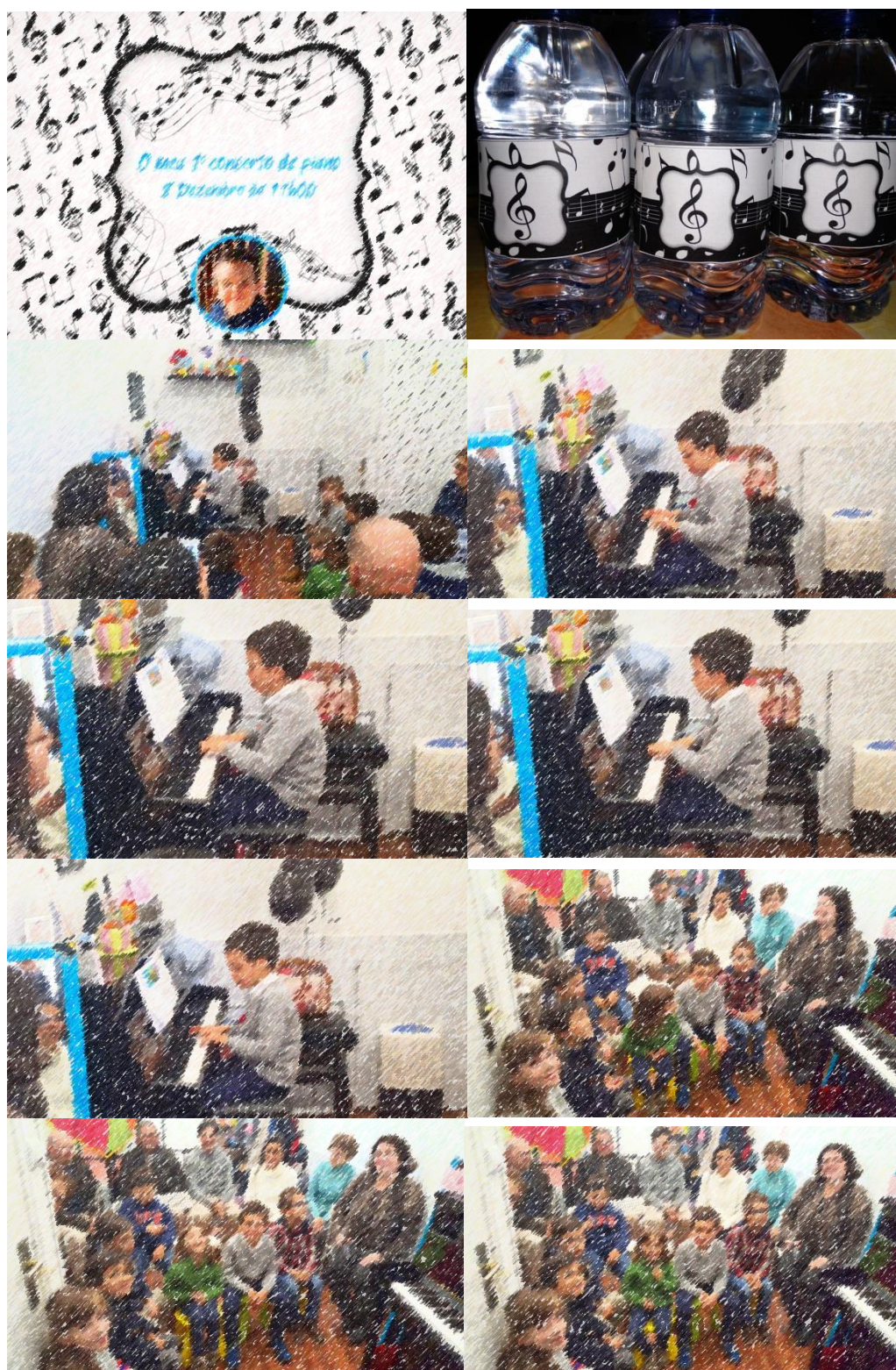
08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0003.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 11:37 - Aluno Pedro Pai: IMG-20171208-WA0002.jpg (ficheiro anexado)

08/12/17, 17:11 - Vanessa Amado: Ficaram ótimas! Obrigada

08/12/17, 17:13 - Aluno Pedro Pai: Mais logo, qd estiver ligado à net, envio os videos

08/12/17, 17:14 - Vanessa Amado: Ok. Obrigada. Bom fim de semana



Apêndice 5:Correspondência com a família via SMS

DATA	
28.03	Olá, bom dia. Peço imensa desculpa, mas só vi a SMS tarde, quando me fui deitar. Claro que o Pedro ainda tem aula individual. Tenho andado a pensar o que será melhor. Hoje, gostava que um de vocês, o pai ou a mãe, ficasse e tivesse a aula com ele. Caso não consigam ir à aula hoje, pode ficar para amanhã. Bjs. Vanessa Amado
28.03	Gostaria de saber se conseguem hoje ou fica para amanhã. Obrigada. Vanessa
28.03	Então não há aula hoje. Eu telefono logo. Vanessa
28.03	Vanessa, fica então para amanhã reunião à hora de almoço. Por volta das 13.15 estamos aí. Obrigada. Beijinhos. Mãe
28.03	Combinado! Até amanhã! Beijinhos. Vanessa
29.03	Olá, peço desculpa mas não estou em condições de ir. Fiquei doente de repente. Bjs. Vanessa Amado
29.03	Ok. Obrigada por avisar. As melhoras! Mãe
01.04	Olá bom dia. Peço imensa desculpa, mas como tenho estado doente, atrasou o meu trabalho todo. Não consegui concluir o projeto para o Pedro. Eu penso conseguir fazer isso durante o fim-de-semana. Podemos combinar durante a semana à hora de almoço, como já fizemos? Na segunda é difícil para mim, mas posso nos outros dias. Vanessa Amado
01.04	Bom dia Vanessa. O pai agora não está. Mas em princípio dá à hora de almoço. Já lhe digo o dia que dá mais jeito. As melhoras.
01.04	Ok. Combinado!
03.04	Olá boa noite. Eu ainda continuo doente, mas queria combinar o dia para nos encontrarmos. Talvez quarta? Amanhã é melhor o Pedro não ter aula. Depois de nos reunirmos, marcamos a aula dele. Bjs. Vanessa Amado
03.04	Boa noite. Pode ser quarta-feira ao almoço. Por volta das 13.15 estamos lá. Obrigada e as melhoras.
06.04	Ficou cá a mochila do Pedro
01.05	Olá boa tarde. Devido à repentina tolerância de ponto do dia 12, a professora mudou o agendamento da nossa aula no hospital e remarcou-a para amanhã e sexta (5 de Maio), pelo que não poderei estar com o Pedro nesses dias. Fica para quinta. Também seria importante termos uma reunião a três, para dar o ponto da situação. Se pudessem, o ideal seria quarta. Obrigada. Bjs. Vanessa Amado
01.05	Boa tarde. Esta semana fica então quarta à tarde e quinta. Certo? Em relação ao ponto de situação vou ver se o pai pode quarta ao almoço. Senão vou apenas eu. Obrigada. Mãe
01.05	Ou então diga-me quando puderem os dois. Boa semana!
08.05	Bom dia Vanessa! Ainda não enviou nada para preencher, pois não?
08.05	Olá bom dia. Não enviei. Ainda não tive tempo. Acabei agora as aulas e vou despachar-me para enviar hoje. Obrigada. Bjs. Vanessa Amado
09.05	Vanessa, tenho dúvidas! A parte 2 e 3 e o questionário snap é para nós respondermos e a educadora também?! Ou só nós, os pais?
09.05	Só vocês. Eu falo depois com os professores. Tenho de lhes pedir o histórico.
12.05	Olá bom dia. Peço imensa desculpa. Atrasei-me um bocado. Estou a ir. Vanessa
12.05	Sim. Obrigada. Ele já lá está com o pai à espera. Até já.

22.05	Olá boa tarde. Peço-lhe que elabore um texto com a história do Pedro, com a sequência dos acontecimentos, características dele à medida que ia crescendo. Apoios médicos, desde a intervenção precoce às consultas particulares. Apoios educativos, no grémio, decorrimto das atividades escolares. Satisfação da família e do [Pedro] acerca de cada coisa. Desculpe estar a dar-lhe trabalho, mas é importantíssimo. Beijinhos. Vanessa Amado
24.05	Vanessa, amanhã dá às 8.15? O pai vai para fora e depois é mais complicado para mim...obrigada. Beijinhos
24.05	Ok. Pode ser. Até amanhã! Beijinhos. Vanessa
31.05	Boa tarde Vanessa. Para informar que amanhã de manhã o Pedro não vai dar. É dia da criança e há atividades na escola e pediram para os miúdos irem cedo. Beijinhos. Mãe.
31.05	Ok. Até à tarde! Beijinhos Vanessa

Apêndice 6. Contato telefónico com a família

11.05.2017

Telefonei a propósito da vinda das terapeutas ao *atelier* e na sequência da nossa conversa, a caminho da escola para levar o Pedro, às 9.30h, depois da aula individual no *atelier*.

Perguntei se, afinal, as terapeutas os tinham ensinado sobre funcionar com o Pedro, pois era isso que me tinham dito; disse-lhe que as terapeutas me tinham dito que em todas as reuniões tinha sido pedido aos pais para afirmarem os limites ao Pedro e que, na opinião delas, era o problema principal do Pedro, o fato de os pais não funcionarem bem com o Pedro, sendo condescendentes com ele e retirando-o das atividades quando este fazia birra. A mãe disse-me que a única coisa que tinha sido dito nas reuniões era a avaliação dele, em termos de progressos e não se lembrava nada de instruções em relação ao comportamento. A única coisa que lhes tinha sido pedida era que contribuíssem e reforçassem os objetivos a atingir no programa de intervenção, relacionados com a fala e com a motricidade.

Disse-lhe o diagnóstico que as terapeutas me tinham dito, de que o Pedro tinha um TDA, sem hiperatividade, e com muitos problemas na planificação e realização motora. Mas, também realcei que não tinha encontrado nenhum relatório de médico a dizer isso.

A mãe respondeu-me que no ano anterior, em Setembro, tinham ido a uma consulta na universidade de Lisboa, a uma psicóloga, que lhes disse que o Pedro era asperger, que eles precisavam de ajuda, mas que ela não podia fazer nada, pois tinha meninos piores.

Sugeri à mãe que deveria ir a especialistas, fazer uma terapia cognitivo comportamental, pois vários estudos indicavam essa terapia como a ideal para estes casos de comportamento opositivo, realizada em conjunto com uma terapia psicoeducativa do Pedro e um treino das habilidades sociais.

A mãe disse que nunca tinha ouvido falar sobre isso.

Disse-lhe que deveríamos ter um funcionamento acordado entre todos os intervenientes no processo. As regras e os limites têm de ser coincidentes e claros. As formas de atuar não devem diferenciar. Ele tem de ter reforços positivos e negativos, ou seja, deve ser elogiado por cada coisa que faz bem, mas deve perder privilégios cada vez que não cumpre.

Propus-lhe planear um treinamento parental para aprenderem a lidar com o Pedro.

23.06.2017

Telefonei a perguntar sobre a calendarização sobre os próximos tempos, como férias da praia e férias em família, e consultas. A conversa tomou vários rumos, consoante iam surgindo temáticas importantes, relacionadas entre si.

Eu – a que horas dorme? Ele tem de dormir bastante.

Mãe – ele vai dormir às 21h. Chegam a casa (o Pedro e o irmão), vão ver um bocadinho de televisão ou vão brincar, tomam banho, jantam cerca das 19.30h e demoram cerca de uma hora a comer. Como jantam sozinhos, a ver televisão, pois o pai chega tarde e eu janto com ele, juntamente com a minha mãe (avó do Pedro), ele demora tanto

tempo a comer, que às vezes tenho eu de lhe dar o comer, que ele já não consegue. Quando o pai não está cá, jantamos todos juntos.

Depois vai dormir às 21h e acorda por volta das 7.30h, sozinho e chama por nós. Levanta-se e deita-se outra vez, no sofá da sala, enquanto eu faço as torradas, que é o pequeno-almoço preferido dele.

Esta semana, estava tão cansada um dia, que tive de o ir deitar antes. Quando está cansado fica com birra e quanto mais cansado pior, até pode fazer birra e fica agressivo. Eu até vou com ele, deito-me com ele e adormece em 5 minutos. Às vezes, ao deitar, faz perguntas como “- ó mãe, há lobos?”. De noite, tem mau dormir, e acorda. Uma vez disse que estava um cão deitado na cama dele.

Eu – Quando é que morreu o avô dele? Aquele que ele está sempre a falar.

Mãe – em julho, no final, morreu, mas ele também viu o avô a ir na ambulância, no início de julho.

Ele ficava com os avós (seus pais) durante todo o dia até isso acontecer. Depois, a sua mãe ficou muito sozinha, e até já não comia como deve ser e então convidaram-na para vir para casa deles. O avô tinha muita paciência e imaginação com o neto. Apesar de ter mais netos, este era o que estava mais perto e foi quase como se fosse o primeiro. Como ela era a filha mais nova, a preferida do pai, aquele era o seu netinho querido. Via televisão com ele ao colo abraçado, dava-lhe banho, dava-lhe o comer, brincava com ele, jogava ao dominó. Ele fez um desenho da nossa família, onde desenhou os 5 no centro e uma nuvem com o avô deitado. Mas, o pai, quando o avô morreu, disse-lhe que o avô agora estava na lua e então, como nós temos uma varanda aberta, ele vai muitas vezes lá fora, olha para a lua e fala com o avô, manda-lhe beijinhos e diz até amanhã.

Eu – ah, então já percebo porque é que hoje ele, quando estávamos a ver um videoclip de uma canção sobre a vida, que as pessoas nascem, crescem e morrem, em que é uma família, em que também tem um avô e que depois morre e transforma-se numa estrelinha, ele perguntou o que a lua estava ali a fazer, pois o vídeo começava com uma lua que tinha um sorriso.

Mãe – cada vez que se fala do avô, em casa, ele chora. Quando o avô morreu até tivemos de esconder todos os objetos dele, pois perguntava sempre por ele.

Eu – retornando ao assunto que me levou a telefonar-lhe, queria saber se vai e quando, ao médico, pois gostaria que ele comentasse acerca desta teoria do Pedro ter um grave problema de ansiedade. Tenho reparado, desde o início que ele tem alguns tiques, mas tenho vindo a colocar a hipótese de ser devido a muita ansiedade, observando alguma relação causa-efeito nos comportamentos dele e os eventos que os originam. Quando há alguma novidade, não lhe sai da cabeça, repetindo em voz alta, como por exemplo, na semana antes de vocês irem de fim-de-semana prolongado, ele só dizia que iam para a praia, várias vezes durante a aula e não aderiu muito às atividades. Depois de virem, notou-se o cansaço e o mau comportamento, até aderindo na terça-feira, mas depois na quinta e na sexta observou-se o agravamento progressivo do comportamento, ou seja da procrastinação. Parece cansado e com vontade de dormir.

Mãe – pois, nós deitámo-nos tarde durante o fim-de-semana, e ele não está habituada. Durante a semana, tive de o deitar mais cedo, ele fica logo com birra.

Eu – observo que sempre que há alguma novidade, aquilo o perturba pois não lhe sai da mente, estando constantemente a falar da novidade. Eu já não lhe digo nada antecipadamente, e surpreendo-o, porque ele até gosta de novidades, o problema é que não as sabe gerir.

Mãe – eu já lhe disse que para o ano vai mudar de escola, mas ele parece que não tem noção do tempo e agora está sempre a perguntar-me quantos dias faltam.

Eles – as crianças, geralmente, não têm noção do tempo até uma certa idade. No caso dele, não é diferente. Eu na aula, por exemplo, para ele ter noção do tempo que demora a vestir-se, coloco-lhe o relógio digital à frente, para ele ver o sítio dos minutos e agora ele já sabe, pois vê os números da direita a mudar.

Mãe – ele também tem no quarto um relógio mas de ponteiros, e eu digo-lhe, de manhã, que quando o ponteiro chegar a determinado sítio, por exemplo, ao nove, ele tem de estar despachado.

Eu – costumam sentar-se a conversar, em família?

Mãe – o pai, quando está cá, chega tarde, já eles estão na cama. Eu converso com ele quando está a tomar banho. Falamos das coisas do dia. Quando é ele a querer falar, tem mais paciência, mas se lhe perguntamos alguma coisa, se não consegue explicar, irrita-se. Normalmente, não responde ou demora muito. Deve ser difícil para ele organizar o discurso, e para não falhar, prefere ficar calado.

----fico sem bateria---a mãe telefona de novo-----

Eu- falei com a mãe sobre a teoria de ele ter ansiedade e que talvez se o médico sugerisse um tratamento para a ansiedade o ajudasse a gerir o mau estar provocado pela má gestão interna, e acalmando-o, dormia melhor e não ficava tão cansado e não ficava tão irritado e agressivo, ficando mais paciente e mais recetivo às pessoas e às atividades. Talvez um chá à noite, ou algum medicamento natural que seja indicado para crianças. O pedopsiquiatra ou até o pediatra dele podia avaliar isso, já que o conhece tão bem desde que nasceu.

Mãe – o pediatra recomendou levá-lo ao neuropediatra no hospital da Estefânia, ao Dr. Pedro Vieira, que nos disse oralmente que tinha achado muito esquisito o caso dele, pois quando as crianças têm uma crise epilética, ficam a dormir e o Pedro não, estava muito agitado. Ele disse logo que achava que ele tinha hiperatividade e falou no TDAH pela primeira vez. Eu até comprei um livro sobre isso, para ver se me orientava alguma coisa.

Eu- pois. Evitar dizer-lhe novidades, pois ele não as gere bem.

Falei-lhe das diferenças observadas entre o comportamento com a mãe e com o pai, como por exemplo, quando vai a mãe levá-lo ao *atelier*, ele despede-se e beija a mãe, mas é uma coisa normal e, quando é o pai, já exagera nos beijos, não querendo que o pai se vá embora, tendo certa aula sentando-se à porta do *atelier*, de forma a impedir a saída do pai. O pai tem reações de extremo, em que ou não reage nada, mesmo na vez em que o Pedro ofereceu um murro por ele lhe pedir os bonecos para guardar enquanto o Pedro ia à aula, e hoje, foi demasiado ríspido, em reação ao tempo que o Pedro levou a vestir-se, pois não estava a conseguir vestir as cuecas, dizendo que se ele ia comportar-se assim, que já não o vinha buscar mais, o que fez com que o Pedro ficasse com um semblante de tristeza. Disse-lhe que era necessário ter alguma paciência, dar-lhe tempo e espaço para fazer as coisas, desenhando os limites e as regras de forma calma, separando a razão das emoções. Por exemplo, eu tenho de lhe dizer bem

claramente que teve um mau comportamento, mas também tenho de lhe dizer que gosto muito dele e que é um bom menino...mas que não gostei do comportamento dele. Separar e definir bem: uma coisa é eu gostar dele, outra coisa é o comportamento dele. Fazê-lo entender que são coisas diferentes.

Perguntei-lhe se já alguma vez tinham falado sobre o fato de o pai estar muito tempo fora de casa e, quando está em casa, chegar tão tarde, e não chegar a tempo de o ver e estar com ele. Pois aquilo que parece óbvio para nós, pode não ser tão óbvio para as crianças e ele pode pensar que o pai não gosta dele ou que não quer estar com ele. O comportamento que ele tem de pedir ao pai para ficar, de não o deixar ir, de exagerar nos beijos, denota um certo medo de não ver o pai, de não ter atenção dele suficiente. Até parece um comportamento de quem foi abandonado, apesar de não ter sido. Ele talvez se tenha sentido abandonado uma vez, pelo avô, que se foi embora e ele gostava tanto dele e, tem medo de ser abandonado outra vez.

Mãe – ele está sempre a pedir-me que o vá buscar à tarde, mas eu estou a trabalhar. E, de manhã, a despedida não é como o irmão; o irmão, despede-se, entra na sala e já se esqueceu de mim, o Pedro não, demora a despedir-se.

Eu – bem, então recapitulando, o Pedro vai para a praia com a escola na primeira quinzena de julho. Ele vai poder vir às aulas da tarde?

Mãe – eles saem às 8 e vêm almoçar e ficam na escola a fazer atividades, por isso acho que vamos ver se aguenta ou fica cansado.

Eu – pois. Experimentamos a ver. E, depois, vão de férias de 15 a 31 de agosto, certo? Eu também não estou cá na primeira quinzena, por isso, não temos aulas em agosto.

Mãe – ele em agosto vai para o atl, uma semana aqui no bairro e outra no benfica.

Eu – boa. Acho que ele vai gostar. Ele adora futebol. Então, nós ficamos combinadas para a semana, na terça.

19.07.2017

Conversa sobre os acontecimentos do fim-de-semana. O Pedro cuspiu no pai e ponta ponteou a mãe. Descrição do evento: foram para o parque do Alvito e levaram um carro telecomandado. Correu tudo bem até irem comer um gelado. Como não se queria ir embora, teve este comportamento. A mãe disse que ficava sem moedas.

Eu elogiei-a pela coragem de ter aplicado as regras. Reforcei a ideia de que o número de moedas é gerido pelos pais e não necessita ser linear, sendo que podem decidir o número consoante a gravidade do acontecimento.

Também falou de um argumento do Pedro; que ameaçou bater no irmão, dizendo que isso não estava nas regras, que a regra era só não bater. Disse ainda, no dia a seguir ao evento, dia 18, que se ia portar bem agora. Eu disse à mãe que ele os estava a testar até os vossos limites. Para ver se eles desistiam das regras ou se as alteravam, de forma a perderem credibilidade. A mãe denotou estar muito confiante neste sistema e vai continuar.

Apêndice 7. Reuniões com a família

28.03.2017

- Diagnóstico? Qual a causa das birras? Asperger?
- Comportamentos do Pedro nos vários contextos?
- Historial do Pedro
- Procedimentos em casa/ família
- Planeamento de procedimento educativo com o Pedro
- Conceito de reforço positivo e reforço negativo, imediato e a médio e longo prazo

03.04.2017

- Justificação para o comportamento do Pedro
- Importância de desenvolvimento da autoestima do Pedro
- Importância da autoimagem

04.05.2017

- Treino da performance musical
- Treino parental
- Aplicação no *atelier*

Apêndice 8: Conversa telefónica com a terapeuta ocupacional e reunião com as duas terapeutas (ocupacional e da fala)

Eu - Justificação da escolha do Pedro

- Proximidade, já ser aluno, autorização dos pais, disponibilização de documentos, facilidade de acesso, meio pequeno onde se conhecem as pessoas

- Asperger? Diagnóstico inicial descartado, devido ao comportamento.

- Epilepsia. Já não toma medicamentos.

- Medicamento para a hiperatividade.

Terap^a – “Ele tem um comportamento hiperativo. Mais, não é tanto a hiperatividade, mas uma disfunção da atenção. Mais a nível do tdah. Ele tem a nível da atenção, concentração e um bocadinho de hiperatividade, que não se pode considerar hiperatividade. Mais um défice da atenção, concentração que lhe dá uma agitação motora grande. “

Eu – Ele tem algum desequilíbrio, alguma insegurança.

Terap^a – que se enquadra no tdah.

Eu – inicialmente pensei que seria asperger pelas birras e por falar muito alto. Parece que não se ouve. Comecei a chegar à conclusão de que ele fazia birras quando achava que não conseguia. Ou seja, má autoestima dele. Quando ele acha que não consegue, atira areia para os nossos olhos, fazendo birra a fingir que não quer fazer aquilo. Portanto, quando ele começa a fazer birra, penso que estou a chegar ao limite do que ele acha que é capaz de fazer. Depende da atenção dele. Até a ouvir a canção preferida dele, está com atenção no máximo de 2 minutos, começando a falar comigo.

Terap^a – é muita falta de atenção. Que gera um pouco de hiperatividade. Não conseguem estar quietos pois não conseguem manter a atenção. Tem períodos de atenção muito curtos. Se ele gosta da tarefa, tem mais facilidade em se dedicar e claro que tem mais facilidade e tem períodos de atenção mais longos. (...) o que é muito caraterístico destas crianças com défice de atenção. Ele tem muita dificuldade no planeamento motor. Ele tem dificuldade em planear a ação. Está muito melhor! Anos luz do que era.

Eu – é muito ao nível básico. No PIIP diz que está normal para a idade dele. Mas eu não acho bem. Tem uns problemas.

Terap. – Como a linguagem também é uma ação motora, ele tem dificuldade. Não consegue planear uma ação.

Eu – No primeiro mês, o piano correu muito bem. Eu até nem desconfiei de nada. Mas, à medida que o grau de dificuldade foi evoluindo, ele começava a brincar. Eu pensei que s passava qualquer coisa.

Terap.- tem a ver com a parte do comportamento. O que dá trabalho, não é para fazer. É muito voluntário, não tem nada a ver com espetros. Dá trabalho, eu não vou fazer. E, depois, com o adulto, como ele também tem dificuldade em aceitar os limites e gosta de jogar com os limites, ele leva o adulto ao seu limite. É muito voluntário. É muito comportamento, é muito consciente.

Eu – porque ele tem comportamentos diferentes. Com a avó, com a mãe ou com o pai. E com o irmão, também. Como conheço todos.

Terap. – claro.

Eu – portanto, ele controla.

Terap.- claro. Com a mãe, é uma coisa voluntária. Ele sabe bem com quem é que pode jogar e não pode jogar, e até onde é que ele pode ir. Não é indiferentemente com quem seja. Ele sabe muito bem distinguir as pessoas e levá-las ao seu limite.

Eu – pois. Mas porque é que acha que ele faz isso? Preguiça?

Terap.- não, não. Acho que é mesmo comportamento. A mãe é uma mãe permissiva; já o pai não é tanto. Lida com as figuras masculinas de uma maneira; com as figuras femininas de outra. E tem a ver com esta questão, ele toma a ritalina, mais para atenção.

Eu – mas é risperidona.

Terap- é tudo igual Mas também o comportamento está mais ajustado se ele toma e, se não toma, está menos ajustado.

Eu – relativamente ao programa, eu já vi no piip o programa da terapeuta da fala, mas não vi o programa para a parte motora, e ele precisa mesmo de ajuda porque vai desbloquear outras coisas.

Terap- ele tem um programa de integração sensorial.

Eu – portanto, ele está na sala multissensorial.

Terap.- sim.

Eu – eu não sei exatamente o que é que vocês fazem porque eu pretendo fazer o treino da performance musical. Mas o treino da performance é muito o desenvolvimento da psicomotricidade e, se ele me deixar fazer, porque isto é tudo uma questão de uma construção pedagógica, não é

Terap- claro

Eu – vou fazer o desenvolvimento da visualização, como os atletas de desporto de alta competição. A ideia é relaxá-lo, ver se ele acalma, naturalmente, se ele aprende a ter propriocepção. Ele aperceber-se o que é que está a sentir, se está cansado, relaxar. Ele ter uma imagem dele e ter uma boa imagem. Ajudar na autoestima, a confiança. Não ter

Falámos sobre o diagnóstico do Pedro. A terapeuta da fala diz que o Pedro tem défice de atenção e talvez transtorno opositivo. Aponta os pais como responsáveis por não ajudarem o Pedro a ter limites. Diz que foi pedido aos pais para o fazerem nas reuniões que tiveram com eles.

Eu perguntei se me podia mostrar as atas das reuniões, ao qual me respondeu que só com a autorização dos pais. Ambas dizem que o pai é normalmente quem leva o Pedro, sendo que se ele faz alguma birra na atividade, o retira da mesma. No início, era a mãe que ficava com ele nas sessões de terapia da fala, e era muito difícil fazerem alguma coisa, pois ele ia para o colo da mãe.

Afirmam que consideram os pais demasiado permissivos, não impondo limites, mesmo quando lhes foi pedido.

medo. No relatório da Dra do hospital, acha que ele não investe porque acha que não consegue. A ideia é ver se ele não tem medo de investir. Se conseguir, consegue; se não conseguir, não consegue. Depois, não se achar diminuído em relação aos outros colegas e perceber que todos nós somos diferentes. Eu ainda estou a planear o plano de ação. Mas, no fundo é ajudar o Pedro a melhorar. Como fazer? Vou fazer um estudo com metodologia de investigação-ação. Como sou uma pessoa prática, ainda não estou perita a fazer, custa a organizar-me ainda. Um dos pontos é que haja interação entre os colegas, em que eu aprenda e também passe conhecimentos. Eu queria saber se pretende dar uma opinião para poder partilhar connosco as minhas ideias, o meu plano de ação, pois já conhecem o Pedro há anos e os pais do Pedro. A mãe é uma coisa e o pai é outra.

Terap – se quiser assistir a uma sessão, pode assistir; também se quiser conversar connosco, também pode, desde que se marque um dia e uma hora.

Eu – está bem. E quando é que dava.

Terap – a minha colega esta semana não está. Tem que se marcar um dia, pois temos atendimentos. À terça feira temos reuniões de grupo. Onde tratamos assuntos burocráticos e não dos casos. Se eu tiver que falar sobre o Pedro, falo com a [terapeuta da fala].

Terap- podemos marcar uma reunião, quando vier a minha colega e você vai adiantando o trabalho. Eu estou numas escolas e ela está noutras. Eu depois telefono-lhe e combinamos.

Eu – tenho sempre as manhãs livres.

(...)

Não percebi quais as estratégias que deram aos pais, nem as ajudas no sentido de estes conseguirem fazer o que lhes foi pedido. Não tive acesso às atas

Apêndice 9. Auto – Avaliação do desempenho parental

Projeto “Os anos incríveis” – University of Washington Parenting Clinic

Práticas parentais

(versão portuguesa de P. Santos e M. Gaspar, 2004)

Esta secção contém questões acerca das diferentes formas de disciplinar crianças e ensiná-las a distinguir entre o bem e o mal.

1	2	3	4	5	6	7
nunca	raramente	Às vezes	A maior parte das vezes	frequentemente	Muito frequentemente	sempre

1. Apresentamos de seguida uma lista das colunas que os pais nos disseram que fazem quando os seus filhos têm um comportamento inadequado. Em geral, com que frequência faz cada uma das seguintes coisas quando o seu filho não se comporta (isto é, faz algo que não deveria fazer)?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o							
i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas							
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra							
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas							

2. Se o seu filho/ filha bater noutra criança, qual é a probabilidade de disciplinar o seu filho das seguintes maneiras?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o							

i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas							
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra							
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas							

3. Se o seu filho/ a sua filha recusou a fazer o que queria que ele/ela fizesse, qual é a probabilidade de usar cada uma das seguintes técnicas de disciplina?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o							
i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas							
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra							
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas							

4. Quanto é que concorda ou discorda das seguintes afirmações?

a. Às vezes, é preciso zangarmo-nos a sério com os filhos para lhes dar uma lição	1	2	3	4	5	6	7
b. As crianças aprendem melhor quando não sabem que castigo esperar pelo seu mau comportamento	1	2	3	4	5	6	7
c. A melhor de evitar um grande problema é disciplinar a criança quando o problema é ainda pequeno	1	2	3	4	5	6	7
d. Não há problema por não castigar a criança por pequenas coisas – é melhor centrarmo-nos em problemas sérios de comportamento	1	2	3	4	5	6	7
e. Disciplinar de forma consistente é mais importante do que administrar grandes castigos por mau comportamento	1	2	3	4	5	6	7

5. Em geral, com que frequência acontece o seguinte?

a. Se pedir ao seu filho/ à sua filha para fazer algo e ele/ela não faz, com que frequência desiste de tentar que ele/ ela o faça?	1	2	3	4	5	6	7
b. Se prevenir o seu filho/ a sua filha que o/a punirá se ele/ela não o fizer, com que frequência o/a pune realmente se ele/ela continuar a não se comportar?	1	2	3	4	5	6	7
c. Com que frequência é que o seu filho/ a sua filha não é castigado/a por coisas que sente que ele/ela deveria ter sido castigado?	1	2	3	4	5	6	7
d. Se decidiu castigar o seu filho/ a sua filha, com que frequência é que muda de ideias consoante as explicações, desculpas e argumentação da criança?	1	2	3	4	5	6	7

e. Com que frequência se mostra zangado/a quando disciplina o seu filho/ a sua filha?	1	2	3	4	5	6	7
f. Com que frequência as discussões com os seu filho/ a sua filha tomam grandes proporções e faz ou diz coisas que não queria?	1	2	3	4	5	6	7
g. Com que frequência o seu filho/ a sua filha dá a volta às regras que estabeleceu?	1	2	3	4	5	6	7
h. Com que frequência o tipo de castigo que dá ao seu filho/ à sua filha depende do seu estado de espírito na altura?							

6. Esta é uma lista das coisas que os pais podem fazer quando o seu filho/ sua filha se porta bem ou faz um bom trabalho. Em geral, com que frequência faz cada uma das seguintes coisas enumeradas quando o seu filho/ sua filha se porta bem ou faz um bom trabalho?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Elogia e cumprimenta o seu filho/ a sua filha	1	2	3	4	5	6	7
c. Dá ao seu filho/ à sua filha um abraço, um beijo, uma festa ou um aperto de mão	1	2	3	4	5	6	7
d. Compra-lhe algo (tal como uma comida especial, um brinquedo pequeno) ou dá-lhe dinheiro pelo bom comportamento	1	2	3	4	5	6	7
e. Concede-lhe privilégios extra (tais como bolos, ir ao cinema, uma actividade especial pelo bom comportamento)	1	2	3	4	5	6	7
f. Atribui-lhe pontos ou estrelas numa tabela	1	2	3	4	5	6	7
g. Nem repara	1	2	3	4	5	6	7

7. Numa semana normal, com que frequência elogia ou premeia o seu filho/ a sua filha por ter desempenhado um bom trabalho em casa ou na escola?

__ menos de uma vez por semana

__ 2 a 5 vezes por dia

__ cerca de uma vez por semana

__ 6 a 10 vezes por dia

__ algumas vezes por semana, mas não diariamente

__ mais de 10 vezes por dia

__X__ cerca de uma vez por dia

8. Nos últimos 2 dias, quantas vezes:

A) Elogiou o seu filho/ a sua filha por algo que ele/ ela fez bem?

__ nunca

__ uma vez

__ 2 vezes

__X__ 3 vezes

__ 4 ou 5 vezes

__ 6 ou 7 vezes

__ mais de 7 vezes

__ não com o meu filho/ a minha filha

9. Por favor, determine o quanto concorda ou discorda das seguintes afirmações.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	discordo	Discordo ligeiramente	Nem concordo nem discordo	Concordo ligeiramente	concordo	Concordo plenamente

a. Dar a uma criança um prémio pelo bom comportamento é suborno	1	2	3	4	5	6	7
b. Eu não devo ter de premiar os meus filhos para que eles façam o que é suposto fazer	1	2	3	4	5	6	7
c. Eu acredito no uso de prémios para ensinar o meu filho/ a minha filha a comportar-se	1	2	3	4	5	6	7
d. Eu gostaria de elogiar o meu filho/ a minha filha mais vezes do que o/a critico, mas é difícil encontrar comportamentos a elogiar	1	2	3	4	5	6	7
e. Se eu elogiar o meu filho/ a minha filha para encorajar um bom comportamento, ele/ela vai exigir prémios por tudo	1	2	3	4	5	6	7
f. Se uma criança estiver a ter dificuldades em levar a cabo uma tarefa (tal como ir para a cama ou arrumar os brinquedos), é uma boa ideia estabelecer uma recompensa ou um privilégio extra por fazê-lo	1	2	3	4	5	6	7

10. Por favor, determine o quanto concorda com as seguintes afirmações:

a. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita às tarefas	1	2	3	4	5	6	7
b. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita a não lutar, mentir, roubar, etc	1	2	3	4	5	6	7
c. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita à ida para a cama e levantar da cama a horas	1	2	3	4	5	6	7

11. Por favor determine a probabilidade de fazer o seguinte:

1	2	3	4	5	6	7
Nada provável	Ligeiramente provável	De alguma forma provável	Moderadamente provável	provável	Bastante provável	Extremamente provável

a. Quando o seu filho/ a sua filha termina as suas tarefas, qual é a probabilidade de o elogiar ou recompensar?	1	2	3	4	5	6	7
b. Quando o seu filho/ a sua filha não termina as suas	1	2	3	4	5	6	7

tarefas, qual é a probabilidade de o/a castigar (por exemplo, tirar-lhe um privilégio ou pô-lo de castigo)?							
c. Quando o seu filho/ a sua filha luta, rouba ou mente, qual é a probabilidade de o/a castigar?	1	2	3	4	5	6	7
d. Quando o seu filho/ a sua filha vai para a cama ou levanta-se a horas, qual é a probabilidade de o/ a elogiar?	1	2	3	4	5	6	7
e. Quando o seu filho/ a sua filha não vai para a cama ou não se levanta a horas, qual é a probabilidade de o/ a castigar?	1	2	3	4	5	6	7

12. Quantas horas é que o seu filho/ a sua filha passou sem a supervisão de um adulto nas últimas 24 horas?

__nenhuma __X_menos de 1/2h __1/2 h __1 a 1 1/2h __1 ½ a 2h
__2 a 3h __3 a 4h __mais de 4h

13. Nos últimos 2 dias, cerca de 4 horas, no total, esteve o seu filho/ a sua filha envolvido/a em actividades sem a supervisão de um adulto, se esteve?

__nenhuma __X_1/2h __1 1/2h __3 a 4h

14. Responda, por favor, às seguintes questões, tendo em conta a escala seguinte:

1	2	3	4	5
Nenhuma ou quase nenhuma	Cerca de 25%	Cerca de 50%	Cerca de 75%	Total ou quase nada

a. É muito importante para mim saber onde está o meu filho/ a minha filha quando está longe de mim	1	2	3	4	5	6	7
b. Os pais que verificam como é que o seu filho/ a sua filha se comporta em casa de amigos são demasiado ansiosos em relação aos filhos	1	2	3	4	5	6	7
c. Dar às crianças muito tempo livre sem supervisão ajuda-os a aprender a ser mais responsáveis	1	2	3	4	5	6	7
d. As crianças que não são vigiadas por um adulto têm maior possibilidade de desenvolver problemas de comportamento	1	2	3	4	5	6	7

Data: 28/07/2017 O pai/ mãe: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 10: Auto - Avaliação do desempenho parental _mãe

Projeto "Os anos incríveis" – University of Washington Parenting Clinic

Práticas parentais

(versão portuguesa de P. Santos e M. Gaspar, 2004)

Esta secção contém questões acerca das diferentes formas de disciplinar crianças e ensiná-las a distinguir entre o bem e o mal.

1	2	3	4	5	6	7
nunca	raramente	Às vezes	A maior parte das vezes	frequentemente	Muito frequentemente	sempre

1. Apresentamos de seguida uma lista das colunas que os pais nos disseram que fazem quando os seus filhos têm um comportamento inadequado. Em geral, com que frequência faz cada uma das seguintes coisas quando o seu filho não se comporta (isto é, faz algo que não deveria fazer)?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o	1						
i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas		2					
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra	1						
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas			3				

2. Se o seu filho/ filha bater noutra criança, qual é a probabilidade de disciplinar o seu filho das seguintes maneiras?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o	1						

i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas		2					
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra	1						
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas			3				

3. Se o seu filho/ a sua filha recusou a fazer o que queria que ele/ela fizesse, qual é a probabilidade de usar cada uma das seguintes técnicas de disciplina?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Levanta a voz (ralha ou grita)	1	2	3	4	5	6	7
c. Faz com que o seu filho corrija o problema ou compense o seu erro.	1	2	3	4	5	6	7
d. Ameaça castigá-lo (mas não castiga realmente)	1	2	3	4	5	6	7
e. Dá-lhe tempo (para reflectir)	1	2	3	4	5	6	7
f. Castiga o seu filho/ sua filha	1	2	3	4	5	6	7
g. Retira-lhe privilégios (como a televisão ou brincar com os amigos)	1	2	3	4	5	6	7
h. Espanca-o	1						
i. Esbofeteia-o/ a ou dá-lhe umas palmadas		2					
j. Dá ao seu filho/a tarefas extra	1						
k. Discute o problema com a criança ou faz perguntas			3				

4. Quanto é que concorda ou discorda das seguintes afirmações?

a. Às vezes, é preciso zangarmo-nos a sério com os filhos para lhes dar uma lição	1	2	3	4	5	6	7
b. As crianças aprendem melhor quando não sabem que castigo esperar pelo seu mau comportamento	1	2	3	4	5	6	7
c. A melhor de evitar um grande problema é disciplinar a criança quando o problema é ainda pequeno	1	2	3	4	5	6	7
d. Não há problema por não castigar a criança por pequenas coisas – é melhor centrarmo-nos em problemas sérios de comportamento	1	2	3	4	5	6	7
e. Disciplinar de forma consistente é mais importante do que administrar grandes castigos por mau comportamento	1	2	3	4	5	6	7

5. Em geral, com que frequência acontece o seguinte?

a. Se pedir ao seu filho/ à sua filha para fazer algo e ele/ela não faz, com que frequência desiste de tentar que ele/ ela o faça?	1	2	3	4	5	6	7
b. Se prevenir o seu filho/ a sua filha que o/a punirá se ele/ela não o fizer, com que frequência o/a pune realmente se ele/ela continuar a não se comportar?	1	2	3	4	5	6	7
c. Com que frequência é que o seu filho/ a sua filha não é castigado/a por coisas que sente que ele/ela deveria ter sido castigado?	1	2	3	4	5	6	7
d. Se decidiu castigar o seu filho/ a sua filha, com que frequência é que muda de ideias consoante as explicações, desculpas e argumentação da criança?	1	2	3	4	5	6	7

e. Com que frequência se mostra zangado/a quando disciplina o seu filho/ a sua filha?	1	2	3	4	5	6	7
f. Com que frequência as discussões com os seu filho/ a sua filha tomam grandes proporções e faz ou diz coisas que não queria?	1	2	3	4	5	6	7
g. Com que frequência o seu filho/ a sua filha dá a volta às regras que estabeleceu?	1	2	3	4	5	6	7
h. Com que frequência o tipo de castigo que dá ao seu filho/ à sua filha depende do seu estado de espírito na altura?		2					

6. Esta é uma lista das coisas que os pais podem fazer quando o seu filho/ sua filha se porta bem ou faz um bom trabalho. Em geral, com que frequência faz cada uma das seguintes coisas enumeradas quando o seu filho/ sua filha se porta bem ou faz um bom trabalho?

a. Repara mas não faz nada	1	2	3	4	5	6	7
b. Elogia e cumprimenta o seu filho/ a sua filha	1	2	3	4	5	6	7
c. Dá ao seu filho/ à sua filha um abraço, um beijo, uma festa ou um apeto de mão	1	2	3	4	5	6	7
d. Compra-lhe algo (tal como uma comida especial, um brinquedo pequeno) ou dá-lhe dinheiro pelo bom comportamento	1	2	3	4	5	6	7
e. Concede-lhe privilégios extra (tais como bolos, ir ao cinema, uma actividade especial pelo bom comportamento)	1	2	3	4	5	6	7
f. Atribui-lhe pontos ou estrelas numa tabela	1	2	3	4	5	6	7
g. Nem repara	1	2	3	4	5	6	7

7. Numa semana normal, com que frequência elogia ou premia o seu filho/ a sua filha por ter desempenhado um bom trabalho em casa ou na escola?

__ menos de uma vez por semana ☒ 2 a 5 vezes por dia
 __ cerca de uma vez por semana __ 6 a 10 vezes por dia
 __ algumas vezes por semana, mas não diariamente __ mais de 10 vezes por dia
 __ cerca de uma vez por dia

8. Nos últimos 2 dias, quantas vezes:

A) Elogiou o seu filho/ a sua filha por algo que ele/ ela fez bem?

__ nunca __ uma vez __ 2 vezes __ 3 vezes __ 4 ou 5 vezes
 __ 6 ou 7 vezes ☒ mais de 7 vezes __ não com o meu filho/ a minha filha

9. Por favor, determine o quanto concorda ou discorda das seguintes afirmações.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	discordo	Discordo ligeiramente	Nem concordo nem discordo	Concordo ligeiramente	concordo	Concordo plenamente

a. Dar a uma criança um prémio pelo bom comportamento é suborno	1	2	3	4	5	6	7
b. Eu não devo ter de premiar os meus filhos para que eles façam o que é suposto fazer	1	2	3	4	5	6	7
c. Eu acredito no uso de prémios para ensinar o meu filho/ a minha filha a comportar-se	1	2	3	4	5	6	7
d. Eu gostaria de elogiar o meu filho/ a minha filha mais vezes do que o/a crítico, mas é difícil encontrar comportamentos a elogiar	1	2	3	4	5	6	7
e. Se eu elogiar o meu filho/ a minha filha para encorajar um bom comportamento, ele/ela vai exigir prémios por tudo	1	2	3	4	5	6	7
f. Se uma criança estiver a ter dificuldades em levar a cabo uma tarefa (tal como ir para a cama ou arrumar os brinquedos), é uma boa ideia estabelecer uma recompensa ou um privilégio extra por fazê-lo	1	2	3	4	5	6	7

10. Por favor, determine o quanto concorda com as seguintes afirmações:

a. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita às tarefas	1	2	3	4	5	6	7
b. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita a não lutar, mentir, roubar, etc	1	2	3	4	5	6	7
c. Eu estabeleci claramente regras e expectativas para o meu filho/ a minha filha no que respeita à ida para a cama e levantar da cama a horas	1	2	3	4	5	6	7

11. Por favor determine a probabilidade de fazer o seguinte:

1	2	3	4	5	6	7
Nada provável	Ligeiramente provável	De alguma forma provável	Moderadamente provável	provável	Bastante provável	Extremamen te provável

a. Quando o seu filho/ a sua filha termina as suas tarefas, qual é a probabilidade de o elogiar ou recompensar?	1	2	3	4	5	6	7
b. Quando o seu filho/ a sua filha não termina as suas tarefas, qual é a probabilidade de o/a castigar (por exemplo, tirar-lhe um privilégio ou pô-lo de castigo)?	1	2	3	4	5	6	7

c. Quando o seu filho/ a sua filha luta, rouba ou mente, qual é a probabilidade de o/a castigar?	1	2	3	4	5	6	7
d. Quando o seu filho/ a sua filha vai para a cama ou levanta-se a horas, qual é a probabilidade de o/ a elogiar?	1	2	3	4	5	6	7
e. Quando o seu filho/ a sua filha não vai para a cama ou não se levanta a horas, qual é a probabilidade de o/ a castigar?	1	2	3	4	5	6	7

12. Quantas horas é que o seu filho/ a sua filha passou sem a supervisão de um adulto nas últimas 24 horas?

☒ nenhuma ☐ menos de 1/2h ☐ 1/ 2 h ☐ 1 a 1 1/2h ☐ 1 ½ a 2h
☐ 2 a 3h ☐ 3 a 4h ☐ mais de 4h

13. Nos últimos 2 dias, cerca de 4 horas, no total, esteve o seu filho/ a sua filha envolvido/a em actividades sem a supervisão de um adulto, se esteve?

☒ nenhuma ☐ 1/2h ☐ 1 1/2h ☐ 3 a 4h

14. Responda, por favor, às seguintes questões, tendo em conta a escala seguinte:

1	2	3	4	5
Nenhuma ou quase nenhuma	Cerca de 25%	Cerca de 50%	Cerca de 75%	Total ou quase nada

a. É muito importante para mim saber onde está o meu filho/ a minha filha quando está longe de mim	1	2	3	4	5	6	7
b. Os pais que verificam como é que o seu filho/ a sua filha se comporta em casa de amigos são demasiado ansiosos em relação aos filhos	1	2	3	4	5	6	7
c. Dar às crianças muito tempo livre sem supervisão ajuda-os a aprender a ser mais responsáveis	1	2	3	4	5	6	7
d. As crianças que não são vigiadas por um adulto têm maior possibilidade de desenvolver problemas de comportamento	1	2	3	4	5	6	7

Data: 25/setembro/2017 A mãe: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 11: Registo de eventos da rotina: 1ª semana de julho de 2017

Programa de reeducação: Registo de eventos da rotina																					
data	Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)																		\$		
Segunda x	Porquê	obedecer				Não bater/ ameaçar				Não chamar nomes				partilhar brinquedo				Evitar birras			
	quando	p. alm				jantar				Saída p/escola				Saída da escola				Brincar em conjunto		banho	
Terça x	Porquê	obedecer				Não bater/ ameaçar				Não chamar nomes				partilhar brinquedo				Evitar birras			
	quando	p. alm				jantar				Saída p/escola				Saída da escola				Brincar em conjunto		banho	
Quarta 12/7/2017	Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar				Não chamar nomes				partilhar brinquedo				Evitar birras				26
	quando	p. alm			jantar		X	Saída p/escola				Saída da escola				Brincar em conjunto		banho		X	
Quinta 13/7/2017	Porquê	obedecer		5	Não bater/ ameaçar		3	Não chamar nomes		2	partilhar brinquedo				Evitar birras						20
	quando	p. alm			jantar		X	Saída p/escola		X	Saída da escola		X	Brincar em conjunto				banho			
Sexta 14/7/2017	Porquê	obedecer		5	Não bater/ ameaçar				Não chamar nomes				partilhar brinquedo		4	Evitar birras				11	
	quando	p. alm		X	jantar			Saída p/escola				Saída da escola				Brincar em conjunto		X	banho		
Sábado 15/7/2017	Porquê	obedecer		10	Não bater/ ameaçar		8	Não chamar nomes		4	partilhar brinquedo				Evitar birras						0
	quando	p. alm			jantar			Brincar em conjunto		X	banho				festa		X				
Domingo 16/7/2017	Porquê	obedecer		12	Não bater/ ameaçar		6	Não chamar nomes				partilhar brinquedo		4	Evitar birras						0
	quando	p. alm		X	jantar			Brincar em conjunto		X	banho				jardim		X				

Apêndice 12: Registo de eventos da rotina: 2ª semana de julho de 2017

Programa de reeducação: Registo de eventos da rotina																						
data		Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)																				\$
Segunda		Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar		2	Não chamar nomes		3	partilhar brinquedo		Evitar birras							21	
17/7/2017		quando	p. alm	X	jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola		Brincar em conjunto		banho		X							
Terça		Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar		2	Não chamar nomes		2	partilhar brinquedo		Evitar birras							22	
18/7/2017		quando	p. alm	X	jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola		Brincar em conjunto		banho		X							
Quarta		Porquê	obedecer		5	Não bater/ ameaçar		2	Não chamar nomes		3	partilhar brinquedo		Evitar birras							20	
19/7/2017		quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola		Brincar em conjunto		banho		X							
Quinta		Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar		1	Não chamar nomes		3	partilhar brinquedo		Evitar birras							22	
20/7/2017		quando	p. alm		jantar		Saída p/escola		Saída da escola		X	Brincar em conjunto		banho			Jardim	X				
Sexta		Porquê	obedecer		3	Não bater/ ameaçar		2	Não chamar nomes		1	partilhar brinquedo		3	Evitar birras							21
21/7/2017		quando	p. alm	X	jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola		Brincar em conjunto		X	banho								
Sábado		Porquê	obedecer		2	Não bater/ ameaçar		2	Não chamar nomes		partilhar brinquedo		5	Evitar birras							19	
22/7/2017		quando	p. alm		jantar		Brincar em conjunto		X	banho		Jardim		X								
Domingo		Porquê	obedecer		6	Não bater/ ameaçar		12	Não chamar nomes		8	partilhar brinquedo		Evitar birras		4						0
		quando	p. alm	X	jantar		Brincar em conjunto		X	banho		Jardim		X								

Apêndice 13: Registo de eventos da rotina: 3ª semana de julho de 2017

Programa de reeducação: Registo de eventos da rotina																					
data		Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)																			\$
Segunda 24/7/2017	Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar			Não chamar nomes			partilhar brinquedo			Evitar birras		1				25	
	quando	p. alm	X	jantar	Saída p/escola			X	Saída da escola		Brincar em conjunto			banho							
Terça 25/7/2017	Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar			1	Não chamar nomes			3	partilhar brinquedo			Evitar birras					22
	quando	p. alm	X	jantar	Saída p/escola			X	Saída da escola		Brincar em conjunto			banho							
Quarta 26/7/2017	Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar			Não chamar nomes			1	partilhar brinquedo			Evitar birras					25	
	quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola			Saída da escola			Brincar em conjunto			banho		X				
Quinta 27/7/2017	Porquê	obedecer		5	Não bater/ ameaçar			3	Não chamar nomes			partilhar brinquedo			Evitar birras					22	
	quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola			X	Saída da escola		X	Brincar em conjunto			banho					
Sexta 28/7/2017	Porquê	obedecer		8	Não bater/ ameaçar			3	Não chamar nomes			4	partilhar brinquedo			5	Evitar birras			0	
	quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola			X	Saída da escola		Brincar em conjunto			X	banho					
Sábado 29/7/2017	Porquê	obedecer		7	Não bater/ ameaçar			3	Não chamar nomes			3	partilhar brinquedo			Evitar birras					8
	quando	p. alm	x	jantar	Brincar em conjunto			X	banho												
Domingo 30/7/2017	Porquê	obedecer		4	Não bater/ ameaçar			3	Não chamar nomes			partilhar brinquedo			3	Evitar birras			10		
	quando	p. alm		jantar	Brincar em conjunto			X	banho		jardim			X							

Apêndice 14: Registo de eventos da rotina: 4ª semana de julho de 2017

Programa de reeducação: Registo de eventos da rotina																
data	Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)															\$
Segunda	Porquê	obedecer	8	Não bater/ ameaçar	5	Não chamar nomes	4	partilhar brinquedo	2	Evitar birras	1					0
31/7/2017	quando	p. alm	X	jantar		Saída p/escola	X	Saída da escola		Brincar em conjunto	X	banho	X			
Terça	Porquê	obedecer	7	Não bater/ ameaçar	2	Não chamar nomes	4	partilhar brinquedo	4	Evitar birras	3					0
1/8/2017	quando	p. alm	X	jantar		Saída p/escola	X	Saída da escola		Brincar em conjunto	X	banho	X			
Quarta	Porquê	obedecer	4	Não bater/ ameaçar	2	Não chamar nomes	4	partilhar brinquedo		Evitar birras						10
	quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola	X	Brincar em conjunto		banho	X			
Quinta	Porquê	obedecer	10	Não bater/ ameaçar	5	Não chamar nomes	5	partilhar brinquedo		Evitar birras						0
3/8/2017	quando	p. alm		jantar	X	Saída p/escola		Saída da escola	X	Brincar em conjunto		banho				
Sexta	Porquê	obedecer	6	Não bater/ ameaçar	4	Não chamar nomes	3	partilhar brinquedo	2	Evitar birras						5
4/8/2017	quando	p. alm	X	jantar	X	Saída p/escola	X	Saída da escola		Brincar em conjunto	X	banho				
Sábado	Porquê	obedecer	6	Não bater/ ameaçar	3	Não chamar nomes	5	partilhar brinquedo	2	Evitar birras						4
5/8/2017	quando	p. alm	x	jantar		Brincar em conjunto	X	banho		jardim	X					
Domingo	Porquê	obedecer	5	Não bater/ ameaçar	5	Não chamar nomes	1	partilhar brinquedo	3	Evitar birras						6
	quando	p. alm	X	jantar		Brincar em conjunto	X	banho	X	jardim	X					

Apêndice 15. Registo de eventos extraordinários em Julho 2017

data	Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)	Pessoas present	-\$	\$
Julho 2017				
12				
13				
14				
15	De manhã: Aniversário de amigo do Pedro Selecionados	20		
16	Lanche Finalistas – sala dos 5 anos – 18 meninos e pais. Educadora e 2 auxiliares –	50		
17				
18				
19				
20				
21				
22	Cinema–“Cars3”	5		

Apêndice 16. Registo de eventos extraordinários em Agosto 2017

d at	Descrição do evento (comportamento da criança e dos presentes, ambiente sentido por todos)	Pessoas presente	-\$	\$
Agosto 2017				
1				
2				
3	Aniversário da Avó Materna: fomos jantar fora. Perda de moedas: foi agressivo para os pais e	6		

Apêndice 17. Apuramento dos resultados finais; Contabilização das moedas.

i	JOGO					
		inicio	perca	final	valor	total
	12-jul	30	4	26	0,02	0,52
	13-jul	30	10	20	0,02	0,40
	14-jul	20	9	11	0,05	0,55
	15-jul	22	22	0	0,05	0,00
	16-jul	22	22	0	0,05	0,00
	17-jul	30	9	21	0,02	0,42
	18-jul	30	8	22	0,02	0,44
	19-jul	30	10	20	0,02	0,40
	20-jul	30	8	22	0,02	0,44
	21-jul	30	9	21	0,02	0,42
	22-jul	30	11	19	0,02	0,38
	23-jul	30	30	0	0,02	0,00
	24-jul	30	5	25	0,05	1,25
	25-jul	30	8	22	0,05	1,10
	26-jul	30	5	25	0,05	1,25
	27-jul	30	8	22	0,05	1,10
	28-jul	20	20	0	0,05	0,00
	29-jul	20	12	8	0,05	0,40
	30-jul	20	10	10	0,05	0,50
	31-jul	20	20	0	0,05	0,00
	01-ago	20	20	0	0,05	0,00
	02-ago	20	10	10	0,05	0,50
	03-ago	20	20	0	0,05	0,00
	04-ago	20	15	5	0,05	0,25
	05-ago	20	16	4	0,05	0,20
	06-ago	20	14	6	0,05	0,30
						€10,8

Apêndice 18. Guião da entrevista à mãe e ao pai

Blocos temáticos	Objetivos	Questões	Notas
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Tomar a entrevista interessante; Motivar o entrevistado;	Apresentação dos motivos e objetivos pretendidos com a Entrevista: - Apurar uma avaliação do trabalho realizado pela investigadora; - Avaliar o nível de satisfação da criança (bem-estar, emoções, inclusão) - Apurar uma avaliação, relativamente aos domínios de avaliação/ objetivos alcançados: 1. Conhecimentos e competências - <u>Educacionais e musicais</u> ; 2. Atitudes e valores - <u>Comportamento</u> : relação com os outros, cumprimento de normas sociais, cumprimento de normas regulamentadas, conservação de equipamentos e materiais; - <u>Responsabilidade</u> : assiduidade, pontualidade, tpc, cumprimento das tarefas propostas; - <u>Participação</u> : Atenção, interesse, empenho, colaboração, envolvimento nas tarefas, motivação, persistência 3. Aptidões e capacidades - Autonomia, iniciativa; organização, superação de dificuldades, procura de novas estratégias, criatividade, evolução.	Entrevista semiestruturada; Utilização de linguagem acessível; Local de entrevista agradável; Solicitar para gravar a entrevista.
Caracterização atual da criança	Avaliação da progressão da criança, desde que é alvo do Projeto de Intervenção no <i>Atelier</i> de Piano	Como caracteriza, atualmente, o Pedro, nos seguintes itens? 1. Conhecimentos e competências - <u>Educacionais e musicais</u> ; 2. Atitudes e valores - <u>Comportamento</u> : relação com os outros, cumprimento de normas sociais, cumprimento de normas regulamentadas, conservação de equipamentos e materiais; - <u>Responsabilidade</u> : assiduidade, pontualidade, tpc, cumprimento das tarefas propostas; - <u>Participação</u> : Atenção, interesse, empenho, colaboração, envolvimento nas tarefas, motivação, persistência 3. Aptidões e capacidades - Autonomia, iniciativa; organização, superação de dificuldades, procura de novas estratégias, criatividade, evolução. Há quanto tempo está a ser alvo de um projeto de intervenção?	Tomar nota das reações do entrevistado.

		Na sua perspetiva, quais foram as evoluções mais significativas da criança, desde que está no <i>atelier</i> ? Pode descrever quando as observou? Na sua opinião, a que acha que foram devidas? Na sua opinião, quais são os pontos fortes da criança? E as dificuldades que ainda tem de trabalhar?	
Postura da mãe, do pai, da avó	Conhecer como se processa a relação parental/educacional junto da criança	Quais os principais objetivos na educação da criança (sociais, educativos, culturais, saúde, recreativos, etc)? Como os planeia? Como são concretizados? Têm sido alcançados? Descreva como é realizado esse processo (quem: sozinha, com o parceiro, em família; quando; como; resultados)	Prestar atenção ao posicionamento do familiar face à criança, aos outros familiares e à investigadora
	Conhecer como se processa a relação parental/educacional junto da restante família	Que tipo de atividades desenvolve com a criança, e consigo? e em conjunto com a família? As rotinas foram alteradas com o programa de intervenção? Como? Qual a sua avaliação/descrição de situações-exemplo?	
	Conhecer como se processa a relação parental/educacional junto da investigadora	De que forma os elementos da família reagem com a criança? Descreva de forma sucinta os pontos mais relevantes, dando exemplos de alguns pontos positivos e outros negativos; Como descreve o acompanhamento realizado pela investigadora durante o programa de intervenção com a criança e com a família (objetivos; metodologias; relação pedagógica com a criança, com os outros alunos - estratégias de inclusão da criança nas turmas; estratégias pedagógicas/ de motivação utilizadas para novas aprendizagens, a nível individual e em turma; reforços utilizados? Como descreve o acompanhamento familiar feito pela investigadora? Como avalia as estratégias utilizadas pela mesma para atingir os seus objetivos pedagógicos com a criança? E com a família? Poderia dar exemplos de atuações positivas que tenha observado? Tem algumas sugestões de melhoria de atuação?	
Inclusão	Apurar o nível de inclusão	Encontrou algum tipo de barreiras que dificultassem a inclusão da criança no <i>atelier</i> ? Qual a sua opinião relativamente às estratégias de inclusão da criança sugeridas pela investigadora? No <i>atelier</i> ? E no contexto familiar? E no contexto social? E no contexto escolar?	Prestar atenção ao posicionamento do familiar face à inclusão.

Projeto de Intervenção	Apurar o nível de eficácia do projeto junto da mãe	<p>O que sentiu e pensou durante as várias fases do projeto de intervenção? (1.Exploração, de Fevereiro a Abril; 2. Preparação para o treino de performance musical, de Abril a Junho; 3. Treino da Performance Musical/ Pianística, de Setembro a Dezembro)</p> <p>Qual a sua opinião da realização de exposições públicas (audições e concertos), para testar a evolução da criança no treino da performance pianística/musical?</p> <p>Na sua opinião, quais foram os resultados visíveis do treino da performance, nomeadamente, em relação aos seguintes <i>itens</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">- Autoestima; autoconfiança; relaxamento; motricidade grosseira; motricidade fina; comportamento com as pessoas com que convive (disciplina, obediência, respeito, simpatia); aprendizagens musicais e pianísticas.	Prestar atenção ao posicionamento do familiar face ao projeto de intervenção.
Sugestões de melhoria de competências	Conhecer sugestões para melhorar a performance da investigadora	<p>Na sua opinião, que estratégias poderão ser utilizadas para melhorar as competências de aprendizagem da criança?</p> <ul style="list-style-type: none">- No contexto familiar/ social- No contexto educacional musical	Mostrar disponibilidade e abertura para compreensão das situações apresentadas.

Apêndice 19: Protocolo da entrevista ao pai

Ano letivo 2017/18

Data: 16.12.2017

Entrevistadora: Investigadora (I)

Entrevistado: Pai (P)

Investigadora - A entrevista de hoje é para fazer uma apresentação dos objetivos...para fazer uma avaliação da intervenção. então, nesta entrevista, em particular, temos 3 objetivos: 1 - apurar a avaliação do trabalho realizado pela investigadora; 2 - avaliar o nível de satisfação da criança, do bem-estar, das emoções, a inclusão; 3 - apurar uma avaliação relativamente a vários domínios, em relação ao Pedro; ou seja, em relação aos objetivos alcançados. e eu vou-lhe dando sempre ideias, portanto aquilo que eu gostaria que você refletisse. É uma reflexão da sua parte.

Portanto no primeiro ponto, em relação aos conhecimentos e competências....eu vou primeiro dizer tudo, para ir pensando, e depois começamos no número um, ok? Continuando. Conhecimentos e competências, sejam educacionais, sejam musicais. No ponto 2, relativamente aos objetivos alcançados, mas nas atitudes e valores. Aqui temos 3 subpontos: o comportamento, a responsabilidade e na participação. O que é que é isto? Comportamento é a relação com os outros, o cumprimento de normas, sociais ou regulamentadas, e conservação de equipamentos e materiais. A responsabilidade é a assiduidade, a pontualidade, o cumprimento de tarefas propostas, os tpcs. Participação é a atenção, concentração, o interesse dele, empenho, a colaboração, o envolvimento nas tarefas, a motivação e a resiliência/persistência e, por fim, as aptidões e capacidades, a autonomia, iniciativa, organização, planificação, superação de dificuldades, se ele procura novas estratégias, se tem criatividade, se evolui nesta parte. Portanto, isto foi no âmbito geral. Então vamos começar, isto foi só uma introdução.

Como caracteriza, hoje em dia, o Pedro, nos seguintes itens? O primeiro que eu disse: conhecimentos e competências. Portanto, educacionais e musicais. Isto é visto pela sua ótica. Pode ser aquilo que entender que é mais relevante, não é.

Pai - Isto é na ótica de avaliação dos conhecimentos, não da avaliação da Vanessa, certo?

Investigadora - a seguir, também (risada)

Pai - Para já, é isto: a nível de conhecimentos, ele adquiriu aqui vários conhecimentos, a nível da música. Teve aqui progresso na destreza, a nível das mãos de forma a atingir o que atingiu, não é.

Investigadora - sim. sim. Quando é que você notou isso?

Pai - quando é que notei?

Investigadora - sim, quando é que observou esses conhecimentos.

Pai - O Pedro não tinha quaisquer conhecimentos de música.

Investigadora - Portanto, ele entrou em Fevereiro e não tinha conhecimentos, não é. E começou a observar esses conhecimentos, quando?

Pai - quando se comprou o piano. Ele começou a tocar e a fazer a leitura das pautas.

Investigadora - sim. Vocês compraram em setembro, logo, não foi?

Pai - sim.

Investigadora - hum. hum. E os educacionais? viu mais conhecimentos?

Pai - dele saber ler as pautas, não só com a ajuda da cor nas teclas, mas depois com a leitura das notas.

Investigadora - mas podemos falar das atitudes, do comportamento. Quer que eu relembre os pontos? relação com os outros, cumprimentos de normas ou regras e conservação de equipamentos e materiais. Estes 3 pontos, sobretudo.

Pai - Na relação com os outros, o Pedro criava assim alguns conflitos com alguns pares. Não aceitava muito bem, por vezes, os desafios que lhe eram propostos e até na parte social, a interação com os outros, o bem-estar, ou aquele convívio.

Investigadora - mas ele não cumpria? e porque é que acha que era isso? que isso acontecia?

Pai - é muitas vezes pela fraca autoestima e pelo desconhecimento de algumas das ações que teria de cumprir, ou....mas mais por esse prisma.

Investigadora - sim. sim. Em relação à responsabilidade...não sei se quer dizer mais alguma coisa em relação às normas, não sei se se lembra, que até foi feito um jogo. O que é que acha, que resultou alguma coisa, se não, ou se poderia ter sido feito de outra maneira. Tem alguma sugestão?

Pai - não. Em relação com a família, foi feito um daqueles jogos ...

Investigadora - foi feito um jogo de reforço negativo, neste caso, o das moedas.

Pai - o das moedas, sim. Se ele não cumprisse com algumas regras, eram-lhe retiradas algumas moedas.

Investigadora - e sentiu alguma evolução? Ele aderiu, não aderiu, aderiu mas não resultou? Nem toda a gente aderiu na família?

Pai - aderiu. Depois, a determinada altura é que já conseguia contornar ali algumas regras. Mas aderiu. Mas acho que conseguiu-se ali resultados positivos. Ora ele é uma criança persistente, tanto é para o bem, como é para o mal!

Investigadora - Ele é muito inteligente. Então, dá a volta! então, agora, em relação à responsabilidade, assiduidade, pontualidade, cumprimento de tarefas. O que é que acha?

Pai - hum.

Investigadora - O que é que acha? ele preocupa-se com isso? Eu sei que ele é uma criança. Normalmente, vai para a escola - levam-no e trazem-no. Mas ele preocupa-se se está atrasado, se não está, se vai para a escola, se não vai.

Pai - acho que ele nem tem muito essa noção. Se não formos nós, com muita insistência...

Investigadora - ele não sabe o que é que tem de fazer?

Pai - distrai-se com qualquer coisa e fica ali a moer.

Investigadora - mas ele tem noção dos dias que tem taekwondo, música, por exemplo

Pai - tem mais ou menos a noção, pois também o vamos relembrando, vai perguntando como é que é

Investigadora - ele não sabe, mas pergunta.

Pai - ele não sabe, pergunta. sim.

Investigadora - ok. Em relação à participação, aqui também é um item importante: a atenção, o interesse, o empenho, a colaboração e o envolvimento. Portanto, isto não é o cumprimento das tarefas, é se ele se envolve nelas, a motivação e se tem persistência, se ele desiste por tudo e por nada. Acha que está diferente desde fevereiro até agora?

Pai - neste contexto da música ou no geral?

Investigadora - não. No geral. Nas atitudes e nos valores, seja o comportamento, a responsabilidade, a participação, isso é da pessoa, do ser, do estar, é geral! Não se consegue dizer que é da música. Desde fevereiro, quando ele entrou, no início correu muito bem, mas depois eu comecei a perceber que o formato das aulas assim, não davam para ele e então eu tive de fazer uma proposta. Fiz-vos uma proposta em abril. Andei a estudar o que havia de fazer, não é. Ver o que é que ele precisava.

Pai - A dificuldade dele é também ao nível da dificuldade dos outros, também. Em certos exercícios.

Investigadora - não. ele tinha aulas individuais, não é e, na aula individual, o problema dele era o comportamento, não é. Pronto. Porque em piano é muito complicado, não é nada fácil, não sei se teve aulas de piano

Pai - não tive.

Investigadora - Mas já consegue imaginar, não é? Como já viu a audição. A postura, a atenção. Mas isso tudo demora tempo e é preciso uma rotina para haver uma mecanização, uma automatização, que é algo em que ele tem dificuldade, em planificar as coisas, em coordenar as coisas, não é. Pronto. Dizia no diagnóstico dele, de dispraxia que ele terá problemas no ritmo. Eu, aquilo que eu vejo no ritmo, por exemplo, se reparar nos videos, ele muitas vezes não segue a música da televisão [acompanhamento audio]. Pronto, é uma coisa que eu vou ter de trabalhar! Mas isso é uma das características da dispraxia.

Pai - conforme ele processa, conforme ele faz.

Investigadora - mas em termos da atenção, o que é que acha?

Pai - noto que ele está muito mais concentrado e muito mais atento, do que estava no início. Não só nessa atividade da música, como noutras atividades.

Investigadora - claro! E quando é que notou isso? agora em setembro...ou em outubro?

Pai - notei mais para o final do ano.

Investigadora - houve uma evolução desde setembro? como é que acha que ele estava, por exemplo, no verão?

Pai - houve uma evolução, sim.

Investigadora - e em termos de colaboração? convosco. A empatia, não é, já...aqueles comportamentos que ele tinha de não ligar às coisas, de ser superior, de ser o rei, como ele dizia, já mudaram?

Pai - tem alguns comportamentos ainda daquela teimosia dele, não é.

Investigadora - a teimosia, claro.

Pai - Conflito opositor de...

Investigadora - mas é com todos? aí em casa ou só com algumas situações ou só com algumas pessoas?

Pai - praticamente, é com todos. Mas ele também sabe bem até onde é que pode esticar ...

Investigadora - sabe com quem as há-de fazer. ok. Vamos seguir. Em relação às aptidões e capacidades, a autonomia, por exemplo. Lembra-se que nós andámos a treinar aqueles dias que ele andou lá de manhã, a vestir-se. Isso faz parte da autonomia. Cada vez mais depressa e assim. Autonomia... e a iniciativa. É iniciativa, ser ele a fazer, não lhe mandarem. Portanto, a organização dele, das rotinas dele, se ele tem iniciativa ou têm de andar sempre atrás dele e, depende das vezes e, como é que ...ou algumas coisas ele já sabe e consegue fazer sozinho e já sabe o que é que tem de fazer e se não consegue fazer, se tenta outra vez e outra vez, se ele se esforça pela superação de dificuldades? procura novas estratégias? o que é que acha?

Pai - ainda tem de ser algo trabalhado.

Investigadora - mas sentiu alguma evolução? ele também cresceu, não é?

Pai - evolução, teve ali momentos, quando trabalhou essa área. Ele prestava mais atenção e queria fazer por ele, mas atualmente, tem que se estar sempre a dar reforço para ele fazer as coisas ou quase que a fazer por ele algumas das coisas.

Investigadora - algumas? por exemplo? algumas situações que acha mais

Pai - vestir, ou ...

Investigadora - as coisas que ele não gosta?

Pai - sim, ou as coisas que ele vê que vai ter dificuldade. Também é esperto ao ponto de não as querer fazer.

Investigadora - sim, é natural fazer birra ou desviar o assunto, para ninguém perceber que ele não gosta ou não é capaz. Ele não gosta de dar a parte fraca! Portanto, em relação ao projeto de intervenção, houve uma preparação para o projeto, não foi logo o projeto. Portanto, a minha ideia foi fazer reuniões com vocês, para vos preparar a vocês, para colaborar convosco, para o conhecer melhor, obviamente, vocês é que o conhecem. E também, para eu desenvolver um relacionamento pedagógico melhor com ele e desenvolver as aptidões ou aquilo que ele precisava para o treino da performance musical. Por isso é que eu não introduzi logo o piano, porque eu vi que não dava. Portanto, eu fiz em abril-junho aquelas sessões de manhã e depois deixei-vos trabalhar com ele o jogo das moedas no verão e, depois, entrámos com toda a força em setembro, com o piano. O que é que achou desta estratégia? ou seja foi uma preparação e intervenção. O que é que achou destas fases, acha que foram bem articuladas, foi boa ideia, não foi, o que é que tem a dizer?

Pai - acho que resultou. A melhor ideia foi essa porque se não o cativasse depois também não dava para trabalhar com ele.

Investigadora - e o que achou das aulas de manhã? acha que resultou alguma coisa? Quando o ia levar, ele dizia alguma coisa, ia satisfeito, não ia?

Pai - ele é muito fechado.

Investigadora - (riso) Não vos diz nada. Já percebi. Ele comigo, fala que se farta! Eu, às vezes, é que não percebo, mas ...ok. E portanto, pontos positivos que queira realçar da criança e pontos negativos, portanto, das evoluções. Isto é para realçar, estamos já no final.

Pai - notei em relação à atenção e à concentração. Quando fizemos aquele primeiro concerto, estava o irmão sempre a fazer barulhos atrás e ele não se distraiu com isso, mas sabia que era o irmão que estava a fazer o barulho. E quando acabou a música, é que foi falar com o irmão.

Investigadora - Ele nem interrompia e mandava-o calar. E conseguiu continuar! Não perdeu a noção do que estava a fazer. Não parou. Engraçado, também ser o irmão a provocá-lo. O que é que acha disso? O irmão ...qual é que acha que é a relação do Pedro com o irmão? Ajuda-o, goza-o?

Pai - normal de irmãos!

Investigadora - ok. Então, agora em relação à relação parental com a criança. Quais são os vossos ou os seus objetivos em relação à criança? Porque em termos de projeto de vida, não só agora, mas para o futuro. O que é vos tem norteado na educação, em termos de objetivos - sociais, educativos, culturais, saúde, recreativos - quando é que os planeiam? Planeiam em família ou cada um dá a sua ideia? como é que são concretizados? Acha que têm sido alcançados? descreva +- como é feito esse processo. O que pretendem do Pedro, o que acham que ele é capaz de alcançar...

Pai - nós, nesta fase, estamos mais inclinados para dotar o Pedro de ter as aptidões para alcançar a escolaridade obrigatória ou o ensino normal. Para ver se ele consegue ter algum bom desempenho no processo normal de aprendizagem de escola e que não traga daí frustrações...

Investigadora - em termos sociais e culturais

Pai - em termos sociais, vamos programando as atividades com os amigos, com ...não há um plano propriamente dito que façamos. Há algumas atividades que achamos que ele deve fazê-las, que promovem algumas aptidões, a

música, o taekwondo, a equitação e achamos que ele deve continuar. Outras atividades, é o normal, na companhia dos colegas.

Investigadora - tentam integrá-lo no vosso meio, não é. O que os outros miúdos fazem, ele também colabora e também participa. Nada de especial. Portanto, e que tipo de atividades, desenvolvem com o Pedro, em família? ou, especialmente, consigo? tem algumas?

Pai - As atividades são mais dele...por exemplo, o taekwondo é das atividades que já lhe dá alguns valores, e também outras atividades de jogar à bola, de andar de bicicleta, ...

Investigadora - isso já é com vocês, não é. Diz no relatório dele que tinha dificuldades em andar de bicicleta e que caía na rua. Isso já não acontece? Como é que avalia isso? Porque você vai muitas vezes com ele andar de bicicleta.

Pai - Isso já não acontece.

Investigadora - e subir e descer degraus? portanto a motricidade grossa?

Pai - exatamente.

Investigadora - já não acontece nada de problemas desses, não é.

Pai - andar de bicicleta, estamos ainda naquela fase de andar com as rodinhas e tentar tirar as rodinhas.

Investigadora - Acha que os vários elementos da família reagem da mesma maneira com o Pedro ou isso influencia o estado de ânimo dele, às vezes?

Pai - por vezes, influencia o estado de espírito dos outros que estão à volta.

Investigadora - quer explicar isso melhor?

Pai - ele tem aqueles ataques de teimosia em que tem de ser de determinada forma.

Investigadora - é mais com uns ou com outros?

Pai - é com toda a gente. É com fases. Uma vez está com o irmão. Por mais que a gente lhe diga para não fazer, ele faz. De manhã, por exemplo, por mais que digamos para se vestir ou para isto ou para aquilo, ele faz quase o contrário. Depois, isso é que leva, muitas vezes a esses desentendimentos.

Investigadora - pois. As pessoas têm a sua paciência, não é.

Pai - claro.

Investigadora - O que é que diria que é o ponto mais forte dele e, também o mais fraco, para a vida dele? No que é que ele se destaca das outras pessoas? Eu costumo dizer, que toda a gente tem coisas boas, não é. E toda a gente tem coisas más. O que é que você destaca nele? Não é o que as outras pessoas dizem. É o que você acha.

Pai - Consegue dar a volta às situações para que não se sinta muito desconfortável. Sabe adatar-se. Não há uma força de vontade para superar, por vezes, algumas das dificuldades que possa ter.

Investigadora - sim. Porque a dispraxia é muito característica, está lá, não é invenção nenhuma.

Pai - ele consegue, consegue, muitas vezes, superar isso, com força de vontade, de superar isso. ir atrás da resolução do problema, dele próprio, quando tinha dificuldades da fala

Investigadora - tinha? ele ainda tem. Que está muito melhor, mas...nos últimos meses tenho notado uma diferença enorme na fala.

Pai - Também acho. E, por exemplo, no cavalo, na postura, também fez muito bem, porque ele andava todo curvado e via-se que ele se esforçava para estar direito, enquanto que agora é quase automático, roda, ...

Investigadora - isso também é um objetivo, de qualquer disciplina desportiva, incluindo a música: a postura, portanto, o automatismo. Porque é assim, o problema dele, é que a dispraxia diz que é um problema de planificação. Ele tem uma dispraxia verbal, isso o que faz é que ele tem de estar sempre a pensar como é que vai fazer as coisas, porque ele amanhã já se esqueceu. Ora isto é complicado no piano, no cavalo, no desporto, em qualquer um, a andar, a correr, tudo o que são automatismos, se ele tiver de pensar, é difícil, não é? Porque a partir do momento em que passa uma mosca, ele já não consegue pensar, cai. Portanto, estas coisas todas que vocês inscreveram o Pedro, seja a música, o cavalo, o taekwondo, tudo, são um bocado como a terapia ocupacional, também, são tudo disciplinas que vão promover a psicomotricidade e os automatismos. Porque ele não tem de pensar para andar, não é. Ele tem de ter gestos automáticos e rápidos. Só que até tê-los, o que é que ele vai desenvolver? se ele está sempre a pensar para tocar, imagine que uma peça tem 3 minutos, ele vai ter de estar atento, para não se enganar, durante aqueles 3 minutos. Portanto, o que é que acontece? A falta de automatismo, da capacidade, para já, de automatismo e mecanização dele faz com que a atenção se desenvolva. Portanto, também é bom. A atenção desenvolve-se, ele consegue fazer mais coisas, a autoestima desenvolve-se. Ele tem de continuar a trabalhar e a mecanização também se vai desenvolver. ok. E então, em relação ao trabalho realizado pela investigadora? Durante o programa de intervenção com a criança e com a família. Objetivos, metodologia, relação pedagógica com o Pedro e com os outros alunos, caso tenha visto, mas viu no concerto, por exemplo. Estratégias de inclusão nas turmas, das técnicas

pedagógicas, a motivação, a nível individual, em turma, os reforços utilizados. Como é que avalia esse trabalho? Sugestões? Por exemplo, em termos de objetivos, logo na nossa primeira reunião.

Pai - Os objetivos que foram delineados e as estratégias que foram traçadas para superar algumas dificuldades, nomeadamente, dos jogos que foram feitos para o levar a ter determinadas reações.

Investigadora - Nós queríamos implementar as regras. Propos-vos a vocês, naquela reunião, que vocês escolhessem umas regras, lembra-se? e você é que escolheram, eu não influenciei nisso, claro que havia umas mais fáceis de ele atingir do que outras.

Pai - sim, de algumas ferramentas que podíamos utilizar

Investigadora - e comportamentos, também, vossos. Já não se recorda? por exemplo, foi-vos recomendado logo na primeira reunião a serem mais pacientes e não compararem o Pedro com o irmão, não estimularem a competitividade, porque quando você tinha dito a história do jogo dos smiles, que não resultou, que o Pedro só roubava os pontos, isso não era bom para ele. Essa foi a primeira reunião, já foi à muito tempo. Nós tivemos 3 reuniões. Foi essa a primeira, depois foi a proposta para fazer a intervenção e quando começaram as aulas de manhã, que foi basicamente o desenvolvimento da autonomia, ou seja, ele vestir-se e para desenvolver a concentração. Foi o que estive a fazer. E também desenvolver a relação com ele, para descobrir, por isso é que eram os desenhos, para ver pelos olhos dele, como é que ele via a realidade, já que não falava e, a 3ª reunião foi aquela proposta do reforço negativo, da moedas. E não tivemos mais nenhuma reunião. O concerto foi todo combinado com a mãe. Portanto, houve assim, um caminho, por assim dizer. Eu comecei com o piano, mas vi que não dava.

Pai - teve de recuar e adequar as estratégias de partida.

Investigadora - sim. eu primeiro tive de o preparar, não é. O que é que achou em relação a isso? por exemplo, eu trabalhei mais com a mãe do que consigo. O que achou em relação a isso?

Pai - Sentia que havia ali mais choque entre o Pedro e a mãe e que havia mais situações explosivas com ele, é o feitio dela, do que eu tinha, não é.

Investigadora - sim.

Pai - eu sou uma pessoa mais calma e se calhar, por não estar mais tempo que a mãe estava com ele

Investigadora - também.

Pai - Porque às vezes, ele leva ao desespero, quando as coisas não correm bem. Se se entra naquele jogo, não ser aquela paciência e entrar naquele ritmo de discórdia um com o outro, depois, dificilmente se consegue atingir alguns objetivos.

Investigadora - e você acha que é isso que acontece com a mãe e o Pedro? às vezes? você acha que isso acontecia ou já não acontece? a mãe já tem mais paciência?

Pai - acontecia! já não acontece tanto.

Investigadora - e, na sua opinião, porque você é que está lá em casa, o que é que acha eu poderia ajudar, o que poderíamos ainda fazer. O que acha que tem de ser trabalhado, ainda? As regras?

Pai - as regras também têm de ser trabalhadas. Às vezes. Está tudo interligado.

Investigadora - Qual é que acha que foi a regra aí em casa que funcionou melhor, que ele aderiu, porque era obediência, era fazer as tarefas.....eram 4 ou 5 coisas.

Pai - Funcionou um pouco pela estimulação. O jogo das moedas.

Investigadora - Como avalia o acompanhamento familiar feito pela investigadora? acha que foi mais correto assim?

Pai - acho que foi mais correto assim, estar a dar ferramentas que contornavam um pouco o comportamento dele para que ele comesse a ter mais atenção na atividade. Houve muitas condicionantes que estariam nos objetivos, que tinham de ser trabalhadas também.

Investigadora - você não acredita que os modelos é que educam? pode ser o pai, a mãe, a avó, tios, tias...por exemplo, a mãe diz que ele se dá muito bem com a tia, irmã dela, que ouve tudo o que ela diz.

Pai - há modelos que não se adaptam para todas as crianças, não é. No caso da irmã da mãe, ela fala-lhe de uma forma sempre com calma e não é explosiva.

Investigadora - o que é que pensa se trabalhassemos o comportamento da mãe, para ajudar o Pedro, uma vez que ele falou tanto na mãe, durante o dia todo.

Pai - isso já tem vindo a ser trabalhado, não é.

Investigadora - sim. Claro que sim. Eu tenho trabalhado mais com a mãe do que consigo, não é. Eu vou-lhe dizer, e você vai-me dizer se concorda ou não. No início, a mãe chegou aqui a chorar! E sentimos que, apesar de não o dizer, que tinha um sentimento de culpa. Que a culpa era dela, de o Pedro, as coisas não funcionarem. Há muitas mães que acham que são supermães, e que acham que têm de fazer tudo e que têm de ser super em tudo e tudo o que as

crianças têm, elas têm de resolver! Isso põe uma carga em cima, um peso e acho que essa ansiedade, ela passa para o Pedro. Foi o que senti. E disse-lhe. Se ela estivesse ansiosa, ...as crianças sentem e absorvem isso...se a mãe estiver ansiosa, a criança não há-de estar menos ansiosa. Assim como lidarem com o Pedro, como ele é muito esperto e astuto, ao contrário do resultado de uma avaliação que lhe fizeram, ele dá a volta à mãe e às situações. Se a mãe ganhar algum estofo para lidar com isto e modificar o comportamento, se calhar, haverá algumas situações que se evitam. Foi por esse motivo que decidimos trabalhar mais com a mãe, para ajudá-la a lidar com essas situações. Por isso tivemos algumas reuniões que não tivemos consigo pois não era necessário.

Pai - se calhar algum desconhecimento. Os pais não têm de estar preparados para todas estas situações, não é.

Investigadora - sim. Como o Pedro desenhava sempre os desenho de mão dada com a mãe, pensámos que ajudando a mãe, a ser mais auto-confiante, a ter mais autoestima, a ser mais descontraída, etc, tudo o que eu quero no Pedro, eu vou desenvolver na mãe. modelo: o modelo é que educa. Mas isso foi o que estudei. Você acha que resultou alguma coisa, mas há muito a trabalhar.

Pai - alguma coisa resultou! Nos objetivos que escolhemos para o Pedro, de o conseguir estar aí minimamente motivado para a atividade da música.

Investigadora - sim, porque não é fácil! tocar piano. Mexer os dedos não é fácil, dá trabalho.

Pai - e ele a dizer que não queria e agora

Investigadora - e é preciso concentração! e estuda e até grava videos e até se ri quando mos manda. Portanto, há um envolvimento.

Pai - ele toca. Ele quer!

Investigadora - Houve várias aulas, houve vários tipos de aulas ao longo do ano, 1º ele tinha o pacote normal, ou seja, uma aula individual e uma aula de turma, que até tinha um colega da escola, ajudou a inclusão dele na aula, mas depois devido ao comportamento dele e à desobediência dele, não é, propus aquelas aulas de manhã, individuais, e só depois, dele estar minimamente preparado é que eu propus começar com o ensino de piano, em que vocês já tinham o piano e estava tudo preparado. Achou que as fases do projeto, portanto a exploração, eu conhecê-lo, a preparação para o treino da performance e, por último, o treino da performance musical pianística de setembro a dezembro,, culminando nos concertos. Teve 2. Um, só para ele, que acho que correu muitíssimo bem, ..o que acha, foi bem planeado, foi uma boa ideia? O que tem a dizer? Podia ter sido de outra maneira? Alguma sugestão?

Pai - quanto a mim, foi dos melhores métodos que poderia ter adotado, senão poderia não ter dado quaisquer resultado. Aquela ideia de ter integrado nas aulas de turma, as canções estrangeiras, para criar as mesmas dificuldades linguísticas a todos, foi boa para ele não se sentir para trás.

Investigadora - exato

Pai - foi importante. Tudo isso conjugado foi muito positivo.

Investigadora - eu agora até acho que ele gosta de cantar em inglês! Isso foi uma estratégia para ele não se sentir mal. Agora, em termos de resultados visíveis do treino da performance, qual é a sua avaliação em relação aos seguintes itens: autoestima, auto-confiança, relaxamento, motricidade grosseira - equilíbrio, postura, é o andar - o comportamento com as pessoas, como convive, seja em disciplina, obediência, respeito, simpatia ou empatia e aprendizagens musicais. Isso já vimos logo no início.Estamos no final.

Pai - Ele teve muita evolução. Nota-se visivelmente quando foi a apresentação com a família e com os amigos no concerto. Viu-se que ele tinha muita confiança, não se distraía com qualquer coisa, estava concentrado, sabia onde estava, onde é que errava. Mostra ali algum auto-controle e alguma auto-confiança

Investigadora - e conhecimentos, não é. Se consegue corrigir, é porque conhece.

Pai - Também mostra alguma autoestima, que ainda é muito fraca, de querer fazer aquilo com platéia. Se calhar, se fosse mais no inicio dizia que não queria porque tinha medo de errar.

Investigadora - e acha que ele teve algum medo?

Pai - não sei.

Investigadora - como é que foi antes dele sair de casa?

Pai - se teve medo, não demonstrou.

Investigadora - e como acha que foi a postura, estava descontraído?

Pai - Estava descontraído.

Investigadora - e em relação à desenvoltura dos dedos dele? portanto, relativamente à motricidade fina, mais ou menos, quanto tempo estuda, sabe? por semana ou fim-de-semana. Eu sei que ele estuda.

Pai - Não estuda muito porque o tempo não estica. Estuda no final da tarde, e pratica ao fim-de-semana.

Investigadora - queria saber se tem alguma sugestão em relação a uma continuidade? por exemplo, no contexto familiar, social ou no educacional, musical o que é que se poderia fazer. Olhando para o progresso dele, que foi muito grande, não é. Foram feitas muitas coisas e aconteceram muitas coisas.....prioridades?

Pai - É continuar. Insistirmos nos modelos. se calhar nas regras e também com a mãe, dado que ele seja mais autodidata e independente nalgumas dessas regras básicas, de forma que não crie sempre aquele ambiente "faz, faz, faz" e ele não querer fazer.

Investigadora - às vezes, parece que a mãe é mole, parece ter medo de implementar....ela também sabe as regras, tem de implementar.

Pai - Às vezes, faz isso de forma inconsciente, porque já sabe depois as reações que ele vai ter, que lhe vai causar mais dificuldades. Ele sabe contornar as regras. Está sempre a testar.

Investigadora - obrigada pelo seu tempo e vou continuar a colaborar convosco. Ele continua a ser aluno. Depois, enviamos uma cópia do trabalho.

Pai - se for preciso mais alguma coisa, também disponha.

Categorias	Cor
Caracterização da criança	
Postura do familiar com a criança	
Projeto de Intervenção	

Apêndice 20: Protocolo da entrevista à mãe

Ano letivo 2017/18

Data: 16.12.2017

Entrevistadora: Investigadora

Entrevistada: Mãe

Investigadora - Olá, boa tarde. Obrigada por ter vindo. Eu vou começar por dizer os objetivos desta entrevista, que é apurar o meu trabalho, portanto o trabalho de investigadora, avaliar o nível de satisfação do Pedro, em termos de bem-estar, das emoções e em termos de inclusão, e apurar uma avaliação em relação à evolução ou à caracterização do Pedro. Vamos começar, então.

Como caracteriza, atualmente, o Pedro, nos seguintes itens?

1º Conhecimentos e competências, seja educacionais, seja musicais;

Mãe - Sim, mas caracterizo como? Tem algum critério ou ...

Investigadora - Na sua opinião, como é que acha que ele está, em termos de conhecimentos?

Mãe - Em termos de conhecimentos, eu acho que ele está próprio para a idade e eu estou confiante com os conhecimentos dele.

Investigadora - Sim, estamos a falar sempre desde que ele está aqui, no *atelier*. Portanto, desde fevereiro.

Mãe - Sim, ele está melhor.

Investigadora - E em termos de competências? Em termos educacionais? ele também mudou de escola....

Mãe - Sim, mudou de escola, também o fez crescer, mas também se nota uma grande evolução desde que está aí e ...aquelas aulas em que ele aí de manhã com você, Vanessa, eu acho que foram muito úteis, tanto para ele, como para a vossa ligação.

Investigadora - Sim. E Em termos musicais, o que é que acha; em termos de conhecimentos. Ele tinha conhecimentos antes de entrar para o *atelier*?

Mãe - Não, não. Era só no Jardim de Infância, que eles tinham a música de canto.

Investigadora - a iniciação, não é?

Mãe - Sim. Só têm educação musical, não têm nenhum instrumento.

Investigadora - Agora o ponto 2: atitudes e valores. Relativamente ao comportamento, o que é que acha? Vou-lhe dar algumas ideias: relação com os outros, cumprimento de normas sociais, cumprimento de normas regulamentadas, portanto, da escola...eu estou a dar-lhe primeiro as ideias e depois comenta...e conservação de equipamentos e materiais. Isto em termos de comportamento. O que acha como ele está e como estava. O que quer dizer sobre isso? Qual é a sua opinião?

Mãe - Ele está melhor, mas acho que há ainda algum trabalho a desenvolver. Ele sabe a teoria toda: sabe como se deve comportar, como deve fazer e que não há-de estragar as coisas, mas da teoria à prática, ainda falta um bocadinho.

Investigadora - E a relação com os outros? com as outras pessoas, seja com vocês, seja com os colegas, seja com os professores...

Mãe - Ele está mais dado.

Investigadora - Acha que está diferente?

Mãe - Ele era um bichinho do mato. Agora está mais dado.

Investigadora - (riso) então e em relação ao cumprimento de normas, em termos de obediência. Como é que vocês aí em julho, fizeram com o nosso acordo, com as moedas? O nosso acordo foi vocês terem umas regras, não foi?

Mãe - Foi, e resultou.

Investigadora - E agora?

Mãe - Só que o jogo acaba e ele volta a esticar um bocadinho a corda.

Investigadora - (riso)

Mãe - Se calhar, ele tem de andar sempre com jogos...(riso)

Investigadora - Pois e você disse-me que tinha arranjado outro, que era mais com reforço positivo, não era?

Mãe - Sim, aquilo dos *smiles*, o verde, o amarelo e o vermelho, mas não tinha contrapartidas. Então, fizemos ali um mês e pronto, não lhes [ao irmão] dei porque era só um mesmo como se fosse uma avaliação.

Investigadora - ah, ok, para ver como é que ele estava.

Mãe - o outro jogo, sim, o das moedas, havia o brinquedo que ele queria, não é? e este não havia contrapartida. Este era só mesmo: vamos cumprir regras.

Investigadora - então, e agora neste momento, não há nada implementado? O que acha, que ele já cumpre mais, melhorou? Já cumpre mais as regras?

Mãe - (pensativa)

Investigadora - o que é que a professora da escola diz?

Mãe - na escola, ele cumpre tudo.

Investigadora - comigo, também.

Mãe - só que ele sabe até onde é que pode ir com certas pessoas, não é. Ele estica-se um bocadinho com a avó.

Investigadora - hum. E no taekwondo, acho que também tinha qualquer coisa...aí algum problema, ou não gostava muito, não me lembro.

Mãe - ele gostar, gosta. Ele mudou foi de professor e gostava mais era do outro professor.

Investigadora - ah, pois. A relação com a pessoa.

Mãe - ele tinha mesmo dono da academia, que é muito bom com os miúdos e este ano tem um professor novo, que também é o primeiro ano que está na academia e, às vezes, há ali um ...diz que não quer ir porque é o professor pardal, mas gosta muito de ir e faz-lhe bem. (sublinha a próxima frase) mas ele não tem opinião. Não quer ir, mas vai na mesma!

Investigadora - Agora em relação ao outro ponto, isto ainda relativamente dentro das atitudes e dos valores, em relação à responsabilidade. Isto está relacionado convosco também,mas pronto. Assiduidade, pontualidade, trabalho em casa, ou seja, os tpcs, e as tarefas propostas, se vocês ahhhhhh.....

Mãe - acho que isso é tudo cumprido.

Investigadora - mas você tem o controlo ou ele também se esforça e também gosta?

Mãe - não. Temos de andar sempre em cima dele. Ele também não tem noção das horas. A nível de horários, não tem ainda noção. Só pergunta se estamos atrasados ou se já começaram as aulas, se já está atrasado porque eu lhe disse para ele se despachar, mas a nível de horas, não tem noção.

Investigadora - e ele preocupa-se?

Mãe - não. (risada)

Investigadora - (riso). ...Ok. Então, o 3º ponto. Ainda em relação às atitudes. Participação. Vocês fazem atividades aí em casa? você acha que ele tem mais atenção, ou desliga logo, qual o interesse, o empenho, colabora aí em casa, como é que ele se envolve nas tarefas, a motivação, e, por exemplo, se ele não consegue, ele insiste na mesma ou desiste.

Mãe - ele colabora nas tarefas, que a gente também pede ajuda. Ele tem gosto em ajudar. Noutras coisas, noutra género de tarefas, se não conseguir, a gente diz sempre para ele tentar, mas à 3ª ou à 4ª se ele não conseguir, já se começa a notar um bocadinho de frustração.

Investigadora - pois. E em relação à atenção, o que é que acha?

Mãe - eu noto diferença com o comprimido. Com o comprimido ele faz tudo muito melhor.

Investigadora - foi a partir do comprimido? o rubifen?

Mãe - sim. Rubifen, é só 2,5. Ele já está a tomar há mais de um ano.

Investigadora - e então qual é o medicamento que ele está a tomar há pouco tempo?

Mãe - é o risperdal. Esse é à noite.

Investigadora - foi começado a ser dado quando?

Mãe - deve ter sido em outubro. Ele tinha um dormir muito agitado e o pedopsiquiatra receitou esse calmante, também uma dose baixa, diz ele. E, parecendo que não, mas desde que o toma, ele dorme a noite toda. E dormir a noite toda é muito importante, porque ele já acordava rabugento.

Investigadora - (riso) e cansado!

Mãe - É porque ele não descansa. O Pedro desde bebé sempre teve muita necessidade de dormir. E parecendo que não, não dormindo bem durante a noite, o rendimento durante o dia também não é dos melhores.

Investigadora - nós somos todos assim, não é?

Mãe - pois. Mas é que ele já com o feítiozinho apurado que ele tem, ainda pior!

Investigadora - (risada). Ok. Agora vamos a outro ponto. Aptidões e capacidades. Eu vou dar exemplos: autonomia, iniciativa, organização e coordenação do que está a fazer, planificação, superação de dificuldades, isto é um bocadinho como estávamos à bocadinho a falar, que ele desiste logo ou se procura novas estratégias, portanto com criatividade, se ele continua, anda para a frente, evolui. Portanto, tem várias coisas aqui. Portanto, se é autónomo, se tem iniciativa, criatividade, procura novos caminhos. O que é que ele faz, procura logo a vossa ajuda, ou desiste logo, o que é que ...

Mãe - não. Isso, ele tem iniciativa para fazer e só se não conseguir à 2ª ou 3ª é que ele nos pede ajuda. A nível criativo e tudo, ele está muito melhor. Nesta escola nova, como têm de ser mais autónomos, também lhes dá essa liberdade, mas eu estou a gostar muito, está a fazer-lhe muito bem. Trabalhos manuais, por exemplo, está a fazer-lhe muito bem.

Investigadora - hum, hum. E em relação à autonomia, a vestir-se, por exemplo, ele já ultrapassou mais esse problema?

Mãe - já, já. Eu, de manhã, continuo a ajudar, porque é tudo a correr, mas ele já consegue.

Investigadora - mas a autonomia estava ligada com o nível de distração, ou seja, com o nível de atenção.

Mãe - sim, mas já consegue mais.

Investigadora - está mais atento aquilo que está a fazer?

Mãe - já. Também é para não ficar atrás do irmão, não é, porque ele veste-se todo sozinho.

Investigadora - mas isso ele já fazia!

Mãe - sim. Mas o Pedro era mais distraído. Ele agora está melhor. ele está mais....não sei que palavra hei-de usar. Está mais atento, do que ele faz e do que o irmão faz e ele, como mais velho, já tem que fazer.

Investigadora - pois. Durante este concerto, ele estava atento era ao barulho que o irmão estava a fazer. Ele estava farto de fazer barulho.

Mãe - ele é terrível!

Investigadora - é a gozá-lo, não é?

Mãe - é....

Investigadora - então...

Mãe - É como o pai.

Investigadora - (risada) olhe, é como o sangue [problema do nariz], que também sai à mãe.

Mãe - (riso alto)

Investigadora - ok. vamos continuar. Há quanto tempo está a ser alvo de um projeto de intervenção?

Mãe - consigo? Foi em fevereiro ou janeiro.

Investigadora - ele entrou em fevereiro. Pois ainda se portou bem nesse mês e depois é que eu vi o comportamento dele em março e em abril é que eu pensei no que havia de fazer e fiz-vos uma proposta.

Na sua perspetiva, quais foram as evoluções mais significativas, desde que ele está no *atelier*?

Mãe - a nível da música, ele desenvolveu ainda mais o gosto que já tinha pela música. E foi ele próprio que escolheu piano...a Vanessa lembra-se que ele, a primeira vez não queria ir porque ainda não tinha o piano em casa, e ele vai tocar, gosta, desenvolveu imenso essa parte. A nível pessoal, acho que também desenvolveu porque via-se ao início a relação que ele tinha consigo e a relação que tem agora.

Investigadora - pois. Não tem nada a ver.

Mãe - a Vanessa cativou-o. Deu-lhe a volta, porque nem toda a gente consegue.

Investigadora - no ano passado, não me deixava tocar-lhe!

Mãe - pois. Ele é assim com toda a gente.

Investigadora - Este ano, em setembro, na 2ª aula, até me assustei, porque ele levantou-se do banco e veio-me abraçar! (risada)

Mãe - pois. Ele está muito melhor a nível de relação pessoa. Ele está muito melhor. E, quando eu digo que hoje é dia de Vanessa, ele pergunta sempre se é aula individual ou de grupo. Ele adora as aulas individuais!

Investigadora - Ele agora já distingue....

Mãe - Por ele, eram só aulas individuais. É o que ele mais gosta, diz ele.

Investigadora - ai é?

Mãe - por ter toda a sua atenção só para ele, possivelmente, não sei.

Investigadora - são aulas muito diferentes.

Mãe - ou então, é pelo piano...

Investigadora - então e na sua opinião, quais são os pontos fortes do Pedro e, por outro lado, quais as dificuldades que ainda tem que trabalhar.O que é que temos de trabalhar?.... O que é que é forte nele....você que o conhece bem...

Mãe - ele quer mesmo aprender a tocar!

Investigadora - ah, não estou a falar só da música! nos pontos fortes dele, todos.

Mãe - ele tem vontade de aprender, qualquer coisa.

Investigadora - ele tem vontade de aprender, sim.

Mãe - o ponto fraco, acho que continua a ser a concentração ou a facilidade de distração. Para mim é o grande problema. Fazer os tpc...

Investigadora - você ajuda-o? no piano, eu vejo que você está lá [nos videos enviados pelo whatsapp]

Mãe - eu não ajudo. Eu só estava lá ao lado dele.

Investigadora - ah, está sentada, mas não ajuda. Ok.

Mãe - eu leio-lhe o enunciado, porque ele ainda não lê e ele faz. Quando é matemática, não preciso de ler o enunciado, porque ele percebe logo qual é que é o raciocínio. Só de olhar, ele percebe. O português, eu leio-lhe o enunciado e ele depois faz.

Investigadora - e já sabe as notas dele?

Mãe - sei as primeiras. Estas últimas, que o teste foi na semana passada, não sei. Tem Muito Bom a tudo...

Investigadora - Boa!

Mãe - tem Muito Bom a tudo e a matemática foi o melhor.

Investigadora - sim senhora! Ele tem um bom raciocínio.

Mãe - tem, tem, sempre teve. Matemática não é o problema. Agora estes testes só vou saber em janeiro.

Investigadora - e em termos musicais, por exemplo, no concerto, ele a tocar, o que é que acha? O que é que gosta mais que ele faz? Na sua opinião, o que é que ainda falha?

Mãe - Eu acho que ele segue o livro.....ele gosta muito de tocar, não é e ele segue o que aprendeu, mas eu não sei se ele tem noção das notas em si. Não sei como é que eu hei-de explicar.

Investigadora - sim. Por isso é que ele está na formação. (riso) Ele e os outros, para ver se aprendem.

Mãe - porque ele toca e a gente pergunta se é o dó ou o mi e ele não sabe.

Investigadora - pois. Não, não sabem ainda. Para já estão na fase da prática.

Mãe - ele segue ali 1, 2, 3. Ele segue muito bem, gosta imenso e agora vamos à minha tia e ele já vai dizer que já sabe tocar, estou mesmo a ver!

Investigadora - (risada)

Mãe - o piano dela é mesmo piano a sério!

Investigadora - boa!....mas é engraçado, que ele gosta de tocar até sem o acompanhamento! Portanto, ele gosta mesmo só do piano.

Mãe - sim!

Investigadora - tem algumas sugestões? em relação ao repertório ou, às músicas?

Mãe - como assim?

Investigadora - por exemplo, ele esteve a tocar o Brilha, brilha! Não faz parte do manual. Se tem mais alguma sugestão? Se acha que é boa ideia ir alternando o manual com

Mãe - ele gosta do brilha, da linda falua, que também são músicas que ele cantava no II.

Investigadora - Então, acha que é uma boa ideia alternar as coisas, entre as canções que ele canta e o manual, que tem de aprender uma coisa de cada vez.

Mãe - ah, isso a Vanessa é que sabe! acho eu!

Investigadora - mas acha que dá resultado?

Mãe - o fato de serem músicas que ele já conhece, percebe, e que ele canta é capaz de ajudar!

Investigadora - pois! Foi essa a minha ideia!

Mãe - (risada) eu não sei se ele consegue tocar e cantar ao mesmo tempo.

Investigadora - não. Isso é difícil, também. Isso é preciso mecanização, que é o meu objetivo, que ele ainda não tem mecanização. Mecanização é tocar de olhos fechados, é os dedos irem sozinhos. Isso eu acho que ainda não tem. Ele racionaliza ainda tudo. Por isso é que eu acho que ele tem desenvolvido a atenção. Porque se ele toca uma música que dura, por exemplo, 3 minutos, depende da velocidade, se ele não tem a música mecanizada, não está automática, não é, tem de pensar! Então, tem de estar atento, porque senão...lá se vai aquilo! Portanto, se ele esticar as músicas, (risada) a atenção também estica! Ou isso, ou mecaniza, mas para isso tem de tocar muitas vezes.

Mãe - Sim, ele não vai conseguir mecanizar. Ainda é pequenino, acho eu.

Investigadora - Não. Tem a ver com a dispraxia. Ou seja, ele esquece-se.

Mãe - Não consegue?

Investigadora - Pelo menos, foi o que eu li no relatório do médico pediatra.

Mãe - sim. Ele esquece-se facilmente.

Investigadora - não sei se eu lhe contei no outro dia, que ele a contar os pontos do quadro magnético, ...ele é que vai lá pô-las! e ele viu-se aflito para as contar! Eram talvez umas 16. Ele desviava uma de cada vez e contava-a, mas

quando chegava ao 7, perdia-se; depois começava outra vez. Aconteceu várias vezes. então, arranjou outra estratégia: contou uma a uma, mas ia colocando-as na mão! e já conseguiu! Foi muito curioso. Porque é que aconteceu aquilo? chegava ao 7 e parava. Mas, na mão, já conseguiu. Conseguiu arranjar outra estratégia.

Mãe - ele arranja estratégias, sim.

Investigadora - portanto, é bom! não me perguntou nada. Ele não desistiu! Ele tinha de ser ele a contar (risada). Ele nunca me deixa contar. Então, vamos seguir. Quais os principais objetivos na educação do Pedro? entre parêntese, vou-lhe dar ideias: sociais, educativos, culturais, saúde, recreativos, etc, e como é que os planeiam, como é que são concretizados, têm sido alcançados?...estamos a falar de objetivos. isto é uma pergunta difícil....

Mãe - A nível de educação, eu pretendo....(engasga-se um pouco enquanto fala)...ele às vezes não é que falte à educação, mas tem comportamentos, que muitos não são adequados.

Investigadora - Portanto, em termos educativos, estão focados nas regras, não é?

Mãe - sim, porque ele tinha atitudes, que na minha opinião, não são de educação, não é, e isso eu estou sempre a chamá-lo à atenção.

Investigadora - hum, hum. E em termos sociais, ele tem muitos amigos!

Mãe -ele diz, "não quero saber, eu não quero saber! eu não estou a ouvir nada do que estás a dizer, eu não quero saber!"

Investigadora - isso acontece com vocês?

Mãe - Não sei se está a falar comigo ou se é também com outras pessoas. se for com outras pessoas isso já é faltar à educação, se bem que agora os pais

Investigadora - e com os amigos? foram muitos amigos ao concerto dele!

Mãe - porque ele tem muita facilidade em fazer amigos!

Investigadora - e ele dá-se bem com os amigos? ou também tem este tipo de comportamentos?

Mãe - tem.

Investigadora - e os amigos toleram?

Mãe - às vezes, os amigos não gostam. Não. Depois dizem que não querem brincar com ele.

Investigadora - E a reação dele, vai-se embora ou....muda?

Mãe - chama-lhes "Burros". E vai-se embora. Estou farta de dizer que não se pode tratar assim os amigos, que qualquer dia não tem amigos.

Investigadora - hum....

Mãe - mas mesmo assim, ele tem muita facilidade em fazer amigos. Essa parte social, ele melhorou muito.

Investigadora - portanto, vocês estão focados nas regras. É isso que quer deixar na resposta, não é?

Mãe - sim, sim. A nível social e do comportamento. Sim.

Investigadora - Inclusão social, portanto, no contexto onde está.

Mãe - mas ele sabe as regras. Ele é que....as quebra! Porque a teoria, ele tem toda. Ele sabe o que é que deve e não deve fazer.

Investigadora - E porque é que acha que ele as quebra?

Mãe - Ele acha que é o máximo saber até onde é que pode ir e até onde é que a gente tolera.

Investigadora - A gente e os amigos, também. Claro. Mas porque é que acha que ele faz isso, na sua opinião? Já pensou nisso? porque é que ele nos testa?

Mãe - para chamar a atenção? Não sei. Sim, que é um comportamento mais rebelde.

Investigadora - Será só por isso?

Mãe - É o que eu acho, não sei.

Investigadora - Então, pronto. Vamos seguir. Descreva o processo de decisão, em termos de objetivos, como é que é realizado; é você que tem mais a iniciativa ou é com o seu parceiro ou são todos em família.

Mãe - Decidimos todos, mas eu acho que sou mais eu.

Investigadora - sim. Mas por exemplo, quando foi aquele projeto foram todos, não foi? que eu propus, em julho.

Mãe - da moedas.

Investigadora - sim.

Mãe - sim, se bem que éramos só nós os dois. Com a minha mãe eu dizia-lhe para ela não se meter.

Investigadora - e o irmão, como é que reagia? Por causa das regras. Também são para ele....

Mãe - Sim, sim, mas cada vez que o Pedro quebrava as regras, o irmão dizia-me: "mãe, tens de tirar uma moeda"

Investigadora - era o ajudante.... vamos seguir. Que tipo de atividades vocês desenvolvem com o Pedro? e especialmente, só consigo. Algumas consigo, algumas em família...

Mãe - não. Nós brincamos juntos, com os legos e carrinhos, que é o que eles gostam.

Investigadora - mas quando, durante a semana? ou fim de semana?

Mãe - só ao fim de semana. Durante a semana é complicado!!!!...e tenho um jogo para jogarmos os 4! para estarmos em família! Porque, de resto, não....o tempo que sobra também não é muito! Quando está bom tempo, vamos jogar à bola e andar de bicicleta, que ele gosta.

Investigadora - pois, ele agora já anda bem, não é?

Mãe - sim.

Investigadora - porque pelo menos está escrito no relatório que ele até caía várias vezes numa rua,...andar de bicicleta era difícil, subir e descer degraus.

Mãe - Está melhor.

Investigadora - Está melhor, mais equilibrado...ou se calhar tem mais atenção?...

Mãe - a terapia ocupacional também ajudou....

Investigadora - as vossas rotinas foram alteradas com o programa de intervenção? Eu estou a dizer por exemplo, aquele projeto em julho, alterou alguma coisa?

Mãe - acho que não.

Investigadora - de que forma é que os outros elementos da família reagem com o pedro, sem ser você.

Mãe - Acho que têm mais paciência do que eu! (riso) tirando a minha mãe, que está muito cansada.

Investigadora - hum. e o Pedro, em relação a ela?

Mãe - depende muito do estado em que ele esteja.

Investigadora - hum. ...Descreva de forma sucintadiga?

Mãe - ia a dizer que ele ouve muito a minha irmã. Aquilo que ela diz, é regra. Ouve muito a minha irmã.

Investigadora - descreva de forma sucinta, os pontos mais relevantes, dando exemplos de alguns pontos positivos e outros negativos.

Mãe - em relação ao quê?

Investigadora - em relação a como o Pedro reage em casa. Alguns exemplos positivos e outros negativos.

Mãe - ele é muito de unir a família. Uma coisa que eu gosto muito e ainda preocupa-se se está o pai, se estamos todos juntos no mesmo carro, se vamos todos a algum lado, se a avó não vai, porque é que a avó não vai, se eu não vou, porque é que não vais. Gosta muito ...o sentido de família está muito presente.

Investigadora - hum, hum. E a parte emotiva? e afetiva. Era isso que eu estava à espera que me dissesse também.

Mãe - Mas isso ele tem. ele tem muito afeto, quer dizer.

Investigadora - por exemplo, quando você o leva, você ou o seu marido, ...a avó não, mas quando são vocês a levá-lo ao *atelier*, ele nunca mais quer largar-vos! não é. Como considera isso?

Mãe - eu acho que é positivo.

Investigadora - é positivo.

Mãe - é bom para o futuro emocional dele e tudo.

Investigadora - e outros aspetos, negativos. O que é que ele tem de melhorar, por assim dizer?

Mãe - ele fazer à primeira e não à décima!

Investigadora - obediência, então. Voltámos às regras. (risada). Então, vamos passar à minha parte. É quase a minha avaliação. Como descreve o acompanhamento realizado pela investigadora, durante o programa de intervenção, com o Pedro e convosco, portanto, com a família? Seja: objetivos, ...

Mãe - Eu estou muito satisfeita consigo!

Investigadora - Eu vou-lhe dizer, mais ou menos aquilo que gostaria de lhe perguntar. Para além dos objetivos traçados, nós fizemos várias reuniões. Não foi tudo decidido de uma vez! Portanto, metodologias, relação pedagógica com o Pedro, com os outros alunos, não sei, portanto, a inclusão do Pedro nas turmas, estratégias de inclusão nas turmas, em relação às estratégias pedagógicas, por exemplo, o concerto ou de motivação, os materiais que uso para as novas aprendizagens, a nível individual e em turma. Portanto, já vi que o Pedro distingue as duas. e o que pensa dos reforços que eu uso; os prémios.

Mãe - eu e o pai estamos muito contentes. Com tudo o que a Vanessa já fez, com essas estratégias; com o apoio que nos deu, a nós dois, nomeadamente a mim.

Investigadora - e pode descrever, em que sentido, é que eu a apoiei?

Mãe - Se calhar, a mudar, um bocadinho os meus comportamentos; não ralhar logo tanto à primeira, como a Vanessa me chamou à atenção, mas para ter mais calma;

Investigadora - sim. Isso foi logo na primeira reunião, com os dois. Para vocês serem mais pacientes.

Mãe - sim. Que a Vanessa é uma pessoa calma! e eu tenho noção de como sou e essa parte também tenho que melhorar.

Investigadora - e o que é que você sentia, que agora mudou?

Mãe - eu acho que tenho mais paciência.

Investigadora - em fevereiro, quando ele chegou, o que é que você sentia em relação ao Pedro, o que é que se passava com ele?

Mãe - eu andava muito mais nervosa em relação ao comportamento dele. Ao comportamento e à escola. O fato dele ter de ficar no 5 anos, de parecer que ele não evoluía...

Investigadora - estava muito preocupada, muito stressada, não era?

Mãe - sim, sim

Investigadora - mas você disse-me várias vezes que se calhar lhe podia dar atenção. Eu senti que havia um sentimento de culpa, que podia sair mais cedo do trabalho, lembra-se de me ter dito isso?

Mãe - ele pede muito para eu ir mais cedo para casa, para brincar com ele, só que não se consegue! Eu não consigo! ele não compreende. Ele pedir, pede muito, só que

Investigadora - ele continua a pedir isso?

Mãe - sim.

Investigadora - Mas você já não sente essa pressão? vê que ele evoluiu, não é?

Mãe - sim.

Investigadora - eu pelo menos, já não sinto isso. Vejo-a mais confiante. (riso)

Mãe - já é mais fácil de ele perceber. E agora com a mudança do horário, ainda pior, porque eu já chego de noite...e não chegava, não é. Então, ele pensa que eu já vou muito tarde.

Investigadora - (riso) agora de noite, é a partir das cinco, não é...

Mãe - pois. Diz que já vou muito tarde, que já não temos tempo para fazer nada, diz ele. O fazer nada, basta às vezes, eu levar uns cromozinhos para a caderneta que eles estão a fazer, brincar ali um bocadinho com eles a colar e a vermos a caderneta, que para eles isso já bom. É dar-lhes um bocadinho de atenção.

Investigadora - Podia dar algum exemplo de uma atuação minha positiva, que você tenha observado?

Mãe - com ele?

Investigadora - com ele e convosco.

Mãe - o jogo das moedas.

Apêndice 21: Análise de conteúdo das entrevistas

Subcategorias

Unidades de sentido

Bloco temático: Caracterização da criança

Conhecimentos e competências:

Educacionais e musicais MÃE

-Em termos de conhecimentos, eu acho que ele está próprio para a idade e eu estou confiante com os conhecimentos dele.

-Sim, mudou de escola, também o fez crescer, mas também se nota uma grande evolução desde que está aí e...aquelas aulas em que ele ia aí de manhã com você, Vanessa, eu acho que foram muito úteis, tanto para ele, como para a vossa ligação.

- Ele está melhor, mas acho que há ainda algum trabalho a desenvolver. Ele sabe a teoria toda: sabe como se deve comportar, como deve fazer e que não há-de estragar as coisas, mas da teoria à prática, ainda falta um bocadinho.

- Ele está mais dado.

- Ele era um bichinho do mato. Agora está mais dado.

- Só que o jogo acaba e ele volta a esticar um bocadinho a corda.

- Na escola, ele cumpre tudo. Só que ele sabe até onde é que pode ir com certas pessoas, não é. Ele estica-se um bocadinho com a avó.

- Ele gostar, gosta. Ele mudou foi de professor e gostava mais era do outro professor.

- Acho que isso é tudo cumprido.

. Temos de andar sempre em cima dele. Ele também não tem noção das horas.. Só pergunta se estamos atrasados ou se já começaram as aulas, se já está atrasado porque eu lhe disse para ele se despachar, mas a

Mãe - Ele colabora nas tarefas, que a gente também pede ajuda. Ele tem gosto em ajudar. Noutras coisas, noutro género de tarefas, se não conseguir, a gente diz sempre para ele tentar, mas à 3ª ou à 4ª se ele não conseguir, já se começa a notar um bocadinho de frustração.

- Eu noto diferença com o comprimido. Com o comprimido ele faz tudo muito melhor.

Rubifen, é só 2,5. Ele já está a tomar há mais de um ano.

- É o risperdal. Esse é à noite.

- Deve ter sido em outubro. Ele tinha um dormir muito agitado e o pedopsiquiatra receitou esse calmante, também uma dose baixa, diz ele. E, parecendo que não, mas desde que o toma, ele dorme a noite toda. E dormir a noite toda é muito importante, porque ele já acordava rabugento.

Mas é que ele já com o feitiuzinho apurado que ele tem, ainda pior!

, Ele tem iniciativa para fazer e só se não conseguir à 2ª ou 3ª é que ele nos pede ajuda. A nível criativo e tudo, ele está muito melhor. Nesta escola nova, como têm de ser mais autónomos, também lhes dá essa liberdade, mas eu estou a gostar muito, está a fazer-lhe muito bem. Trabalhos manuais, por exemplo, está a fazer-lhe muito bem.

- Já, já. Eu, de manhã, continuo a ajudar, porque é tudo a correr, mas ele já consegue.

?

- Já. Também é para não ficar atrás do irmão, não é, porque ele veste-se todo sozinho.
 - Sim. Mas o Pedro era mais distraído. Ele agora está melhor. Ele está mais...não sei que palavra hei-de usar. Está mais atento, do que ele faz e do que o irmão faz e ele, como mais velho, já tem que fazer.
 - A nível da música, ele desenvolveu ainda mais o gosto que já tinha pela música. E foi ele próprio que escolheu piano...a Vanessa lembra-se que ele, a primeira vez não queria ir porque ainda não tinha o piano em casa, e ele vai tocar, gosta, desenvolveu imenso essa parte.
 - Pois. Ele está muito melhor a nível de relação pessoa. Ele está muito melhor. E, quando eu digo que hoje é dia de Vanessa, ele pergunta sempre se é aula individual ou de grupo. Ele adora as aulas individuais!
 - Por ele, eram só aulas individuais. É o que ele mais gosta, diz ele.
 - Por ter toda a sua atenção só para ele, possivelmente, não sei.
 - Ou então, é pelo piano...
 - Ele quer mesmo aprender a tocar!
 - Ele tem vontade de aprender, qualquer coisa.
 - O ponto fraco, acho que continua a ser a concentração ou a facilidade de distração. Para mim é o grande problema. Fazer os tpc...
 - Eu não ajudo. Eu só estava lá ao lado dele.
 - Eu leio-lhe o enunciado, porque ele ainda não lê e ele faz. Quando é matemática, não preciso de ler o enunciado, porque ele percebe logo qual é que é o raciocínio. Só de olhar, ele percebe. O português, eu leio-lhe o enunciado e ele depois faz.
 - Sei as primeiras. Estas últimas, que o teste foi na semana passada, não sei. Tem Muito Bom a tudo...
 - Tem Muito Bom a tudo e a matemática foi o melhor.
- Matemática não é o problema.
- Eu acho que ele segue o livro...ele gosta muito de tocar, não é e ele segue o que aprendeu, mas eu não sei se ele tem noção das notas em si. Não sei como é que eu hei-de explicar.
- Mãe - ele segue ali 1, 2, 3. Ele segue muito bem, gosta imenso e agora vamos à minha tia e ele já vai dizer que já sabe tocar, estou mesmo a ver!
- Mãe - Ele gosta do brilha, da linda falua, que também são músicas que ele cantava no JI.
- Mãe - O fato de serem músicas que ele já conhece, percebe, e que ele canta é capaz de ajudar!
- Mãe - Sim, ele não vai conseguir mecanizar. Ainda é pequenino, acho eu.
- Mãe - Sim. Ele esquece-se facilmente.
- Mãe - Ele arranja estratégias, sim.
- Porque ele tem muita facilidade em fazer amigos!
 - Às vezes, os amigos não gostam. Não. Depois dizem que não querem brincar com ele.
 - Chama-lhes "Burros". E vai-se embora. Estou farta de dizer que não se pode tratar assim os amigos, que qualquer dia não tem amigos.
 - Mas mesmo assim, ele tem muita facilidade em fazer amigos. Essa parte social, ele melhorou muito.
 - Masele sabe as regras. Ele é que...as quebra! Porque a teoria, ele tem toda. Ele sabe o que é que deve e não deve fazer.
 - Ele acha que é o máximo saber até onde é que pode ir e até onde é que a gente tolera.
 - Para chamar a atenção? Não sei. Sim, que é um comportamento mais rebelde.

- Está melhor (andar de bicicleta e a descer degraus).
- Ele é muito de unir a família. Uma coisa que eu gosto muito e ainda preocupa-se se está o pai, se estamos todos juntos no mesmo carro, se vamos todos a algum lado, se a avó não vai, porque é que a avó não vai, se eu não vou, porque é que não vais. Gosta muito ...o sentido de família está muito presente. Ele tem muito afeto,
- É bom para o futuro emocional dele e tudo.
- Ele fazer à primeira e não à décima!

PAI -

- Para já, é isto: a nível de conhecimentos, ele adquiriu aqui vários conhecimentos, a nível da música. Teve aqui progresso na destreza, a nível das mãos de forma a atingir o que atingiu, não é.
 - O Pedro não tinha quaisquer conhecimentos de música.
 - Quando se comprou o piano. Ele começou a tocar e a fazer a leitura das pautas.
 - Dele saber ler as pautas, não só com a ajuda da cor nas teclas, mas depois com a leitura das notas.
 - Na relação com os outros, o Pedro criava assim alguns conflitos com alguns pares. Não aceitava muito bem, por vezes, os desafios que lhe eram propostos e até na parte social, a interação com os outros, o bem-estar, ou aquele convívio.
- Investigadora - mas ele não cumpria? e porque é que acha que era isso? que isso acontecia?
- Pai - é muitas vezes pela fraca autoestima e pelo desconhecimento de algumas das ações que teria de cumprir, ou...mas mais por esse prisma.
- Acho que ele nem tem muito essa noção. Se não formos nós, com muita insistência...
 - Distrai-se com qualquer coisa e fica ali a moer. Como é que é
 - Ele não sabe, pergunta. Sim.
 - A dificuldade dele é também ao nível da dificuldade dos outros, também. Em certos exercícios.
 - Conforme ele processa, conforme ele faz.
 - Noto que ele está muito mais concentrado e muito mais atento, do que estava no início. Não só nessa atividade da música, como noutras atividades.
 - Notei mais para o final do ano.
 - Houve uma evolução, sim.
 - Tem alguns comportamentos ainda daquela teimosia dele, não é.
 - Conflitopositor de...
 - Praticamente, é com todos. Mas ele também sabe bem até onde é que pode esticar ...
 - Ainda tem de ser algo trabalhado.
 - Evolução, teve ali momentos, quando trabalhou essa área. Ele prestava mais atenção e queria fazer por ele, mas atualmente, tem que se estar sempre a dar reforço para ele fazer as coisasou quase que a fazer por ele algumas das coisas.
 - Vestir, ou...
 - Sim, ou as coisas que ele vê que vai ter dificuldade. Também é esperto ao ponto de não as querer fazer. Ele é muito fechado.
 - Notei em relação à atenção e à concentração. Quando fizemos aquele primeiro concerto, estava o irmão sempre a fazer barulhos atrás e ele não se distraiu com isso, mas sabia que era o irmão que estava a fazer o barulho. E quando acabou a música, é que foi falar com o irmão.
 - Ele tem aqueles ataques de teimosia em que tem de ser de determinada forma.

- Consegue dar a volta às situações para que não se sinta muito desconfortável. Sabe adaptar-se. Não há uma força de vontade para superar, por vezes, algumas das dificuldades que possa ter.
 - Ele consegue, consegue, muitas vezes, superar isso, com força de vontade, de superá-lo. Ir atrás da resolução do problema, dele próprio, quando tinha dificuldades da fala
 - Também acho. E, por exemplo, no cavalo, na postura, também fez muito bem, porque ele andava todo curvado e via-se que ele se esforçava para estar direito, enquanto agora é quase automático, roda,
 - Ele teve muita evolução. Nota-se visivelmente quando foi a apresentação com a família e com os amigos no concerto. Viu-se que ele tinha muita confiança, não se distraía com qualquer coisa, estava concentrado, sabia onde estava, onde é que errava. Mostra ali algum autocontrole e alguma autoconfiança
 - Também mostra alguma autoestima, que ainda é muito fraca, de querer fazer aquilo complateia. Se calhar, se fosse mais no início dizia que não queria porque tinha medo de errar.
 - Se teve medo, não demonstrou.
- Estava descontraindo.
- Não estuda muito porque o tempo não estica. Estuda no final da tarde, e pratica ao fim-de-semana.
- Andar de bicicleta, estamos ainda naquela fase de andar com as rodinhas e tentar tirar as rodinhas.

Atitudes e valores

Comportamento:

Relação com os outros; cumprimento de normas sociais, cumprimento de normas regulamentadas; conservação de equipamentos e materiais;

Responsabilidade:

Assiduidade; Pontualidade; Cumprimento das tarefas propostas;

Participação:

Atenção, concentração, colaboração

Aptidões e capacidades:

Autonomia, Iniciativa, Organização, planificação, Superação de dificuldades, criatividade

PAI -

- Normal de irmãos!
- Nós, nesta fase, estamos mais inclinados para dotar o Pedro de ter as aptidões para alcançar a escolaridade obrigatória ou o ensino normal. Para ver se ele consegue ter algum bom desempenho no processo normal de aprendizagem de escola e que não traga daí frustrações...

- Em termos sociais, vamos programando as atividades com os amigos, com... não há um plano propriamente dito que façamos. Há algumas atividades que achamos que ele deve fazê-las, que promovem algumas aptidões, a música, o taekwondo, a equitação e achamos que ele deve continuar. Outras atividades, é o normal, na companhia dos colegas.
- As atividades são mais dele... por exemplo, o taekwondo é das atividades que já lhe dá alguns valores, e também outras atividades de jogar à bola, de andar de bicicleta,...
- Por vezes, influencia o estado de espírito dos outros que estão à volta.
- É com toda a gente. É com fases. Uma vez está com o irmão. Por mais que a gente lhe diga para não fazer, ele faz. De manhã, por exemplo, por mais que digamos para se vestir ou para isto ou para aquilo, ele faz quase o contrário. Depois, isso é que leva, muitas vezes a esses desentendimentos.
- Sentia que havia ali mais choque entre o Pedro e a mãe e que havia mais situações explosivas com ele, é o feitio dela, do que eu tinha, não é.
- Eu sou uma pessoa mais calma e se calhar, por não estar mais tempo que a mãe estava com ele
- Porque às vezes, ele leva ao desespero, quando as coisas não correm bem. Se se entra naquele jogo, não ser aquela paciência e entrar naquele ritmo de discórdia um com o outro, depois, dificilmente se consegue atingir alguns objetivos.
- Acontecia! Já não acontece tanto.
- Há modelos que não se adaptam para todas as crianças, não é. No caso da irmã da mãe, ela fala-lhe de uma forma sempre com calma e não é explosiva.
- Se calhar algum desconhecimento. Os pais não têm de estar preparados para todas estas situações, não é.
- É continuar. Insistirmos nos modelos. Se calhar nas regras e também com a mãe, dado que ele seja mais autodidata e independente nalgumas dessas regras básicas, de forma que não crie sempre aquele ambiente "faz, faz, faz" e ele não querer fazer.
- Às vezes, faz isso de forma inconsciente, porque já sabe depois as reações que ele vai ter, que lhe vai causar mais dificuldades. Ele sabe contornar as regras. Está sempre a testar.

Bloco temático: Postura da família com a criança

Expetativas sobre a criança

Projeto de vida: Atividades/estratégias

Processamento da relação parental

- A nível de educação, eu pretendo...(engasga-se um pouco enquanto fala)...ele às vezes não é que falte à educação, mas tem comportamentos, que muitos não são adequados.
- Sim, porque ele tinha atitudes, que na minha opinião, não são de educação, não é, e isso eu estou sempre a chamá-lo à atenção.....
- Mãe -...ele diz, "não quero saber, eu não quero saber! eu não estou a ouvir nada do que estás a dizer, eu não quero saber!"
- . A nível social e do comportamento.
- Decidimos todos, mas eu acho que sou mais eu.
- Sim, se bem que éramos só nós os dois. Com a minha mãe eu dizia-lhe para ela não se meter.

- Sim, sim, mas cada vez que o Pedro quebrava as regras, o irmão dizia-me: "mãe, tens de tirar uma moeda"
- Não. Nós brincamos juntos, com os legos e carrinhos, que é o que eles gostam.
- Só ao fim de semana. Durante a semana é complicado!...e tenho um jogo para jogarmos os 4! Para estarmos em família! Porque, de resto, não...o tempo que sobra também não é muito! Quando está bom tempo, vamos jogar à bola e andar de bicicleta, que ele gosta.
- Mãe - Acho que têm mais paciência do que eu! (riso) tirando a minha mãe, que está muito cansada.
- Depende muito do estado em que ele esteja.
- Ia a dizer que ele ouve muito a minha irmã. Aquilo que ela diz, é regra. Ouve muito a minha irmã.
- Eu andava muito mais nervosa em relação ao comportamento dele. Ao comportamento e à escola. O fato dele ter de ficar no 5 anos, de parecer que ele não evoluía...
- Ele pede muito para eu ir mais cedo para casa, para brincar com ele, só que não se consegue! Eu não consigo! Ele não compreende. Ele pedir, pede muito, só que
- já é mais fácil de ele perceber. E agora com a mudança do horário, ainda pior, porque eu já chego de noite...e não chegava, não é. Então, ele pensa que eu já vou muito tarde.
- Pois. Diz que já vou muito tarde, que já não temos tempo para fazer nada, diz ele. O fazer nada, basta às vezes, eu levar uns cromozinhos para a caderneta que eles estão a fazer, brincar ali um bocadinho com eles a colar e a vermos a caderneta, que para eles isso já bom. É dar-lhes um bocadinho de atenção
- Foi importante. Tudo isso conjugado foi muito positivo.

Bloco temático: Projeto de intervenção

Planificação e implementação;

Eficácia e sugestões -

- Eu estou muito satisfeita consigo!
- Eu e o pai estamos muito contentes. Com tudo o que a Vanessa já fez, com essas estratégias; com o apoio que nos deu, a nós dois, nomeadamente a mim.
- Se calhar, a mudar, um bocadinho os meus comportamentos; não ralar logo tanto à primeira, como a Vanessa me chamou à atenção, mas para ter mais calma;
- Sim. Que a Vanessa é uma pessoa calma! e eu tenho noção de como sou e essa parte também tenho que melhorar.
- Eu acho que tenho mais paciência. .
- O jogo das moedas.

PAI

Em relação com a família, foizitoutos daqueles jogos ...

- O das moedas, sim. Se ele não cumprisse com algumas regras, eram-lhe retiradas algumas moedas.

- Aderiu. Depois, a determinada altura é que já conseguia contornar ali algumas regras. Mas aderiu. Mas acho que conseguiu-se ali resultados positivos. Ora ele é uma criança persistente, tanto é para o bem, como é para o mal!
- Acho que resultou. A melhor ideia foi essa porque se não o cativasse depois também não dava para trabalhar com ele.
- Os objetivos que foram delineados e as estratégias que foram traçadas para superar algumas dificuldades, nomeadamente, dos jogos que foram feitos para o levar a ter determinadas reações.
- Sim, de algumas ferramentas que podíamos utilizar
- Teve de recuar e adequar as estratégias de partida.
- As regras também têm de ser trabalhadas. Às vezes. Está tudo interligado.
- Funcionou um pouco pela estimulação. O jogo das moedas.
- Acho que foi mais correto assim, estar a dar ferramentas que contornavam um pouco o comportamento dele para que ele começasse a ter mais atenção na atividade. Houve muitas condicionantes que estariam nos objetivos, que tinham de ser trabalhadas também.
- isso já tem vindo a ser trabalhado, não é.
- Alguma coisa resultou! Nos objetivos que escolhemos para o Pedro, de o conseguir estar aí minimamente motivado para a atividade da música.
- E ele a dizer que não queria e agora ...
- Ele toca. Ele quer!
- Quanto a mim, foi dos melhores métodos que poderia ter adotado, senão poderia não ter dado quaisquer resultado. Aquela ideia de ter integrado nas aulas de turma, as canções estrangeiras, para criar as mesmas dificuldades linguísticas a todos, foi boa para ele não se sentir para trás.

Legenda:

1ª célula de cada bloco é da entrevista à mãe

2ª célula de cada bloco é da entrevista do pai

Categorias	Cor
Caracterização da criança	
Postura do familiar com a criança	
Projeto de Intervenção	

Apêndice 22: Grelha de observação naturalista, em contexto de aula individual

Temática: Observação em aula individual

Duração: 30 minutos

Data: 4 Setembro de 2017

Horário: 16.45h/ segundas-feiras

Observadores: Autora da investigação (A)

Intervenientes: Professora e aluno

Objetivos da observação: Observar os comportamentos em aula individual

Horas	Observador	Descrição de situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
16.45	A	Chega e bate à porta e encosta-se	Faz sempre o mesmo
16.46		Ainda se está a despedir da mãe, abra-se e pendura-se nela.	
16.47		A mãe diz que ainda tem de ir trabalhar, e vira costas	
16.48		Ele vai a correr atrás dela para mais um beijinho	
16.50		Entra na sala e arruma a mochila vagarosamente	
16.55		A professora pergunta se quer ir tocar no piano ele vai logo em direção ao mesmo	Muito entusiasmado
17.00		A professora pergunta qual é o banco que ele prefere, o mais fofinho ou o outro? Ele prefere o mais baixo.	
17.02		A professora abre o manual e explica tudo metodicamente, como se fosse a primeira vez; a postura sentado no banco, com as costas direitas, pede ao aluno para colocar as mãos em cima do desenho do manual com a digitação (número dos dedos de cada mão) e explica que é como um espelho.	A 1ª vez foi em fevereiro O Pedro executa tudo o que é pedido e está muito atento.
17.08		Chegamos à 1ª música, que já conhece da iniciação: o meu cão. Peço-lhe para observar no manual, onde é que são as mãos, e com qual mão começa. Toca a música com tranquilidade, com alguma irregularidade rítmica. Ouvimos o acompanhamento áudio e cantamos. Seguimos para a próxima música	O Pedro observa a partitura e coloca as mãos nas teclas certas. Mas faz confusão entre a esquerda e a direita.
17.12		Vira a página do manual e observa, tendo os mesmos	O Pedro continua

		procedimentos que tivemos com a 1ª música, observando onde colca os dedos e que mão vai começar. A professora chama a atenção para uma maneira fácil de identificar a mão, fazendo a correspondência com as letras no início de cada pauta, cm as letras na ilustração do teclado, com a indicação da posição dos dedos.	muito atento
17.15		O Pedro toca a música. À 1ª tentativa, tendo apenas alguns erros rítmicos.	Fica muito satisfeito
17.17		Chega a mãe para o vir buscar e ele quer mostrar as suas aquisições, mas entretanto chega a aluna seguinte.	Fala muito e está muito energético e contente. Demora muito a sair do <i>atelier</i> .

Apêndice 23: Grelha de observação naturalista, em contexto de aula de turma

Temática: Observação em aula de turma

Duração: 30 minutos

Data: Setembro de 2017

Horário: 17.45h/ quintas-feiras

Observadores: Autora da investigação (A)

Intervenientes: Professora, Pedro, mais 5 alunas e 1 aluno

Objetivos da observação: Observar os comportamentos em aula de turma

Horas	Observador	Descrição de situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
17.45	A	O Pedro é o 1º a chegar, trazido pela avó. Senta-se à mesa, no lugar mais perto do piano e da professora. Tira lentamente o material: estojo e caderno de música. Está muito calmo e silencioso.	Está com bastante energia
17.55		Chegam mais alunos e sentam-se. Estão ruidosos, mas o Pedro não alinha na conversa e mantém-se em silêncio. A professora pede para tirarem rapidamente os cadernos e escreve a data no quadro, para passarem para o caderno, o que fazem com muita lentidão.	Mantém-se em silêncio e realiza a tarefa com muita atenção, perguntando quando tem dúvidas
18.05		Distribuo fichas com desenhos musicais desenhadas em picotado, para passarem por cima: claves de sol, figuras musicais e nota de dó. A última deve imitar até preencher toda a linha.	
18.20		O 1º a acabar tem o direito de escolher que canção vão todos cantar. A M. escolhe o <i>babyshark</i> , que é a preferida de todos. Cantam a canção, virando as cadeiras e pondo-se mais à vontade.	Ficam todos contentes.
18.23		A professora pede para arrumarem os cadernos e as cadeiras e virem para o centro da sala para continuar.	
18.25		Cantam a canção: “I’m so happy”, de Pharrell Williams	Todos fazem os movimentos da canção e cantam
18.28		Para terminar, é apresentado um musicograma novo: o urso	Todos fazem, rindo-se, achando o musicograma divertido

10.30		Batem à porta e começam a chegar os pais para levarem os filhos.	Arrumam as suas coisas de forma ruidosa, exceto o Pedro, que é o último, mostrando muito cuidado, mas depois pede de pode levar prémio, e a professora dá-lhe um autocolante.
-------	--	--	---

Apêndice 24: Grelha de observação naturalista, em contexto de audição de piano individual

Temática: Observação em audição de piano individual

Duração: 60 minutos

Data: 8.12.2017

Horário: 10.30 – 11.30h, sábado

Observadores: Autora da investigação (A)

Intervenientes: Professora, Pedro, irmão, pais, avós, tio, pai de aluno, vários amigos

Objetivos da observação: Observar os comportamentos

HORAS	Observador	Descrição de situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
10.30h	A	Chega a mãe do Pedro para preparar o lanche, colocando-o na mesa. Traz também um balão em formato de dupla colcheia, cheio com hélio. Arruma-se melhor a mesa e o biombo. Arrumam-se as cadeiras.	Está a chover e está um pouco confuso no <i>atelier</i> , para colocar as coisas, como chapéus-de-chuva e casacos.
10.45h		Chega o Pedro com toda a família: irmão, pai, avó materna e os avós paternos (da Arruda dos Vinhos), um tio; chegam também alguns amigos, sete, e só um dos pais fica.	Parece estar muito alegre e feliz. Não denota qualquer tipo de ansiedade. Conversa com os amigos.
10.50h		A mãe mostra os bolinhos em formato de colcheia, que descobriu, e oferece a todos.	
10.55h		Os convidados começam a sentar-se. As crianças sentam-se nos bancos perto do piano, que o aluno Pedro arrumou à maneira dele.	Os amigos estão todos calmos e parecem dar-se muito bem com o Pedro, sentando-se onde ele pede.
11h		O Pedro senta-se ao piano. A professora pergunta o que ele vai tocar e se vai tocar é sozinho, com a professora, ou com o acompanhamento de <i>play-along</i> .	
11.05h		Ele escolhe começar com “O meu cão”	Demonstra muita descontracção, mas

		com acompanhamento <i>play-along</i>	controle, tocando quase na perfeição com o acompanhamento, o que nem sempre acontece nas aulas.
11.10h		O Pedro continua com “Taxi” com acompanhamento <i>play-along</i>	É a sua preferida. Tem uma postura boa de mãos e braços, mas está um pouco curvado (costas).
11.15h		Toca “O meu gato hoje faz anos” com acompanhamento <i>play-along</i>	O irmão começa a fazer barulhos, como pequenas risadas. O Pedro, calmamente pede para ele se calar. Várias vezes durante o concerto.
11.20h		Toca “A tartaruga” com acompanhamento <i>play-along</i>	Ainda denota desconhecimento do valor das mínimas (símbolos que representam a duração dos sons), errando, por vezes, o ritmo.
11.25h		Toca “Hoje vamos de autocarro” com acompanhamento <i>play-along</i>	Demonstra facilidade em tocar os 3 dedos em simultâneo (no grupo de 3 teclas pretas) e já articula o dedo 4, de ambas mãos.
11.30h		O Pedro acha que já não consegue tocar bem mais nenhuma e dá por finalizada a sua atuação no piano. A professora propõe algumas canções, aprendidas na aula de turma, para todos cantarem.	Um dos convidados destaca-se pelo tom de voz com que canta. A mãe do Pedro vem segredar-me que o menino tem demência mental. Mais tarde, a mãe deste menino aproximou-se e perguntou se havia vaga para o filho, dizendo que ele era muito concentrado. O Pedro está muito feliz e alegre a conviver com todos, familiares e amigos. Vai cantando e convivendo descontraidamente.

Apêndice 25: Grelha de observação naturalista, em contexto de audição de Natal

Temática: Observação em audição de Natal

Duração: 60 minutos

Data: 16.12.2017

Horário: 11.15 – 12.45h, sábado

Observadores: Autora da investigação (A)

Intervenientes: Professora, Pedro, e mais 7 alunos, com alguns elementos de família.

Objetivos da observação: Observar os comportamentos

HORAS	Observador	Descrição de situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
11.15h	A	A E. chega com a mãe e oferece-me uma prenda.	
11.20h		A família C. chega e eu vou arrumar a prenda da E.: aluno L., aluna MC, aluna CC e irmão com 20 meses. Os adultos sentam-se nas cadeiras e as 3 crianças, nos bancos ao pé do piano. Trazem uma prenda.	São as melhores amigas. São as alunas mais velhas. Têm 9 anos.
11.25h		A L. chega com os pais e sentam-se nas cadeiras. A L. senta-se num banco ao pé do piano.	Tem 6 anos.
11.30h		O Pedro chega com os pais e irmão. Os pais sentam-se nas cadeiras com o irmão ao colo, e o Pedro vem sentar-se no banco ao pé do piano que está ao lado do meu banco (do piano). Chega também a família A: pai, avó materna e os dois alunos, irmãos, M. e J.	O Pedro tem 7 anos. Senta-se e fica muito sossegado e em silêncio. Está a observar o desenrolar da situação. O M. tem 5 anos e o J. tem 7. O J. senta-se num banco ao pé do piano e dos outros meninos e o M. senta-se ao colo da avó. O J. foi diagnosticado com uma síndrome dentro do espectro do autismo, tendo como objetivo principal, connosco, o desenvolvimento da atenção/concentração.
11.35h		Chega o aluno FF. E a mãe, que também é aluna. A mãe senta-se na cadeira e o FF senta-se num banco ao	Fica em silêncio.

		pé do piano.	
11.40h		A professora (investigadora) dá início à audição, pedindo um voluntário para começarem e que seria de acordo com a vontade deles e que poderiam tocar a música que preferissem. E que, de seguida, iriam cantar as canções de Natal que ensaiaram, em que podiam participar todos os presentes. A L. quis começar e tocou mesmo com 3 dedos ligados devido a queimaduras.	O pai da L. é muito extrovertido e assumiu-se como um apresentador, apresentando a filha, fazendo-lhe perguntas sobre o nome, o local de onde vinha, idade e a música a tocar. A professora convidou-o a fazer o mesmo para todas as crianças presentes que iam tocar.
11.45h		Chega o aluno M. com a mãe. E senta-se na almofada do sol, ao lado dos bancos e mais distante do piano.	Este aluno tem 5 anos e tem origem italiana/espanhola, tendo poucos conhecimentos de português.
11.50h		De seguida, toca a aluna E.	Esta aluna tem 9 anos é das mais avançadas e, também das mais faladoras. A E. é russa e ainda não fala fluentemente português, sendo das alunas que mais canções sabe cantar (em português).
11.55h		Vai tocar a MC.	A aluna tem 8 anos e começou à 2 anos
12h		Vai tocar o J.. Engana-se e pede, com a maior desconfiança, para começar de novo.	O J. começou à 2 anos e já participou em vários concertos e audições e não revela dificuldades com o público. Quando este acabou, chamámos o irmão, mas este recusou-se veemente até ao fim a ir tocar. O irmão da família C., que tem 20 meses está a inspirar alguma brincadeira entre as meninas amigas, brincando com ele, como se fosse um boneco, e riem-se. A professora sugeriu ao Pedro que fosse ele a seguir, mas este disse que queria ser o último.
12.05h		O aluno FF vai tocar.	É dos alunos mais antigos no piano. Tem 7 anos e estuda piano desde os 3. Dá-se muito bem com o Pedro nas aulas de turma.
12.10h		O aluno M. vai tocar.	Toca muito bem a sua música. Este aluno tem

			5 anos e começou em Setembro.
12.15h		O Pedro vai tocar e a professora canta com ele.	O pai da L. apresenta-o, à semelhança do que fez com os outros, mas brinca a perguntar-lhe se ele era italiano. Ele respondeu que era português, não se atrapalhou, nem enervou.
12.20h		Os alunos cantam as canções acompanhadas pela versão de <i>karaoke</i> “Lá na Lapinha”, de Alda Fernandes; “Noite feliz”, de Joseph Mohr; “Rudolfo, a rena do nariz encarnado”; de Johnny Marks “O rapaz do Tambor”, de Katherine Davies; “A todos um bom Natal”, de Lúcia Carvalho; e “Natal africano”, tradicional de Moçambique.	Todos cantam de cor, exceto o aluno M. que ainda não as sabe cantar, e o aluno L. que ainda começou à pouco tempo e não está integrado no <i>atelier</i> , demonstrando alguns comportamentos caraterísticos de défice de atenção e hiperatividade, tendo pouco motivação e empenho em coisas que não são exatamente do seu interesse.
12.40h		A professora toca e canta no piano algumas canções de Natal com os alunos: Já é Natal (Joy to the world, Isaac Watts); Fa la lala (Deckthe hall, John Hughes).	
12.50h		A audição termina com uma versão <i>karaoke</i> da canção: “Wewishyou a merry Christmas”, canção tradicional anglo-saxónica, e todos se esforçam para a cantar.	O aluno Pedro revela um controlo comportamental muito satisfatório, participando corretamente, tal como pedido, e revela um desenvolvimento tanto de competências musicais e pianísticas, como a postura sentado, a postura das mãos e braços e uma destreza a tocar a música escolhida. Revela também uma ausência de ansiedade, demonstrando muita tranquilidade, não parecendo sofrer da pressão da exposição pública, com pessoas que desconhecia.

Anexos

Anexo 1: Avaliação Psicológica da Criança

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Data de Nascimento: 20/5/2010

Idade: 3 anos (41 meses)

Filiação: Carolina

Nível de escolaridade: Jardim de Infância

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA UTILIZADAS

Entrevista com os pais

Observação da criança

Escala de Aquisição de Competências (Schedule of Growing Skills)

Escala de Inteligência de Weschler para Idade Pré-Escolar e Primária (WPPSI)

OBJETIVO DO PEDIDO

A presente avaliação foi solicitada pelos pais do [nome da criança], com o objetivo de esclarecer o seu perfil de desenvolvimento, com vista ao despiste de possíveis alterações que justifiquem o atraso na aquisição da fala.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O [nome] evidenciou dificuldades no contacto, manifestando uma postura desafiante e de oposição na maior parte do tempo. A maior parte do exame decorreu com o Francisco sentado ao colo da mãe, não tendo sido possível obter a sua colaboração de outra forma. Comunicou essencialmente através de gestos e sons e exibiu uma produção oral quase sempre ininteligível.

DADOS BIOGRÁFICOS

O [nome] é o primeiro filho do casal e tem um irmão com 5 meses. A gravidez foi planeada e decorreu sem complicações, com parto às 38 semanas, de cesariana devido ao perímetro cefálico. Foi amamentado até aos 5 meses, sem dificuldade nas transições alimentares, embora seja "preguiçoso para mastigar" e engolindo pedaços grandes de comida. Na escola é autónomo a comer, mas em casa deixou de comer sozinho desde que o irmão nasceu, ficando à espera que lhe deem a comida.

Sempre foi "complicado para dormir", acordava cerca de cinco vezes e só dormiu seguido por volta dos 20 meses. A mãe atribui a irregularidade do sono às dores pelo facto de os dentes terem nascido muito cedo. Tinha dificuldade em acalmar-se sozinho. Teve quarto próprio desde os 4 meses e não recorre à cama dos pais. Quando o pai está fora, ficam em casa da avó materna, com quem o [nome] partilha o quarto, enquanto a mãe dorme com o bebé (antes ficava o [nome] com a mãe). Atualmente dorme a noite toda, o que parece ser facilitado pela toma diária de anti-histamínico. Por vezes acorda agitado e a chorar.

Gatinhou muito tempo e andou por volta dos 15 meses, apresentando boa coordenação, segundo os dados recolhidos. Fez controlo de esfíncteres diurno por volta dos 30 meses e mantém fralda à noite.

Sempre falou muito pouco e aos 2 anos ainda não falava, tendo o pediatra recomendado ingresso no Jardim de Infância em Setembro de 2012. Chorou muito nos primeiros quinze dias e ficava "agarrado à educadora", mas depois adaptou-se. Não se observaram evoluções ao nível da fala, que começaram a surgir apenas após o início da Terapia da Fala em Junho de 2013. Atualmente diz: mãe, pai, vó, já tá, tá não, xixi, mau, não, ois (dois) e utiliza alguns sons com valor de palavra (á-

água). Espontaneamente tem desenvolvido gestos para comunicar. A mãe refere que parecem "surdos-mudos". Utiliza as personagens de "Carros" para se referir a algumas cores como azul (Rei) e verde (Ch- Chic). Reconhece o nome, mas quando lhe pedem para dizer como se chama, diz "Rei". Refere-se ao irmão como "bebé Pê" (Pedro).

O [] tenta falar apenas com os pais, a avó e a Terapeuta da Fala. Com as restantes pessoas, parece reconhecer a dificuldade em comunicar, pelo que não recorre à oralidade. Relaciona-se essencialmente com um colega chinês, de quem é inseparável e com quem parece ter desenvolvido uma forma alternativa de comunicar. Gosta de ouvir histórias e músicas em grupo, ficando muito atento, e geralmente brinca bem com outras crianças. Gosta de construções, legos, puzzles e carros, brincando pouco ao faz-de-conta. Tende a distrair-se com facilidade.

Até entrar para o Jardim de Infância, o [] ficava com os avós maternos, tendo o avô falecido três meses antes. Segundo a mãe, o avô tinha uma grande capacidade de lidar com o [] e dizia que precisava de "muita atenção e paciência".

Desde que nasceu que o pai se ausenta com frequência em trabalho, estando atualmente fora uma semana por mês, altura em que o [] chama muito pelo pai. Segundo a mãe, não gosta de regras e quanto mais os adultos se mostram zangados, "pior faz", acatando melhor com "tolerância e aceitação" e com algumas cedências para evitar grandes birras. Até ao nascimento do irmão fazia birras pontuais, desde então faz birras mais frequentes e marcadas; algumas acontecem porque os adultos não o entendem. Quer estar sempre ao colo da mãe, não aceita que esta pegue no irmão, mas se alguém pega no bebé reage negativamente.

Quando entrou para o Jardim-de-Infância registaram-se otites repetidas e vômitos. Já realizou timpanograma e audiograma que não revelaram alterações. Toma diariamente anti-histamínico para Rinite.

A nível familiar não se registam casos de atraso de desenvolvimento ou da linguagem, apesar do pai e tios paternos serem pouco comunicativos. Tem primos com dificuldades de concentração, estando um deles diagnosticado e medicado para Hiperatividade.

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação foi realizada em três sessões, na presença da mãe. O [nome] evidenciou dificuldades no contacto, manifestando uma postura desafiante e de oposição na maior parte do tempo. Evitou a proximidade do adulto, encostando-se à parede, passando por trás dos móveis ou colocando-se debaixo das cadeiras. Na primeira sessão, quando contrariado, gritava e mordia as suas mangas ou tentava morder ou bater, sendo necessária contenção física e orientações para que os pais se mantivessem firmes e não permitissem que o [nome] controlasse a situação.

Manifestou interesse pelas plasticinas e pelos blocos de construção, sendo estes os únicos materiais que permitiram alguma reciprocidade no contacto e através dos quais foram avaliadas algumas competências. A maior parte do exame decorreu depois com o [nome] sentado ao colo da mãe. Nos momentos de cooperação, o Francisco revelou um desempenho que, em algumas situações, surpreendeu a mãe. Era bastante incentivado e reforçado nestas alturas, embora este aspeto tivesse um efeito muito curto na sua motivação e disponibilidade.

No que respeita às funções avaliadas pela Escala de Aquisição de Competências, observou-se o seguinte perfil:

A. COMPETÊNCIAS LOCOMOTORAS (Adequadas: 36-48 meses)

1. Movimento e Equilíbrio: Observa-se que o [nome] já adquiriu competências suficientes e adequadas à sua idade ao nível da motricidade global.

B. COMPETÊNCIAS MANIPULATIVAS (Inferior ao esperado: 30 meses)

1. Mãos: Manifesta integração das competências manipulativas, sendo capaz de realizar movimentos manuais delicados (com pinça adequada), embora pegue em vários objetos pequenos quando se pede que pegue num de cada vez. Tende a afastar ou atirar para o chão o material.
2. Cubos: No que respeita à coordenação óculo-motora, constrói uma torre com 6 cubos, evidenciando competências adequadas. Apresenta competências emergentes na reprodução de construções perante modelo, não sendo completamente bem-sucedido por ter dificuldade em manter-se nas tarefas.

3. Desenho: As garatujas livres são dominantes, mas imita linhas verticais, horizontais e concorrentes, e formas circulares. Tenta imitar formas angulares, passar por cima do contorno e pintar dentro dos limites. Ainda não realiza elementos reconhecíveis da figura humana.

C. COMPETÊNCIAS VISUAIS (Adequadas: 36-48 meses)

1. Função: Revela uma resposta apropriada aos estímulos visuais, mostrando interesse pelos objetos do exterior e apontando para os mesmos.
2. Compreensão: Reconhece e assinala alguns itens e procura objetos escondidos. Emparelha e identifica cores, e nomeia vermelho, azul e verde através das personagens de "Carros".

D. COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E DE LINGUAGEM (Emergente: 36 meses)

1. Função: Revela resposta adequada aos estímulos auditivos dentro e fora do espaço.
2. Compreensão: Compreende "não/adeus", reconhece o seu nome e o de pessoas e objetos familiares, aponta partes do corpo e obedece a instruções simples. Consegue cumprir instruções com duas diretrizes, embora não cumprindo a ordem das mesmas. Revela compreensão de verbos, funções e adjetivos de tamanho em desenhos, mas tem dificuldade em compreender negações e perguntas ou instruções mais complexas.

E. COMPETÊNCIAS DA FALA E DA LINGUAGEM (Inferior ao Esperado: 18 meses)

1. Vocalização: Vocaliza e imita alguns sons.
2. Linguagem Expressiva: Recorre essencialmente a sons com valor de palavra, com reduzido número de palavras com significado, o que torna o discurso maioritariamente ininteligível. Por vezes procura juntar duas "palavras" para formar frases simples. Evidencia grande esforço na articulação e olha espontaneamente para a boca da mãe quando esta pronuncia pausadamente as palavras e incentiva a reprodução.

F. COMPETÊNCIAS DE INTERAÇÃO SOCIAL (Inferior: 30 meses)

1. Comportamento Social: Não imita algumas atividades diárias e tem dificuldade em partilhar a atenção e os brinquedos com os adultos. Segundo a mãe, partilha

apenas com o seu melhor amigo da escola. Parece revelar pouca empatia e preocupação pelos pares e adultos. É ainda muito resistente quando contrariado e tende a desafiar os limites de uma forma muito marcada, pelo que a cooperação e a resposta às solicitações foi por vezes reduzida, ou por curtos períodos de tempo.

2. Comportamento Lúdico: Explora e entretém-se sozinho, junto da mãe, solicitando várias vezes a sua atenção, chamando-a num tom de voz elevado. Tem dificuldade em alternar a vez numa atividade partilhada, necessitando de indicação direta e firme nesse sentido. Quando consegue envolver-se numa atividade conjunta obtém alguma gratificação, mas não a suficiente para se manter na mesma, acabando por voltar a uma postura mais desafiante.

G. COMPETÊNCIAS DE AUTO-SUFICIÊNCIA SOCIAL (Adequadas 36-48 meses)

1. Alimentação: Revela relativa autonomia na utilização dos talheres durante a refeição (menor autonomia na sopa), sobretudo no Jardim de Infância, manifestando ainda grande procura do apoio dos pais nas refeições em casa, principalmente desde o nascimento do irmão.
2. Higiene Pessoal: Já deixou a fralda durante o dia e demonstra a necessidade de ir à casa de banho. Lava as mãos e já vai escovando os dentes com orientação, e já é capaz de despir algumas peças de vestuário.

A Escala de Inteligência de Weschler (WPPSI) foi utilizada sem objetivo quantitativo, uma vez que as limitações ao nível da linguagem, bem como as características comportamentais, implicaram a adaptação das consignes, bem como do tipo de respostas aceites (gestos, sons), e a eliminação de algumas tarefas, o que possibilita apenas uma análise qualitativa. O desempenho nesta prova sugere competências ajustadas ao nível da atenção e perceção visuais, bem como da organização espacial e da coordenação óculo-motora, verificando-se apenas alguma fragilidade ao nível do grafismo, corroborando os dados da prova anterior. Do ponto de vista do raciocínio verbal, parece igualmente possuir competências adequadas ao nível do vocabulário e do reconhecimento e da associação de conceitos, no âmbito do que foi possível avaliar sem recurso à linguagem falada.

CONCLUSÃO

A recolha de informação e a avaliação realizada sugerem um nível de eficiência intelectual normativo e apontam para um desenvolvimento adequado ao nível da motricidade global, da integração visuo-percetiva e da coordenação óculo-manual, embora com um grafismo ainda rudimentar. Revela adequada compreensão verbal, com vocabulário bem desenvolvido, sendo capaz de identificar e associar conceitos, através de imagens, gestos e sons. Evidencia atraso significativo no que respeita à linguagem expressiva, com esforço visível ao nível da praxia da fala. As alternativas que tem espontaneamente desenvolvido para comunicar reforçam a existência de recursos intelectuais adequados.

O é uma criança com muita vivacidade, mas com dificuldades no contacto que não parecem dever-se unicamente às dificuldades de comunicação. Faz uma oposição marcada, mesmo em momentos em que parece obter alguma gratificação, procurando controlar o adulto. Este funcionamento é particularmente problemático na presença dos pais, altura em que parece ignorar os restantes adultos e em que exige a proximidade e/ou atenção permanente da mãe, não sendo possível a sua cooperação de outro modo.

Perante os dados recolhidos e tendo já realizado exames auditivos, recomenda-se Consulta de Neuropediatria para despiste de Disartria, Dispraxia Verbal e Dispraxia Oro-facial, tendo em conta as dificuldades articulatórias e ao nível da mastigação.

Tendo em conta a etapa do desenvolvimento, as birras e o comportamento desafiante são expectáveis e tendem a assumir um carácter mais exuberante quando existem dificuldades de comunicação. Por outro lado, a adaptação ao nascimento do irmão poderá estar a contribuir para o comportamento atual, que poderá ser transitório. No entanto, dado o impacto significativo que este comportamento tem nas atitudes parentais, no comportamento, no relacionamento e na disponibilidade para a execução de tarefas, propõe-se que inicie consultas terapêuticas para esclarecimento de alterações psicopatológicas e ponderar a necessidade de psicoterapia.

A nível familiar, é importante que o [] sinta que os pais são firmes e que não cedem à sua oposição e agressividade, caso contrário a gestão dos comportamentos onnipotentes terá tendência a ser cada vez mais difícil.

Tanto no contexto familiar, como no Jardim de Infância, será importante estimular e elogiar qualquer intenção comunicativa do [], para que se sinta seguro para executar as suas tentativas. É importante que seja incentivado a observar os movimentos da boca e da língua e a repetir pausadamente as palavras, sem que se sinta pressionado ou repreendido face à execução. Apesar do incentivo à articulação correta, é essencial que o adulto se mostre disponível aos recursos alternativos que o [] mobiliza (gestos, sons, apontar, expressões) e que vá traduzindo o que pretende. Considera-se de extrema importância que as estratégias fornecidas pela Terapeuta da Fala sejam praticadas em todos os contextos. Provavelmente, quanto mais tranquilo e compreendido se sentir na relação com os adultos, menor será a necessidade de se opor à mesma.

Sem mais nada a acrescentar de momento, apresento a minha disponibilidade para esclarecimentos adicionais.

Lisboa, 5 de novembro de 2013

Nota: Foram retirados os dados de identificação da clínica e dos técnicos

Anexo 2: Plano Individual de Intervenção Precoce

Equipa Local de Intervenção (ELI)	Lisboa Central-Occidental
Coordenador da ELI	Maria da Conceição Afonso
Morada	Rua Carvalho Araújo, nº 103 -9º, 1900-138 Lisboa
Contactos	218105000

Responsável de Caso	Terapeuta da Fala Cátia Mansilha
Contactos	213616910/ 213616920 - intervencaoprecoce@fundacaoliga.pt

Data do início do PIIP	Outubro 2014
------------------------	--------------

Datas Previstas para a Avaliação	julho / 2015
	julho / 2016
	julho / 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO PIIP

Nome	Actividade/Função/Outro	Serviço a que pertence	Contacto
Carolina Oliveira	Mãe	Família	966400153
Ricardo Neves	Pai		911364748
Andreia Costa	Educadora do ensino regular	Escola Básica do 1º Ciclo nº 1	213959010
Cátia Mansilha	Técnica de IP (Terapeuta da Fala)	ELI Lisboa Central Ocidental (Fundação LIGA)	213616920
Ano letivo 2015/2016			
Mantém-se igual ao ano letivo anterior			
Ana Isabel	Técnica de IP (Ana Isabel)	ELI Lisboa Central Ocidental (Fundação LIGA)	213616920
Ano letivo 2016/2017			
Carolina Oliveira	Mãe	Família	966400153
Ricardo Neves	Pai		911364748
Catarina Costa	Educadora do ensino regular	Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 - Rio Liberal	213959010
Ana Costa	Educadora do ensino especial		
Cátia Mansilha	Técnica de IP (Terapeuta da Fala)	ELI Lisboa Central Ocidental (Fundação LIGA)	213616920
Ana Isabel	Técnica de IP (Ana Isabel)		

2. REGISTO DOS ENCONTROS/REUNIÕES DA FAMÍLIA COM OS TÉCNICOS

Quem esteve presente	Motivo	Local	Data
Mãe, pai, Terapeuta da Fala	Primeiro encontro para conhecer a família e realizar ficha de caracterização e PIIP	GILCO	08/10/2014
Mãe, pai, Terapeuta da Fala e Educadora de Sala	Apresentação do PIIP		03/12/2014
Mãe, pai, Terapeuta da Fala e Educadora de Sala	Avaliação do PIIP		15/07/2015
Ano letivo 2015/2016			
Mãe, Terapeuta da Fala	Realização do PIIP	-	22/09/2015
Mãe, pai, TF, TO e Educadora de Sala	Apresentação do PIIP	GILCO	21/10/2015
Mãe, pai, TF, TO e Educadora de Sala	Avaliação do PIIP		29/06/2016
Ano letivo 2016/2017			
Pais, TF e TO, educadora de sala	Passagem de caso e descrição do processo do aluno nos últimos anos letivos	GILCO	28/09/2016
Pais, TF e TO, educadora de ensino especial			04/10/2016
Mãe, Terapeuta da Fala	Realização do PIIP	-	21/10/2016
Mãe, pai, TF, TO e Educadora de Sala	Apresentação do PIIP	GILCO	17/10/2016

3. COM QUEM VIVE O

Nome	Parentesco	Idade	Observações
Ano letivo 2014/2015 – 2015/2016 – 2016/2017			
Ricardo I	Pai	34/35/36	-
Carolina L	Mãe	35/36/37	-
Pedro	Irmão	1/2/3	-

4. PESSOAS COM AS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
Maria Isabel (avó materna)	213880977
Ano letivo 2015/2016 – 2016/2017	
Mantém-se igual ao ano letivo anterior	

5. SERVIÇOS COM OS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
Dr José Pedro Vieira, neuropediatra - HDE	213126600
Drª Inês Pó, pediatra	-
Drª Alexandra Barros, psicóloga infantil	-
Dr Carlos Escudeiro, ORL	-
Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique	213959010
Equipa Local de Intervenção Lisboa Central Ocidental	218105000
IPI – Fundação LIGA	213616920

Ano letivo 2016 2017	
Mantém-se igual ao ano letivo anterior	
2016/2017	
Dr José Pedro Vieira, neuropediatra - HDE	213126600
Drª José Tribuna, pediatra	-
Drª Maria João Pimentel, psicóloga infantil - HDE	213126600
Dr Carlos Escudeiro, ORL	-
Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique	213959010
Equipa Local de Intervenção Lisboa Central Ocidental	218105000
IPI – Fundação LIGA	213616920

6. A FAMÍLIA DO (Necessidades/Prioridades da Família)

Preocupa-se	É capaz de resolver	Precisa de ajuda	Data
Epilepsia		X	25/11/2014
Atraso na fala		X	
Impulsividade/ Agressividade		X	
Ano letivo 2015/2016			
Epilepsia	Está medicado mas nada garante que não tenha mais episódios (sic. Mãe)	X	22/09/2015
Atraso na fala	Notamos uma grande evolução, mas em comparação com crianças com mesma idade está bastante atrasado (sic. Mãe)	X	
Alguma impulsividade /agressividade - quando é contrariado e quando não consegue fazer o que quer revolta-se (sic. Mãe)		X	
Com a dificuldade do f... em manter-se concentrado		X	

Preocupa-se	É capaz de resolver	Precisa de ajuda	Data
Ano letivo 2015/2016			
Dificuldades da linguagem	"Já aceita bem quando o corrigimos e o próprio já tem noção que diz mal e por vezes já pergunta como se diz corretamente" Mãe	X	21/10/2016
Impulsividade/ Agressividade	"Ainda é difícil aceitar um "não", revolta-se" Mãe	X	
Incapacidade de lidar com a frustração	"Tenho conseguido gerir mais ou menos falando com ele com calma, mas por vezes é difícil aceitar/perceber que não consegue fazer alguma tarefa completa ou bem à primeira" Mãe	X	

Gosta de....	Onde	Quando	Com quem	Data
Brincar	Em qualquer sítio	Em qualquer lugar	Com qualquer pessoa	25/11/2014
Jogar com bolas				
Brincar com o iPad				
Ano letivo 2015/2016				
Legos	Em qualquer sítio	Em qualquer lugar	Com qualquer pessoa	22/10/2015
Carros				
Puzzles				
Fazer desenhos				
Jogar à bola				
Andar de bicicleta				
Ouvir histórias			Com o irmão Pedro	
Brincar com o irmão Pedro				
Ano letivo 2016/2017				
Fazer puzzles	Em qualquer sítio	Em qualquer lugar	Com qualquer pessoa	21/10/2016
Carros				
Jogar à bola				
Legos				
Jogos quebra-cabeças				

Instrumentos usados na avaliação	Aplicados por...	Local	Data
TALC – Teste de Avaliação da Linguagem	Terapeuta da Fala Cátia Mendonça	Instituto de Educação	22/10/2014
TAV – Teste de Articulação Verbal			
SGS II – Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil			29/10/2014
Ano letivo 2015/2016			
TALC – Teste de Avaliação da Linguagem	TF Cátia Mendonça	Fundação LIGA	10/09/2015
TAV – Teste de Articulação Verbal			17/09/2015
SGS II – Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil	TF Cátia Mendonça e TO Ana Isabel		24/09/2015
SPOT	TO Ana Isabel		21/09/2015
Ano letivo 2016/2017			
TALC – Teste de Avaliação da Linguagem	TF Cátia Mendonça	Fundação LIGA	3/10/2016
TAV – Teste de Articulação Verbal			
SGS II – Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil	TF Cátia Mendonça e TO Ana Isabel		25/09/2016
SPOT	TO Ana Isabel		26/10/2016
Ficha de Levantamento de Necessidades	Entregue pela TF Cátia Mendonça, preenchido pela Educadora de Sala	GILCO	06/10/2016

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Motor (Continuação)			
Ano letivo 2015/2016			
Motricidade Grossa	Saltar ao pé coxinho	Em andar pé ante pé – mantém os pés muito afastados com dificuldades no planeamento	06/10/2015
		Em apoiar-se em cada um dos pés	
		Apresenta alguma descoordenação motora (sic. Educadora)	
Motricidade Fina/ Desenho	Desenhar a figura humana completa	Na expressão gráfica, fazendo desenhos pouco elaborados para a sua faixa etária (sic. Educadora)	
	Imitar um quadrado		
Ano letivo 2016/2017			
Motricidade Grossa	Executar todas as atividades propostas	Na coordenação motora global	24/10/2016
		No planeamento motor	24/10/2016
Motricidade Fina/ Desenho	“Desenhar com pormenores e pintar dentro dos contornos” Educadora	“Em ocupar o “espaço” todo da folha de forma ordenada” Educadora	24/10/2016
		Em se motivar para as atividades de grafismo	24/10/2016

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comunicação/ Linguagem			
Compreensão	Reconhecer o próprio nome	Em compreender perguntas de alguma complexidade	29/10/2014
	Compreender os nomes de objetos ou pessoas que lhe são familiares	Em executar uma ordem com três instruções	
	Selecionar dois objetos de um grupo de quatro	Na compreensão da negação	
	Indicar as partes do corpo no próprio e numa boneca		
	Executar uma ordem com duas ações		
	Compreender as funções dos objetos, utilizando figuras		
	Compreender preposições		
	Compreender adjetivos relacionados com o tamanho		
	Compreender os verbos, utilizando figuras que representam diferentes ações		

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comunicação/ Linguagem (Continuação)			
Expressão	Utilizar mais de 7 palavras com significado	Em relatar acontecimentos	29/10/2014
	Tentar repetir palavras que são verbalizadas por outros	Em apresentar um discurso claro e fluente	
	Juntar duas ou mais palavras para construir frases simples	Em construir uma frase com 5 ou mais palavras	
	Nomear objetos ou imagens que lhe são familiares	Em descrever uma sequência de eventos	
	Falar numa linguagem habitualmente entendida pela mãe	Em produzir e ter consciência fonológica de vários sons da língua portuguesa (produz de forma isolada mas não é capaz de produzir em contexto de palavra)	
	Utilizar palavras interrogativas e pronomes pessoais		
	Manter uma conversa simples e apresentar um discurso claro e fluente		
Ano letivo 2015/2016			
Compreensão	Em compreender perguntas de alguma complexidade – tenta resolver as questões embora com pouca imaginação		06/10/2015
	Em executar uma ordem com três instruções		
	Na compreensão da negação		

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comunicação/ Linguagem (Continuação)			
Expressão	Utilizar mais de 7 palavras com significado	Em relatar acontecimentos	29/10/2014
	Tentar repetir palavras que são verbalizadas por outros	Em apresentar um discurso claro e fluente	
	Juntar duas ou mais palavras para construir frases simples	Em construir uma frase com 5 ou mais palavras	
	Nomear objetos ou imagens que lhe são familiares	Em descrever uma sequência de eventos	
	Falar numa linguagem habitualmente entendida pela mãe	Em produzir e ter consciência fonológica de vários sons da língua portuguesa (produz de forma isolada mas não é capaz de produzir em contexto de palavra)	
	Utilizar palavras interrogativas e pronomes pessoais		
	Mantém uma conversa simples e apresentar um discurso claro e fluente		
Ano letivo 2015/2016			
Compreensão	Em compreender perguntas de alguma complexidade – tenta resolver as questões embora com pouca imaginação		06/10/2015
	Em executar uma ordem com três instruções		
	Na compreensão da negação		

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comunicação/ Linguagem (Continuação)			
Expressão	Relatar acontecimentos recentes	Em apresentar um discurso claro e fluente	06/10/2015
	Já consegue manter um diálogo, mesmo que pouco elaborado já é percetível (sic. Educadora)	Em construir uma frase com 5 ou mais palavras	
	Produzir todos os sons da língua portuguesa com o modelo do outro, à exceção do som /r/ e /nh/	Em descrever uma sequência de eventos	
		Em produzir os sons: /lh/ substitui por /l/ /V substitui por /u/ ou omite /f/ substitui por /ch/ /g/ substitui por /d/ /nh/ nunca produz o som /r/ nunca produz o som	
		Em produzir as primeiras sílabas de algumas palavras	
		Na utilização correta dos constituintes morfonssintáticos	

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comunicação/ Linguagem (Continuação)			
Ano letivo 2016/2017			
Expressão	"Fazer frases simples" Educadora	"Alguma dificuldades em expressar-se, em articular palavras de forma a entender-se e a fala muito baixo" Educadora	24/10/2016
	Em descrever uma sequência de eventos	Em apresentar um discurso claro e fluente	
	Produzir o início das palavras	Em construir uma frase com 5 ou mais palavras	
		Na utilização correta dos constituintes morfonssintáticos	
	Produzir os seguintes sons de forma espontânea: /j/ substitui por /ch/ /g/ substitui por /d/	Em produzir os sons, embora produza com o modelo: /lh/ substitui por /l/ /l/ substitui por /u/ ou omite /r/ isolado e em grupo substitui por /l/ ou omite /nh/ substitui por /n/ /z/ palatiza para /j/ /s/ palatiza para /ch/	
Compreensão	Compreender perguntas de alguma complexidade	Em executar uma ordem com três instruções	24/10/2016
		Em compreender a negação em frases completas	

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Autonomia			
Alimentação	Comer bem com a colher e o garfo	Comer com o garfo e faca	29/10/2014
		Fazer uma refeição completa sem ajuda	
Higiene	Apresentar controlo de esfínteres	Em escovar os dentes sozinho	29/10/2014
	Lavar e secar completamente a face e as mãos		
Vestuário		Em vestir-se, despir-se, calçar-se e descalçar-se sozinho	29/10/2014
Ano letivo 2015/2016			
Alimentação	De acordo com a faixa etária (sic. Educadora)		06/10/2015
Higiene			
Vestuário			
Ano letivo 2016/2017			
Alimentação	De acordo com a faixa etária		24/10/2016
Higiene			
Vestuário	"Abetuar os botões das calças" Educadora	Apertar atacadores	

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Comportamento			
	Imitar as atividades da vida diária	Em, por vezes, cumprir regras e ordens	29/10/2014
Ano letivo 2015/2016			
		Não aceita as regras de sala, reagindo de forma inadequada às frustrações (Sic. Educadora)	06/10/2015
Ano letivo 2016/2017			
	"Cumpre as regras da sala. Reage bem ao "não" e quando se engana, ouve os adultos. Participa bem nas atividades, reagindo bem às atividades propostas. Brinca com os colegas com calma." Educadora	"Em aceitar o "não" Mãe	24/10/2016
		Em aceitar terminar as tarefas que gosta	24/10/2016
Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
Socialização			
Interação com os pares e com o adulto	Interagir adequadamente com os pares e com os adultos, desde que os conheça	Em interagir com desconhecidos	29/10/2014
	Brincar ao lado dos colegas	Em respeitar as regras de uma brincadeira a pares (ex: esperar a vez)	
		Em partilhar brinquedos	
Ano letivo 2015/2016			
Interação com os pares e com o adulto	Partilhar brinquedos	Por vezes denota alguma agressividade com os seus pares (Sic. Educadora)	06/10/2015
	Interagir com estranhos		
	Em respeitar as regras de uma brincadeira a pares (ex: esperar a vez)		
Ano letivo 2016/2017			
Interação com os pares e com o adulto	"Interage com a educadora e a auxiliar. Já começa a brincar com os colegas na sala." Educadora	"Por vezes isola se no recreio" Educadora	24/10/2016

OUTROS DADOS RELATIVOS À SAÚDE DE
2014/ 2015 – 2015/ 2016 – 2016/2017

Ver	Sem alterações
Ouvir	Acompanhado em ORL
Outros	Tem renite alérgica

9. OBJECTIVOS DO PIIP

data: 2014/2015 – 2015/2016 – 2016/2017

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
Melhorar a inteligibilidade do discurso	Terapeuta da Fala, Família e Educadora do Ensino Regular	- Apoio individualizado em Terapia da Fala cumprindo o Programa de Promoção de Competências definido. - Articulação e passagem de estratégias à família e à educadora.	Julho 2015	15/07/2015	4 / 2
Desenvolver competências do Francisco na área motora	Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Família, Educadora do Ensino Regular e pais	- Cumprir o programa de desenvolvimento de competências do Francisco	Julho 2016	29/06/2016	4 / 2
Desenvolver competências do Francisco na área do comportamento					4 / 2

Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2- Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido mas não de acordo com a satisfação da família
4 - Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
Desenvolver competências do Francisco na área da autonomia	Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Família, Educadora do Ensino Regular e pais	- Cumprir o programa de desenvolvimento de competências do Francisco	Julho 2016	29/06/2016	5
Desenvolver competências do Francisco na área da linguagem e comunicação					4 / 2
Desenvolver competências do Francisco na área da linguagem e comunicação	Técnicos IPI, Família, Educadora do Ensino Regular e Educadora do EE	- Cumprir o programa de desenvolvimento de competências do Francisco	Julho 2017		
Desenvolver competências do Francisco na área motora					
Desenvolver competências do Francisco na área do comportamento					

Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2- Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido mas não de acordo com a satisfação da família
4 - Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família

Anexo 3: Relatório de Avaliação de Desenvolvimento e Linguagem



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E LINGUAGEM

Nome: F. Cad: 195

Data de Nascimento: 20 de Maio de 2010

Datas da Avaliação: 1 e 15 de Junho de 2015

Responsável pela Avaliação: Ana Rita Gonzalez (Terapia da Fala) e Susana Lúcio
(Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação)

Médico Responsável: Dr. Pedro Cabral (Neurologia Pediátrica)

Motivo da avaliação

A avaliação do foi solicitada pelo Dr. Pedro Cabral, após consulta de Neurologia Pediátrica, com o objetivo de caracterizar o seu perfil de desenvolvimento global, bem como da Linguagem.

Para a referida avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Escala de Desenvolvimento Infantil de Griffiths (2006)
- Questionário à Educadora – Avaliação Informal Cadin
- Reynell – Escala de Avaliação da Linguagem de Reynell (Reynell, 1987 Ed)
- TAV – Teste de Articulação Verbal (Guimarães, Birrebo, Figueiredo, Flores, 2014)

Dados da criança

História de Desenvolvimento:

A gravidez decorreu sem ocorrências e o parto do F. foi às 38 semanas de gestação, por cesariana. Pesava 2920 gramas e apresentou Índice de Apgar de 9 ao primeiro minuto e de 10 ao 5º minuto.

Iniciou marcha autónoma com cerca de 15 meses.

Com cerca de 2 anos os pais não identificavam palavras nítidas.

Atingiu o controlo diurno dos esfíncteres com cerca de 3 anos e noturno cerca de 6 meses depois.

Em Março de 2014 teve uma primeira convulsão e é seguido desde essa altura pelo Dr. Pedro Cabral por apresentar epilepsia.

Situação Educativa e terapêutica:

Entrou no Infantário com cerca de 2 anos e meio.

Faz Terapia da Fala desde os 3 anos e irá iniciar em breve Terapia Ocupacional na Fundação Liga.

Agregado Familiar:

O F. tem um irmão com 2 anos. Não existem doenças familiares significativas.

Instrumentos de Avaliação e Análise de Resultados

Escala de Avaliação de Desenvolvimento Griffiths

A Escala de Avaliação de Desenvolvimento de Ruth Griffiths assenta na filosofia de que o desenvolvimento se processa por estádios evolutivos. É um teste psicométrico, que pretende avaliar o comportamento da criança, referenciando os resultados relativamente a uma norma.

A interpretação dos resultados permite obter quocientes de desenvolvimento relativamente a cada sub-escala, conhecer a idade mental da criança, assim como obter um quociente geral. A Escala de Desenvolvimento de Ruth Griffiths encontra-se organizada em 6 sub-escalas nas quais se avaliam um conjunto de itens:

Sub Escalas	Ítems avaliados
A – Locomoção	Avalia a motricidade global, incluindo o equilíbrio, a coordenação motora e o controlo dos movimentos (ex: escadas, chutar uma bola; saltar...).
B – Pessoal e Social	Avalia competências ao nível da autonomia da criança em atividades quotidianas, o seu nível de independência e a capacidade de interagir com os pares.
C – Linguagem	Avalia o desenvolvimento da linguagem receptiva (compreensão) e expressiva (ex: nomear objectos e cores; repetir frases; descrever uma imagem; responder a questões sobre compreensão, semelhanças e diferenças).
D – Coordenação Olho-mão	Avalia a motricidade fina, destreza manual e competências visuo-motoras (ex: enfiamentos, recortes, grafismos).
E – Realização	Avalia as competências visuo-espaciais, incluindo a rapidez de execução e precisão (ex: encaixes de figuras geométricas e padrões de cubos).
F – Raciocínio Prático	Avalia a capacidade da criança para resolver problemas práticos, ordenar sequências, compreender conceitos matemáticos básicos e questões morais (ex: contar; comparar tamanhos, comprimentos e pesos; dias da semana; sequências visuo-espaciais; certo e errado) – aplicado a partir dos três anos.

Análise dos Resultados

A análise quantitativa dos dados obtidos permite comparar a idade cronológica do F com a idade de desenvolvimento e as médias obtidas pela amostra (grupo de crianças na mesma faixa etária). Os desvios-padrão indicam as discrepâncias significativas relativamente à média.

	ESCALAS						
	A	B	C	D	E	F	
	LOCOMOTORA	PESSOAL - SOCIAL	LINGUAGEM	COORDENAÇÃO OLHO - MÃO	REALIZAÇÃO	RACIOCÍNIO PRÁTICO	GERAL
Idade Cronológica	60 meses						
Valores Brutos	58	46	50	60	76	48	56,3
Média (da amostra)	76,5	73,9	79,5	76,7	68,4	79,6	75,8
Resultados	Médio Inferior (-1dp)	Inferior (-2dp)	Inferior (-2dp)	Médio Inferior (-1dp)	Médio Superior (+1dp)	Inferior (-2dp)	Inferior (-2dp)

A partir da análise quantitativa dos dados obtidos é possível constatar um nível de desenvolvimento abaixo do esperado, tendo em conta a sua idade cronológica, (-2 desvio-padrão). Analisando o seu perfil de desenvolvimento é possível concluir um perfil heterogêneo.

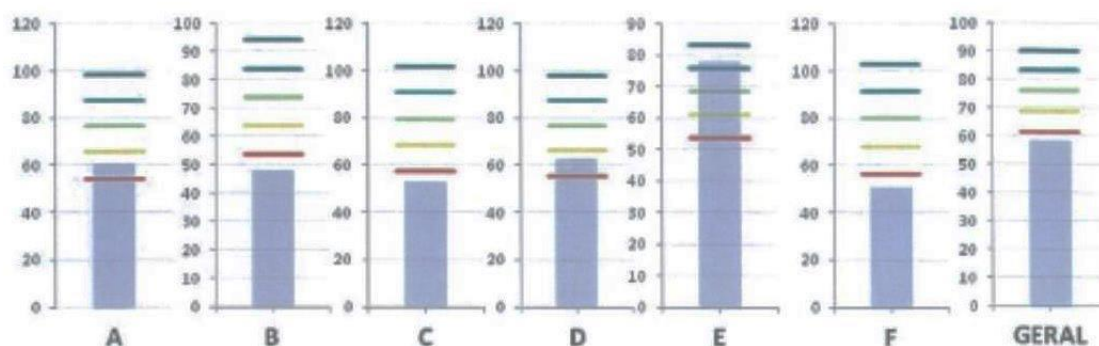
A área mais forte é a área da Realização, revelando boas competências visuo-espaciais, foi também a área onde se mostrou mais motivado. Nesta área obteve resultados acima da média considerada para a sua idade cronológica.

As áreas da Locomoção e Coordenação Olho-mão, referentes respetivamente à motricidade global e fina, é possível concluir um resultado abaixo da média, mas dentro dos intervalos normativos para a sua idade. No que se refere à motricidade fina, foi possível observar uma pega imatura do lápis e também alguns tremores discretos na realização de atividades mais minuciosas como enfiamentos. Realizou as tarefas tanto com a mão direita como esquerda, parecendo não haver dominância.

Na área pessoal e social, referente à sua autonomia pessoal e social, é possível concluir um nível de desenvolvimento abaixo do esperado, revelando-se ainda dependente do adulto nas tarefas de vestuário e higiene.

Nas áreas de Linguagem e Raciocínio Prático, o obtém resultados abaixo do esperado. Estas duas áreas são dependentes entre si, pelo que é frequente os resultados entre as duas serem semelhantes. O revela um discurso pobre, pouco espontâneo e por vezes difícil de perceber. Muitas vezes quando questionado, fornece apenas a ideia-chave, no entanto revela alguma reciprocidade no discurso. Em termos de articulação apresenta alterações significativas, que foram alvo de avaliação formal e cujos resultados constam mais adiante no presente relatório.

O colaborou nas tarefas, por vezes demonstrando alguns comportamentos de desafio, revelou um tempo de atenção curto, e dificuldade em se focar nas tarefas, distraindo-se com muita facilidade com estímulos exteriores, como ruídos.





Questionário: Informações da Educadora

Das respostas dadas pela educadora do 1º ano, que transcrevemos em seguida, destacam-se alguns aspetos relevantes, que contribuem com informações importantes acerca do seu comportamento na Escola:

Na sala: "O Francisco revela muita dificuldade em manter a atenção em atividades que não sejam do seu interesse, muitas das vezes a executar uma atividade tem que se levantar pelo menos duas a três vezes. Denota grandes dificuldades na partilha de brinquedos e em respeitar a sala e/ou de uma brincadeira."

No recreio: "O Francisco tem dificuldade em realizar jogos com regras. Em grande grupo continua a ter dificuldade em gerir conflitos."

Relação Social e Comportamento: "Em contexto de grande grupo o Francisco apresenta grande agitação, tendo dificuldade e esperar pela sua vez, em se organizar com os outros e em se expressar com as outras crianças. Com os seus pares, o Francisco consegue estabelecer relações de fidelidade

com duas ou três crianças. No entanto continua a revelar uma grande imaturidade pois entra em conflito facilmente com a disputa de brinquedos. Denota ainda dificuldade na aceitação das frustrações que surgem reagindo de forma desadequada."

Linguagem: "O Francisco apresenta uma perturbação da linguagem e da articulação verbal. Tem muita dificuldade em relatar acontecimentos, em apresentar um discurso claro e fluente, em descrever uma sequência de eventos, em produzir e ter consciência fonológica de vários sons da língua portuguesa (produz de forma isolada mas não é capaz de produzir em contexto de palavra)."

Rotinas: "Não denota qualquer dificuldade quando a rotina é alterada."

Respostas Sensoriais:

Visuais: "Não se verifica qualquer dificuldade"

Auditivas: "Não se verifica qualquer dificuldade"

Tácteis: "Não se verifica qualquer dificuldade"

Olfativas: "Não se verifica qualquer dificuldade"

Paladar: "Não se verifica qualquer dificuldade"

Desenvolvimento da Linguagem

A análise dos resultados que se segue é feita com base na prestação do F na prova formal, na recolha do seu discurso em todas as interações conseguidas e na observação informal das suas competências comunicativas e linguísticas durante avaliação.

A sua análise é também feita de forma qualitativa, para além das cotações obtidas nas provas, de maneira a ser possível caracterizar o seu funcionamento linguístico mais detalhadamente.

Assim, os resultados da prestação do F são seguidamente descritos e analisados de acordo com as diferentes áreas da linguagem avaliadas: Semântica, Morfossintaxe e Fonologia em ambas as componentes, compreensão e expressão.

A Escala de Avaliação da Linguagem aplicada, Reynell, avalia as diferentes áreas da linguagem, e permite uma análise das suas componentes de compreensão e expressão, quanto à estrutura, vocabulário e conteúdo. Permite ainda atribuir uma idade cronológica equivalente ao nível de linguagem obtida.

Os resultados do F foram os seguintes:

Reynell Developmental Language Scales			
	Cotação Bruta	Cotação Equivalente	Cotação Standard
Expressão Verbal			
Linguagem Expressiva – Estrutura Máximo 21	17	---	---
Linguagem Expressiva – Vocabulário Máximo 22	16	---	---
Linguagem Expressiva – Conteúdo Máximo 24	Não colaborou	---	---
Total: 67	NA	NA	NA
Compreensão Verbal Máximo 67	61		
Total: 67	61	5.06-5.07	---

Em termos semânticos, o F. não identifica e nomeia conceitos de forma direta e indireta, sem erros semânticos ou dificuldades de evocação a registar.

Ao nível da morfossintaxe, o F. não conseguiu compreender instruções compostas e complexas com recurso a noções espaciais combinadas com outros complementos, no entanto, o seu perfil comportamental, de desatenção e impulsividade influenciou estes erros. Tendencialmente executou corretamente quando ouvia a repetição da instrução. À primeira tentativa, parecia reter apenas parte da informação por não ser capaz de focar a atenção.

Manifestou dificuldade na compreensão de questões do tipo "quem?", "a quem?" e "quando?".

No entanto, estas dificuldades não foram significativas do ponto de vista da cotação obtida.

Ao nível da expressão, já são evidentes dificuldades mais acentuadas.

O F. apresenta um discurso maioritariamente agramatical. Constrói frases simples, do tipo SVO (sujeito, verbo, objeto) mas com erros frequentes de flexão verbal e nominal (género e número) e de seleção de complementos. Falha também na utilização de partículas de ligação e outras palavras de função. Utiliza os verbos quase sempre no infinitivo ou presente do indicativo, não fez nenhuma conjugação no futuro simples.

Exemplos de erros:

- "lavar o pratos"
- "O pai, o menino e a mãe apanha pedras"
- "o escova"
- "um meia"

O seu discurso é também marcado por falhas na organização lógica e cronológica dos acontecimentos. Esta característica também poderá estar associada ao seu perfil desatento e impulsivo.

Do ponto de vista da Morfossintaxe, verifica-se um desfasamento significativo face ao esperado para a sua idade cronológica

O discurso do F., para além das questões já referidas, caracteriza-se também pela presença de trocas e processos fonológicos típicos de idades anteriores, com um atraso significativo no desenvolvimento fonológico com presença de processos fonológico atípicos.

Os sons produzidos sofrem várias trocas e processos fonológicos, impactantes ao nível da inteligibilidade do discurso.

O F. está a ser acompanhado em Terapia da Fala e de acordo com os pais, a componente fonologia está a ser trabalhada de forma intensiva.

Conclusões e Recomendações

Depois de reunidas todas as informações recolhidas através dos instrumentos de avaliação, da observação clínica e das informações fornecidas pelos pais e educadora podemos concluir o seguinte:

- Os resultados obtidos através da aplicação da **Escala de Desenvolvimento de Griffiths** encontram-se **abaixo do intervalo normativo (-2dp)**, para a sua idade cronológica. Apresenta um perfil de desenvolvimento heterogéneo com maiores competências ao nível das competências visuo-espaciais (Realização) e maiores dificuldades na área da Linguagem, Raciocínio Prático e Pessoal e Social. A área da Locomoção e Coordenação Olho-mão, surgem também com resultados ligeiramente abaixo da média esperada.
- A avaliação do desenvolvimento da linguagem do Francisco, permitiu identificar a presença de um **comprometimento significativo na Linguagem Expressiva**, com um impacto maior ao nível da componente morfosintática e fonológica. O Francisco beneficiará com a continuidade da intervenção direta em Terapia da Fala com o intuito de verificar a sua resposta e a forma como as competências afetadas evoluirão com a intervenção especializada.
- É fundamental avaliar continuamente a evolução do desenvolvimento global e da linguagem do Francisco, com o intuito de no futuro se clarificar o seu quadro clínico.


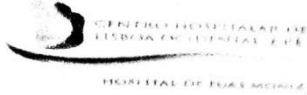
Tendo em conta os resultados da avaliação recomenda-se o seguinte:

- ➔ **Continuação do apoio em Terapia da Fala**, que vise a intervenção nas áreas, não só fonológica mas também morfosintática.
- ➔ **Continuação do apoio em Terapia Ocupacional**
- ➔ **Reavaliação Cognitiva e de Linguagem dentro de aproximadamente 12 meses**, para acompanhar a sua evolução e definir necessidades e estratégias de intervenção.

Anexo 4: Relatório - Avaliação neuropsicomotora - 29.09.2015

Unidade de Neuropsicologia
Coordenador: Prof. Doutor Góes-Henriques

Psicólogos Clínicos:
Dr. Álvaro Lencina
Dra. Nade Ferreira
Dra. Olga Ribeiro
Dra. Sandra Pimenta

Nome: **FRANCO MARIANA NOGUEIRA**
Data de nascimento: 20/05/2010
Idade: 5 anos

O **Franco Mariana** foi submetido a uma avaliação neuropsicomotora da qual em apreciação de tipo global se constata:

- Aspecto somático mesomorfo, sem desvios posturais e sem dificuldades significativas da integração proprioceptiva dos movimentos respiratórios;
- Hipertonicidade de base com uma adequada extensibilidade, discreta disdiadococinesia para ambas as mãos, marcadas sincinésias bucais e contralaterais, mas sem paratonias significativas dos membros superiores e inferiores;
- Equilíbrio com bom controlo da imobilidade, mas denotando dificuldades na rectificação da cintura pélvica em apoio estático uni e bilateral. Apresenta uma marcha bem controlada, mas com dificuldade na alternância dinâmica do pé de apoio e uma reduzida eficácia na transferência de peso para o hemicorpo contralateral;
- Lateralidade funcional ainda pouco definida, denotando contudo uma aquisição ocular, auditiva e manual à direita, relativamente controlada;
- Noção corporal satisfatória com razoável sentido cinestésico, apresentando facilidade na integração da auto-imagem;
- Estruturação espacial e temporal evidenciando ausência de noção rítmica e topográfica, assim como da leitura dinâmica dos espaços;
- Praxia global ainda desordenada no plano da coordenação óculo-manual e óculo-pedal, com franca dismetria;
- Praxia fina denotando marcadas dificuldades na coordenação dinâmica manual, com reduzido controlo motor dos segmentos distais.
- No plano funcional denota uma atenção sem sustentação e sem aprendizagem efectiva, apresentando, no entanto, capacidade de discriminação visual;

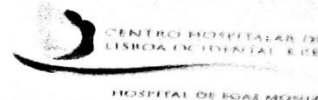
Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa Telf: 21 043 22 55/6



Unidade de Neuropsicologia
Coordenador: Prof. Doutor Góis Horácio

Psicólogos Clínicos:

Dr. Álvaro Ferreira
Dra. Nanda Ferreira
Dra. Olga Ribeiro
Dra. Sandra Pimenta



- Memória visual ajustada tendo em conta o seu escalão etário, demonstrando facilidade para fixar e reproduzir estímulos visuo-espaciais simples do seu quotidiano;
- Linguagem oral sem alterações no que se refere à identificação de objectos e à compreensão de conceitos verbais simples, porém demonstra dificuldades na expressão verbal, com dislalias múltiplas. Apresenta competências normativas do ponto de vista da Pragmática, mas revela ainda insipiência relativamente aos sistemas Fonológico e Semântico, e ausência de representação Gramatical;

Em conclusão, o *[nome da criança]* é actualmente uma criança Dispráxica do ponto de vista Psicomotor e que apresenta uma dissociação na evolução da linguagem em relação às outras áreas do desenvolvimento, compatível com um distúrbio da linguagem expressiva de tipo “constitucional”.


Recomenda-se a sua integração num programa de treino e reestruturação neuropsicomotora, assim como da habilitação da linguagem e nova avaliação para controlo evolutivo no prazo de dois anos.

Lisboa, 29 de Setembro de 2015


O Neuropsicólogo

Retirei do anexo anterior o nome do médico; retirar o nome de médicos e técnicos dos anexos

Anexo 5: Relatório de avaliação do desenvolvimento - 18.11.2016



CENTRO
HOSPITALAR
DE LISBOA
CENTRAL



Centro Hospitalar
Lisboa Central - EPE

Hospital de Dona
Estefânia

Unidade
de
Desenvolvimento

Director de Serviço
Dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira

Coordenador
Dr. João Estrada

Equipa Médica
Dra. Patrícia Lopes
Dra. Sílvia Afonso


Enfermagem
Enf.ª M.ª José Quintela
Enf.ª Paula Silva

Prof. Ed. Especial
Dr.ª Manuela Martins

Psicóloga Clínica
Dr.ª M.ª João Pimentel

Terapeuta da Fala
Dr.ª Isabel Santos

Morada
R. Jacinta Marto
1169-045 Lisboa
Contactos
Tel.: 213596535



Ministério da Saúde

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Nome: F. [redacted]

Data de Nascimento: 20.05.2010

Data da Avaliação: Outubro de 2016

Idade à data da Avaliação: 6 anos e 5 meses

Foi realizada, no âmbito da Consulta de Desenvolvimento, uma avaliação de desenvolvimento com a Escala de Griffiths (Revisão de 2006) com o objectivo de melhor contextualizar as dificuldades que o F. [redacted] tem vindo a manifestar em vários contextos da sua vida, nomeadamente no que se refere ao comportamento e adaptação ao Jardim de Infância. O F. [redacted] teve alguma dificuldade inicial em se adaptar à situação de consulta e de avaliação (manifestando comportamentos de recusa) mas gradualmente conseguiu adequar o seu comportamento e estabeleceu uma relação de colaboração com o adulto. Mostrou interesse pelos materiais e colaborou nas tarefas propostas. O seu comportamento foi marcado por alguma impulsividade, por vezes com dificuldade em ouvir as instruções verbais e esperar pela sua vez. Neste sentido necessitou da estrutura do adulto para se organizar e para persistir nas tarefas. Mostrou ter dificuldade em lidar com a contrariedade e a frustração. Apesar de ser uma criança comunicativa, o seu discurso espontâneo é ainda formalmente muito incorrecto.

O desempenho do F. [redacted] foi heterogéneo nas diferentes áreas avaliadas. O seu desempenho foi revelador de competências adequadas à idade nas sub-escalas **Coordenação Olho-Mão e Realização (Médio Baixo)** e muito inferior ao esperado (**Atraso de desenvolvimento**) nas restantes sub-escalas – **Locomoção, Pessoal-Social, Audição-Linguagem, e Raciocínio Prático**.

Na sub-escala **Locomoção** o F. [redacted] mostrou-se muito inseguro perante algumas das tarefas propostas e teve dificuldades relacionadas com a força e percepção da profundidade (por exemplo, saltar degraus), coordenação bilateral global (por exemplo, saltitar, andar de bicicleta) e equilíbrio (por exemplo, empurrar cubos ao pé-coxinho). Realizou estas tarefas de forma muito hesitante e recusou por vezes a tarefa. Na sub-escala **Pessoal-Social** mostrou ter pouca autonomia nas tarefas relacionadas com competências pessoais ligadas ao vestuário e cuidados de higiene pessoal. Deve continuar a ser estimulado nestas áreas. Na sub-escala **Audição-Linguagem** salientam-se as dificuldades nas provas que apelam às competências linguísticas, nomeadamente na linguagem expressiva (por exemplo, descrição de uma imagem), conhecimentos gerais, capacidade de conceptualização e raciocínio verbal e semântico (por exemplo, semelhanças e diferenças). Na sub-escala **Raciocínio Prático** teve maior dificuldade nas tarefas que implicavam o raciocínio sequencial (disposição de imagens), a formação de conceitos e factores subjacentes ao funcionamento cognitivo geral (saber os dias da semana, contar, memória de dígitos). É importante salientar que o seu desempenho em todas as sub-escalas foi condicionado pela sua impulsividade e desmotivação em algumas das tarefas propostas. Perante a dificuldade tende a desinvestir.

Concluindo, o desempenho do [] é revelador de dificuldades em áreas específicas do seu desenvolvimento, sendo de salientar a motricidade grosseira e a linguagem. O [] o tem também características de funcionamento emocional e comportamental que condicionam a forma como se tem vindo a adaptar a alguns contextos da sua vida. É uma criança impulsiva, com alguma dificuldade em respeitar regras e limites.

Em contexto de Jardim de Infância é fundamental que se mantenha ao abrigo do D.L. 3/2008 de 7 de Janeiro, e que mantenha os apoios de que tem vindo a beneficiar – Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

A Psicóloga

HOSPITAL D. ESTEFÂNIA
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO
SERVIÇO 1
(Maria João Pimentel)

Cédula Profissional - 2179

Lisboa, 18 de Novembro de 2016.